



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL

TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: LÉXICO ILUSTRADO
BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO

JOSY VITÓRIA DE SOUSA MACÊDO

BRASÍLIA –DF

2025

JOSY VITÓRIA DE SOUSA MACÊDO

**TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: LÉXICO ILUSTRADO
BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Teoria e Análise Linguística:
Léxico e Terminologia

Orientadora: Professora Dra. Daniela Prometi

Brasília – DF

2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

APROVADA POR:

Profa. Dra. Daniela Prometi

Presidente (Orientadora) - UnB/PPGL/LIP

Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior

(Membro efetivo) - UnB/PPGL/LIP

Profa. Dra. Margarida Maria Pimentel de Souza

(Examinadora Externa) - UFC

Profa. Dra. Renata Rodrigues de Garcia

(Examinadora Suplente) – UFG

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MM141tt MACÊDO , JOSY VITÓRIA DE SOUSA
TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: LÉXICO
ILUSTRADO BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DO SISTEMA REPRODUTOR
HUMANO / JOSY VITÓRIA DE SOUSA MACÊDO ; orientador DANIELA
PROMETI. Brasília, 2025.
214 p.

Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade de
Brasília, 2025.

1. Terminologia . 2. Léxico bilíngue. 3. Libras . 4.
Sinais-termo. 5. Sistema reprodutor humano . I. PROMETI,
DANIELA, orient. II. Título.

EPÍGRAFE

“Olho do mesmo modo com que poderia escutar. Meus olhos são meus ouvidos. Escrevo do mesmo modo que me exprimo por sinais. Minhas mãos são bilíngues. Ofereço-lhes minha diferença”. **Emmanuelle Laborit**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, pela minha existência e pela força que sempre me sustenta.

A minha mãe Fátima Macêdo, sou eternamente grata. Agradeço a nossa senhora de Nazaré, que é especial para minha mãe, por sempre me dar força, luz, paciência e proteção com amor.

À minha orientadora, Dra. Daniela Prometi, expresso um agradecimento muito especial, com minha profunda admiração e gratidão. Sinto-me muito feliz por ter uma orientadora Surda, que facilitou a comunicação a língua de sinais e trouxe valiosos conhecimentos e conselhos. Agradeço imensamente por sua paciência e respeito.

Aos meus queridíssimos professores Enilde Faulstich, Patrícia Tuxi e Daniela Prometi, da Universidade de Brasília (UnB), sou eternamente grato pelos ensinamentos valiosos. O conhecimento profundo que adquiri com vocês na área de Linguística, especialmente sobre Terminologia e Léxico, foi excelente e de grande valor para minha formação.

Aos professores membros da banca, Prof. Dr. Gláucio Júnior e Profa. Dra. Margarida Pimentel, expresso minha sincera gratidão pelos valiosos apontamentos que enriqueceram este estudo e pela contribuição significativa para a qualidade deste trabalho.

Agradeço profundamente às minhas filhas, Jéssica Victória e Joyce Laryssa, que são uma parte essencial da minha vida. Obrigada pelo apoio, paciência e compreensão incondicionais.

Meu agradecimento também vai para o meu gato Bil, que partiu, mas deixou sua marca como um anjo. Sou grata pelo carinho e pela presença atenciosa ao meu lado enquanto produzia minha dissertação no computador.

Meus irmãos Helen Carvalho e Alan Macêdo pelo incentivo, força, diálogo pela presença importante nos momentos de alegrias e sempre em tudo que preciso.

Ao meu companheiro, S. Rocha, agradeço profundamente pela preocupação, cuidado, atenção e carinho. Você tem sido um grande amigo, companheiro e parceiro ao longo desses 10 anos de convivência. Sou grata por tudo o que compartilhamos juntos.

Agradeço às equipes dos meus queridos pesquisadores Surdos de Lexicologia e de Terminologia do Centro Lextern (Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos) e do LabLibras

(Laboratório de Linguística de Língua de Sinais) da UnB, pelo apoio e pelas valiosas discussões sobre sinais-termo na área específica da terminologia em Libras.

Aos amigos Surdos, que sempre foram confidentes ao lado, oferecendo força, apoio, preocupações, meu profundo agradecimento.

Aos professores Surdos, estudantes Surdos e a comunidade surda, incluído idosos e jovens Surdos no Brasil, agradeço a participação, sugestões e discussões sobre sinais-termo no Sistema Reprodutor Humano, contribuindo para melhorar a acessibilidades na nossa língua no Brasil. Sou grata por todo apoio!

Agradeço também a Deus, por nos proporcionar força, esperança e fé, fazendo-nos acreditar que as coisas podem dar certo, mesmo nas situações mais adversas.

RESUMO

A pesquisa aborda as dificuldades enfrentadas por estudantes Surdos nas escolas no aprendizado da disciplina de ciências, especialmente no entendimento do Sistema Reprodutor Humano. A ausência de sinais-termo específicos na Língua de Sinais Brasileira (Libras) dificulta a compreensão de conteúdos, como os órgãos genitais masculino e feminino, devido à falta de conceitos claros e adaptações culturalmente adequadas. Observações realizadas por nós em contextos de ensino revelaram reações negativas e tensão cultural, devido à ausência de uniformidade do sinal, por parte dos alunos diante de sinais convencionais utilizados para representar partes do corpo, muitas vezes associados a tabus ou interpretações incorretas. A ausência de sinais-termo padronizados e validados compromete o aprendizado, tanto no ambiente acadêmico quanto em situações práticas, como consultas médicas. O objetivo geral da pesquisa é criar sinais-termo para o sistema reprodutor humano, com vistas a elaborar um léxico ilustrado bilíngue em Libras e língua portuguesa que promova acessibilidade e precisão conceitual. Os objetivos específicos incluem investigar os sinais existentes, criar sinais-termo adequados e validá-los com a comunidade Surda, bem como registrar esses sinais em um léxico bilíngue ilustrado. A justificativa destaca a urgência de atender às demandas educacionais e culturais da comunidade Surda, a fim de tentar reduzir a soletração e promover o acesso a conteúdo especializado de forma clara e compreensível. O referencial teórico desta pesquisa aborda a obrigatoriedade do ensino da Libras na área da saúde, com ênfase na importância de sua utilização no atendimento clínico a pacientes Surdos. Os estudos sobre a terminologia da Libras na saúde incluem o registro de repertórios terminográficos e lexicográficos existentes, com foco em mapear e validar sinais já utilizados. Além disso, a pesquisa busca investigar a etimologia desses sinais existentes e compreender suas origens e as razões de sua formação. A metodologia, de natureza descritiva e qualitativa, inclui a análise de sinais existentes, a criação de sinais-termo e a validação desses sinais-termo. Ao final, esperamos que o léxico ilustrado bilíngue contribua para o progresso da educação bilíngue e para a autonomia dos Surdos, ao garantir-lhes o direito ao conhecimento acessível e à comunicação eficaz em contextos educacionais e profissionais.

Palavras-chave: terminologia; léxico bilíngue; Libras; sinais-termo; sistema reprodutor humano.

ABSTRACT

The research addresses the difficulties faced by Deaf students in schools when learning science, particularly in understanding the Human Reproductive System. The absence of specific term-signs in the Brazilian Sign Language (Libras) hinders the comprehension of content, such as male and female genital organs, due to the lack of clear concepts and culturally appropriate adaptations. Observations we conducted in teaching contexts revealed negative reactions and cultural tension among students due to the lack of uniformity in the signs used to represent body parts, which are often associated with taboos or misinterpretations. The absence of standardized and validated term-signs compromises learning both in academic settings and practical situations, such as medical consultations. The general objective of the research is to create term-signs for the human reproductive system to develop a bilingual illustrated lexicon in Libras and Portuguese that promotes accessibility and conceptual accuracy. The specific objectives include investigating existing signs, creating appropriate term-signs, validating them with the Deaf community, and recording these signs in a bilingual illustrated lexicon. The justification highlights the urgency of addressing the educational and cultural demands of the Deaf community to reduce fingerspelling and promote access to specialized content in a clear and comprehensible manner. The theoretical framework of this research discusses the mandatory teaching of Libras in the healthcare field, emphasizing its importance in clinical care for Deaf patients. Studies on Libras terminology in healthcare include the documentation of existing terminological and lexicographical repertoires, focusing on mapping and validating signs already in use. Furthermore, the research aims to investigate the etymology of these existing signs and understand their origins and the reasons behind their formation. The methodology, which is descriptive and qualitative in nature, includes the analysis of existing signs, the creation of term-signs, and the validation of these term-signs. Ultimately, we hope that the bilingual illustrated lexicon will contribute to the advancement of bilingual education and the autonomy of Deaf individuals by ensuring their right to accessible knowledge and effective communication in educational and professional contexts.

Keywords: terminology; bilingual lexicon; Libras; term-signs; human reproductive system.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Sinais associados ao toque facial	21
Figura 2- Exemplo de curso de Libras para capacitação para os profissionais da área da saúde	37
Figura 3 - Exemplo de teleinterpretação.....	39
Figura 4 - Exemplos de uso de tecnologias assistivas	41
Figura 5 - Iconographia dos Signaes	52
Figura 6 - Livro de Flausino Gama de 1875.....	52
Figura 7- Sinal café.....	59
Figura 8 - análise dos significados das sinalizações para café da época (1875)	60
Figura 9 - Sinais registrados para café da época (1875) e inovador (2006)	61
Figura 10 - Os sinais para masculino.....	62
Figura 11 - Os sinais para feminino	63
Figura 12 - os sinais para PÊNIS.....	64
Figura 13 - os sinais para VAGINA	65
Figura 14 - Capa do dicionário – LIBRAS – vol. 1 e 2	67
Figura 15- Dicionário digital da LIBRAS	72
Figura 16 - Sinais comuns no dicionário moderno.....	73
Figura 17 - Modalidade de línguas	77
Figura 18 - Diferenças entre sinal comum e sinal-termo por Garcia (2021).....	79
Figura 19 - Comparação do léxico comum e do léxico especializado	81
Figura 20 - Sinais-termo BEBÊ, CRIANÇA, ADOLESCENTE e ADULTO elaborado por Costa (2012)	82
Figura 21 - Diferenças entre sinal comum e sinal-termo para VAGINA	83
Figura 22 - sistematização dos parâmetros das configurações das mãos	92
Figura 23 - Sinal-termo para ÚTERO	93
Figura 24 - Configuração de mãos	93
Figura 25- Ponto de articulação.....	94
Figura 26 - Movimento.....	94
Figura 27 - Orientação da mão	95
Figura 28 - Expressão facial e corporal	96
Figura 29 - Base fonológica com parâmetros das LIBRAS	97

Figura 30 - Diferença entre corpo humano e o esqueleto humano	100
Figura 31 - SINAIS-TERMO CORPO HUMANO	102
Figura 32 - Formação derivacional da base morfológica do sinal-termo	103
Figura 33 - As configurações de mãos dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos	104
Figura 34- Base morfológica para Corpo Humano e as suas bases derivacionais	106
Figura 35 - sinais-termo correspondentes a "pênis" e "vagina"	107
Figura 36 - As CMs das bases morfológicas de genitais masculinos	108
Figura 37 - Base morfológica do sinal-termo: Corpo Humano	109
Figura 38 - Base morfológica do sinal termo: PÊNIS EXTERNO	112
Figura 39 - Base morfológica do sinal termo: PÊNIS INTERNO	113
Figura 40 - Neologismo da EncicloLibras: sinal-termo ESPERMATOZOIDE.....	124
Figura 41 - Os sinais-termo para Espermatozoide e o Óvulo com movimento para DENTRO:	126
Figura 42- sinais-termo para Nádega e o Ânus.	128
Figura 43 - Os sinais-termo para bexiga urinaria e o uretra	131
Figura 44- livro da Anatomia Humana na área de biologia	137
Figura 45- Filmagem e Gravação em Libras	145
Figura 46 - Organização do Google Drive dos formulários com vídeos de sinais-termos.....	149
Figura 47 - Organização dos formulários dos sinais-termo para órgãos masculinos e femininos para validação	150
Figura 48 - Formulário de validação dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos	151
Figura 49 - Formulário de validação dos sinais-termo dos órgãos genitais femininos	153
Figura 50 - A organização da tabela para as entrevistas contempla duas categorias	159
Figura 51- Entrevista com o Surdo idoso	161
Figura 52 - capa do Léxico Ilustrado Bilíngue	172
Figura 53 - Apresentação da obra do Léxico Ilustrado Bilíngue.....	173
Figura 54 - Objetivo da obra.....	174
Figura 55 - Estrutura do Léxico Ilustrado Bilíngue.....	175
Figura 56 – Modos de consulta da obra Léxico Ilustrado Bilíngue.....	177
Figura 57 - Equipe da obra	177
Figura 58 - Sumário da obra	178

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Termos do Latim e Português do campo lexical de educação	44
Tabela 2 – Registro de dicionários na época e no moderno	47
Tabela 3 - As informações das obras consultadas	48
Tabela 4 - Lexicógrafos de sinais tradicionais e o moderno	51
Tabela 5 - Sinais registrados para homem e mulher da época.....	56
Tabela 6 - análise dos significados das sinalizações para homem e mulher da época (1960)..	57
Tabela 7-Análise dos sinais no contexto moderno	68
Tabela 8- Lista de repertórios de Teses e Dissertações da área de Saúde	87
Tabela 9 - As bases morfológicas para a formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos na área específica.....	104
Tabela 10 - Formação derivacional dos sinais-terminos dos órgãos genitais masculinos.....	109
Tabela 11 - Órgãos genitais masculinos	111
Tabela 12 - Formação derivacional dos sinais-terminos dos órgãos genitais masculinos.....	112
Tabela 13- Formação derivacional dos sinais-terminos dos órgãos genitais masculinos.....	114
Tabela 14 - Formação derivacional dos sinais-terminos dos órgãos genitais femininos.....	117
Tabela 15 - Órgãos genitais femininos incluem um conjunto de órgãos internos e de órgãos externos.....	118
Tabela 16 - Formação derivacional dos sinais-terminos dos órgãos externos - femininos	120
Tabela 17 - Formação derivacional dos sinais-terminos dos órgãos genitais femininos.....	122
Tabela 18- diferentes tipos de dicionários sobre o tema do corpo humano em Língua Portuguesa	136
Tabela 19 - Corpus dos termos em português	138
Tabela 20- Obras em LIBRAS publicados na área de Biologia, Saúde e Ciências.....	139
Tabela 21 - quantitativo de participantes idosos Surdos	160
Tabela 22 - Quantidades de professores Surdos que têm experiências em ministrar aulas sobre Ciências e Saúde nas universidades.....	166
Tabela 23 - Microestrutura da obra	179

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Relatos das entrevistas	162
Quadro 2- Quantitativo de participantes professores Surdos	164
Quadro 3- Número de professores Surdos que ministram aulas de LIBRAS no Brasil.....	166

ÍNDICE DE SIGLAS

GEPLIBRAS - Grupo de Estudo e Pesquisa da Linguística das Línguas de Sinais

GOOGLE FORMS - Plataforma de criação de formulários online

IL- Instituto de Letras

LABLIBRAS - Laboratório de Linguística de Língua de Sinais

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

LIBRAS - Língua de Sinais Brasileira

LIP- Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

LP - Língua Portuguesa

LS – Língua de Sinais

PPGL - Programa de Pós-graduação em Linguística

QR Code - *Quick Response Code* (Código de resposta rápida)

UnB - Universidade de Brasília

UNIFAP – Universidade Federal do Amapá

VARLIBRAS – Laboratório Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística

YOUTUBE - Plataforma de compartilhamento de vídeos online

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – A COMUNICAÇÃO COM SURDOS NO SETOR DA SAÚDE: BARREIRAS E SOLUÇÕES DE ACESSIBILIDADE	27
1.1 A obrigatoriedade de ensino de Libras na área da saúde e a sua importância do uso da Libras no atendimento clínico das pessoas Surdas	27
1.2 A terminologia no campo da área da saúde: a necessidade de ampliação dos sinais-termo para a melhoria da comunicação dos pacientes Surdos	32
1.3 Soluções de acessibilidades e estratégias para melhorar a comunicação com Surdos no setor de saúde	35
CAPÍTULO 2 – REGISTRO ETIMOLÓGICO DOS SINAIS DA LIBRAS NA ÁREA DA SAÚDE.....	43
2.1 O que é etimologia?.....	43
2.2 Conhecendo as origens e conceitos dos sinais.....	45
2.3 - Registro de sinais em dicionários tradicionais e modernos.....	51
2.3.1 Dicionários tradicionais	51
2.3.2 Sinais antigos na área da Saúde	61
2.4 Registro de sinais modernos	67
CAPÍTULO 3 – ESTUDOS DA TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NA ÁREA DA SAÚDE	76
3.1 Terminologia das línguas de sinais na área da saúde	76
3.2 Registro de repertórios terminográficos e lexicográficos existentes na área da saúde.....	85
3.3 Descrição gramatical na criação de sinais-termo da área do sistema reprodutor humano .	89
3.3.1 Aspectos fonológicos da Libras para criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano	90
3.3.2 Aspectos morfológico da Libras para criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano	98
CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA DA PESQUISA NA ÁREA DE REPRODUTOR HUMANO EM LIBRAS	133
4.1 Tipo de pesquisa e procedimentos metodológicos da pesquisa.....	133
4.2 Seleção de termos em português para compor o corpus da pesquisa para a criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano	135

4.3 Seleção dos sinais já existentes na área de sistema reprodutor humano	139
4.4 Criação dos sinais-termo do sistema reprodutor humano e os participantes da pesquisa	143
4.5 Gravação dos sinais-termo do sistema reprodutor humano para o léxico bilíngue	144
4.6 Validação dos sinais-termo já criados do sistema reprodutor humano	145
4.7 – Elaboração do formulário Google Drive para validação	146
CAPÍTULO 5: ANÁLISE E RESULTADO	148
5.1 Análise dos sinais-termo validados	148
5.2 resultados da validação dos sinais-termo.....	157
5.2.1Questionários e entrevistas que foram conduzidos com idosos Surdos.	160
5.2.2Questionários e entrevistas foram conduzidos com professores Surdos atuantes no ensino superior.	164
CAPÍTULO 6: MODELO DE LÉXICO ILUSTRADO BILÍNGUE DE SINAIS-TERMO DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO	170
6.1 Organização do Léxico Ilustrado Bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano	170
6.2 Macroestrutura do léxico bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano	171
6.3 Microestrutura do léxico bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano.....	178
6.4 Apresentação do Léxico ilustração Bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano	180
CONSIDERACAO FINAIS	205
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA	207

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere na área de concentração Teoria e Análise Linguística, especificamente na linha de pesquisa sobre léxico e terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB). Os processos científicos foram desenvolvidos no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras) e no Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras (Núcleo VarLibras), todos, ambientes da UnB. O presente estudo foi idealizado para auxiliar os alunos Surdos e não-Surdos que frequentam o desafio de lidar com o conteúdo, às vezes impreciso e incompleto, ministrado no ensino superior nas universidades ou instituições públicas ou privadas. O tema a ser desenvolvido é a elaboração de um modelo de Léxico Bilíngue língua portuguesa (LP)/Língua Brasileira de Sinais (Libras) de sinais-termo do sistema reprodutor humano, a fim de que os consulentes Surdos ou não-Surdos tenham melhor compreensão do significado do léxico sinalizado dos termos. Além disso, o objeto de estudo desta pesquisa é a criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano, assim como sua respectiva validação.

Um marco significativo nessa transformação ocorreu em 2002, quando foi promulgada a Lei nº 10.436 em 24 de abril de 2002, e posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Essas legislações asseguram o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua de instrução em qualquer disciplina. Isso representa uma vitória importante na luta da comunidade Surda pelo reconhecimento da Libras como a língua da comunidade Surda no Brasil, que é considerada uma minoria linguística.

Nesse contexto, a Libras é reconhecida como a primeira língua, natural, do Surdo, enquanto o português é a sua segunda língua. De acordo com o último censo, de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais de 10 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva no país. Desses, 5% apresentam grande dificuldade para ouvir, e 2,7 milhões são Surdos.

A essas pessoas Surdas há o direito garantido de acessar a educação formal – nesse ambiente é possível encontrar muitos professores Surdos com formação em nível de graduação, e até mesmo mestres e doutores. De fato, houve uma época em que a exclusão era a realidade no seio da sociedade brasileira. No entanto, as comunidades Surdas se uniram na luta pelos seus direitos linguísticos, o que resultou na inclusão da sua língua na Constituição Federal e na implementação de políticas linguísticas voltadas para as pessoas Surdas no Brasil. Essas legislações reconhecem a língua de sinais como a língua legítima das pessoas Surdas, e

representam uma conquista dos movimentos e lutas que promoveram o crescimento do número de professores Surdos no país. Isso reflete uma valorização significativa desses profissionais e promove igualdade de oportunidades na área da Língua Brasileira de Sinais.

Esta dissertação vai além do nosso próprio desenvolvimento. Os professores Surdos carregam uma grande responsabilidade ao ministrar aulas nos cursos de licenciatura em ciências biológicas para os acadêmicos. Abordar essa situação, examinar o conteúdo das aulas e identificar o que ainda precisa ser esclarecido no contexto linguístico da Libras é a nossa jornada no presente estudo. Para isso, a análise dos dados coletados tem sido realizada para entender como os professores são encarregados de ensinar conteúdo geral e específico nas instituições de ensino atualmente.

Para contextualizar essa pesquisa, faz-se necessário contar um pouco da nossa história¹. A jornada como pessoa Surda, nascida na Amazônia, é marcada por inúmeros obstáculos desde o nascimento. Meus pais, ambos ouvintes, enfrentaram desafios significativos quando minha mãe entrou em trabalho de parto prematuramente durante uma das viagens de trabalho do meu pai, um médico dedicado ao cuidado da saúde das comunidades indígenas em Eurinepé, no Amazonas.

Por conta do nascimento ocorrido prematuramente, com apenas sete meses de gestação, algumas complicações de saúde foram inevitáveis, bem como a consequente internação em hospital por dois meses. Após receber alta, voltamos para casa, mas logo enfrentamos outro desafio: o diagnóstico da surdez, que deixou meus pais preocupados, especialmente com relação à minha comunicação.

Minha mãe, determinada a encontrar as melhores oportunidades para mim, procurou orientação médica e descobriu a existência de uma "escola para Surdos" em Belém. Em busca de uma educação especializada, mudamos para a cidade de Belém do Pará, onde fui matriculada no Instituto Felipe Smaldone, uma instituição de origem italiana que adotava o método oral de educação para Surdos. Durante meus estudos na escola, que abrangiam até o ensino fundamental, encontrei uma comunidade diversificada de alunos Surdos, tanto no turno da manhã quanto no da tarde.

Recebi treinamento intensivo com uma fonoaudióloga, para aprimorar a articulação da fala, e um aparelho auditivo com fios conectados a uma máquina que eu carregava no bolso do peito. Embora o uso de gestos e sinais para comunicação fosse discreto na época, devido às

¹ Nesta exposição tão particular, escolhemos fazer uso do relato em primeira pessoa do singular, por entender que as informações de uma vida Surda pessoal permite momentaneamente essa leve transição de narrativa.

restrições, comecei a interagir com meus colegas dessa forma. O método oralismo incluía uma série de práticas, como a mediação da respiração pelo nariz com o auxílio de uma vela, a participação em atividades como natação para melhorar a articulação, leitura em voz alta e o aprendizado da escrita. Apesar de o currículo ser focado em um número limitado de disciplinas, os métodos empregados eram desafiadores e exigiam um grande esforço para dominar o oralismo.

Cresci com uma fala desenvolvida e, aos 12 anos, fiz a transição para uma escola particular frequentada por alunos ouvintes. Ao entrar no ensino médio, logo me deparei com a rapidez com que os colegas se comunicavam. A professora, ao perceber minha dificuldade, sugeriu que eu me sentasse na frente da sala para facilitar a leitura labial dela. Foi somente mais tarde que descobri minha surdez, uma experiência singular em comparação com meus colegas ouvintes, pois naquela época eu desconhecia o termo "Surdo" e tudo o que ele representava. Nesse período, não havia leis que garantissem acesso a intérpretes de Libras, nem políticas de inclusão estabelecidas. Com o apoio dedicado da minha mãe e de amigos ouvintes, superei esses desafios e concluí meus estudos.

Durante esse período, enfrentei diversos vestibulares, mas a redação sempre foi um obstáculo, especialmente porque naquela época nutria o sonho de cursar medicina. A jornada não foi simples, e a adaptação à oralização para me comunicar com a família é algo que carrego até os dias de hoje. Em uma visita a Belém, tive o prazer de conhecer um Surdo de Natal que, assim como eu, era oralizado, porém também dominava fluentemente a Libras. Fiquei intrigada e admirada com sua habilidade em Libras, e ele prontamente compartilhou comigo sobre sua aprendizagem na associação de Surdos em Natal, onde a comunidade promovia a comunicação e integração dos Surdos.

Esse encontro foi determinante para uma mudança de padrão linguístico de vida, pois despertou em mim uma grande admiração e interesse pela Libras. Com o tempo, nos apaixonamos, casamos e decidimos nos mudar para Natal. Logo me tornei membro da Associação de Surdos de Natal (ASNAT) e, com minha experiência no convívio com a comunidade Surda, acabei me envolvendo ainda mais ao assumir papéis voluntários na diretoria social e na formulação de políticas educacionais para Surdos na Associação.

Em 2007, obtive aprovação no Exame de Proficiência no ensino médio, seguido, no ano subsequente, pela conquista do Exame de Proficiência no ensino superior em Libras, e obtive assim a certificação para lecionar essa língua. Logo após isso, fui contratada como instrutora de Libras para ministrar aulas a alunos ouvintes nos cursos básico, intermediário e avançado de Libras. No mesmo período, em 2006, fui aprovada no vestibular para o curso pioneiro de

graduação em Letras/Libras no Brasil, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade de Educação à Distância (EAD), por meio do Polo da Universidade Federal do Ceará (UFC), o que marcou um avanço histórico na educação para Surdos no país. Esse curso foi muito significativo em minha trajetória profissional, pois contribuiu para o aprimoramento linguístico da Libras em muitas vidas, em especial, a minha.

Desejosa por mais oportunidades, decidi realizar uma formação dupla, ingressei também na licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA/CE), onde me formei em 2009. Paralelamente, concluí o curso de licenciatura em Letras/Libras, na modalidade EAD, pela UFSC, polo UFC, em 2010. Além disso, realizei dois cursos de pós-graduação (Lato Sensu): um em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, em 2007, e outro, em Docência da Educação Superior, em 2011.

Em 2008, dei início ao meu contrato como servidora pública, ao atuar como membro da Equipe Técnica Psicopedagógica (ESPP) na Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SEMED), além de assumir a posição de professora de Libras. Nesta função, ministrei aulas no contexto da educação bilíngue para Surdos na Escola Municipal Professora Emília Gimenez, em Castanhal, onde permaneci por sete anos.

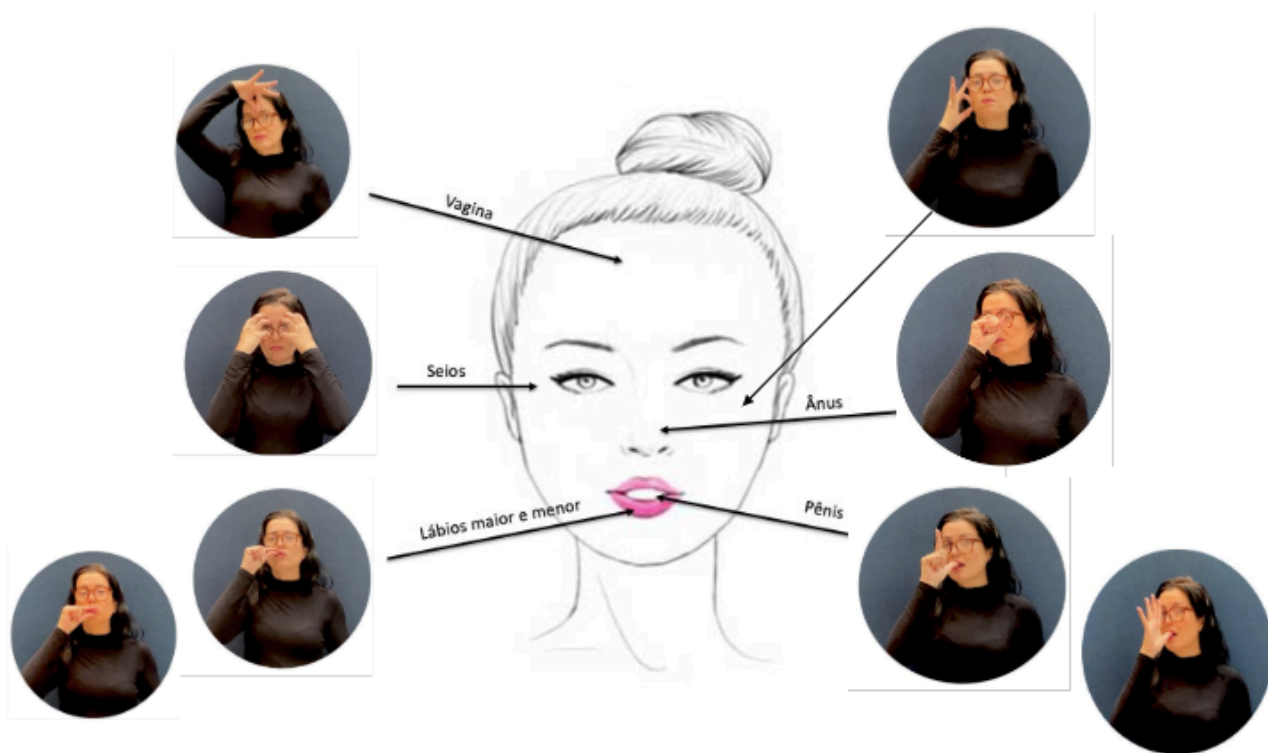
Em 2014, fui aprovada em concurso público e assumi o cargo de professora efetiva na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). No âmbito universitário, leciono disciplinas de Libras no curso de Libras, bem como disciplinas optativas de Libras para outros cursos. Atualmente, acumulo mais de 19 anos de experiência no ensino, tanto para alunos Surdos quanto ouvintes.

Nos últimos nove anos, tenho me dedicado integralmente ao ensino superior em uma universidade pública do estado do Amapá. Minha trajetória profissional envolve uma combinação única de conhecimento nas áreas de educação e linguística. A escolha dessa profissão reflete meu compromisso em aprofundar meu desenvolvimento profissional e em contribuir para um futuro em que a educação dos Surdos seja de qualidade, ao incentivar e promover o acesso a uma língua em direção a uma educação de qualidade para Surdos.

Atualmente, desempenho o papel de professora efetiva na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e ministro aulas no curso de Libras, com foco na área da saúde, em particular no curso de medicina. As aulas e atividades acadêmicas se direcionam a estudantes de enfermagem, medicina e outras disciplinas que abrangem o estudo do sistema reprodutivo humano. O propósito principal é facilitar a compreensão do corpo humano por meio da interpretação de sinais específicos e enriquecer, assim, o aprendizado dos estudantes.

Neste ambiente acadêmico, aulas no curso de Libras são ministradas com enfoque especial na área da medicina e saúde. O público-alvo são os estudantes de enfermagem, medicina e outras áreas que incluem em seus currículos o estudo do sistema reprodutor humano. Durante uma dessas aulas, houve um certo desconforto entre alguns acadêmicos, tanto Surdos quanto ouvintes, ao relacionar sinais como PÊNIS, VAGINA, SEIOS, LÁBIOS MAIORES e MENORES, ÂNUS e outros, especialmente quando associados ao toque facial.

Figura 1 - Sinais associados ao toque facial



Fonte: Mácedo, 2025.

Diante dessa situação, alguns estudantes, Surdos e ouvintes, hesitaram em realizar o sinal para PÊNIS, talvez devido à vergonha associada à configuração de mão em forma de "L" ao tocar a ponta do dedo polegar no meio da boca aberta. O desconforto principal estava relacionado ao ato de aproximar a mão da boca para realizar o sinal. Como resposta a essa questão, eles optaram por modificar a posição da mão e realizaram o sinal na região em frente ao peito, no espaço neutro.

Outros alunos também reagiram negativamente ao aprender o conteúdo. Em um episódio adicional, uma estudante de enfermagem percebeu o nosso desconforto com a reação dos alunos

durante a aula. Após um aluno declarar em voz alta "não sou gay", a fim de expressar sua recusa em realizar os sinais ensinados, a aluna nos abordou em particular. Ela compartilhou suas percepções e mencionou que tocar o dedo entre os lábios ao fazer o sinal para PÊNIS pode ser interpretado como "chupar". Além disso, explicou que o movimento de tocar o nariz ao fazer o sinal para ÂNUS era associado ao "cheiro" ou possível odor corporal da região.

Curiosamente, esses alunos estavam questionando os sinais que envolviam o toque na face, como o sinal para PÊNIS, que requer tocar o dedo entre os lábios, e o sinal para VAGINA, que envolve tocar a testa. Diante dessas pontuações, surge o questionamento: quais são os significados desses sinais? Reconhecemos à época a falta de conhecimento sobre os conceitos por trás das palavras e percebemos a necessidade de estudar o assunto mais aprofundadamente. Por fim, observamos que, embora esses sinais já sejam amplamente utilizados na comunidade Surda, não havia informações disponíveis sobre sua etimologia e o porquê de sua representação dessa maneira.

Decidimos então empreender uma pesquisa para aprofundar o entendimento sobre o assunto. Para tanto, buscamos respostas e identificamos que o corpo humano pode ser categorizado em três partes principais: cabeça, tronco e membros. A cabeça abrange o crânio e a face, e inclui olhos, nariz, boca e orelhas. A partir disso, foram identificadas várias localizações na face para representar diferentes partes do corpo: o sinal para PÊNIS com toque na boca; o sinal para VAGINA, com toque na testa; o sinal para ÂNUS, com toque no nariz e o sinal para PEITOS, com toque nos olhos. No entanto, vale questionar quais seriam os sinais específicos para boca, nariz, lábios e olhos, assim como os sinais para PÊNIS, ÂNUS, LÁBIOS MAIORES e MENORES e NÁDEGAS?

Recordamos a experiência mencionada ao trabalhar na educação bilíngue para Surdos em uma escola municipal inclusiva em Castanhal: a tarefa era a de ensinar sobre o corpo humano, em especial, os órgãos genitais masculino e feminino em sala de aula. De forma semelhante, houve estranhamento. Uma aluna Surda não quis fazer o sinal; optou por realizá-lo em outra localização, no caso, na cintura ao tocar o umbigo, em configuração da mão "número um", ou seja, o dedo indicador. Percebemos, então, que os alunos Surdos não iriam fazer as tarefas em casa corretamente e, conseqüentemente, aprender os sinais, e depois escrever os nomes os órgãos genitais. Em uma outra situação, a mãe de um Surdo, foi à escola para conversar conosco. Ela perguntou se, para realizar os sinais de PÊNIS, VAGINA, NÁDEGA tinha mesmo que tocar a face. Era uma preocupação de mãe.

Diante desse desafio, é fato que a interação entre professores Surdos, alunos Surdos, intérpretes de Libras, estudantes ouvintes e até membros da comunidade Surda enfrenta

difficuldade para assimilar os mais diversos conteúdos na própria língua. Isso tem um impacto negativo no processo de aprendizagem, tanto em ambientes escolares quanto universitários, em especial, na área da saúde.

No contexto deste estudo, foi realizada uma pesquisa sobre obras relacionadas aos sistemas reprodutivos masculino e feminino na terminologia da Libras, com o objetivo de identificar repertórios que abordem conceitos e significados dos sinais. Durante a coleta de dados, observamos a presença de sinais para órgãos tanto femininos quanto masculinos que compõem esses sistemas reprodutivos.

No entanto, constatamos que esses sinais apresentam inconsistência em relação aos conceitos e significados, com alguns sinais comuns já estabelecidos, mas sem correspondência consistente. Essa falta de uniformidade pode dificultar o acesso à informação e prejudicar o aprendizado dos estudantes Surdos e limitar seu conhecimento sobre os termos terminológicos relacionados aos sistemas reprodutores humano ao longo de sua jornada acadêmica.

Ao considerar essas ponderações, reconhecemos a necessidade de aprimorar o método de ensino relacionado aos sistemas reprodutores humano. Ao analisar a falta de clareza nos sinais comumente utilizados na face do rosto, procuramos desenvolver um conhecimento mais claro e objetivo para elaborar conceitos de fácil compreensão e boa associação por parte dos Surdos. Essa percepção foi o que motivou a escolha do tema para a nossa pesquisa.

Destacamos que o conteúdo especializado disponível é limitado e de difícil acesso, especialmente em bibliotecas. A maioria desse material é produzida apenas em língua portuguesa (LP), o que dificulta o acesso dos Surdos a informações adequadas. Além disso, muitos professores não possuem conhecimento avançado em Libras ou conhecem apenas o básico, o que resulta na transmissão de conteúdo incompleto e inadequado, com falta de adaptação e uniformidade no ensino.

Outro desafio enfrentado é a ausência de intérpretes de Libras nas áreas da saúde em universidades, como medicina, enfermagem e traumatologia, o que impacta o acesso dos acadêmicos Surdos a uma educação inclusiva. Atualmente, os professores enfrentam dificuldade no ensino. Diante disso, optam por mostrar imagens e utilizar apenas soletração devido à falta de recursos específicos apropriados ao aprendizado completo na área de biologia, ciências e da saúde. Especificamente, no caso dos professores de ciências e biologia, responsáveis por abordar o conteúdo do sistema reprodutor, eles se expressam em língua portuguesa as informações e deixam para o intérprete da Libras a tarefa de interpretar e traduzir a lição para a Libras. Consequentemente, a falta de conhecimento em sinais específicos para as palavras e a ausência de apresentação simultânea das línguas, português e Libras, na sala de

aula prejudicam a compreensão dos alunos Surdos, uma vez que as línguas dos ouvintes e Surdos são distintas.

Conforme destacado nas pesquisas de Karen Silva (2021), intitulada *Elaboração de Glossário sobre os Sistemas do Corpo Humano em Libras*, e de Lucas Barbosa (2022), intitulada *Educação Inclusiva: o Ensino de Biologia para Alunos Surdos*, ainda persistem significativa dificuldade para os estudantes Surdos na disciplina de biologia.

Por causa disso, várias são as dificuldades enfrentadas na educação desses e por esses sujeitos, pois se pensarmos que uma criança ouvinte, no ambiente familiar, a todo tempo aprende novos conceitos em uma simples conversa com os familiares, e ao chegar na escola, a sua aprendizagem poderá ampliar seus conhecimentos prévios, pois ela poderá relacionar o cotidiano com os conceitos apresentados na escola. Agora, se imaginarmos uma criança Surda que tenha Libras como língua, mas que possua pais ouvintes e que no âmbito familiar a Libras não seja a língua predominante, ao chegar à escola, poderá haver dificuldades no ensino, por falta de conceitos prévios adquiridos no contexto social (SILVA, 2021, p. 5).

Muitas são as dificuldades no aprendizado da disciplina de Biologia para os estudantes Surdos, diante da escassez de sinais específicos em Libras sobre a matéria, fazendo com que ocorram percalços no entendimento de determinados conceitos (BARBOSA, 2022, p. 19).

Nos anos de 2021 e 2022, até o presente momento, inúmeros estudantes universitários, tanto ouvintes quanto Surdos, realizaram estágios obrigatórios como parte de seus cursos de licenciatura em ciências naturais. Durante esses estágios, eles notaram que o ensino de ciências, tanto para estudantes Surdos quanto para ouvintes, apresentava dificuldade de compreensão dos conteúdos. Além disso, observaram que, em sala de aula, alguns professores, responsáveis por passar a informação do português para o intérprete de Libras, faziam a interpretação para tradução em Libras. No entanto, alguns materiais sobre o corpo humano ou o sistema reprodutor humano não continham sinais específicos. Em substituição, usavam o método de soletração ou datilologia. Essa prática dificulta a compreensão do significado e prejudica o desenvolvimento dos indivíduos Surdos.

Com base no problema de pesquisa relacionado ao ensino do sistema reprodutor masculino e feminino, alguns colaboradores desenvolveram manuais em PDF em Libras para as disciplinas de ciências, biologia e área da saúde. Esses manuais estão disponíveis no site do YouTube. Também é possível observar um aumento no número de materiais que combinam imagens, textos em português, imagens em Libras e sinais comuns do corpo humano, por meio de vídeos que destacam a existência de sinais distintos para cada objeto e apresentam a variação linguística.

Diante disso, é notável que acadêmicos, tanto ouvintes quanto Surdos, aprenderam apenas sinais comuns do sistema reprodutor masculino e feminino. Eles aplicam os parâmetros da Libras, como configurações de mãos, localização, movimento, expressão facial e corporal. No entanto, permanece a necessidade de se esclarecer os conceitos associados a esses sinais. Adicionalmente, é fato que vários sinais comuns, em sua criação, não apresentam de forma clara os movimentos e os pontos de articulação do corpo. Para alcançar nosso objetivo, que representa as etapas da construção de nosso léxico bilíngue do sistema reprodutor humano, essa pesquisa se propõe a:

- i. Selecionar os termos referentes aos órgãos genitais masculino e feminino na língua portuguesa e os respectivos sinais-termo com base paramétrica conceitual;
- ii. Investigar registros dos sinais já existentes (tradicionais e modernos) relacionados ao sistema reprodutor masculino e feminino;
- iii. Analisar os sinais e os conceitos registrados em dicionários de Libras;
- iv. Organizar a criação de sinais-termo, quando necessário;
- v. Validar os sinais-termo propostos;
- vi. Registrar os sinais-termo no léxico bilíngue (língua portuguesa e Libras) do sistema reprodutor humano.

Ao realizar o estudo da lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia, dentro da linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL), da Universidade de Brasília (UnB), compreendemos que esta dissertação vai além do nosso crescimento pessoal. Essa carrega a responsabilidade de preparar os professores Surdos para ministrarem aulas no curso de licenciatura em ciências biológicas e garantir um adequado entendimento do conteúdo das aulas, com o esclarecimento de aspectos linguísticos específicos da Libras. Essa responsabilidade tem sido abordada por meio da análise dos dados coletados.

Neste estudo, realizamos uma pesquisa nas obras relacionadas aos sistemas reprodutores masculino e feminino na área de terminologia da Libras, com o objetivo de identificar repertórios que se concentrem em conceitos e significados dos sinais. Por isso, para a organização desta dissertação, propomos como principal objeto de estudo a terminologia e os termos técnico-científicos para a criação de sinais-termo dos órgãos genitais masculino e feminino, com conceitos e significados. Isso envolve a utilização das duas línguas, a língua portuguesa (LP) e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), em um léxico bilíngue desenvolvido por meio da lexicologia e terminologia nas áreas específicas. Este estudo foi dividido em seis capítulos:

No Capítulo 1, discutimos os desafios da comunicação com Surdos no setor de saúde, com destaque de barreiras como a falta de intérpretes de Libras e a escassez de materiais acessíveis. Também enfatizamos a importância da criação de sinais-termo específicos para ampliar a inclusão da comunicação bilíngue e garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde.

O Capítulo 2 traz uma análise etimológica dos sinais da Libras utilizados na área da saúde, ao explorar sua evolução histórica e a adaptação da língua para atender às necessidades da comunidade Surda. Destacamos a relevância de um vocabulário médico próprio para melhorar a qualidade da comunicação entre profissionais e pacientes Surdos.

No Capítulo 3, aprofundamos os estudos sobre a terminologia da Libras na área da saúde, ao abordar a formação e estrutura dos sinais-termo dentro da gramática da Libras, como fonologia e morfologia. O objetivo é garantir que os conceitos da área da saúde sejam transmitidos com clareza e precisão, a fim de fortalecer a comunicação entre Surdos e profissionais da área.

O Capítulo 4 apresenta a metodologia utilizada para a pesquisa sobre o sistema reprodutor humano em Libras. São detalhados os tipos de pesquisa utilizados, bem como os procedimentos metodológicos empregados para analisar os sinais específicos dessa área do conhecimento. A pesquisa envolve a coleta de dados dos termos em português e a criação de sinais-termo, com a validação desses sinais no contexto do sistema reprodutor humano.

No Capítulo 5, analisamos os resultados obtidos a partir da pesquisa, ao comparar sinais antigos e novos e discutir os desafios enfrentados. A avaliação dos sinais desenvolvidos evidencia seu impacto na comunicação médica e na acessibilidade dos Surdos aos serviços de saúde.

Por fim, o Capítulo 6 propõe um modelo de léxico bilíngue ilustrado (língua portuguesa e Libras) voltado para o sistema reprodutor humano. Esse material visa apoiar profissionais de saúde, estudantes e acadêmicos, bem como promover um diálogo mais acessível e eficaz na área médica.

Encerramos esta dissertação com as considerações finais, referências bibliográficas, apêndices e anexos, com destaque na importância da pesquisa. Agradecemos também, nesse espaço a colaboração dos pesquisadores, voluntários e participantes que contribuíram para a validação técnica dos sinais-termo desenvolvidos.

CAPÍTULO 1

A COMUNICAÇÃO COM SURDOS NO SETOR DE SAÚDE: BARREIRAS E SOLUÇÕES DE ACESSIBILIDADE

1.1 A obrigatoriedade de ensino de Libras na área da saúde e a importância do uso da Libras no atendimento clínico das pessoas Surdas

A obrigatoriedade do ensino de Libras nas instituições de saúde é uma questão de extrema relevância, especialmente em um país como o Brasil, que possui uma população significativa de pessoas Surdas ou com deficiência auditiva. A Libras, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005, assegura aos indivíduos Surdos o direito ao atendimento em sua língua materna no âmbito da saúde também. De acordo com o Ministério da Educação do Brasil, no art. 3º da Lei Federal nº 10.436/02, descrito a seguir:

As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor BRASIL, 2002.

A comunicação é um dos pilares fundamentais para o atendimento eficaz na área da saúde. Profissionais que conseguem estabelecer uma interação clara e precisa com seus pacientes são mais propensos a realizar diagnósticos corretos, oferecer orientações adequadas e proporcionar tratamentos eficientes. No caso de pessoas Surdas, a ausência de profissionais de saúde habilitados em Libras pode criar barreiras significativas, comprometer a qualidade do atendimento e até mesmo colocar em risco a segurança do paciente.

Estudos têm demonstrado que a falta de comunicação entre profissionais da saúde e pacientes Surdos pode resultar em equívocos no diagnóstico, menor adesão aos tratamentos e uma experiência de saúde fragmentada e insatisfatória. Quando os profissionais de saúde não dominam a Libras, muitos pacientes Surdos dependem de familiares ou amigos como intérpretes de Libras, o que nem sempre é viável ou garante a privacidade e o respeito à confidencialidade, princípios fundamentais na relação médico-paciente.

Uma das barreiras mais comuns é a falta de profissionais de saúde capacitados em Libras, que é o principal meio de comunicação para muitos Surdos no Brasil. Além disso, poucos hospitais e clínicas oferecem intérpretes de Libras para acompanhar consultas e exames,

o que limita significativamente a comunicação entre paciente e médico. Em situações de urgência, essa falta de apoio comunicacional pode colocar o paciente em risco, pois diagnósticos e tratamentos podem ser comprometidos pela ausência de informações precisas e pela dificuldade em transmitir sintomas e dúvidas.

Outro desafio é a escassez de materiais informativos acessíveis, como folhetos, vídeos e instruções médicas em Libras ou com legendas, que poderiam facilitar o entendimento do paciente sobre o seu quadro clínico e tratamento. Essa carência de recursos impacta o nível de compreensão e adesão ao tratamento, além de limitar a autonomia do paciente Surdo.

Com o Decreto nº 5.626, de 2005, tornou-se obrigatório o ensino de Libras nos cursos de formação de professores e fonoaudiólogos, mas sua implementação em outras áreas, como a saúde, ainda é um desafio. Profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos e outros envolvidos diretamente no atendimento à população Surda frequentemente não possuem formação em Libras. Isso torna a comunicação ineficaz e reforça a exclusão de um segmento vulnerável da sociedade.

A proposta apresentada no presente artigo, com o condão de incentivar a obrigatoriedade do ensino de Libras nos cursos da área da saúde, visa justamente combater essa exclusão. As instituições de ensino superior e os cursos técnicos de saúde devem ser incentivados a incluir a Libras em seus currículos, com vistas a capacitar os futuros profissionais a atender com qualidade e equidade todos os pacientes, independentemente de suas habilidades comunicativas.

A inclusão do ensino de Libras na formação de profissionais da saúde apresenta diversos benefícios. Além de assegurar o direito de acesso à comunicação, ela promove uma abordagem mais humanizada e inclusiva no atendimento. Profissionais capacitados em Libras conseguem identificar e atender as necessidades de pacientes Surdos de forma mais autônoma e direta, bem como eliminar a necessidade de intermediários e garantir maior empoderamento aos pacientes. Para proporcionar um atendimento eficaz, os profissionais de saúde precisam utilizar estratégias adaptadas, como o uso da Libras, a fim de assegurar que os pacientes Surdos compreendam plenamente suas condições, tratamentos e procedimentos. Sem essa adaptação, muitos pacientes acabam sem acesso à informação adequada, o que pode comprometer seriamente a qualidade do atendimento.

Outro benefício é a melhoria nos indicadores de saúde para a população Surda. Com a comunicação facilitada, os pacientes podem relatar com maior precisão seus sintomas e históricos médicos, o que pode permitir diagnósticos mais acertados e intervenções preventivas

mais eficazes. Isso também favorece a adesão ao tratamento, uma vez que o paciente compreende melhor as orientações e as implicações de cada etapa do cuidado.

Apesar de se conhecer os benefícios claros, a implementação obrigatória do ensino de Libras na área da saúde enfrenta desafios. Entre esses estão a falta de infraestrutura nas instituições de ensino, a escassez de professores capacitados e a resistência de algumas instituições em alterar seus currículos. No entanto, à medida que a sociedade avança em direção a uma maior inclusão e acessibilidade, é fundamental que as instituições formadoras de profissionais de saúde assumam um papel ativo na promoção dessas mudanças. Sobre o conceito de acessibilidade², podemos entender que:

Os conceitos de acessibilidade e inclusão social estão intrinsecamente vinculados. No senso comum, acessibilidade parece evidenciar os aspectos referentes ao uso dos espaços físicos. Entretanto, numa acepção mais ampla, a acessibilidade é condição de possibilidade para a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social. A acessibilidade é, portanto, condição fundamental e imprescindível a todo e qualquer processo de inclusão social, e se apresenta em múltiplas dimensões, incluindo aquelas de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. (UFC, s.d.)

Sabemos que muitos médicos especializados em ginecologia, obstetrícia e andrologia, assim como outros profissionais da saúde que atuam em ambientes privados e públicos, como laboratórios, consultórios, hospitais e clínicas, sentem a necessidade de se habilitar em Libras. Defendemos que a comunicação e a interação social competentes se tornem prática de suma importância nesse ambiente, pois, assim, garantirá a qualidade de vida das pessoas Surdas e um atendimento eficaz em tratamentos relacionados aos sistemas reprodutores humanos, que é o tema da nossa pesquisa de dissertação. No entanto, muitos profissionais da área da saúde não estão preparados para interagir linguisticamente com pacientes Surdos, o que pode levar a falhas na comunicação e impactar negativamente a qualidade de vida desses indivíduos.

Ainda há uma lacuna significativa no treinamento de profissionais da saúde para lidar com pacientes Surdos. Da mesma forma que há poucos professores estão qualificados para ensinar no campo da saúde, também existem poucos profissionais bilíngues em Libras. Existem, de fato, diversas barreiras. A maioria dos profissionais de saúde não tem conhecimento de Libras, nem compreende a vida social dos Surdos. o que resulta em falhas na comunicação que são cruciais para o cuidado em saúde reprodutiva, por exemplo. Isso faz com que a maioria dos atendimentos seja realizada por médicos que muitas vezes desconhecem a cultura Surda e

² Disponível em: < <http://www.ufc.br/acessibilidade/conceito-de-acessibilidade> > Acesso em: 26/07/2024.

dependem da mediação de intérpretes de Libras (TILS) para realizar a comunicação ou, às vezes, muitos profissionais de saúde em ambientes públicos e privados desconhecem a Libras e, por isso, não veem a necessidade de contratar um tradutor-intérprete de Libras para facilitar a comunicação durante o atendimento.

Muitos especialistas nesta área da saúde têm dificuldade em aceitar a Libras como uma segunda língua (L2) para comunicação e também encontram dificuldade em interagir pessoalmente com Surdos, devido ao desconhecimento da Libras e das características dos Surdos, como: i) a falta de acesso a informações adequadas na prescrição de métodos contraceptivos ou diagnósticos de doenças sexualmente transmissíveis; e ii) o desconhecimento de sinais e termos específicos nas áreas de ginecologia, obstetrícia, andrologia, entre outros sinais da área da saúde. Além da falta de conhecimento da Libras, esses profissionais não oferecem informações corretas, compreensíveis e necessárias aos Surdos. Isso resulta em entraves na comunicação e dificuldade de interação entre o médico e o paciente Surdo, especialmente quando a Libras não é utilizada corretamente, embora seja a língua de instrução no contexto da saúde reprodutiva.

O acesso a serviços de saúde em Libras é um direito dos Surdos e, portanto, os profissionais de saúde devem se preparar para uma comunicação natural e humanizada, por meio da Libras como L1 para os Surdos e L2 para eles mesmos. Em situações inesperadas, se um médico sem conhecimento de Libras atender um paciente Surdo, a explicação sobre questões reprodutivas se torna desafiadora, uma vez que o paciente entende melhor os conceitos em sua língua materna. Sem comunicação eficaz, o profissional de saúde não está preparado para atender adequadamente o Surdo.

As barreiras de comunicação entre profissionais de saúde e Surdos são diversas. Por exemplo, quando um Surdo chega ao consultório e precisa discutir questões relacionadas à saúde reprodutiva, como infertilidade ou métodos contraceptivos, ele deve ser capaz de expressar suas preocupações de forma clara. O médico pode usar termos técnicos em língua portuguesa (LP), mas o paciente Surdo pode não compreender esses conceitos, já que a Libras possui uma estrutura diferente da LP. Isso é especialmente problemático para Surdos com baixa escolaridade, que podem ter dificuldade em entender os termos médicos utilizados.

Uma das principais adversidades enfrentadas na área da saúde, especialmente na saúde reprodutiva, em Libras, é a falta de um repertório bilíngue como léxico, glossário ou dicionário, com conceitos claros, elaborados de acordo com os fundamentos linguísticos da Libras. Em aulas práticas de Libras, em especial nos cursos de Medicina, Ginecologia, Obstetrícia e Andrologia, há uma carência de sinais-termo técnicos específicos para que os acadêmicos

aprendam os conceitos especializados também em Libras, mesmo que os estudantes não Surdos queiram se comunicar usando esses sinais-termo como L2. Por isso, repertórios especializados são necessários para que os acadêmicos aprendam os sinais-termo das diversas áreas da saúde reprodutiva.

Vale lembrar que, na área da saúde, a disciplina de Libras era considerada optativa, mas, com o Decreto nº 5.626/2005, passou a ser obrigatória ou optativa na grade curricular. Para que essa disciplina tenha um impacto positivo, é fundamental que os futuros profissionais da saúde, especialmente os acadêmicos dos cursos de Medicina, Ginecologia e outras áreas relacionadas à saúde reprodutiva, compreendam a importância da comunicação para a inclusão social do paciente Surdo.

Para enfrentar esses desafios, algumas soluções e medidas podem ser adotadas no setor da saúde. Primeiramente, é essencial capacitar profissionais em Libras, incentivar o aprendizado da língua e criar programas de treinamento em parceria com instituições que promovem a inclusão de pessoas Surdas. A implementação de cursos de Libras para profissionais de saúde, além de incluir intérpretes nas unidades de saúde, é capaz de melhorar significativamente a comunicação e a qualidade do atendimento. Outra solução é a ampliação do uso de tecnologias assistivas, como aplicativos de tradução e videochamadas com intérpretes de Libras, especialmente em consultas e orientações sobre tratamentos. Essas ferramentas podem servir de recursos importantes em clínicas e hospitais, pois conseguem proporcionar comunicação rápida e precisa entre pacientes Surdos e equipe médica.

Por fim, a criação de políticas de saúde que promovam a acessibilidade comunicacional e o desenvolvimento de materiais informativos em Libras e com legendas são passos fundamentais para garantir a inclusão nesse ambiente. Políticas que incentivem a presença de intérpretes e a adaptação dos serviços de saúde para atender a população Surda são essenciais para que o direito à saúde seja plenamente assegurado. A obrigatoriedade do ensino de Libras na área da saúde não deve ser vista como um simples cumprimento legal, mas como um passo crucial para garantir um sistema de saúde mais equitativo e acessível a todos os brasileiros. Portanto, elaborar materiais terminográficos para as áreas de especialidade pode ser um caminho eficaz para preencher essa lacuna linguística existente, pois permite que os Surdos aprendam os sinais-termo em L1 e que os não-surdos aprendam como L2.

Assim, além de promover a inclusão social, contribui para o aprimoramento da qualidade do atendimento e traz benefícios tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Esse cenário ressalta a necessidade de mais pesquisas e debates sobre como os agentes de saúde estão se adaptando para atender a comunidade Surda. Capacitar médicos e outros profissionais

da saúde para incluir nesses ambientes o uso da Libras é crucial para garantir que os pacientes Surdos recebam um cuidado digno, eficiente e humanizado, com eliminação de barreiras de comunicação e promoção da equidade no atendimento.

1.2 A terminologia no campo da área da saúde: a necessidade de ampliação dos sinais-termo para a melhoria da comunicação dos pacientes Surdos

O atendimento de pessoas Surdas na área da saúde é um desafio crescente, uma vez que o direito à saúde não se limita apenas ao acesso, mas também à oferta de serviços que atendam às necessidades específicas dos Surdos. Assim como na educação, a saúde de pessoas Surdas requer adaptações linguísticas e culturais para garantir que esses pacientes recebam o atendimento adequado. Com a publicação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, surgiram iniciativas que promovem o uso da Libras (Língua Brasileira de Sinais) em diversos contextos, entre esses o atendimento em saúde, em que a Libras e o português escrito devem ser utilizados de forma integrada.

Discutir o atendimento de saúde a pessoas Surdas pode parecer desafiador, pois muitos hospitais e clínicas no Brasil enfrentam dificuldade para incluir esses pacientes de maneira eficiente. Entre os principais obstáculos estão a falta de profissionais da saúde fluentes em Libras, a carência de sinais-termo adequados nas diversas áreas desse ambiente e a falta de recursos acessíveis em Libras para informar os pacientes sobre cuidados médicos e diagnósticos.

Garcia (2021, p. 35) questiona se a responsabilidade pela barreira na comunicação recai sobre os pacientes Surdos. A resposta é negativa: o paciente Surdo possui a Libras como sua primeira língua (L1) e demonstra competência e habilidades para se comunicar em diferentes contextos sociocomunicativos, uma vez que domina a estrutura e a visualidade de sua língua. No entanto, a maioria dos profissionais de saúde carece de qualificação para estabelecer interações linguísticas eficazes com esses pacientes Surdos, o que gera falhas comunicativas e, consequentemente, compromete a qualidade de vida dessas pessoas.

Uma segunda questão relevante é identificar quais são as barreiras comunicativas presentes na assistência clínica de pacientes Surdos. De fato, essas barreiras existem e são significativas: o atendimento clínico de pessoas Surdas frequentemente apresenta falhas comunicativas que impactam a qualidade de vida, visto que a maioria dos médicos e demais profissionais de saúde não possui conhecimento da Libras nem compreende as especificidades da vida social dos Surdos.

Apesar de se constatar esses desafios, os estudos sobre a Libras têm avançado significativamente nos últimos anos. Pesquisas relacionadas à criação de sinais-termo acadêmicos nas áreas da saúde vêm sendo desenvolvidas, e a comunidade Surda no Brasil tem se beneficiado dessas inovações. Esses estudos têm como objetivo ampliar os repertórios de sinais em áreas especializadas da área da saúde, e, consequentemente, permitir que pacientes Surdos e profissionais de saúde se comuniquem de forma mais eficaz. De acordo com Prometi (2020):

Contudo, felizmente, os estudos sobre a Língua de Sinais estão cada vez mais bem estruturados. Nos últimos anos, muitas pesquisas relacionadas às áreas de sinais-termo acadêmicos vêm sendo desenvolvidas e divulgadas na comunidade Surda no Brasil. E mais, essas investigações científicas estão ampliando a quantidade de léxicos e termos acadêmicos existentes e validados, a fim de suprir as lacunas lexicais na Libras (PROMETI, 2020, p. 33).

Pensar nessa nova abordagem na saúde envolve fornecer elementos lexicais da Libras que permitam o acesso de pessoas Surdas a informações médicas de maneira clara e precisa. Isso inclui a criação de repertórios bilíngues, materiais didáticos específicos para profissionais da saúde, além de recursos direcionados a tradutores e intérpretes de Libras (TILS). Esses materiais são fundamentais para facilitar a comunicação entre médicos e pacientes Surdos, a fim de promover um atendimento mais inclusivo e humanizado. A elaboração de repertórios bilíngues, como na língua de sinais (LS) e na língua portuguesa (LP), contribui para reduzir as lacunas lexicais na Libras e melhorar a qualidade do atendimento para a população Surda.

Na área da saúde, a maioria dos pacientes Surdos enfrenta desafios significativos ao buscar informações sobre termos médicos ou conceitos especializados. Isso ocorre, em grande parte, devido à escassez de repertórios lexicográficos e terminológicos bilíngues (Libras-português) desenvolvidos em sua língua natural (L1). Diferentemente dos ouvintes, que têm amplo acesso ao aprendizado e uso da língua portuguesa, muitos Surdos não têm a mesma oportunidade em relação à Libras, o que dificulta o acesso a informações essenciais para a compreensão de diagnósticos e tratamentos.

Além disso, é comum que muitos Surdos adquiram fluência na Libras de forma tardia, o que compromete sua autonomia e protagonismo, tanto na busca por informações quanto na interação com profissionais de saúde. Isso reforça a necessidade de criação de materiais bilíngues especializados que permitam aos pacientes Surdos compreenderem os termos médicos em sua própria língua e participarem ativamente de decisões relacionadas à sua saúde.

Além disso, Faulstich (2013, p. 61) levanta uma questão pertinente ao afirmar: “quando falamos de terminologia, a impressão é de que estamos falando de uma linguagem de pouco alcance, criada por cientistas e técnicos altamente especializados”. Essa observação destaca a percepção de que termos técnicos podem parecer distantes da realidade cotidiana, mas, na verdade, têm um papel crucial, especialmente no campo da saúde.

No contexto das instituições de ensino e pesquisa, a produção de conhecimento especializado é de suma importância, pois é nesse ambiente que são desenvolvidos, por exemplo, os sinais-termo para termos técnicos em áreas específicas. No campo da saúde, o processo de criação de terminologia para a Libras é vital, pois permite a inclusão linguística dos pacientes Surdos, bem como facilita sua compreensão e interação com os profissionais da saúde.

A pesquisa científica, no caso da criação de sinais-termo para áreas especializadas como a da saúde, segue um processo fundamental: primeiro, é necessário desenvolver uma terminologia adequada em Libras, ou seja, criar o sinal-termo correspondente. Em seguida, essa terminologia precisa ser validada e disseminada entre estudantes e profissionais de saúde, tanto Surdos quanto ouvintes, que utilizam a Libras. Esse processo é crucial para consolidar o conhecimento terminológico e garantir que os pacientes Surdos tenham acesso a informações claras e compreensíveis sobre sua saúde.

Na Libras, os neologismos surgem em laboratórios terminológicos, a partir do estudo gramatical da Libras e do estudo conceitual do termo na língua oral, como no português. Para garantir a clareza e precisão desses sinais-termo, é necessário que seu desenvolvimento seja criterioso e fundamentado, de modo a assegurar conceitos acessíveis e compreensíveis para aprendizes Surdos. Como ressalta Faultisch (2018), “não podemos ‘inventar’ sinais, sem estabelecer critérios e sem compreender os conceitos, de forma profunda da língua-fonte, para, assim, evitar a criação de sinal-termo sem representação adequada”.

A criação de sinais não deve ser feita de maneira arbitrária; pelo contrário, é fundamental seguir critérios rigorosos e compreender aprofundadamente os conceitos nas línguas de origem, a fim de se evitar a formulação de sinais-termo que careçam de representação conceitual precisa. Além disso, os fundamentos teóricos da Terminologia em Libras indicam que, antes de elaborar novos sinais-termo, os pesquisadores precisam entender plenamente o conceito na língua de origem, para então desenvolver uma representação adequada e fiel na língua-alvo. Assim, a equipe responsável pela criação de glossários em Libras deve ter uma base sólida em conceitos e metodologias, especialmente nos domínios científicos e técnicos abordados.

A criação e divulgação de sinais-termo específicos para a área da saúde não só amplia o repertório lexicográfico da Libras, mas também fortalece a autonomia dos pacientes Surdos, o que permite uma comunicação mais precisa e eficaz em contextos médicos. Dessa forma, os profissionais de saúde podem oferecer um atendimento mais inclusivo e de qualidade, bem como reduzir as barreiras linguísticas que muitas vezes comprometem a eficácia do cuidado médico.

A falta de recursos adequados não apenas limita a comunicação entre pacientes Surdos e médicos, mas também impacta negativamente o acesso à saúde de qualidade. Para superar essas barreiras, é fundamental desenvolver e disponibilizar glossários e dicionários da área da saúde bilíngues, além de capacitar os profissionais da saúde para o uso da Libras e, assim, garantir um atendimento mais inclusivo e eficaz.

1.3 Soluções de acessibilidade e estratégias para melhorar a comunicação com Surdos no setor de saúde

A acessibilidade na comunicação para pessoas Surdas é um direito fundamental garantido pela legislação brasileira, que assegura a igualdade de condições para todos os cidadãos, incluídos aqueles com deficiência. No Brasil, a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece uma série de medidas para promover a inclusão e a acessibilidade das pessoas com deficiência em diversas áreas, como saúde, educação, transporte e comunicação.

No entanto, apesar de existirem essas legislações, a acessibilidade na comunicação linguística para pessoas Surdas ainda enfrenta muitos desafios, especialmente no acesso à educação e a informações vitais sobre saúde. Embora a conscientização sobre a importância da inclusão tenha avançado, ainda há muitos sistemas, materiais e práticas que não são adequados para garantir que as pessoas Surdas tenham as mesmas oportunidades de aprender, se desenvolver e receber informações de maneira plena e acessível.

Um exemplo claro dessa falta de acessibilidade na comunicação linguística pode ser observado nos cursos preparatórios para vestibulares e no próprio Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Embora o ENEM seja um marco na vida de milhões de estudantes brasileiros, para as pessoas Surdas, o exame frequentemente tem acessibilidade, como a presença de intérprete de Libras ou a transcrição das questões para a Libras, contudo, a falta de recursos adequados, como sinais específicos durante a aplicação da prova ou materiais traduzidos para a Libras, dificulta o pleno entendimento das questões, especialmente nas áreas de ciências,

como anatomia e biologia, uma vez que falta sinais-termo adequados para os referidos conceitos.

Semelhantemente, nos cursos de extensão preparatórios para vestibulares, é a oferta de aulas presenciais com professores fluentes em Libras que representa uma barreira, pois há falta de sinais para os conteúdos ministrados nesta língua. Muitos materiais ainda não possuem sinais-termo, o que dificulta a compreensão dos conceitos acadêmicos, especialmente em áreas da saúde. Para garantir a inclusão real, é fundamental que os conteúdos sejam disponibilizados em Libras, com sinais-termo, para que os Surdos possam entender conceitos fundamentais sem barreiras linguísticas.

Outro aspecto crítico é a falta de acessibilidade na comunicação entre pessoas Surdas e profissionais de saúde, conforme relata Pires e Tigre Almeida (2016):

As pessoas que procuram os serviços de saúde buscam, além de acolhimento, relações solidárias e de confiança com os profissionais para poder resolver seu problema de saúde. O indivíduo Surdo, ao buscar atendimento na Unidade de Saúde, encontra como bloqueio, a sua comunicação com a equipe. Por não fazer uso da língua verbal, o mesmo se comunica através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sendo desconhecida pelos profissionais de saúde, na maioria das vezes, e com a ausência de intérpretes no local, a assistência para com o Surdo, deixa de ser humanizada e eficaz (PIRES e TIGRE ALMEIDA, 2016, p. 69).

Muitas vezes, os Surdos enfrentam enorme dificuldade para se comunicar em consultórios médicos, hospitais e clínicas, especialmente em relação a informações delicadas, como saúde sexual e reprodutiva. O sistema de saúde precisa garantir que informações precisas sobre o sistema reprodutor feminino e masculino, por exemplo, sejam transmitidas de maneira clara e acessível para essa população Surda.

A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes Surdos é essencial para garantir um atendimento adequado e humanizado. No entanto, diversas barreiras impedem que essa interação ocorra de maneira eficiente. Para superar esses desafios, algumas soluções e estratégias podem ser implementadas, para promover acessibilidade e inclusão:

a) Capacitação dos profissionais da saúde em Libras

A forma mais eficaz de melhorar a comunicação com pacientes Surdos é a capacitação dos profissionais da saúde em Libras. A inclusão de cursos de Libras na formação acadêmica e na educação continuada dos profissionais pode reduzir significativamente os entraves comunicacionais e permitir que os pacientes Surdos tenham autonomia e compreensão total de seu atendimento médico.

A acessibilidade na saúde é um direito fundamental de todos os cidadãos. No entanto, pessoas Surdas enfrentam barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde devido à falta de comunicação eficaz entre profissionais da saúde e pacientes que utilizam a Libras. No entanto, sua implementação no contexto da saúde ainda enfrenta desafios, pois muitos profissionais não possuem formação adequada nessa língua. A lacuna existente prejudica a compreensão dos sintomas, diagnósticos e orientações médicas, o que compromete a qualidade da assistência prestada para a pessoa Surda.

Figura 2 - Exemplo de curso de Libras para a capacitação dos profissionais da área da saúde



Fonte: <https://Libraspro.com.br>.

A capacitação em Libras possibilita que os profissionais estabeleçam uma comunicação direta com pacientes Surdos, a fim de reduzir a dependência de intérpretes e aumentar a confiança entre profissional e paciente. Além disso, proporciona um atendimento mais ágil, eficiente e respeitoso, enquanto promove o princípio da equidade no acesso à saúde.

A implementação de cursos de Libras nos currículos das graduações em saúde, bem como treinamentos e capacitações contínuas são iniciativas essenciais para essa mudança. Programas de formação específicos podem ser oferecidos em hospitais, unidades básicas de saúde e instituições de ensino. Desse modo, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e demais profissionais terão a oportunidade de adquirir habilidades essenciais na comunicação com pacientes Surdos.

À época de sua pesquisa, Chaveiro (2013) entendia que a assistência à saúde de pessoas com deficiência era limitada quanto à prevenção de doenças infectocontagiosas e suas reabilitações assumidas por instituições beneficentes e filantrópicas. Um exemplo é a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que permitiu a elaboração de estratégias importantes de

atenção primária e o desenvolvimento de prática de interação e transformação social, com necessário investimento na comunicação entre a rede de saúde e a pessoa Surda. A busca por garantir o acesso universal aos serviços marcou os primeiros 20 anos do SUS, mediante a segurança da assistência à saúde, ao reconhecer como um direito de todos e dever do Estado (VIEIRA DOS SANTOS *et. al*, 2018, p. 2), porém ainda há mais a se fazer.

A inclusão da Libras nos serviços de saúde também contribui para o cumprimento da Política Nacional de Humanização do SUS, que reforça o compromisso do sistema público para garantir direitos e a promoção de um atendimento igualitário, bem como tornar os serviços de saúde mais acessíveis e bilíngue para a comunidade Surda. Investir na formação desses profissionais não apenas melhora a qualidade do atendimento prestado, mas também fortalece a dignidade e os direitos das pessoas Surdas no Brasil.

b) Disponibilização de intérpretes de Libras nos serviços de saúde

O direito à saúde é universal e deve contemplar todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas. No Brasil, a Libras é reconhecida como meio de comunicação da comunidade Surda, conforme a Lei nº 10.436/2002. No entanto, muitas pessoas Surdas ainda enfrentam dificuldade ao acessar serviços de saúde devido à ausência de intérpretes de Libras nos atendimentos.

A disponibilização de intérpretes de Libras nos serviços de saúde é fundamental para assegurar um atendimento inclusivo e de qualidade. Esses profissionais viabilizam a comunicação eficaz entre pacientes Surdos e a equipe médica. Assim, garante que suas necessidades sejam expressas com precisão e que compreendam plenamente as orientações sobre diagnósticos, tratamentos e procedimentos. Além de promover a equidade no acesso à saúde, a presença de intérpretes contribui para a redução de erros médicos causados por falhas na comunicação. Implementar esse serviço em hospitais, clínicas e postos de saúde é uma medida essencial para tornar o atendimento mais acessível, humanizado e eficiente.

Além de possibilitar a presença de intérpretes em hospitais, clínicas e unidades básicas de saúde, é fundamental investir em soluções tecnológicas, como a teleinterpretação³. Essa alternativa permite que profissionais da saúde se comuniquem com pacientes Surdos por meio

³ A teleinterpretação é um serviço de tradução remota que facilita a comunicação entre pessoas que falam línguas diferentes. Por meio de plataformas online, como videoconferências e reuniões virtuais, esse serviço garante uma interação fluida e acessível, independentemente da localização dos participantes.

de videochamadas com intérpretes remotos, a fim de ampliar o acesso e a eficiência dos atendimentos.

Figura 3 - Exemplo de teleinterpretação



Fonte: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/12/02/telesauade-passa-a-contar-com-interprete-de-Libras-para-dar-suporte-a-pessoas-surdas/>

Para que essa iniciativa seja realmente eficaz, é fundamental que políticas públicas assegurem a contratação de intérpretes de Libras e incentivem a capacitação dos profissionais da saúde em cursos de Libras. Dessa maneira, além de proporcionar um atendimento mais humanizado e bilíngue, os estabelecimentos de saúde cumprem seu papel na garantia dos direitos da comunidade Surda e no fortalecimento da acessibilidade tanto no sistema público quanto no privado. A presença de intérpretes de Libras nos serviços de saúde representa um avanço essencial para garantir o pleno acesso dos cidadãos Surdos aos atendimentos médicos, ao promover equidade, dignidade e qualidade no cuidado à saúde. Assegurar esse recurso não é apenas uma medida de inclusão, mas um compromisso com os direitos humanos.

c) Uso de tecnologias assistivas

O uso de tecnologias assistivas para pessoas Surdas na área da saúde tem sido essencial para garantir a acessibilidade e a qualidade dos atendimentos médicos. Essas tecnologias englobam uma série de recursos inovadores que auxiliam na comunicação entre pacientes Surdos e profissionais da saúde, ao promover um atendimento mais eficiente. Essas tecnologias englobam uma ampla gama de recursos, desde dispositivos físicos até softwares inovadores que auxiliam na comunicação, locomoção, reabilitação e autonomia dos pacientes. Como exemplo, na área da mobilidade, o desenvolvimento de próteses inteligentes e cadeiras de rodas motorizadas controladas por comando de voz ou movimentos oculares têm proporcionado

maior independência a pacientes com limitações motoras. Esses avanços tecnológicos têm sido impulsionados pela inteligência artificial e pela robótica, pois permitem uma adaptação mais precisa às necessidades individuais de cada usuário.

Outro aspecto relevante das tecnologias assistivas é sua aplicação na reabilitação. Equipamentos como exoesqueletos robóticos e realidade virtual são utilizados para auxiliar na recuperação de pacientes com lesões medulares ou que sofreram acidentes vasculares cerebrais (AVCs). Essas ferramentas contribuem para a estimulação neuromuscular e a reeducação motora, bem como aceleram o processo de recuperação.

Além disso, dispositivos vestíveis, como sensores inteligentes e monitores de sinais vitais, permitem o acompanhamento contínuo da saúde dos pacientes, pois facilitam diagnósticos precoces e previnem complicações. Esses recursos são especialmente valiosos para pessoas com doenças crônicas, uma vez que possibilitam um monitoramento remoto eficiente e reduzem a necessidade de internações frequentes.

Entre as principais inovações na área, destacam-se os dispositivos de comunicação alternativa e aumentativa, como aplicativos de síntese de voz e teclados adaptados, que possibilitam a interação eficaz de pessoas com dificuldades na fala. Além disso, softwares de reconhecimento de voz e tradução automática para a Libras têm sido fundamentais para garantir a comunicação bilíngue de pessoas Surdas nos atendimentos de saúde.

São destaques também os aplicativos e softwares de tradução automática para a Libras, que permitem a conversão de texto e voz em sinais para facilitar a comunicação em tempo real. Além disso, plataformas de teleinterpretação possibilitam a mediação remota por intérpretes de Libras durante consultas e procedimentos médicos, como forma de ampliação do acesso à informação.

Outra tecnologia relevante são os dispositivos de reconhecimento de fala e legendagem automática, que transcrevem diálogos em tempo real e permitem que pacientes Surdos acompanhem as informações fornecidas pelos profissionais de saúde. Tais inovações são fundamentais para reduzir barreiras comunicativas e garantir que o paciente compreenda plenamente diagnósticos, tratamentos e orientações médicas.

Nos ambientes hospitalares, painéis visuais interativos e alertas luminosos são utilizados para fornecer avisos e chamadas de atendimento de forma acessível, o que contribui para que pacientes Surdos possam acompanhar procedimentos administrativos sem dificuldade. Além disso, sistemas de mensagens instantâneas dentro das unidades de saúde possibilitam uma comunicação mais eficaz entre equipe médica e pacientes.

Algumas soluções tecnológicas incluem:



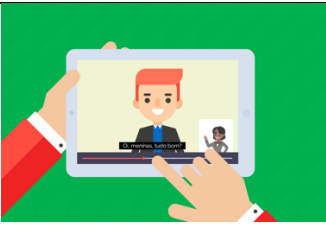

- **Aplicativos de tradução automática para a Libras**, que convertem textos e falas em língua de sinais compreensíveis aos pacientes;

- **Videointérpretes**, que oferecem serviços remotos de interpretação em tempo real, como no caso do ICOM – uma ferramenta de tradução simultânea para a Libras. Essas tecnologias têm o potencial de aprimorar a comunicação entre Surdos e ouvintes em diversos contextos, entre os quais hospitais e clínicas. No entanto, sua implementação ainda enfrenta resistência por parte de alguns profissionais de saúde, que recusam seu uso durante as consultas. Isso restringe ainda mais o acesso dos Surdos a informações essenciais para o cuidado com a própria saúde;

- **Legendas automáticas** em consultas virtuais e materiais audiovisuais;

- **Chatbots**, que auxiliam na marcação de consultas e fornecem informações de forma acessível por escrito.

Figura 4 - Exemplos de uso de tecnologias assistivas

ICOM – intérpretes	Vídeo-intérpretes	Legendas automáticas	Chatbots
			

Fonte: Elaborado pela autora.

A implementação de tecnologias assistivas na saúde não apenas melhora a qualidade dos atendimentos, mas também fortalece a inclusão e a equidade no acesso aos serviços médicos. No entanto, para que esses recursos sejam amplamente disponibilizados, é essencial que políticas públicas incentivem sua adoção, promovam a capacitação dos profissionais de saúde e garantam investimentos na pesquisa e no desenvolvimento de novas soluções.

d) Material informativo acessível

A produção de materiais informativos acessíveis é essencial para garantir que os pacientes Surdos tenham acesso às informações necessárias sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. É fundamental que as pessoas Surdas tenham acesso a materiais educativos sobre saúde em vídeos, folhetos ou cursos que sejam adaptados para a Libras. Algumas estratégias para promover esse acesso incluem:

- **Vídeos educativos em Libras** para explicar procedimentos médicos e tratamentos;
- **Guias ilustrados** que utilizem imagens e gráficos para facilitar a compreensão;
- **Legendas nos materiais educativos** audiovisuais que garantam acessibilidade a todos os pacientes.

A acessibilidade na comunicação com os Surdos no setor de saúde é um direito fundamental e deve ser tratada com seriedade. A capacitação dos profissionais, a presença de intérpretes, o uso de tecnologias assistivas e a produção de materiais acessíveis são medidas essenciais para garantir um atendimento digno e eficaz. A promoção dessas soluções contribuirá para a inclusão e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade Surda.

CAPÍTULO 2

REGISTRO ETIMOLÓGICO DOS SINAIS DA LIBRAS NA ÁREA DA SAÚDE

2.1 O que é etimologia?

A etimologia geral refere-se ao estudo da origem e evolução das palavras em uma perspectiva ampla, ao abranger diferentes línguas e seus contextos históricos. A palavra “etimologia” tem origem no grego, e é formada pelo termo *étymon*, que significa verdadeiro significado, e *logia*, que significa estudo.

No século XVI, o idioma português, originário de Portugal, na Europa, chegou ao território brasileiro e influenciou o discurso falado pelos indígenas, africanos e imigrantes. Em seguida, tornou-se a língua oficial no Brasil. Diante disso, em vez de se concentrar apenas nas raízes de uma palavra específica em uma língua, a etimologia geral explora as relações entre as palavras em diferentes línguas, e destaca as influências e conexões históricas que levaram ao desenvolvimento dessas palavras ao longo do tempo. Essa abordagem mais abrangente ajuda a traçar a história e as mudanças semânticas que ocorrem em diversas línguas, e proporciona uma compreensão mais ampla das origens e do desenvolvimento do vocabulário humano.

A etimologia tem sido estudada ao longo do tempo por estudiosos e linguistas interessados na origem e evolução das palavras, a fim de compreender a diversidade linguística e cultural. Dessa forma, reflete aspectos históricos e sociais por meio das interações linguísticas globais em diferentes contextos de comunicação pelo mundo. Refletir sobre a etimologia da língua portuguesa implica buscar conhecimento sobre sua evolução a partir do latim, sua língua-mãe, até o uso contemporâneo no Brasil. Isso nos permite compreender o papel fundamental que a etimologia desempenha em diversas áreas linguísticas e acadêmicas.

A curiosidade associada ao estudo da Etimologia, uma ciência que começou a investigar a origem das palavras do século XIX, revela a importância da linguística na história das palavras de uma língua, bem como a busca pela compreensão das palavras. Raízes etimológicas, por exemplo, são apresentadas pelo professor Dr. Evandro Martins (2005), que realizou estudos com base no Dicionário Analógico da Língua Portuguesa, elaborado por Francisco Ferreira dos Santos Azevedo, editado pela Companhia Nacional, em 1950, ao abordar verbetes de vocábulos relacionados ao campo lexical da educação.

Em resumo, Martins (2005) descreve etimologia da seguinte maneira:

A Etimologia, hoje tão pouco conhecida, consiste em estudar, com o auxílio de algumas ciências como a Fonética, a Semântica, a Lexicografia, a Filologia Comparada, a Dialectologia, a Morfologia, entre outras, a origem e a explicação do sentido de uma palavra. Não se trata de um estudo, árido, insípido e desinteressante. Pelo contrário, o homem sempre teve uma viva curiosidade em saber a história de uma palavra. Olhar para seus componentes, identificá-los, perceber as variações de sentido, o percurso, enfim, de sua história através dos anos (MARTINS, 2005, p. 2).

Como exemplo, as palavras do latim que foram incorporadas ao português, como educação, docente, discente, universidade, mostram como, ao longo do tempo, esses termos mantiveram conexões semânticas e fonéticas com suas origens históricas nos campos lexicais. A etimologia, em geral, é uma disciplina linguística que contribui para o entendimento da diversidade linguística e cultural. A seguir, segue uma tabela com exemplos da evolução do latim para o português:

Tabela 1 - Termos do latim e do português no campo lexical da educação

LATIM	PORTUGUÊS
Educação é a forma nominalizada do verbo educar. Ao aproveitar a contribuição de Romanelli (1960), diremos que educação veio do verbo latim <i>EDUCARE</i> . Nesse verbo, temos o prevérbio <i>e-</i> e o verbo <i>-ducare</i> , <i>dúcere</i> . No itálico, donde proveio o latim, <i>dúcere</i> se prende à raiz indo-europeia DUK-, grau zero da raiz DEUK-, cuja acepção primitiva era “levar”, “conduzir”, “guiar”. <i>Educare</i> , no latim, era um verbo que tinha o sentido de “criar (uma criança)”, “nutrir”, “fazer crescer”. Etimologicamente, poderíamos afirmar que educação, do verbo educar, significa “trazer à luz a ideia” ou filosoficamente “fazer a criança passar da potência ao ato, da virtualidade à realidade”. Possivelmente, este vocábulo deu entrada na língua no século XVII.	EDUCAÇÃO
O vocábulo docente veio do latim <i>DOCENS</i> , <i>docentes</i> , que era o particípio presente do verbo latino <i>docere</i> , que significa “ensinar”. Esse verbo veio da raiz indo-europeia <i>dek</i> , <i>dak</i> , de que dimanam, através de transformações materiais e semânticas, os verbos gregos <i>dékomai</i> , <i>didásko</i> , <i>dókeo</i> , com inúmeros derivados. Docente seria aquele que ensina, instrui e informa. Sua datação, na língua portuguesa, seria de 1877.	DOCENTE
Este vocábulo foi largamente empregado, no passado, para significar o professor titular de	

<p>uma determinada disciplina. Houaiss dá como originário de <i>cátedra</i> (cadeira) + -t- + -iço. A palavra cadeira teria vindo do grego <i>kathédra</i>, com o significado de “que serve para sentar”, “assento”, “banco”, “fundamento”. Entrou pelo latim como <i>cathèdra</i>, <i>cathedrae</i>, ou seja, “cadeira”, “assento”, “cadeira de professor”, “cadeira e funções episcopais”, com deslocamento do acento tônico, por via popular. Catedrático teria a datação de 1543.</p>	DISCENTE
<p>Assinalam os estudiosos que o vocábulo veio do latim <i>UNIVERSITAS</i>, <i>UNIVERSITÁTIS</i>, significando “universalidade”, “totalidade”; “companhia”, “corporação”, “colégio”, “associação”; historicamente o vocábulo seria do século XIV.</p>	UNIVERSIDADE

Fonte: Martins, 2005.

Ao observar a tabela que relaciona o latim ao português, percebemos uma explicação detalhada que auxilia na compreensão do significado e do uso das palavras em seus contextos originais. Esse processo envolve o rastreamento das transformações linguísticas ao longo do tempo, especialmente mudanças fonéticas, morfológicas e semânticas, que refletem a evolução linguística, cultural e histórica. Além disso, evidencia a interação entre diferentes comunidades linguísticas no desenvolvimento de novos termos e neologismos. É essencial que esses novos termos se integrem de forma orgânica à estrutura da língua.

Diversos linguistas, lexicógrafos e eruditos têm contribuído para a sistematização e o desenvolvimento da etimologia como um campo de estudo linguístico. Assim, a etimologia resulta de uma longa tradição de pesquisa e do interesse humano pela origem e evolução das palavras ou dos sinais, ao contar com contribuições, ao longo de séculos, de estudiosos de várias partes do mundo.

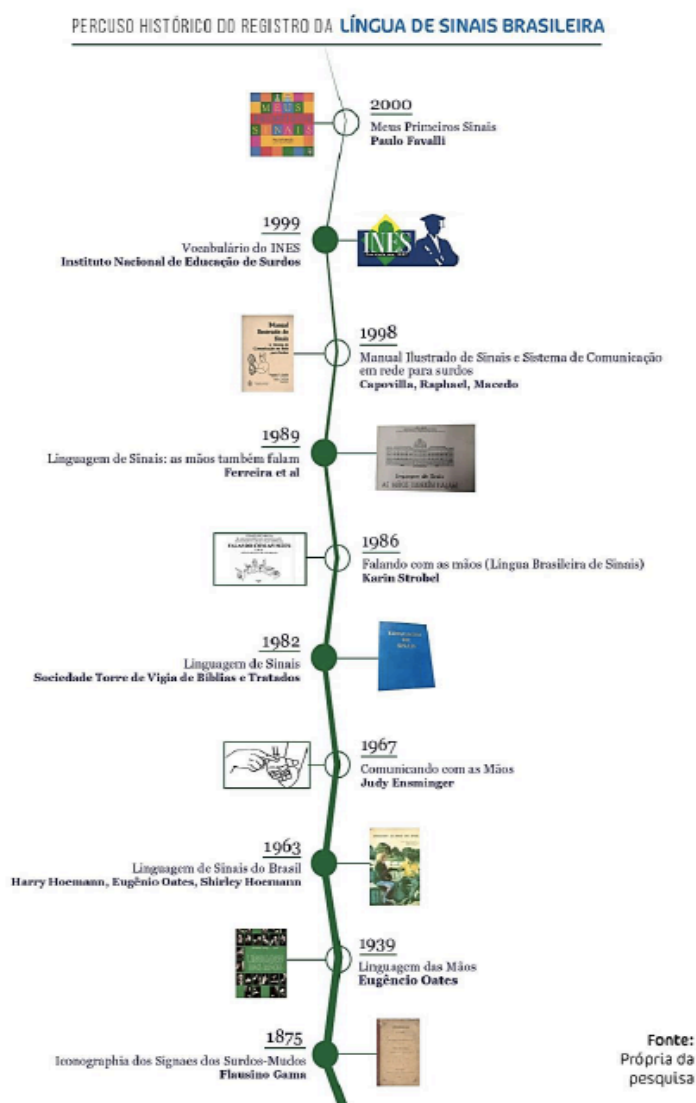
2.2 Origens e conceitos dos sinais

Observamos que a língua antiga difere significativamente da língua moderna, especialmente no que diz respeito ao processo de desenvolvimento linguístico. As experiências passadas e contemporâneas em questões linguísticas e identitárias desempenham um papel fundamental na elaboração de dicionários voltados para áreas específicas do conhecimento. Historicamente, a construção de um corpus de pesquisa sobre a Libras fornece uma visão abrangente dos eventos marcantes desde a era moderna até a contemporaneidade. Por meio da

análise de dicionários linguísticos da Libras, é possível examinar os sinais e as imagens produzidos e coletados em cada obra lexicográfica histórica, o que permite traçar uma linha do tempo representativa desses avanços.

Autores como Leônico e Zavaglia (2021) realizaram estudos sobre os dicionários pioneiros na lexicografia da língua de sinais, e contribuíram para o entendimento do desenvolvimento desse campo. A ilustração apresentada a seguir traça uma cronologia histórica que registra obras lexicográficas publicadas entre 1875 e 2000, e destaca a evolução do registro e da sistematização da Libras ao longo do tempo.

Figura 5: Cronologia histórica que registra obras lexicográficas publicadas entre 1875 e 2000



Fonte: Leônico e Zavaglia, 2021.

De acordo com a literatura especializada, diversas obras lexicográficas de referência registram os sinais de diferentes épocas, ao abranger tanto dicionários históricos quanto os mais modernos. Entre essas obras destacam-se os trabalhos de Gama (1875), Oates (1969), Capovilla (2001) e Felipe (2009), que se tornaram referências importantes no campo das línguas de sinais no Brasil. Em especial, o primeiro dicionário lançado foi o criado por Flausino José da Gama, ex-aluno do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), em 1875. Desde então, observou-se uma evolução significativa que culmina nos modernos dicionários digitais e incorporam as tecnologias atuais. A seguir, apresentamos uma visão geral desses dicionários.

Tabela 2 – Registro de dicionários na época antiga e no tempo moderno

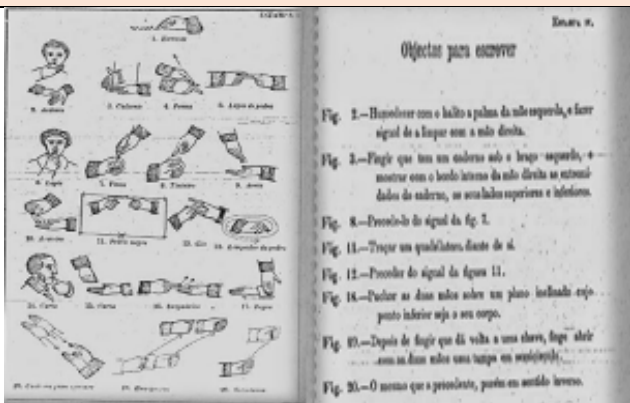

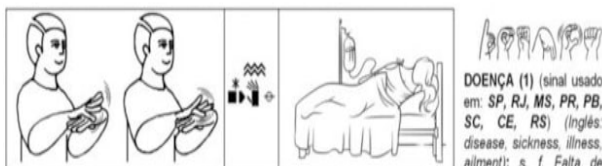
TRADICIONAIS		MODERNOS	
1875	1969	2001	2009
Flausino Gama Brasileiro	Eugênio Oates Norte-americano	Fernando Capovilla Brasileiro	Tanya Felipe Brasileira
Dicionário de Iconografia dos Signaes dos Surdos-mudos	Dicionário de Linguagem das mãos	Dicionário de Língua de Sinais Brasileira	Dicionário Digital da Língua de Sinais Brasileira
			


Fonte: Elaborado pela autora.

Em consequência, ao observar o quadro a seguir, percebemos que, ao longo do tempo, esses dicionários desempenharam um papel fundamental na evolução dos diferentes modelos estruturais das obras, tanto as mais antigas quanto as contemporâneas. Os termos utilizados variam, bem como refletem as transformações ao longo dos anos, como a transição de

expressões "Surdo-Mudo" e "Linguagem" até o termo atual "Libras". Isso evidencia a evolução da língua de sinais. Esse processo é claramente ilustrado pelos dicionários pioneiros criados por autores antigos. Com base nas análises realizadas nesta pesquisa, cada um dos dicionários, tanto da época mais antiga quanto os modernos, explorou os sinais para compreender a origem dos termos existentes, o que contribuiu para a estruturação das obras. A seguir, serão apresentadas as estruturas dessas obras, referidas como A, B, C e D.

Tabela 3 - Informações das obras consultadas

ANO	AUTORES	ESTRUTURAS DAS OBRAS
1875	A. Flausino Gama: como aluno Surdo do ex-INES, produziu a primeira obra que registrou sinais no Brasil: o Iconográfico Signaes dos Surdos-Mudos. Esse livro impresso apresenta desenhos das mãos ao executar sinais em preto e branco, acompanhados por vocabulários simples em língua portuguesa simples.	 <p>Iconográfico Signaes dos Surdos-Mudos. Livro impresso com desenhos das mãos executando sinais e vocabulários simples em português.</p>
1969	B. Eugênio Oates: publicou um livro impresso sobre Linguagem de sinais, que incluía fotografias em preto e branco, paletó com gravata. Demonstrava gestos acompanhados por textos explicativos em língua portuguesa sobre os parâmetros da Libras.	 <p>FUTURO — (1006) — Mão direita em "F", palma para a esquerda, colocada à altura do ombro direito, elevar a mão lentamente em acalve para frente, até distender o braço direito completamente. (Tempo que há de vir, que há de ser).</p>
2001	C. Fernando Capovilla: realizou uma terceira transformação com o Dicionário de Língua de Sinais Brasileira, dividido em volumes I e II (A a L e M a Z). Esse dicionário apresenta desenhos de sinais estáticos, imagens, soletração de letras em formas de mão, escrita de sinais e tradução para o inglês.	 <p>DOENÇA (1) (sinal usado em: SP, RJ, MS, PR, PB, SC, CE, RS) (inglês: disease, sickness, illness, ailment); s. f. Falta de saúde. Enfermidade. Indisposição. Moléstia. Processo morbido definido e com sintomas característicos, que pode afetar o corpo todo, uma ou várias de suas partes. Ex.: A vacinação infantil imuniza o organismo contra várias doenças, e é muito importante que os pais se lembrem sempre de levar os seus filhos para a vacinação nas épocas apropriadas. (Mão esquerda aberta, palma para baixo; mão direita aberta, palma para baixo, polegar tocando a palma esquerda e dedos direitos tocando o dorso da mão esquerda. Oscilar os dedos direitos sobre a mão esquerda.)</p>

2009	<p>D. Tanya Felipe: introduziu uma moderna tecnologia de dicionário disponível na internet. A obra oferece uma abordagem acessível para sinais, definições e vídeos em Libras, blusa com manga preta que cobre os parâmetros da Libras. Essa evolução continua até hoje, com melhorias significativas na tecnologia, o que representa um avanço importante para a comunidade Surda.</p>	
------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

As mudanças, ao longo do tempo, marcaram avanços significativos na representação e acessibilidade da língua de sinais, o que reflete a contínua valorização e o progresso da comunicação e das culturas Surdas.

Por isso é de grande relevância analisar a etimologia dos dicionários e registros utilizados nos léxicos, pois oferecem o significado cientificamente mais consolidado.

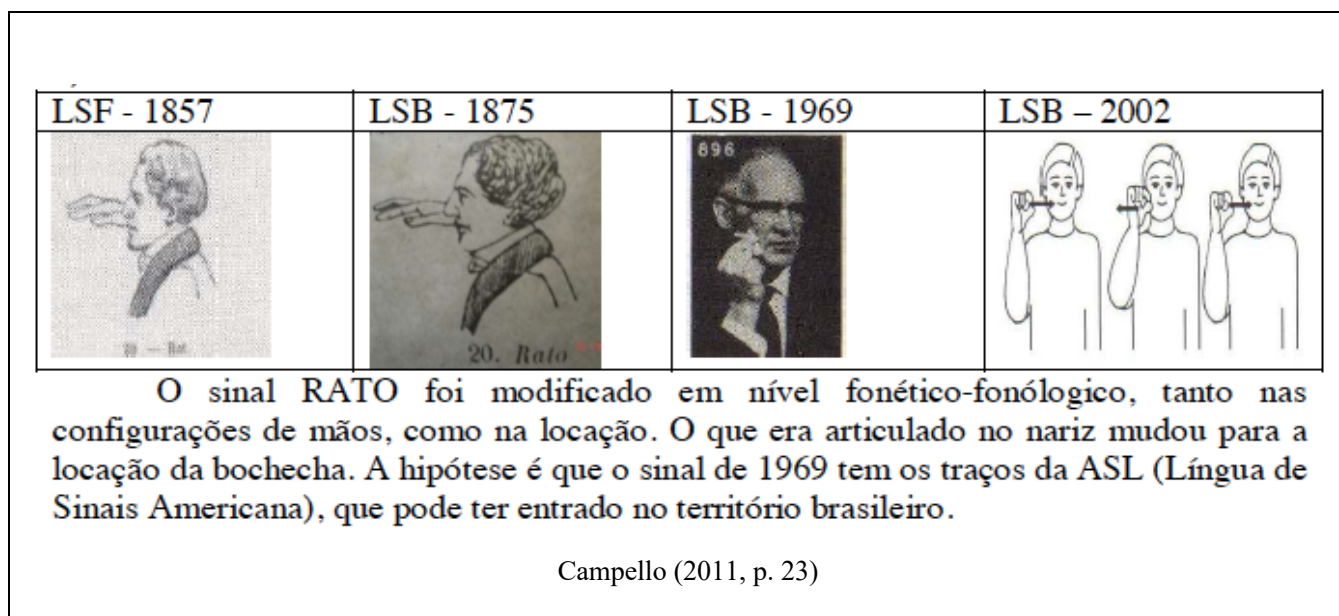
A presente pesquisa foi realizada a partir de uma análise de diversos dicionários do léxico da Libras, tanto os mais antigos quanto os mais modernos, com o objetivo de entender a origem da língua, identificar os autores das obras sobre a LS e verificar se os sinais usados no passado ainda são os mesmos utilizados hoje.

A história da educação de Surdos no Brasil teve um marco importante com a fundação do Imperial Instituto de Surdos-Mudos no Rio de Janeiro, instituição que atualmente é conhecida como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

O Imperador Dom Pedro II convidou o professor Ernest Huet, um educador Surdo francês que usava a Língua de Sinais Francesa (LSF) como sua língua natural, para implementar um novo método de ensino para Surdos no Brasil.

Huet propôs o uso da língua de sinais (LS) como ferramenta pedagógica, o que revolucionou a educação de Surdos no país e mudou significativamente o panorama educacional dessa comunidade na época.

Figura 6: A Língua de Sinais Francesa (LSF) e a influência da Língua de Sinais Brasileira (Libras)



Fonte: Elaborado pela autora.

A figura ilustra os sinais da Língua de Sinais Francesa (LSF), de 1857, que foram trazidos ao Brasil pelo professor Huet, um educador francês, e que influenciaram a formação da Libras em 1875. O sinal para RATO, por exemplo, é caracterizado pelo movimento que descreve o comprimento do rosto e do nariz. Posteriormente, o Padre Eugênio Oates, em 1969, influenciou ainda mais a Libras e modificou o sinal de RATO para a representação do fio da bochecha do rato, conforme registrado nos dicionários modernos, como o de Capovilla (2002). A respeito do período histórico citado, Heloise Gripp Diniz (2010) destaca:

Em particular, a influência do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no desenvolvimento da Libras, pois INES surge vinculado a três dicionários de língua de sinais de épocas diferentes. Assim, podemos resgatar esta parte da história da Libras, mostrando a existência de mudança linguística. Os dicionários são uma fonte histórica da Libras, porém não podemos dizer que os sinais que foram documentados nos dicionários antigos de fato eram utilizados pelos Surdos do século XIX e da metade do século XX (HELOISE GRIPP, 2010, p. 17).

A seguir, apresentamos uma análise visual com o objetivo de identificar a presença de dicionários tradicionais registrados por autores ou lexicógrafos. Para isso, foram selecionados os dois dicionários mais antigos e os dois primeiros dicionários modernos da Libras. Essa escolha é crucial para a pesquisa, pois visa documentar a evolução dos sinais e identificar eventuais mudanças linguísticas na Libras ao longo do tempo.

Os dicionários mais antigos desempenham um papel essencial, pois oferecem uma perspectiva histórica e permitem compreender o processo de transformação da educação de Surdos, bem como o reconhecimento da Libras como uma língua legítima, rica em identidade cultural.

2.3 - Registro de sinais em dicionários tradicionais e modernos

Para o levantamento dos dicionários tradicionais e modernos da Libras, foram selecionados os dicionários dos autores Flausino Gama (1875), Eugênio Oates (1969), Fernando Capovilla (2001) e Tanya Felipe (2008), os quais foram analisados, avaliados e cujas capas dos livros registrados foram fotografadas e incluídas na pesquisa. Esses dicionários oferecem informações linguísticas detalhadas sobre o significado das palavras na Libras. A criação dos sinais impressos é representada por meio de verbetes, a fim de descrever os sinais e seus respectivos conceitos, além de registrar as imagens dos sinais.

Os registros dos sinais coletados, tanto os mais tradicionais quanto os mais modernos, nos ajudam a compreender a origem e a evolução dessa língua. As obras analisadas incluem os dicionários de Flausino Gama (1875), Eugênio Oates (1969), Fernando Capovilla (2001) e Tanya Felipe (2008). Para este estudo de caso, foi realizada uma análise de dados específicos, com foco na coleta de sinais relacionados aos órgãos genitais masculino e feminino, dentro do contexto de Biologia e Ciências. As tabelas a seguir apresentam os sinais de diferentes tempos: tradicionais e modernos.

Tabela 4 - Lexicógrafos de sinais tradicionais e modernos

A) Sinais tradicionais	B) Sinais modernos
1. Flausino Gama (1875) 2. Eugênio Oates (1969)	3. Fernando Capovilla (2001) 4. Tanya Felipe (2008)

Fonte: Elaborado pela autora.

2.3.1 Dicionários tradicionais

1. FLAUSINO JOSÉ GAMA

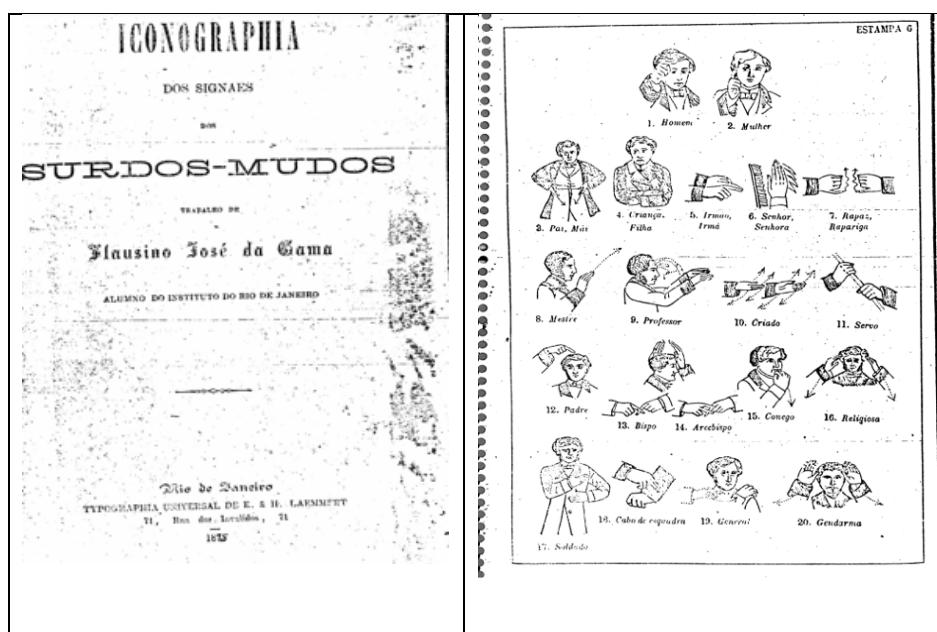
Apresentamos o primeiro dicionário publicado da Libras, intitulado Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos, de Flausino José Gama, que era Surdo. Este é um importante documento histórico do INES, datado de 1875, no qual Gama registrou cerca de 400 sinais. Flausino foi ex-aluno do Imperial Instituto dos Surdos, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro. Após sua formação, ele tornou-se professor e contribuiu significativamente para o desenvolvimento do trabalho lexicográfico da Libras. A seguir, apresentamos a figura 7, que mostra a capa do livro Iconographia dos Signaes:

Figura 7 - Iconographia dos Signaes



Fonte: Gama, 1875.

Figura 8 - Livro de Flausino Gama de 1875.





Fonte: Flausino Gama (1875).

A Figura 7, que apresenta a capa do livro, foi obtida no site da Editora Arara Azul, a partir do arquivo em formato PDF do Dicionário Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos, de Flausino José Gama. Esse dicionário contém um total de 399 sinais. Realizamos uma consulta no sumário em busca de informações relacionadas ao sistema reprodutor humano ou ao corpo humano, mas não encontramos resultados específicos.

No entanto, na página 12 do PDF, identificamos os sinais para homem e mulher. A seguir, estão apresentados os registros desses sinais conforme descritos na obra:

Tabela 5 - Sinais registrados para HOMEM e MULHER da literatura tradicional (1875)

Sinais Tradicionais	Registro de sinais	Conceito/Significado
Masculino	 1. Homem	Fig. 1. — Fingir tirar o chapéu.
Feminino	 2. Mulher	Fig. 2. — Passar o indicador desde a ponta até abaixo do queixo.





Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme apresentado na Tabela 5, o dicionário de Flausino Gama (1875) registra os desenhos dos sinais para HOMEM e MULHER. O sinal para HOMEM, identificado como número (1), é descrito como o gesto de simular o ato de tirar o chapéu: a mão fechada é posicionada sobre a cabeça, próxima à testa, levantada para a frente e retorna à cabeça em seguida. Já o sinal para MULHER, identificado como número (2), consiste em deslizar o dedo indicador desde a ponta até abaixo do queixo.

Embora o dicionário apresente diversos sinais, não há registros específicos para o sistema reprodutor masculino ou feminino. Ao analisar os sinais disponíveis, observamos que a configuração das mãos reflete aspectos da escrita da língua portuguesa da época. Este estudo

busca interpretar o significado e os conceitos associados a esses sinais. A seguir, apresentamos os significados e conceitos registrados.

Tabela 6 – Análise dos significados das sinalizações para HOMEM e MULHER da época de 1875

Sinais tradicionais	Imagem	Significado
 <p>Fig. 1. — Fingir tirar o chapéu.</p> <p>1. “Fingir tirar o chapéu”.</p>	<p>1875–79</p>  <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1870</p>	<p>Sinalização: A mão fecha diretamente da cabeça ao lado na testa, levanta para frente e volta.</p> <p>Recortado: 1- “tirar o chapéu”.</p> <p>Qual é o significado?</p> <p>Na Idade Média, os homens costumavam usar chapéus, como cavaleiros com penacho, trajes com uma gravata-borboleta e outros.</p>
 <p>Fig. 2. — Passar o indicador desde a ponta até abaixo do queixo.</p> <p>2. Passar o indicador desde a ponta até abaixo do queixo.</p>	 <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1870</p>	<p>Sinalização: Um dedo indicador passa na bochecha até abaixo do queixo.</p> <p>Recortado: 2- “Passar o indicador desde a ponta até abaixo do queixo”.</p> <p>Qual é o significado?</p> <p>As mulheres afinam, ou seja, é “afinar a bochecha”, o usado pó de bochecha e vestido longo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

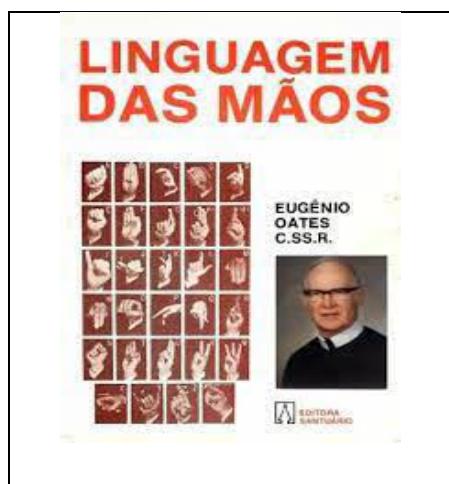
Ao analisar a Tabela 6, referente ao livro de Flausino (1875), na página 12, observamos os verbetes para os termos "masculino" e "feminino". O sinal para MASCULINO é explicado com o número (1), e descreve um sinal icônico que representa a ação de "tirar o chapéu". O sinal para FEMININO, identificado com o número (2), é explicado pelos parâmetros da Libras, mas sem um significado atribuído de forma explícita.

A origem desses sinais remonta à década de 1870, conforme pesquisa realizada. Ao acessar informações na Wikipedia, é possível compreender que, durante esse período, os homens usavam chapéus, como os cavaleiros com chapéus de coco, além de trajes como gravata-borboleta e outros acessórios. O sinal de "tirar o chapéu" surgiu da ação de levantar o

chapéu para frente e depois retorná-lo à cabeça, o que originou o sinal icônico. Quanto às mulheres, elas usavam vestidos longos, cabelos amarrados e colares de pérolas, na época. O sinal para FEMININO parece ter surgido da representação de "afinar a bochecha", possivelmente relacionado ao uso de pó de arroz e aos vestidos longos, o que inspirou a criação do sinal. No dicionário de Flausino, esses sinais comuns e icônicos eram essenciais e básicos, consequentemente, fundamentais para o ensino de Surdos no INES.

2. EUGÊNIO OATES

Figura 9 – Padre Eugênio Oates (1969).

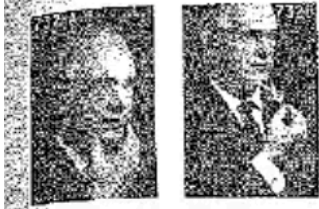

	<p style="text-align: center;">INDICE</p> <table> <tr> <td>I VERBOS</td><td>15</td></tr> <tr> <td>II SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, ADVÉRBIOS, PRONOMES, PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES</td><td>79</td></tr> <tr> <td>III CORES</td><td>103</td></tr> <tr> <td>IV HOMENS E FAMÍLIA</td><td>108</td></tr> <tr> <td>V ALIMENTOS E BEBIDAS</td><td>120</td></tr> <tr> <td>VI ANIMAIS</td><td>197</td></tr> <tr> <td>VII O MUNDO E A NATUREZA</td><td>212</td></tr> <tr> <td>VIII RELIGIÃO</td><td>222</td></tr> <tr> <td>IX TEMPO</td><td>236</td></tr> <tr> <td>X REGIÕES DO MUNDO, ALGUNS PAÍSES, — NACIONALIDADES</td><td>247</td></tr> <tr> <td>XI ESTADOS BRASILEIROS, — TERRITÓRIOS FEDERAIS E CAPITALS</td><td>261</td></tr> <tr> <td>XII VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS</td><td>271</td></tr> <tr> <td>XIII ESPORTES E JOGOS RECREATIVOS</td><td>283</td></tr> <tr> <td>XIV ANÔNIMOS</td><td>291</td></tr> <tr> <td>XV NÚMEROS: — CARDINAIS E ORDINAIS</td><td>307</td></tr> </table>	I VERBOS	15	II SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, ADVÉRBIOS, PRONOMES, PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES	79	III CORES	103	IV HOMENS E FAMÍLIA	108	V ALIMENTOS E BEBIDAS	120	VI ANIMAIS	197	VII O MUNDO E A NATUREZA	212	VIII RELIGIÃO	222	IX TEMPO	236	X REGIÕES DO MUNDO, ALGUNS PAÍSES, — NACIONALIDADES	247	XI ESTADOS BRASILEIROS, — TERRITÓRIOS FEDERAIS E CAPITALS	261	XII VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	271	XIII ESPORTES E JOGOS RECREATIVOS	283	XIV ANÔNIMOS	291	XV NÚMEROS: — CARDINAIS E ORDINAIS	307
I VERBOS	15																														
II SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS, ADVÉRBIOS, PRONOMES, PREPOSIÇÕES E CONJUNÇÕES	79																														
III CORES	103																														
IV HOMENS E FAMÍLIA	108																														
V ALIMENTOS E BEBIDAS	120																														
VI ANIMAIS	197																														
VII O MUNDO E A NATUREZA	212																														
VIII RELIGIÃO	222																														
IX TEMPO	236																														
X REGIÕES DO MUNDO, ALGUNS PAÍSES, — NACIONALIDADES	247																														
XI ESTADOS BRASILEIROS, — TERRITÓRIOS FEDERAIS E CAPITALS	261																														
XII VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	271																														
XIII ESPORTES E JOGOS RECREATIVOS	283																														
XIV ANÔNIMOS	291																														
XV NÚMEROS: — CARDINAIS E ORDINAIS	307																														

Fonte: Eugênio Oates, 1969.

Ao observar a Figura 9, notamos que, na década de 1960, foi publicado o primeiro livro impresso intitulado *Linguagem das Mãos*. Posteriormente, surgiram outros livros, como *Linguagem de Sinais do Brasil*, *O Clamor do Silêncio* e *Linguagem de Sinais*, que registraram os sinais de forma organizada, com uma abordagem influenciada pela perspectiva religiosa do padre Eugênio Oates.

Conforme Diniz (2010, p. 61), no prefácio de seu dicionário, Oates menciona ter visitado diversas comunidades Surdas em todo o Brasil, para pesquisar o que ele chamava de "mímicas" e "gestos", que, na verdade, constituíam os sinais da Libras em sua época, com variações regionais. Analisamos que o sumário, que é relativamente simples, com 109 páginas, indica registros dos sinais para "homem" e "mulher". Recortamos essas sinalizações da época e exploraremos, neste estudo, o significado e o conceito desses sinais. A seguir, apresentamos a tabela correspondente.

Tabela 7 - Sinais registrados para HOMEM e MULHER da época antiga

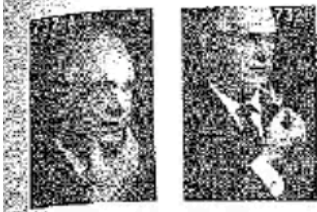



Sinais tradicionais	Registro de sinais	Conceito/Significado
Masculino		HOMEM — (732) — Mão direita em "C" horizontal, palma para dentro. Colocar as pontas dos dedos nos lados do queixo e afastar a mão para a frente, unindo as pontas dos dedos ao mesmo tempo. (Senhor, cavaleiro, varão, masculino, macho)
Feminino		MULHER — (733) — Mão direita em "A", palma para a esquerda, polegar bem destacado. Passar o lado do polegar sobre a bochecha direita duas vezes, de dentro para fora. (Senhora, dama, feminina, fêmea)

Fonte: Eugênio Oates, 1969.

Conforme mostrado na Tabela 7, o verbete para HOMEM (número 732) apresenta um sinal produzido com a mão direita em formato de "C" na horizontal, com a palma da mão voltada para dentro. A ponta dos dedos é colocada nos lados do queixo, e a mão é afastada para a frente, ao unir as pontas dos dedos simultaneamente. Esse sinal é usado para expressar termos como "senhor", "cavaleiro", "varão", "masculino" e "macho". A fotografia também ilustra o sinal para MULHER, no qual a mão é posicionada para a esquerda, com o polegar bem destacado. O sinal consiste em passar o lado do polegar sobre a bochecha direita duas vezes, de dentro para fora, para representar os termos "senhora", "dama", "feminina" e "fêmea".

Ao observar os sinais de Eugênio Oates (1969), percebemos que eles são diferentes dos sinais registrados por Flausino Gama (1975). A seguir, apresentamos o significado e os conceitos desses sinais. Confira a próxima tabela.

Tabela 8 - Análise dos significados das sinalizações para HOMEM e MULHER da época (1960)

Sinais tradicionais	Imagem	Significado
 <p>HOMEM — (732) — Mão direita em "C" horizontal, palma para dentro. Colocar as pontas dos dedos nos lados do queixo e afastar a mão para a frente, unindo as pontas dos dedos ao mesmo tempo. (Senhor, cavaleiro, varão, masculino, macho).</p>	 <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1960</p>	<p>Qual é significado?</p> <p>Quando crescer pelos no queixo, a pessoa se tornou um macho.</p>
 <p>MULHER — (733) — Mão direita em "A", palma para a esquerda, polegar bem destacado. Passar o lado do polegar sobre a bochecha direita duas vezes, de dentro para fora. (Senhora, dama, feminina, fêmea).</p>	 <p>Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1960</p>	<p>O que isso significa?</p> <p>Quando a criança tem bochechas gordinhas que começam a afinar, ela se torna uma mulher.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar a Tabela 8, referente ao livro de Oates (1960), podemos observar os verbetes para os termos "masculino" (número 732) e "feminino" (número 733), na página 171, acompanhados das fotografias dos sinais para HOMEM e MULHER. Embora os sinais sejam detalhados, inclusive com os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais (Libras), não são apresentados conceitos nem significados explícitos. A origem desses sinais foi explicada por um Surdo ex-aluno do INES durante uma entrevista, que descreveu o sinal para HOMEM como "criança virou barba" e o sinal para MULHER como "criança virou mulher".

A pesquisa abrange o período entre os anos de 1870 e 1960. Ao consultar fontes históricas, como a Wikipedia, podemos observar mudanças significativas entre essas duas décadas. Na década de 1870, os homens usavam chapéus, como os cavaleiros com chapéus de

coco, além de trajes formais, como gravata-borboleta. Porém, na década de 1960, a sociedade passou a adotar um estilo mais casual, com calças, camisas, gravatas e tênis, sem o uso de chapéus tradicionais. Quanto às mulheres, na década de 1870, elas usavam vestidos longos, cabelos amarrados e colares de pérolas. Já na década de 1960, houve uma mudança significativa na moda, com o uso de calças compridas, saias curtas, cabelos soltos e óculos.

Essas mudanças sociais refletiram-se diretamente nos sinais: o sinal para HOMEM passou a ser associado ao crescimento de pelos no queixo, o que indica a maturidade masculina, enquanto o sinal para MULHER foi associado ao formato das bochechas, que se afunilavam a fim de simbolizar a transição para a feminilidade. Esses dois dicionários são as únicas obras impressas que descrevem as formas dos sinais. O dicionário de Flausino Gama (1875) é ilustrado com desenhos em preto e branco, enquanto o de Eugênio Oates utiliza fotografias. Ambos apresentam os nomes das palavras, mas, devido às limitações tecnológicas da época, não incluem vídeos que mostrem as expressões faciais e corporais em movimento. É claro que, nesse período, a evolução da Libras foi significativa. Ao comparar os dois dicionários, observamos que os sinais não são os mesmos, o que reflete as diferenças nas épocas em que foram produzidos.

Neste estudo comparativo entre os sinais registrados por Flausino Gama (1875) e Eugênio Oates (1969), observamos que ambos os dicionários se concentram especificamente nos sinais para HOMEM e MULHER, mas não registram sinais para os órgãos genitais masculinos e femininos. Essa análise é crucial para entender as variações linguísticas da Libras ao longo do tempo, influenciadas por fatores geográficos, sociais e pela evolução da comunidade Surda.

Essa pesquisa proporciona uma compreensão mais profunda da complexidade e da riqueza do desenvolvimento da Libras. A autora Diniz (2010), que também é Surda, relata como conta com o apoio de seu pai, também Surdo, enquanto participam da Associação de Surdos do Rio de Janeiro (ASURJ).

Normalmente converso com meu pai em casa, utilizando os sinais frequentes, isto é, os sinais da variedade mais comum utilizada pela maioria da comunidade surda. Uma vez, em uma associação de Surdos – a Associação de Surdos do Rio de Janeiro (ASURJ) – percebi alguns sinais desconhecidos durante uma conversa com meu pai e um de seus amigos Surdos idosos, ex-aluno do INES. Ao retornar para casa, perguntei por curiosidade a meu pai sobre aqueles sinais desconhecidos e ele disse que eram sinais do INES. Fiquei fascinada! (DINIZ, 2010, p.13)

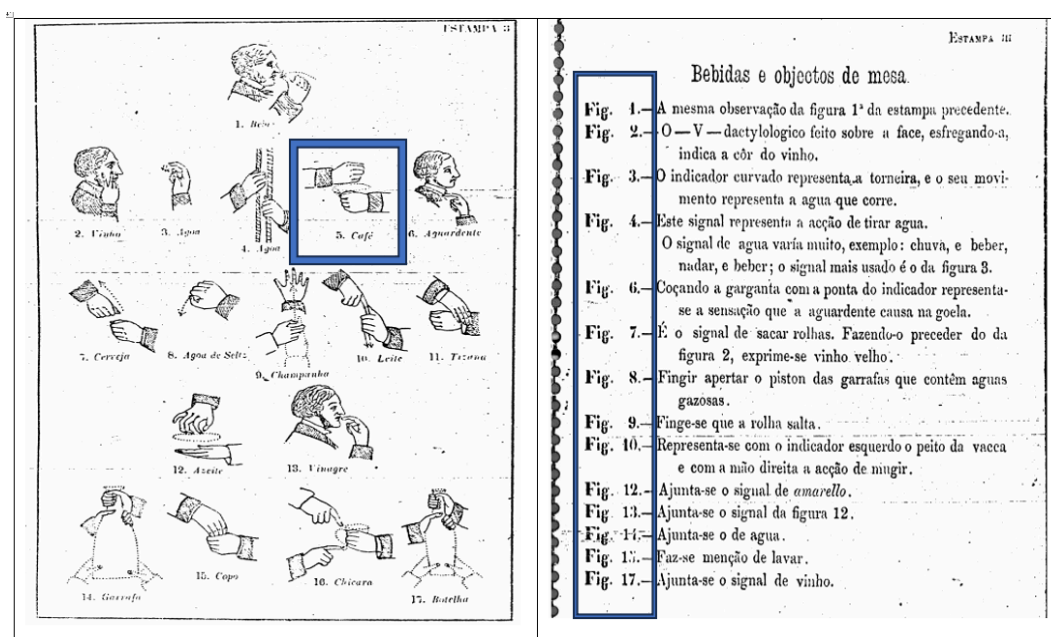
De acordo com o relato anterior, a comunidade Surda moderna não estava familiarizada com os sinais antigos, da mesma forma que os idosos Surdos não estavam familiarizados com

os novos sinais. A mudança nos sinais ocorre devido às transformações nos objetos ao longo do tempo e no espaço global. Isso faz com que tanto os dicionários tradicionais quanto os modernos não mostrem conceito e significado dos sinais. Os sinais têm significado, mas não foram registrados, pois os Surdos transmitiram para os ouvintes que os interpretaram e criaram um dicionário para registrar os desenhos dos sinais sem explicar o subjacente, o que é abstrato.

Vamos entender isso mais claramente, ao observar o livro do Flausino, o qual o desenho dos sinais para CAFÉ com número (1) e COPO com número (15), mas estão ausentes a palavra escrita da língua portuguesa. Pode ter sido esquecido ou desconhecido.

A partir dessa figura (3), o desenho do sinal para CAFÉ, a evolução da língua se deu e o sinal mudou. Qual era o significado do sinal antigo? Como surgiram os sinais novos? Vamos investigar e entender.


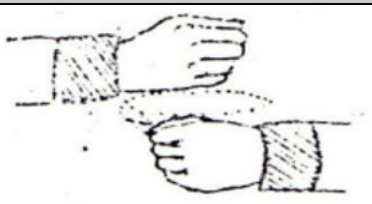
Figura 10- Sinal de CAFÉ



Fonte: Flausino Gama, 1875.

Na estampa 3, percebemos a sinalização do sinal no desenho de número 5, que representa o sinal para CAFÉ. Por interesse em saber mais sobre a origem desse sinal, buscamos na internet a história do café no ano de 1875. Descobrimos que a origem desse sinal remonta ao hábito de moer os grãos de café naquele período.

Figura 11 - Análise dos significados das sinalizações para CAFÉ na época de 1875

1875	Sinal da época
	 5. Café sinal “velho” - 1875

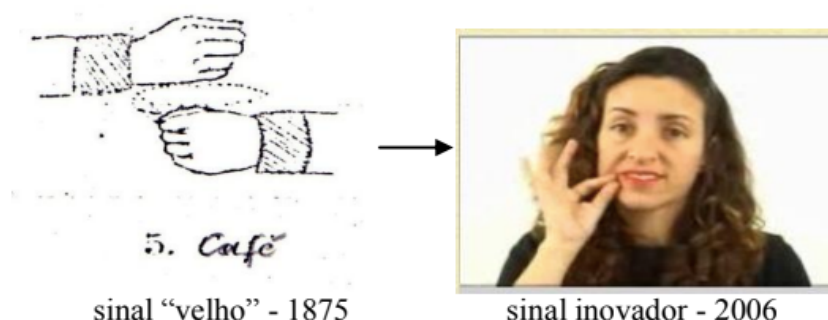
Fonte: Elaborado pela autora.

Naquele tempo, o moedor de café era o aparelho usado para moer os grãos. Os Surdos representavam esse objeto por meio de um gesto icônico, visto que a máquina estava associada à ação de moer café. Posteriormente, em outra época subsequente, uma pessoa Surda nascida mais tarde viu um novo tipo de bule de café e criou um sinal para representá-lo. Além disso, à medida que as gerações se sucediam, a comunidade Surda desenvolvia uma língua de sinais moderna.

Ao mostrar a figura com os sinais de CAFÉ em seus tipos antigo (1875) e inovador (2006), a autora Diniz (2010) analisou a mudança lexical relacionada ao conceito “café” na Libras. A citação da linguista Surda destaca que, entre as várias motivações para as mudanças lexicais na língua de sinais, estão os neologismos, os empréstimos e a interferência. Um exemplo dado por ela é a mudança do sinal utilizado para designar o conceito de CAFÉ entre 1875 e 2006, conforme apresentado a seguir:

A dissertação da autora Gripp, (2010, p. 43), mostra o sinal inovador para CAFÉ (2006).

Figura 12 - Sinais registrados para CAFÉ da época tradicional (1875) e o inovador (2006)



Fonte: Recortado pela autora.

Comprovadamente, existem registros diferentes. O sinal velho (1875) representava uma máquina para moer os grãos de café, enquanto o sinal inovador (2006) representava modernamente uma garrafa de café despejada diretamente em uma xícara para servir o café. São significados distintos, concretamente as mudanças temporais e regionais em diversas partes de um mesmo país e de países diferentes do mundo.

No contexto da língua de sinais, pode-se dizer que há certo aspecto de senso comum associado aos sinais que são amplamente compreendidos e utilizados pela comunidade Surda. Esses sinais são transmitidos de maneira informal e muitas vezes não são formalmente registrados em dicionários ou documentos oficiais. Assim, a compreensão dos sinais dentro da comunidade Surda pode ser considerada parte do senso comum, sem base cultural ou científica, compartilhada dentro dessa comunidade.

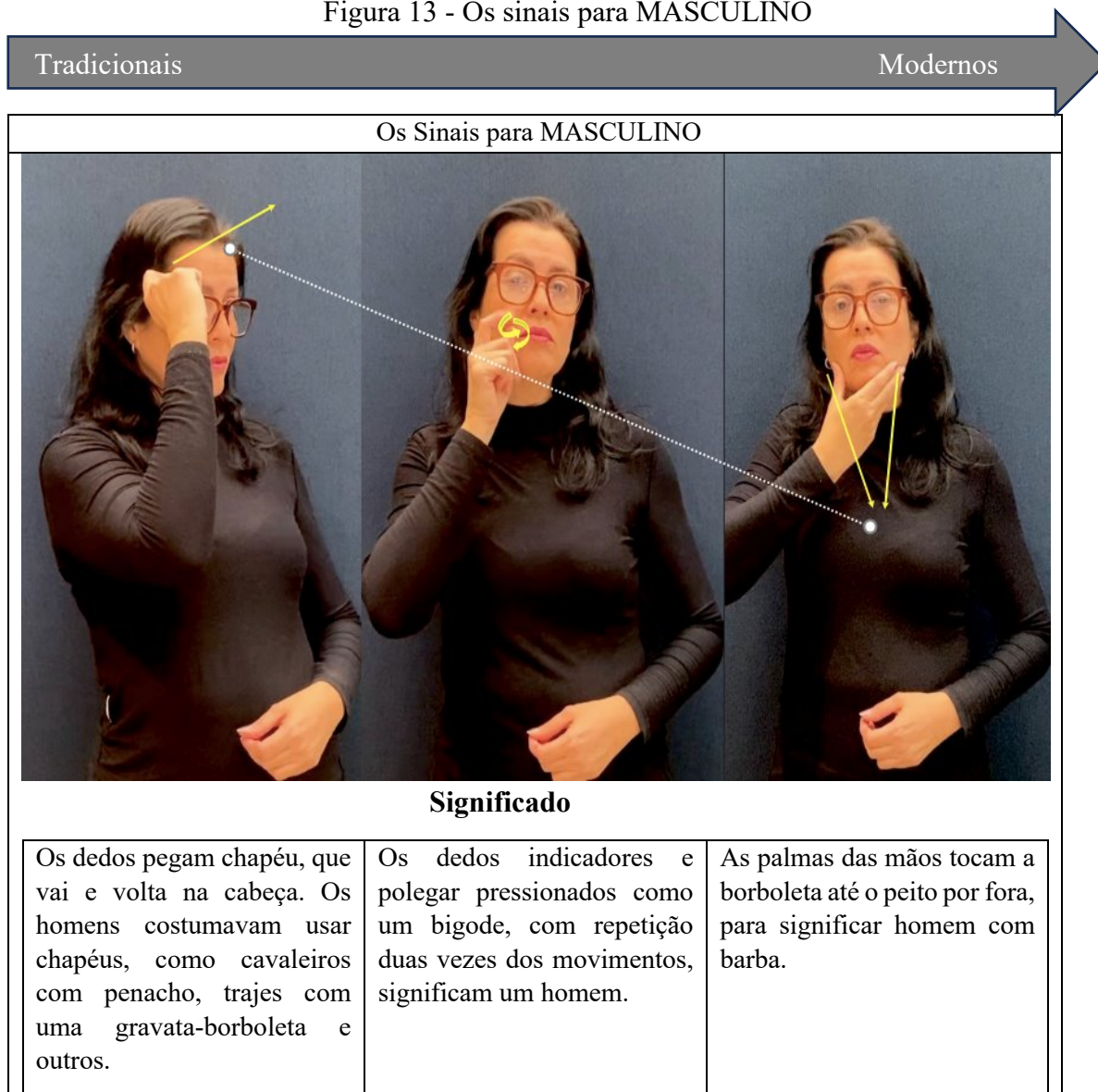
2.3.2 Sinais tradicionais na área da saúde

Ao explorar as obras lexicográficas de Flausino Gama e Eugênio Oates, constatamos que, nos dicionários analisados, não há registros de sinais antigos relacionados à genitália masculina e feminina. Para aprofundar essa pesquisa, investigamos os sinais antigos utilizados pela comunidade Surda, com foco em Surdos idosos que empregavam sinais para representar termos como “pênis”, “vagina”, “ovários”, “útero”, “ânus”, entre outros.

Essas formas de sinalização apresentam variações significativas, conforme demonstrado. Inicialmente, os sinais eram realizados predominantemente no espaço entre a barriga e a cintura. Com o tempo e a evolução da linguagem, algumas modificações levaram os sinais a serem feitos no espaço à frente da cintura e, em certos casos, com o envolvimento da face e a cabeça. Observamos também transições inversas, em que sinais partem da cabeça e descem para outros locais do corpo, a depender do contexto e da região representada.

Veja a seguir as fotos que ilustram essa transição: desde os sinais tradicionais realizados na altura da cintura até os sinais modernos, que envolvem a cabeça, bem como exemplos de sinais que se movem de forma inversa, ao adaptar-se aos diferentes locais do corpo.

Figura 13 - Os sinais para MASCULINO



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 13, o sinal para HOMEM apresenta a seguinte sequência: inicialmente, a mão fechada toca a cabeça e a testa com um movimento vai e volta uma vez; em seguida, a configuração da mão é ajustada, com a mão fechada que toca o buço, com um movimento “puxar” como se fosse um bigode; posteriormente, a mão aberta toca as bochechas; e, por fim, a mão fechada é posicionada para baixo, para representar a barba.

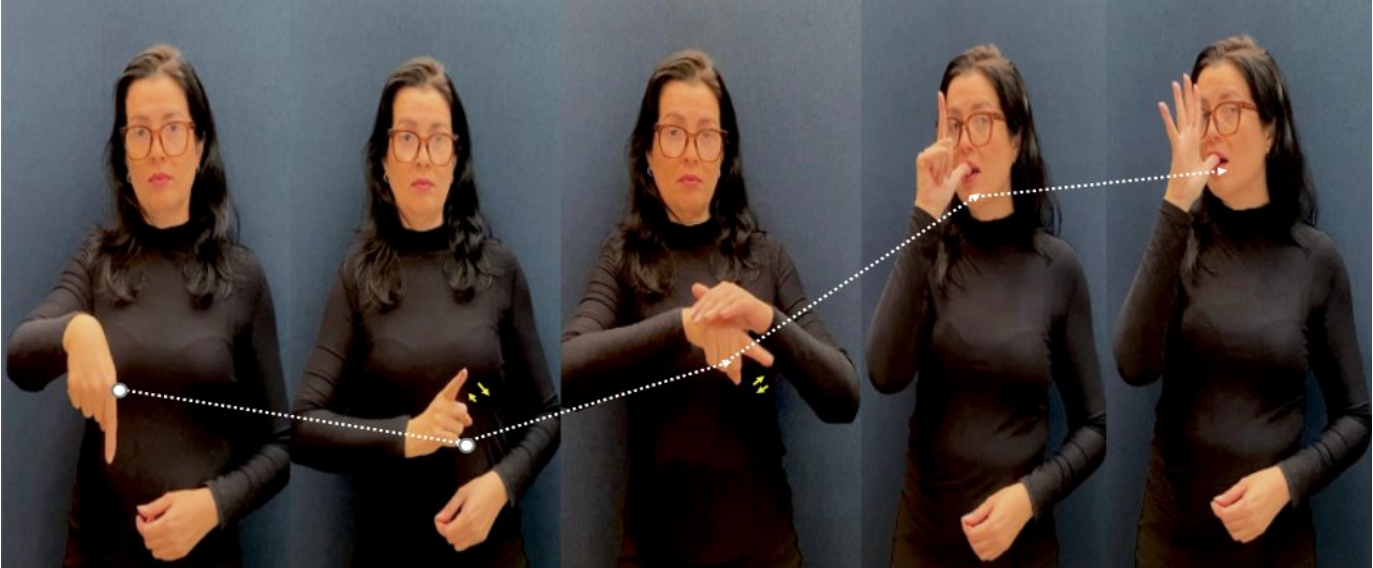
Figura 14 - Os sinais para FEMININO



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Imagem 14, o sinal para FEMININO segue a seguinte sequência: inicialmente, a mão configurada com o dedo indicador realiza um único toque no peito; em seguida, a configuração da mão muda para o dedo polegar, que realiza dois toques nas bochechas; por fim, a mão é posicionada para baixo e toca as bochechas novamente.

Figura 15 - Os sinais para PÊNIS

Tradicionais			Modernos	
Os sinais para PÊNIS				
				
Significado				
O dedo indicador apontado para baixo representa o pênis flácido.	O dedo indicador ereto, com movimento, representa o pênis do homem.	O dedo indicador ereto, com movimento, representa o órgão genital pênis com movimento, como ao urinar.	O dedo indicador e o dedo polegar tocam a boca, para representar o pênis em relação ao ato sexual.	O dedo indicador e o dedo polegar tocam a boca, para representar o pênis em termos de tamanho.

Fonte: Elaborado pela autora.

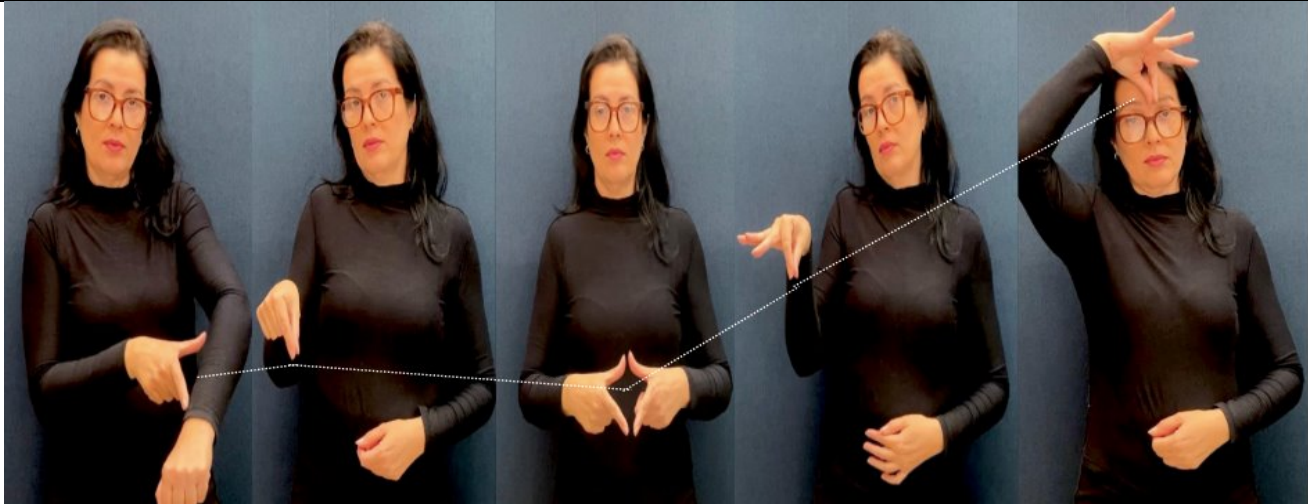
O sinal para PÊNIS, apresentado na Figura 15, segue a seguinte sequência: inicialmente, na época, o sinal para pênis utilizava a configuração da mão com um dedo para baixo, para representar o órgão flácido, sem movimento; em seguida, a configuração da mão muda para o dedo indicador, que realiza um movimento que toca a cintura; depois, ambas as mãos, com o dedo indicador, realizam um movimento ascendente a partir da cintura; posteriormente, de forma mais moderna, como é utilizado atualmente, a configuração das mãos muda novamente para o dedo indicador imóvel, que toca a região superior da face, próximo à boca; por fim, a mão assume a configuração final, com a palma aberta e os dedos estendidos que tocam a boca sem movimento.

Figura 16 - Os sinais para VAGINA

Tradicionais

Modernos

Os sinais para VAGINA



Significado

O dedo polegar e o indicador tocando o antebraço estufado representam a forma de uma vagina.	O dedo polegar e o indicador, com os demais dedos fechados, representam a forma de uma vagina.	As mãos em simetria, com o dedo polegar e o indicador da direita e da esquerda tocando ao mesmo tempo, representam a vagina.	O dedo polegar e o indicador, com os demais dedos fechados, representam a forma de uma vagina.	O dedo polegar e o indicador, com os demais dedos estendidos para fora, tocando a testa e a cabeça, representam a vagina, significando que os homens só pensam nisso, e também que o bebê nasce pela cabeça da vagina feminina.
--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

O sinal para VAGINA, ilustrado na Figura 16, segue a seguinte sequência: inicialmente, a configuração da mão utiliza dois dedos, que tocam o espaço à frente da cintura, sem movimento; em seguida, os mesmos dois dedos realizam um movimento em direção à frente do peito, quase apontando para cima; posteriormente, a configuração da mão permanece com dois dedos, mas posicionados sem movimento no espaço à frente do peito; por fim, a mão é ajustada para realizar um toque na testa, também sem movimento.

As sinalizações do sinal variaram ao longo do tempo e acompanharam mudanças no corpo, ao passar do toque na parte inferior para a face. Este estudo destaca a evolução e a transformação linguística dos sinais ao longo do tempo. As alterações na forma dos sinais e a

dinâmica da mudança linguística são essenciais para compreender e demonstrar as diferenças entre os sinais tradicionais e modernos na Libras.

As representações linguísticas analisadas envolvem toques no corpo e no rosto, o que evidencia alterações e mudanças na localização dos sinais. Esses movimentos variam de toques na cabeça que descem até o abdômen, e vice-versa, subida do abdômen em direção à cabeça. A partir dessas observações, buscamos compreender como as representações visuais são estruturadas para entender a origem dos sinais.

Para esclarecer as diferenças entre os contextos históricos e modernos nos diversos campos da linguística da língua de sinais (LS), refletimos como os sinais evoluíram em seus parâmetros, em especial, na localização do corpo. No caso do sistema reprodutor feminino, sinais como o de VAGINA passaram a incluir toques na testa ao final da execução. Alguns sinais já apresentavam representações no peito e no rosto, o que dispensou modificações, enquanto outros sofreram alterações nas configurações das mãos.

Essas mudanças na localização dos sinais refletem uma evolução tecnológica da época, quando apenas desenhos eram utilizados para registrar os sinais. Com o avanço tecnológico, que permite o uso de fotografias e vídeos em LS, muitos sinais foram reposicionados para a face, a fim de facilitar a visualização e destacar o rosto do sinalizante. No entanto, essas alterações ocorreram sem explicações formais sobre os conceitos ou significados subjacentes.

É fundamental entender as implicações desse problema para evitar mal-entendidos no conteúdo das disciplinas ministradas em escolas e universidades. A situação é especialmente preocupante em áreas como Ciências, Biologia e Saúde, nas quais o uso inadequado de sinais pode comprometer a compreensão dos estudantes Surdos.

Ao analisar os verbetes nos dicionários de Libras, antigos e modernos, observamos que muitos não estão completos. A evolução da língua reflete mudanças decorrentes de fatores geográficos e culturais, mas evidencia também uma falta de precisão nos registros realizados pelos linguistas responsáveis.

Os dicionários etimológicos, tanto tradicionais quanto modernos, fornecem informações limitadas nos verbetes, o que dificulta a compreensão da evolução histórica da língua. Essa limitação inclui a ausência de detalhes sobre o contexto de uso, vocabulário técnico e sinais específicos. Para não prejudicar a aquisição de conhecimento aprofundado para a comunidade Surda, precisamos que os dicionários sejam mais detalhados com os conceitos dos sinais, assim, os consulentes poderão entender melhor o que procuram conhecer.

Portanto, é urgente que profissionais especializados analisem e ampliem o conhecimento sobre a Libras. Isso inclui a elaboração de tabelas comparativas entre sinais antigos e modernos,

a fim de permitir uma compreensão mais completa da evolução da língua e das lacunas presentes nos dicionários. Tais iniciativas são essenciais para garantir registros mais precisos e acessíveis, com vistas a beneficiar tanto os usuários da língua quanto os pesquisadores.

1.4 Registro de sinais modernos

Em relação aos dados dos dicionários modernos de Capovilla (2001) e Tanya Felipe (2005), esses materiais são registros de sinais modernos no Brasil.

1.4.1 FERNANDO CÉSAR CAPOVILLA

Inicialmente, apresentamos o primeiro dicionário da Libras do Professor Dr. Fernando César Capovilla, um psicólogo ouvinte mais conhecido pelo Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras), publicado no Brasil. Esse dicionário foi desenvolvido pelos organizadores Capovilla e pela psicóloga Walkiria Duarte Raphael, que foram pesquisadores ouvintes que contaram com a colaboração de profissionais Surdos. A obra é composta por dois grandes volumes: o primeiro contém sinais de A a L, e o segundo, de M a Z, em um total de 9.500 verbetes. O dicionário existe em versão impressa e na versão digital (CD-ROM), com registros de sinais, desenhos do rosto até o quadril, além de conter a escrita em língua portuguesa e em escrita de sinais (*SignWriting*).

Figura 17 - Capa do dicionário Libras – vol. 1 e 2



Fonte: Capovilla, 2001.

Os dois volumes dos livros de Capovilla foram os primeiros dicionários existentes, publicados no ano de 2001, e marcam uma fase moderna na evolução da Língua de Sinais

Brasileira. Com 9.500 verbetes, a análise dos sinais será organizada a partir das tabelas deste estudo para melhor compreensão.

Observamos que não há sumário, e a organização segue a ordem alfabética em português e Libras, com número de páginas. Nesse material, é possível pesquisar o verbete em ordem alfabética no português e em Libras com a indicação dos números de páginas, bem como procurar o verbete em ordem alfabética diretamente. Por exemplo, ao buscar a letra “C”, encontramos o verbete em negrito CASA, com a apresentação do sinal visual por meio de uma imagem que representa a sinalização. Este registro inclui os cinco parâmetros da Libras, além da transcrição em português e na escrita de sinais.

Em seguida, a busca ocorreu sobre o registro de sinais específicos, como HOMEM (1), MULHER (2), PÊNIS (3), VAGINA (4), OVÁRIO (5), ÚTERO (6), ÂNUS (7), ESPERMATOZOIDE (8), NÁDEGA (9). Os sinais encontrados são recortados para análise no contexto moderno, a partir do que apresenta o dicionário em situações específicas, a fim de compreender os significados das palavras e os conceitos da língua. Veja a seguir a organização das tabelas.

Tabela 9- Análise dos sinais no contexto moderno

Figura 18. O sinal para HOMEM



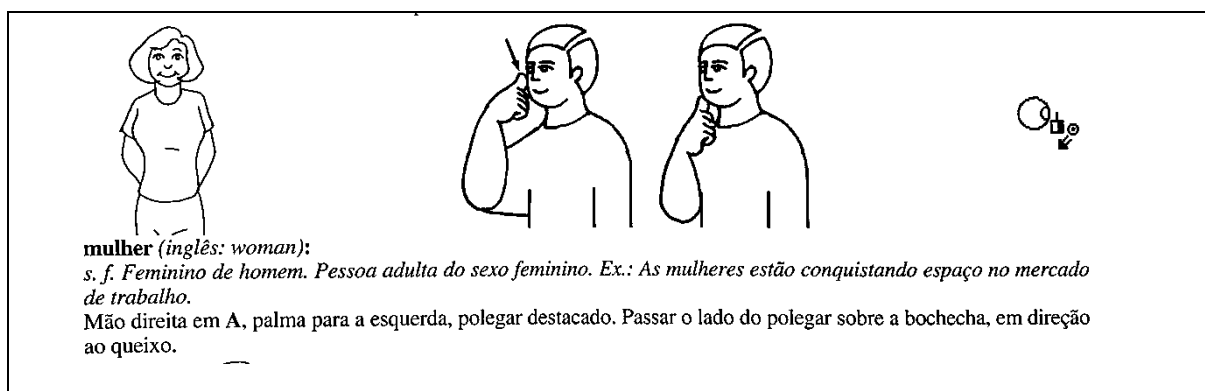
homem (inglês: man, male human being):

s. m. Ser humano do sexo masculino. Ser humano em geral. O homem é um mamífero bípede, dotado de inteligência e linguagem articulada, seja falada, seja de sinais. Indivíduo da espécie humana. A humanidade. Ex.: Ele estudou numa escola só para homens, e tem um estilo bastante conservador.

Mão direita em C horizontal, palma para cima, dedos tocando cada lado do queixo. Mover a mão, ligeiramente para baixo, unindo as pontas dos dedos.

Resultado: na configuração de mão, a palma da mão toca o queixo, o que representa a barba crescendo e significa “homem”.

Figura 19. O sinal para MULHER

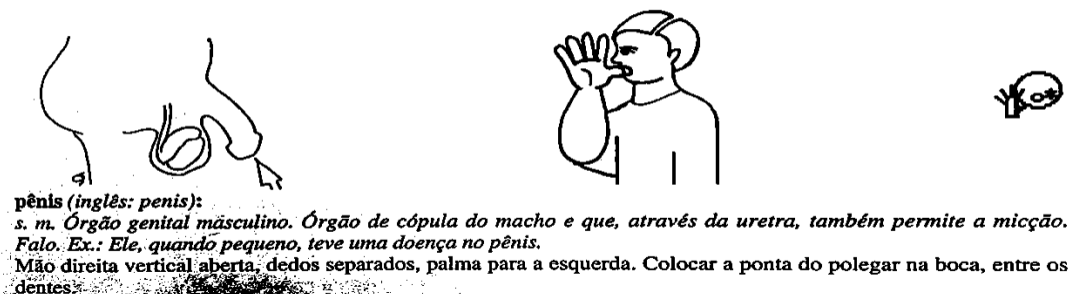


Resultado: suprimir “do rosto”, pois as bochechas localizam-se apenas no rosto.

Figura 20. O sinal para PÊNIS

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira

1027



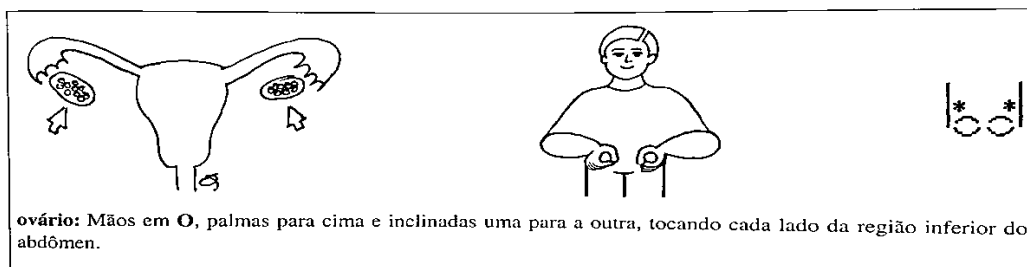
Resultado: mostra a palma da mão em direção ao polegar na boca, apertando entre os dentes; esse sinal é representado pela comunidade Surda como “pênis de tamanho maior”.

Figura 21. O sinal para VAGINA



Resultado: mostra a forma da vagina, indo até o colo do útero, mas não fica claro o significado nem o conceito.

Figura 22. O sinal para OVÁRIO



Resultado: sinalizado nesta imagem com as mãos em simetria, realizando círculos no formato de bola, tocando a cintura. O significado é a forma de bola, representando os “ovários”, mas não há um conceito ou significado definido no contexto analisado.

Figura 23. O sinal para ÚTERO



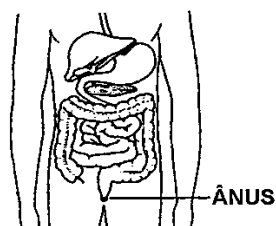
útero (inglês: *womb, uterus*):

s. m. Órgão feminino, musculoso, vazado e elástico, que recebe o óvulo, fecundado nas trompas, e o conserva e nutre em suas diversas fases de embrião, feto e bebê. Ex.: Exames periódicos, feitos por ginecologistas, podem prevenir o câncer de colo de útero.

Tocar a região pélvica com a palma direita e então soletrar U, T, E, R, O.

Resultado: não há o sinal para ÚTERO. O gesto consiste em tocar a região pélvica, enquanto se soletra U-T-E-R-O. No entanto, não há um significado ou conceito associado a esse gesto no contexto analisado.

Figura 24. O sinal para ÂNUS



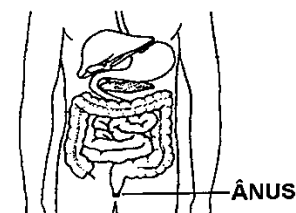
ânus (1) (inglês: anus):

s. m. sing. e pl. Abertura exterior do reto, na extremidade terminal do intestino grosso, por onde se expelem as fezes e excrementos. (Sinônimo chulo: "cu"). Ex.: Há medicamentos, como os supositórios, que devem ser inseridos pelo ânus.

Mão direita horizontal aberta, palma para dentro inclinada para cima, dedo indicador dobrado e polegar tocando o dorso do indicador.

Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira

205



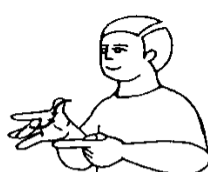
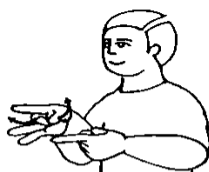
ânus (2) (inglês: anus):

Idem ânus (1). Ex.: Para medir a temperatura do corpo dos animais, o termômetro é colocado no ânus.

Mão direita em S horizontal, palma para cima, apontando para a esquerda.

Resultado: o sinal para ÂNUS utiliza a configuração de mão em que a palma da mão está fechada, como um círculo, para representar o significado de "ânus".

Figura 25. O sinal para ESPERMATOZOIDE



espermatozóide (inglês: spermatozoid), **esperma** (inglês: sperm, semen):

Espermatozóide: s. m. Gameta masculino, produzido nos testículos. Consiste em geral em uma cabeça, constituída principalmente de núcleo muito aumentado, de uma parte média avolumada e um comprido flagelo posterior que permite a movimentação. É o elemento germinativo do esperma e, sob condições adequadas, é capaz de procurar ativamente o óvulo passivo, muito maior, para fecundação e reprodução. Ex.: Um único espermatozóide, dentre milhares, alcança e fecunda um óvulo. Esperma: s. m. Líquido seminal segregado nos testículos e expulso pelo canal deferente e uretra quando do orgasmo masculino. Sêmen onde se encontram nadando espermatozoides fecundantes. Ex.: Como o casal não conseguia ter filhos, enquanto a esposa consultou um ginecologista, o marido consultou um urologista para saber se os espermatozoides de seu esperma poderiam ter problemas de mobilidade e baixo potencial de fecundação.

Mão esquerda em D horizontal, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando a unha do dedo médio, acima do indicador esquerdo. Distender os dedos polegar e médio, rapidamente, várias vezes.

Resultado: não está claro, pois pode gerar confusão com os gestos associados a "gozar" ou "esperma".

Não há um significado nem conceito ou conceito definido para esse sinal no contexto analisado.

Fonte: Elaborado pela autora.

1.4.2 TANYA AMARA FELIPE DE SOUZA

Apresentamos o primeiro dicionário on-line de Libras disponível pela internet, com o nome do site Acessibilidade Brasil.

A pesquisadora Tanya Amara Felipe de Souza é ouvinte e criou esse conteúdo com o auxílio de novas tecnologias eletrônicas para a Libras, entre os quais softwares, DVDs interativos e redes sociais digitais. Os organizadores do Dicionário Digital da Língua de Brasileira de Sinais são Tanya Souza e Guilherme de Azambuja Lira (INES/RJ). O dicionário digital da Libras possui 5.863 sinais, com um CD-ROM desenvolvido por profissionais Surdos, que trabalha a língua gravada em vídeo em Libras, disponível online de forma gratuita no site do INES. Veja a foto a seguir.

Figura 26- Dicionário digital da Libras

LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais

Busca
☒ Palavra ☐ Exemplo ☐ Acepção ☐ Assunto
 Palavra: N°:
 Buscar

Ordem
 Alfabética | Por assunto | Mão
 A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z

Assuntos	Palavras	Mão	Vídeo
FRUTA	-- SELECIONE -- A ABACATE ABACAXI ABAFAR ABAIXO ABAIXO-ASSINADO		

Acepção	Exemplo	Exemplo Libras	Imagem
O fruto do abacateiro. Comestível, tem a polpa amarelada e macia. É consumido puro, com açúcar, em pratos salgados ou em vitaminas.	Você gosta de abacate com leite?	VOCÊ GOSTAR ABACATE LEITE JUNTO?	

Classe Gramatical
SUBSTANTIVO

Origem
Nacional

Acessibilidade Brasil
www.acessobrasil.org.br


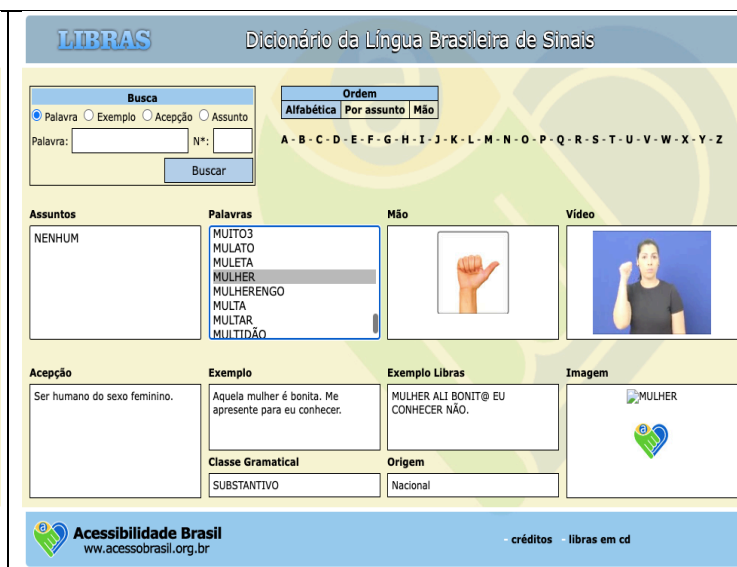
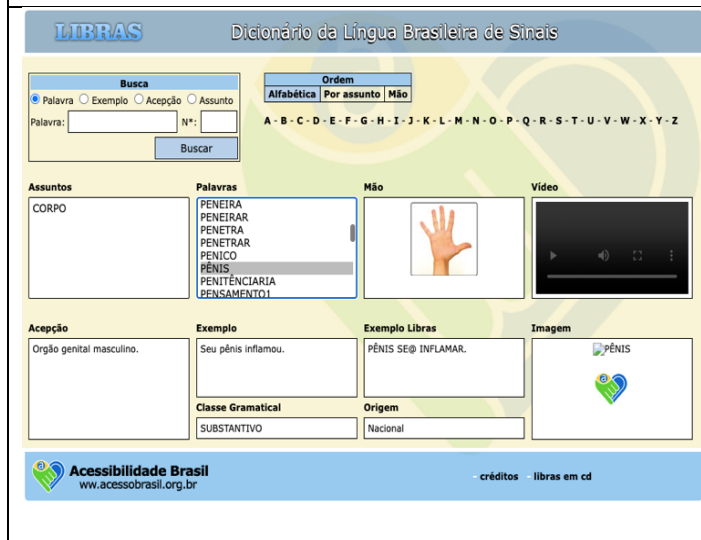

créditos libras em cd

Fonte: Acessibilidade Brasil.

Observamos que o conteúdo segue diretamente a ordem alfabética, de A até Z. Ao selecionar a letra A e procurar por ABACATE, no tópico sobre a fruta, é apresentado um vídeo que mostra a sinalização do abacate, com destaque dos cinco parâmetros da Libras. O conteúdo inclui a configuração da mão, exemplos em Libras com frase, acepção, classe gramatical e a imagem representativa do abacate. Esses detalhes fornecem informações esclarecedoras para compreender o mundo de forma bilíngue.

A seguir, buscamos o registro de sinais para HOMEM (1), MULHER (2), PÊNIS (3), VAGINA (4), BEXIGA (5), NÁDEGA (6) ESPERMATOZOIDE (7) e OVÁRIO (8). Foram recortadas sinalizações do dicionário moderno. Neste estudo, será feito o uso do dicionário em situações específicas para compreender o significado das palavras e o conceito da língua.

Figura 27 - Sinais comuns no dicionário moderno

	
<p>Imagem 1: O sinal para HOMEM</p>	<p>Imagem 2: O sinal para MULHER</p>
	
<p>Imagem 3: o sinal para PÊNIS</p>	<p>Imagem 4: o sinal para VAGINA</p>

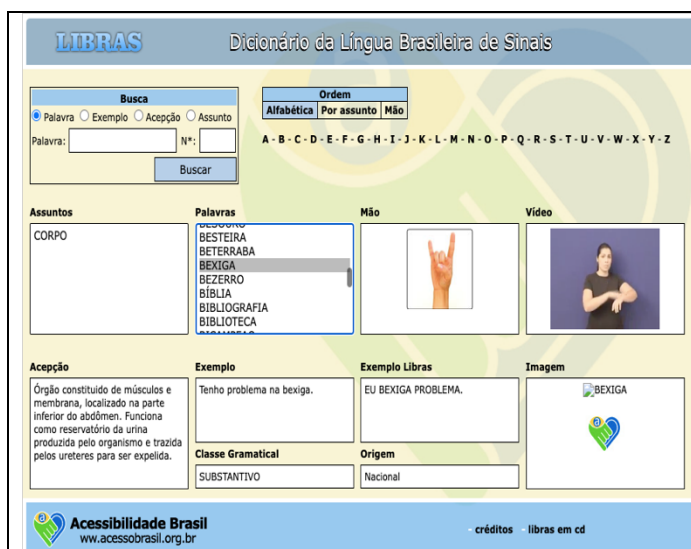


Imagem 5: o sinal para BEXIGA



Imagem 6: o sinal para NÁDEGA

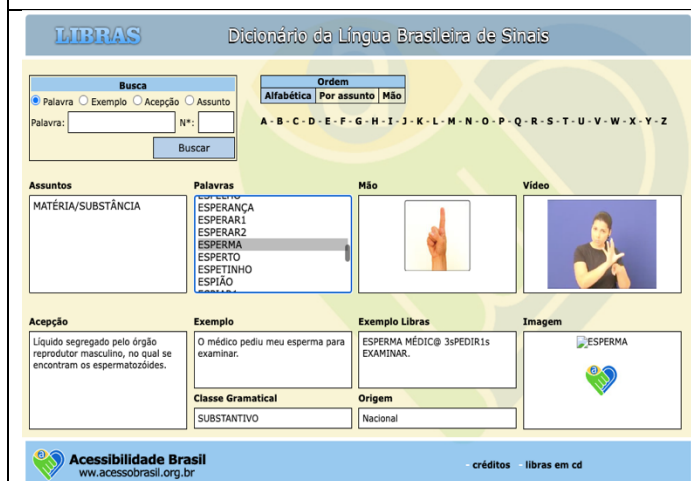


Imagem 7: o sinal para ESPERMATOZOIDE



Imagem 8: o sinal para OVÁRIO

Fonte: Elaborado pela autora.

As figuras recortadas da internet, de (1) a (8), revelam que todas as sinalizações observadas são comuns, mas com variações significativas. Ao analisar cada uma delas, podemos notar as seguintes diferenças:

- O sinal para HOMEM apresenta um movimento moderno distinto, quando comparado ao movimento registrado por Eugênio Oates.
- O sinal para MULHER é o mesmo sinal registrado por Capovilla, com a apresentação de um movimento distinto.

- O sinal para PÊNIS não é apresentado no vídeo, que está em preto ou com defeito. Contudo, a configuração da mão, com a palma aberta, assemelha-se ao sinal para PÊNIS registrado por Capovilla, com o significado de "órgão genital masculino".

- O sinal para VAGINA, ao ser tocado na testa, difere do sinal de Capovilla, que é feito fora do espaço, à esquerda.

- O sinal para BEXIGA, feito com o dedo apontado para a área do abdômen junto ao sinal de urinar no pulso, indica a ausência de um sinal específico para a bexiga.

- O sinal para NÁDEGA apresenta uma expressão facial de bochecha estufada, para referir-se visualmente à região das nádegas.

- O sinal para ESPERMATOZOIDE é um pouco confuso e assemelha-se a um gesto relacionado à ejaculação de esperma.

Até o final da pesquisa, foram analisados e explorados os dicionários mencionados, tanto os tradicionais quanto os modernos, com considerações das variações linguísticas e das diferentes formas de sinalização. Vale destacar que alguns sinais encontrados também são soletrados. É importante notar também que não há registros de sinais em outros estados ou variantes regionais.

A análise dos dicionários de Flausino Gama e Eugênio Oates revela a ausência de sinais sobre o corpo humano, em comparação com os dicionários modernos de Capovilla e Tanya Felipe, que podem ser acessados em bibliotecas universitárias. Nesses últimos, também predominam o uso de sinais comuns, com variações regionais pouco registradas.

CAPÍTULO 3

ESTUDOS DA TERMINOLOGIA DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA NA ÁREA DA SAÚDE

3.1 Terminologia das línguas de sinais na área da saúde

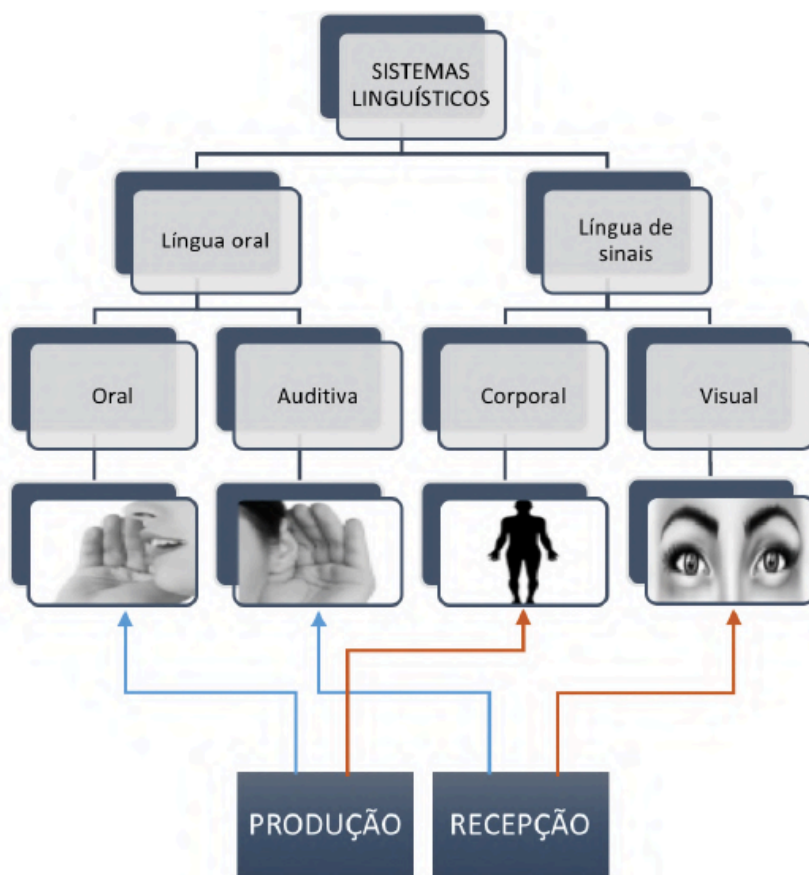
A terminologia se dedica ao estudo e à descrição do léxico especializado, ou seja, das unidades terminológicas específicas de uma determinada área de conhecimento. Por sua vez, a terminografia cataloga e organiza sistematicamente essas unidades em dicionários, glossários ou bancos de dados. Dessa forma, esses campos de estudo integram a pesquisa no âmbito da linguística, mais especificamente na linguística aplicada à terminologia.

O objetivo da terminologia da Libras na área da saúde é criar e padronizar sinais específicos para representar conceitos e termos técnicos dessas disciplinas. Essa terminologia especializada possibilita uma comunicação mais eficaz e precisa entre membros da comunidade Surda envolvidos nessas áreas, como estudantes, profissionais e pesquisadores. A criação de sinais-termo na Libras contribui para a inclusão e a acessibilidade dos Surdos ao conhecimento científico, ao permitir sua participação plena em contextos educacionais, profissionais e de pesquisa nessas áreas.

A Língua de Sinais Brasileira passou a existir oficialmente no Brasil com a publicação da Lei Federal nº 10.436/2002 e é regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Essas legislações reconhecem a língua como um direito fundamental dos Surdos, ao representar uma significativa conquista linguística com o reconhecimento oficial da Libras como meio legal de comunicação para Surdos no Brasil. Entre os ouvintes e os Surdos, as formas de comunicação maternas são diferentes nas línguas. Assim, os sujeitos ouvintes utilizam a língua oral-auditiva, enquanto os Surdos, a visual-motora ou gesto-visual (GÓES, 1996; BRASIL, 2002).

Mais especificamente, o grupo da comunidade Surda tem a Língua de Sinais (LS) como a primeira língua, são fluentes nessa língua, o que caracteriza a condição de monolíngue. A segunda língua, é a língua portuguesa (LP), que é aprendida na forma escrita, visto que a LP é oficial em todo o Brasil. Os sistemas linguísticos das modalidades das línguas orais e de língua de sinais referem-se a características específicas e às formas como as línguas se manifestam em diferentes meios de comunicação. Prometi (2020, p. 68) explica que há diferenças entre as modalidades das línguas orais e de sinais:

Figura 27 - Modalidade de línguas



Fonte: Prometi (2020).

Ambas as modalidades são línguas completas, ricas em expressividade e complexidade, com estruturas gramaticais próprias. A sistematização dessas duas formas envolve a aquisição da linguagem independentemente da modalidade em que cada língua existe. Os falantes da língua portuguesa utilizam a modalidade oral-auditiva, enquanto os usuários da língua de sinais utilizam a modalidade espaço-visual. Essa dinâmica é diferente para os ouvintes, que aprendem como segunda língua a língua de sinais (L1 dos Surdos), e para os Surdos, que aprendem como segunda língua a língua portuguesa (L2 dos Surdos).

Assim, a comunidade Surda e a comunidade de ouvintes, ambas brasileiras em seu país, participaram de interações sociais, frequentam escolas, universidades e convivem com suas famílias, de forma bilingue. Por questões de acessibilidade linguística, principalmente para os Surdos, é fundamental disponibilizar material em sua língua de sinais, a fim de tornar o ambiente acadêmico mais inclusivo. Isso reflete a necessidade de utilizar esse recurso em diversos espaços, como bibliotecas, salas de aula, ambientes de trabalho. Desse modo, acadêmicos não-Surdos têm a oportunidade de consultar o léxico bilíngue LP e Libras e de

contribuir para a formação profissional específica na língua de sinais. Isso justifica, por exemplo, a importância da realização da presente pesquisa.

A utilização de ilustração ou imagem em um léxico bilíngue, uma vez que as pessoas Surdas têm uma língua visual, ajuda a contextualizar as palavras na compreensão dos conceitos e significados, o que proporciona uma acessibilidade visualmente enriquecedora.

Atualmente, os mestres e doutores Surdos, especializados em linguística da Libras, desempenham um papel crucial nas áreas do léxico e da terminologia, especialmente em campos como Ciências, Biologia e Saúde. Suas contribuições são inestimáveis, pois envolvem a exploração das teorias linguísticas que fundamentam a Libras. Essa área de estudo dedica-se ao entendimento e à descrição desta língua visual utilizada pela comunidade Surda, por meio da análise fonológica dos sinais, a estrutura gramatical, a semântica e a pragmática da comunicação em Libras. Além disso, aborda questões de variação linguística e cultural.

É importante ressaltar que as línguas de sinais, entre essas, a Libras, são línguas naturais e possuem tradições linguísticas distintas dentro da comunidade de sinalizantes. A seguir, serão destacados alguns aspectos relevantes sobre essa língua.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico e a natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002, p. 23).

As línguas de sinais apresentam as propriedades específicas das línguas naturais, sendo, portanto, reconhecidas enquanto línguas pela Linguística. As línguas de sinais são visuais-espaciais, captando as experiências visuais das pessoas surdas (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 8).

No Brasil, a Dra. Enilde Faulstich se destaca como uma pesquisadora pioneira no desenvolvimento dos estudos terminológicos voltados para o léxico especializado. Ela desempenha o papel de terminóloga brasileira no departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), do Instituto de Letras (IL), na Universidade de Brasília (UnB). Suas pesquisas são conduzidas na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, tanto no Centro de Estudos Lexicais e Terminologia (Lexterm) quanto no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras). Sob sua coordenação, o LabLibras se destaca como um espaço dedicado à pesquisa e ao ensino disseminado dessa disciplina crucial.

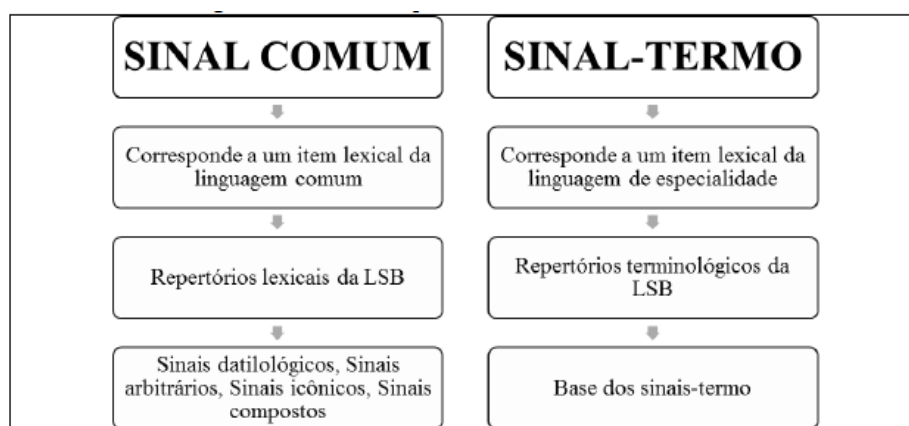
Com o avanço da Libras, emergiu o conceito de "sinal-termo", cunhado por Faulstich (2016), conhecimento mencionado pela primeira vez posteriormente na dissertação de mestrado de Costa (2012). Essa inovação na Libras pode ser definida como:

Sinal-termo. 1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou de entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2016, p.75).

Em outras palavras, o “sinal-termo” refere-se a um sinal em uma língua de sinais que representa um termo específico em uma determinada área de especialidade. A Libras é a língua natural da comunidade Surda no Brasil, e a comunicação que ocorre por meio de sinais é um fenômeno que inclui sinais comuns, sinais arbitrários, sinais e gestos icônicos, sinais compostos e suas variações regionais utilizadas em diferentes partes do país. É importante ressaltar que existe uma preocupação comum entre as pessoas Surdas de que os sinais comuns possam ser substituídos pelos sinais-termo, mas isso não é verdade. Portanto, é crucial evitar a confusão entre os termos “sinal comum” e “sinal-termo”, pois possuem significados distintos. Para uma melhor compreensão do significado, é necessário explorar mais a fundo os sinais e sinais-termo na terminologia e seu conhecimento.

A tese de Garcia (2021, p. 77), apresenta uma figura que evidencia as diferenças entre "sinal comum" e "sinal-termo". A explicação destaca que "sinal comum" se refere a um item lexical da linguagem comum, convencionado e incluído no repertório lexicográfico da Libras. Por outro lado, o "sinal-termo" refere-se a um item lexical da linguagem de especialidade, incluído no repertório terminográfico da Libras. Vamos esclarecer essa diferença na figura em sequência:

Figura 28 - Diferenças entre sinal comum e sinal-termo



Fonte: Garcia, 2021.

Para esclarecer a informação, a figura apresenta as diferenças entre sinal comum e sinal-termo da língua de sinais. O termo “sinal-termo” refere-se a um sinal específico utilizado na Língua de Sinais Brasileira, criado por Faulstich, para designar dois conceitos distintos entre sinal comum e sinal-termo:

Sinal. 1. Sistema de relações que constitui de modo organizado as línguas de sinais. 2. Propriedades linguísticas das línguas dos Surdos. Nota: a forma plural –sinais- é a que aparece na composição língua de sinais. **Termo.** Palavra simples, palavra composta, símbolo ou fórmula que designam os conceitos de áreas especializadas do conhecimento e do saber. Também chamado unidade terminológica. **Sinal-termo.** Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira (FAULSTICH, 2012, p.75).

De acordo com Faulstich (2012), a expressão “sinal” não faz parte dos termos científicos ou técnicos no contexto das linguagens de especialidade. Pode representar conceitos de linguagem especializada, além de denotar conceitos de palavras simples, compostas, símbolos e fórmulas. Essa expressão, adaptada do português, é usada para representar conceitos de áreas específicas, no que concerne às línguas de sinais. O sinal-termo, utilizado para representar um termo específico da Língua de Sinais Brasileira, faz parte do desenvolvimento de áreas de conhecimento e campos de estudo que englobam a criação de novos termos e conceitos em diversas áreas, como ciência, medicina, entre outros. Esse sinal-termo vem de ambas as fontes, como explicado na tese de Tuxi (2017):

Ambas são compostas por sinais-termo que representam o conceito do discurso de especialidade em que está inserido. A característica conceitual da especialidade constitui a diferença entre o sinal da língua comum e o sinal de especialidade (TUXI, 2017, p. 63).

Os sinais-termo são desenvolvidos para atender às necessidades de comunicação em contextos especializados e proporcionar uma forma eficaz de expressar conceitos complexos e específicos de uma área particular. Eles são construídos com base na gramática e na estrutura linguística da língua de sinais correspondente, ao mesmo tempo em que representam de maneira clara e precisa o significado desejado.

Esses sinais-termo são desenvolvidos coletivamente por profissionais, entre esses pesquisadores lexicográficos nas áreas de Linguística, Português e Letras Clássicas (LIP) da Universidade de Brasília (UnB). O desenvolvimento ocorre por meio de processos de discussão e consenso, com vistas a criar sinais-termo que sejam visualmente claros e compreensíveis. Isso





contribui para enriquecer e expandir os dicionários, vocabulários e glossários da Libras, ao proporcionar a representação de termos específicos dentro da língua.

Aspectos conceituais para as áreas de especialidade referem-se aos conceitos e abordagens metodológicas utilizadas dentro da terminologia especializada, ao apresentar características específicas do objeto de estudo em questão.

Primeiramente, apresentaremos, para melhor compreensão, o primeiro sinal-termo da Libras, registrado e publicado por Costa (2012) – ele foi pioneiro ao desenvolver sua dissertação, registrada e publicada na Universidade de Brasília (UnB), na linha de pesquisa léxico e terminologia, sob a orientação de Faustich. Ele introduziu o conceito dessa inovação na Libras em diversas áreas de especialidade, ao criar sinais-termo que evoluíram do técnico ao científico. Algumas obras lexicográficas apresentam categorias diversas que incorporam os sinais-termo desenvolvidos em sua dissertação.

Mesmo assim, na comunidade Surda, como nas Libras, existe uma comunicação que utiliza sinais comuns independentemente da existência de alguns sinais-termo. Por outro lado, falta a presença de sinais especializados em áreas específicas. Por isso, a pesquisa de Costa (2012), que explicou a diferença entre léxico comum e léxico especializado na Libras, é relevante. Veja a figura a seguir:

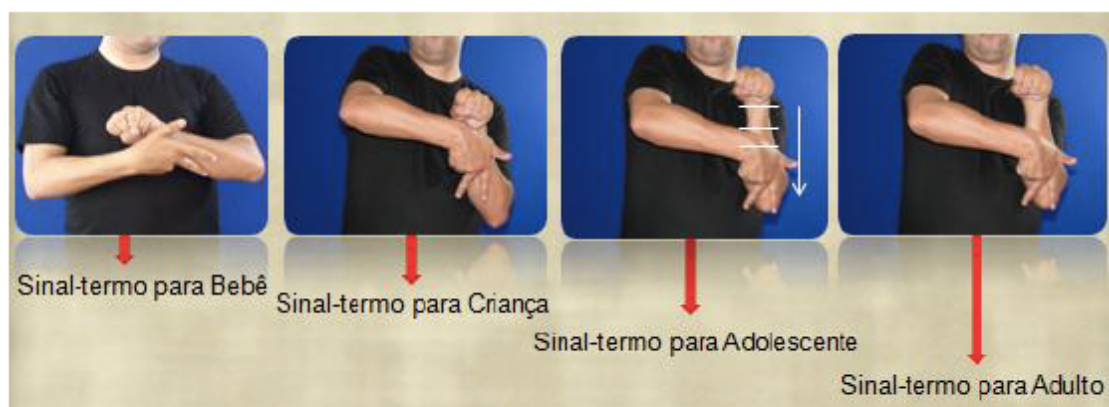
Figura 29 - Comparação do léxico comum e do léxico especializado

REPERTÓRIO	LÉXICO	
	léxico comum (sinal comum)	léxico especializado ou terminologia (sinal-termo)
TERMO	coração	coração
CONCEITO	amor, romantismo etc.	humano
ÁREA	em geral	cardiologista
IMAGEM		
SINAL		

Fonte: Costa (2012).

A seguir, mostraremos uma imagem que apresenta sinais-termo relacionados ao corpo humano em Libras, pertencentes à terminologia referente à reprodução humana, nascimento e crescimento. Observem a figura a seguir.

Figura 30 - Sinais-termo BEBÊ, CRIANÇA, ADOLESCENTE e ADULTO



Fonte: Costa, 2012.

Na figura 23, temos novos sinais-termo que resultam da descrição dos sinais, ao compreender a sinalização desde o nascimento do bebê até a fase adulta. A representação inclui informações sobre o crescimento, com o uso do mesmo sinal para “corpo”. A configuração de mão é a seguinte: a mão direita fechada representa a cabeça, o dedo polegar representa o braço, e os dois dedos indicador e médio – essa representação visa proporcionar clareza na compreensão e organizar entradas nos repertórios lexicográficos em Libras e em LP, nas áreas específicas do corpo humano. Essas descrições elucidam as sinalizações e as imagens do léxico bilingue com termos desenvolvidos como o sinal-termo a partir do respectivo conceito de cada termo. Isso é crucial para que alunos Surdos compreendam especificamente o significado e o conceito, de modo que contribua para o desenvolvimento de seu conhecimento de mundo.

O fundamento linguístico para a criação desses sinais novos é a morfossintaxe da LIBRAS, que é fundamental para criação do léxico. Assim, os sinais-termo para o crescimento do bebê > da criança > do adolescente e adulto foram pensados com base na linguagem técnica e linguagem de especialidade (COSTA, 2012, p. 47).

A Libras possui sua própria gramática. Como resultado, a criação de sinais-termo segue esse padrão linguístico, mediante o respeito às regras fonológicas, morfológicas, sintáticas, semânticas e à natureza visual da língua. Nesse contexto, Quadros & Karnopp (2004) enfatizam que:

A área do corpo ou do espaço de articulação definido pela posição do corpo do sinalizador é o local onde os sinais são articulados. Esse é o espaço de enunciação da língua, ou seja, é a “área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos (QUADROS & KARNOPP, 2004, p. 57).

Como parte de nossa pesquisa, apresentaremos os sinais-termo relacionados à “vagina externa e interna”, os quais diferem em significado e foram desenvolvidos por Macêdo (2025). Iremos explorar as distinções entre o sinal comum e o sinal-termo em termos de significado.

Figura 31 - Diferenças entre sinal comum e sinal-termo para VAGINA

Sinal comum	Parâmetros da Libras	Senso comum
	TESTA + VAGINA	O senso comum é frequentemente caracterizado, prático, acessível e amplamente aceito em uma comunidade. Na comunidade Surda, valoriza-se o contato com a natureza da língua como parte do modo de agir e pensar do povo Surdo. Não há necessariamente certo ou errado nesse contexto.
Sinal-termo	Parâmetros da Libras	Com o aspecto conceitual
	CORPO + VAGINA	Sinais-termo são estudados em áreas de conhecimento técnico e científico. Eles representam conceitos especializados, frequentemente documentados em dicionários e glossários, e são usados principalmente em contextos acadêmicos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa explicação, compreendemos as duas abordagens para representar o conceito de "vagina" na língua de sinais: o sinal comum e o sinal-termo. O primeiro, conhecido como sinal comum VAGINA, é caracterizado por um gesto que vai da cabeça à testa. Embora esse gesto seja amplamente reconhecido por parte da comunidade Surda, ele carece de um conceito formalmente estabelecido. Considerada uma expressão comumente usada, ela apenas baseia-se em experiências cotidianas, observações empíricas e tradições culturais, perpetrada

informalmente sem respaldo de métodos científicos formais, devido à falta de acesso à educação e à acessibilidade linguística. Por outro lado, o sinal-termo específico para VAGINA consiste em um toque que se move do corpo para frente, o que indica um significado relacionado aos órgãos genitais inferiores. Esse sinal-termo foi desenvolvido e padronizado dentro de um contexto mais formal, como parte da linguística da língua de sinais, para ser empregado em situações mais formais, como em contextos educacionais e profissionais.

Diante disso, é fundamental que os parâmetros para a execução da língua de sinais sejam compreendidos e aplicados corretamente. Esses parâmetros incluem a configuração das mãos, a localização, o movimento, as expressões faciais e corporais, os quais, quando combinados, proporcionam uma comunicação clara e detalhada para os Surdos. Essa clareza e detalhamento estão intrinsecamente ligados ao próprio conceito do sinal-termo.

Por isso, lexicógrafos e terminógrafos criaram obras temáticas como dicionários, glossários, vocabulários, léxicos e outras que podem ser monolíngues, bilíngues e multilíngues. Outras publicações específicas da Libras trazem conhecimento que favorecem o desenvolvimento do entendimento do uso de palavras e expressões da língua portuguesa e da Língua de Sinais Brasileira. É fundamental consultá-lo, principalmente em sala de aula. Para entender os tipos de obras lexicográficas, os termos “glossário”, “vocabulário” e “léxico” estão associados à linguagem e ao registro de palavras. Enquanto “dicionário” e “glossário” são obras de referência mais específicas, que usam definições para diferenciar os termos, “vocabulário” refere-se a um conjunto de palavras em geral, e “léxico” é uma característica desse conjunto que o distingue, embora não traga uma definição, apenas algo semelhante. Cada um tem um propósito distinto na compreensão e exploração da linguagem.

É necessário, portanto, ter cuidado ao criar ou elaborar obras terminológicas, bem como ao realizar o trabalho de descrição em obras lexicográficas. Deve-se fazer uma distinção clara entre o sinal e o sinal-termo, uma vez que, por vezes, os pesquisadores se confundem e utilizam o termo “sinal-termo” para se referirem a todos os sinais, entre esses, os do léxico comum. Além disso, é crucial separar os sinais-termo de acordo com a sua área específica (PROMETI, 2020, p. 46).

Essa combinação de elementos desempenha um papel fundamental no desenvolvimento contínuo dos cidadãos Surdos, uma vez que compreender o que é ensinado é essencial para uma vida plena e uma comunicação eficaz. Portanto, os sinais-termo relacionados ao sistema reprodutivo masculino e feminino possibilitam que os Surdos ampliem seus conhecimentos sobre o assunto e, por conseguinte, busquem outras fontes de informação no mundo ao seu

redor. A ausência de sinais-termo pode resultar em dificuldade, como as destacadas por Prometi (2020).

Em nossa pesquisa, identificamos problemas como: os sinais criados não respeitam a regra de formação dos sinais-termo; os sinais criados não são validados pelos Surdos lexicógrafos e especializados em terminologia da LIBRAS, tão pouco são validados pelos Surdos (PROMETI, 2020, p. 21).

Prometi (2013) ressalta em sua pesquisa que a carência de vocabulário em Libras representa um obstáculo significativo para os Surdos na assimilação de conceitos científicos e técnicos, bem como na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Para contornar essas dificuldades, muitos Surdos criam sinais-termo durante as aulas, com a colaboração dos intérpretes presentes. No entanto, esses sinais-termo não são validados nem difundidos e geram, assim, um grande entrave no intercâmbio linguístico entre os usuários de Libras. As instituições de ensino têm a oportunidade de aprimorar o ambiente para os alunos Surdos, bem como auxiliá-los a se expressarem em sua língua materna e fomentar a interação com outros membros da comunidade Surda, o que fortalece aspectos como identidade, linguagem e cultura. A respeito desse tema, Almeida (2019, p. 9) destaca a importância de analisar e compreender a funcionalidade dessa língua visual para aprofundar a compreensão dos processos cognitivos envolvidos na linguagem humana.

Hoje, muitos dicionários são impressos apenas em língua portuguesa e excluem a língua dos Surdos, o que dificulta seu acesso dentro da escola e da universidade. Na verdade, o propósito deve ser justamente o de apresentar um modelo de obra que utilize as duas línguas bilíngues, pois os Surdos se expressam na primeira língua por meio de sinalizações e utilizam a segunda língua, língua portuguesa, como apoio à aquisição da escrita para se ter a desejada autonomia. Cada pessoa Surda tem uma identidade Surda única e utiliza abordagens bilíngues ao respeitar a Língua de Sinais Brasileira, que é oficialmente reconhecida no Brasil.

Assim, a escolha de uma obra lexicográfica bilíngue descreve o foco no estudo do vocabulário de uma língua, na análise de significados, na sua estrutura lexical, pois é mais específica em contextos linguísticos e acadêmicos.

3.2 Registro de repertórios terminográficos e lexicográficos existentes na área da saúde

O registro de repertórios terminográficos e lexicográficos na área da saúde refere-se à compilação e documentação de vocabulários específicos utilizados nesse campo. Esses registros geralmente consistem em coleções de termos técnicos, suas definições e, às vezes, suas traduções ou equivalências em diferentes idiomas, a depender do contexto terminográfico.

Esses repertórios são úteis para profissionais da saúde, pesquisadores, tradutores, estudantes e outros interessados que precisam acessar terminologia especializada nesse domínio, como o caso da nossa pesquisa, que são os sinais-termo da reprodução humana.

O objetivo desse registro é proporcionar uma fonte confiável e organizada de informações terminológicas essenciais para a comunicação precisa no âmbito da saúde. Isso pode incluir dicionários, glossários, bases de dados terminológicos e outras formas de compilação que ajudam a padronizar e facilitar a compreensão de termos específicos utilizados por profissionais da saúde.

Os estudos das ciências do léxico e da lexicografia compõem uma área que busca bases teóricas e realiza pesquisas fundamentadas em diversas abordagens da lexicologia. Alguns princípios orientam a criação e a organização de obras lexicais, fundamentados em conceitos linguísticos que estruturam o léxico de uma língua. O objetivo dessas obras é compreender as especificidades linguísticas e fornecer informações lexicais sobre as palavras, como exemplos, definições, etimologia, pronúncia, entre outros.

Neste estudo, a lexicologia é a área da linguística que investiga os repertórios terminográficos e lexicográficos, ao proporcionar uma descrição detalhada do léxico. Baseamos-nos em diversos autores, especialmente em obras lexicográficas e terminográficas, que incluem diferentes tipos de dicionários e glossários com propósitos específicos.

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos Surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos Surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos (NASCIMENTO, 2016, p. 53).

A lexicografia das línguas de sinais envolve o estudo das palavras, suas definições, seus significados, seus conceitos, suas origens e outros aspectos linguísticos do léxico de uma língua. Para um melhor entendimento, autores têm se dedicado especialmente ao desenvolvimento da terminologia na área da saúde, ao registrar informações sobre os títulos, anos de publicação, instituições, objetos de estudo e criação de sinais-termo.

Nas dissertações e teses encontradas, destacam-se as áreas da terminologia e lexicografia da Língua de Sinais Brasileira e da língua portuguesa, com temas importantes, especialmente na área da Saúde, referentes aos repertórios terminológicos que documentam esses termos. Os estudos sobre os sinais-termo estão em desenvolvimento, com o objetivo de criar métodos para a elaboração de dicionários e glossários da Libras e outras obras lexicais.

Nessas pesquisas, foram estabelecidos os conceitos da terminologia da área da saúde, publicados pela Universidade de Brasília (UnB): Costa (2012), Garcia (2021), Pereira (2021) e Benício (2023). De modo semelhante, existem estudos em outras universidade federais, como: Cantarelli (2018), Andrade (2019), Dawes (2021) e Francisco (2022). Esses pesquisadores abordam a metodologia de pesquisa no campo da saúde, assim como as novas criações de sinais-termo e conceitos para o léxico.

Os métodos e as técnicas de produção das obras lexicográficas são geralmente elaborados de formas monolíngue, bilíngue, multilíngue, entre outros, tanto na Libras, quanto na LP na área da terminologia. Essas obras são apresentadas, organizadas, registradas e validadas no meio científico e acadêmico. Podemos esquematizar as informações apresentadas pelos autores da área da saúde em língua de sinais da seguinte maneira:

Tabela 10- Lista de repertório de teses e dissertações da área de saúde

AUTORES	INSTITUIÇÃO	TÍTULO/ANO	ESTUDO DO OBJETO	REGISTROS DE SINAIS-TERMO
1. Costa, Messias	UnB	DISSERTAÇÃO (2012): Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: EncicloLibras	ENCICLOLIBRAS	TOTAL: 126 SINAIS-TERMO
2. Martins, Franciele Cantarelli	UFSC	TESE (2018): Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia	PISCOLOGICA	TOTAL: 83 SINAIS-TERMO
3. Andrade, Betty Lopes	UFSC	TESE (2019): Estudo Terminológico em Língua de Sinais: Glossário Multilíngue de Sinais-Termo na Área de Nutrição e Alimentação	NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO	TOTAL: 173 SINAIS-TERMO
4. Costa, Messias	UNB	TESE (2020): EncicloLibras: Produção Sistematizada de Sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira em Novos Eixos Temáticos:	ENCICLOLIBRAS	TOTAL: 36 SINAIS-TERMO

		LIBRAS E LGP ("Proposta Enciclopédica: Enciclosigno em Contexto")		
4. Dawes, Tathianna Prado	UFF	TESE (2021): Validação de sinais em contexto institucional específico: sinais-termo para Biologia	BIOLOGIA	TOTAL: 36 SINAIS-TERMO
5. Garcia, Renata Rodrigues de Oliveira	UNB	TESE (2021): Sinais-Termo da Área de Traumatologia e Ortopedia: Uma Proposta de Glossário Bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira	TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA	TOTAL: 47 SINAIS-TERMO
6. Pereira, Cristiane Siqueira	UNB	DISSERTAÇÃO (2021): Para um Glossário Bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia	ORTODONDIA	TOTAL: 30 SINAIS-TERMO
7. Silva, Benício Bruno	UNB	DISSERTAÇÃO (2023): Construção de um Glossário acadêmico de Libras: Sinais-termo da área de Fisioterapia	FISIOTERAPIA	TOTAL: 37 SINAIS-TERMO
8. Francisco, Gildete da Silva Amorim Mendes	UFF	TESE (2022): Glossário Multilíngue de Sinais-Termo: Materiais e Recursos na Área de Biossegurança	BIOSSEGURANÇA	TOTAL: 98 SINAIS-TERMO

Fonte: Elaborado pela autora.

Na terminologia, a tabela apresenta as obras de autores que informam o termo "objeto de estudo" como algo relacionado às palavras com um significado específico no vocabulário de uma língua, examinadas quanto à sua estrutura, significado e especificidades. Dessa forma, as abordagens lexicais, lexicológicas e lexicográficas da terminologia sobre sinais-termo, também conhecidos como sinais lexicais, que compõem o repertório da língua de sinais, fazem parte de um processo de formação.

A formação dos sinais-termo é um conceito que envolve o desenvolvimento das representações visuais detalhadas e incluem aspectos linguísticos da língua de sinais. Essas representações visuais são fundamentais para uma melhor compreensão e são realizadas visualmente, a fim de destacar o conceito do termo.

Os verbetes servem para registrar palavras e termos, bem como fornecer definições e explicações para cada um desses. Consequentemente, essas ferramentas são essenciais para compartilhar informações linguísticas e técnicas em diversas áreas e tornar o conhecimento mais acessível. A importância reside em fornecer informações específicas nessa língua, a fim de contribuir para uma compreensão mais aprofundada e precisa.

Os autores mencionados trabalham com uma base metodológica que inclui regras gramaticais e lexicais bem definidas. O papel dos lexicógrafos envolve a estruturação de fichas terminológicas da Libras em forma de glossários, dicionários ou vocabulários. As escolhas de estrutura são diversas, e o produto do estudo consiste em regras lexicais e gramaticais fundamentadas na natureza linguística da língua. O trabalho em obras lexicográficas e terminográficas consiste em coletar as palavras da língua que fazem referência aos conceitos científicos de uma área de especialidade. Isso resulta na criação de glossários, vocabulários e dicionários enciclopédicos de Libras, cada qual com suas características e estruturas únicas.

Atualmente, o número de repertórios terminográficos tem aumentado exponencialmente, especialmente entre aqueles formados em mestrado e doutorado que se tornam pesquisadores e linguistas especializados em lexicografia ou terminologia. Muitos desses profissionais estão engajados na linha de pesquisa do Léxico e da Terminologia no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras), da Universidade de Brasília (UnB), e dedicam-se à pesquisa e às etapas de elaboração dos sinais-termo em contextos bilíngues.

Esses profissionais inicialmente buscam compreender o significado conceitual da língua. A discussão exige um conhecimento profundo para apresentar conceitos. Em seguida, eles criam estruturas próprias da gramática da Língua de Sinais (LS) e desenvolvem novos sinais-termo em obras que serão apresentadas à equipe nos centros de pesquisa especializados em linguística. Os terminólogos avaliam e corrigem esses materiais, ao proporcionar clareza e segurança para validar a publicação. Esse é o processo de avaliação realizado pelos profissionais lexicográficos e terminológicos.

3.3 Descrição gramatical na criação de sinais-termo da área do sistema reprodutor humano

3.3.1 Aspectos fonológicos da Libras para a criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano

A linguística reconhece a Libras como uma língua natural e humana. Estuda as línguas de sinais utilizadas pela comunidade Surda, assim como outras línguas ao redor do mundo. Possui uma gramática própria, estrutura linguística, e é utilizada como meio de comunicação natural por pessoas Surdas. A Libras tem regras como fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, que são regidas pelas regras linguísticas da LS. Essas regras determinam como funciona a formação dos sinais, ao seguir os parâmetros específico da Libras. Mostraremos como esses parâmetros da Libras funcionam no processamento por meio de sinais dos órgãos genitais.

Os primeiros estudos linguísticos da Libras e as pesquisas sobre essa língua representam um marco fundamental na linguística das línguas de sinais. Essas investigações abrangem áreas como fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, e consolidam a Libras como objeto de estudo acadêmico, bem como a reconhecem como uma língua natural. O trabalho pioneiro do linguista norte-americano William Stokoe (1960) foi fundamental para a análise das línguas de sinais. Ele conduziu estudos inovadores sobre a Língua de Sinais Americana (ASL), ao identificar três parâmetros principais: configuração de mãos, ponto de articulação e movimento.

No Brasil, a Libras passou a ser estudada mais detalhadamente, com a incorporação de novos parâmetros, como expressão facial, movimentos corporais e direcionalidade, graças às contribuições de pesquisadoras como Lucinda Ferreira Brito (1990; 1995) e Ronice Müller de Quadros e Lodenir Karnopp (2004). Essas pesquisadoras brasileiras desempenharam um papel crucial ao garantir o reconhecimento das línguas de sinais como sistemas linguísticos naturais plenamente integrados ao campo da linguística. Na Libras, cinco parâmetros fundamentais foram identificados: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, expressão facial e direcionalidade.

A Libras é uma língua de modalidade espaço-visual utilizada pela comunidade Surda no Brasil. Como explicado por Quadros e Karnopp (2004, p. 47-48), as línguas de sinais são classificadas como línguas de modalidade gestual-visual ou espaço-visual, pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos. Essas características refletem a riqueza e a complexidade da Libras, ao consolidar sua importância no campo da linguística e na inclusão das comunidades Surdas.

Os parâmetros da Libras são usados pelas mãos para funcionar como articuladores, e incluem elementos como expressões faciais, movimentos da cabeça e do tronco. Neste trabalho,

na figura sobre os parâmetros da Libras, veremos que a Libras é uma língua visual-espacial usada pela comunidade Surda no Brasil, que possui parâmetros específicos fundamentais para a comunicação eficaz por meio de sinais. Vamos entender cada um dos parâmetros da Libras, a seguir:

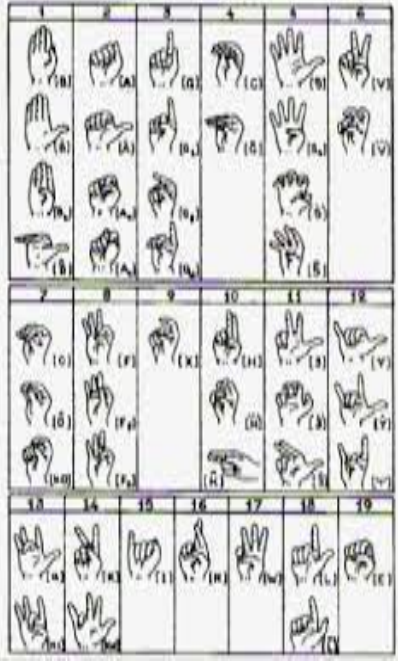
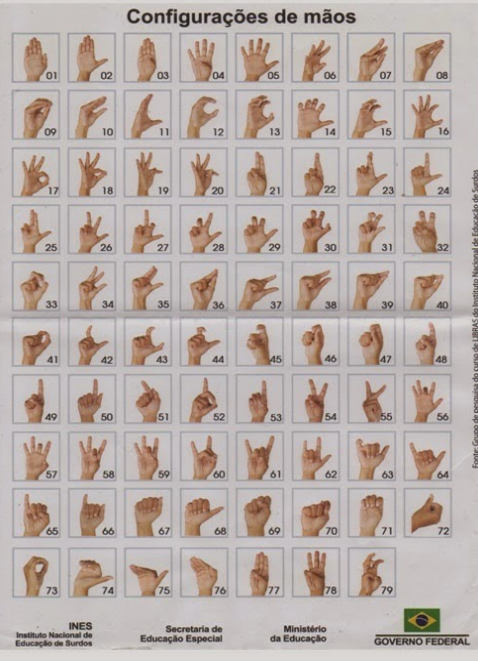

- **Configuração de Mão (CM):** refere-se à forma e posição das mãos ao fazer um sinal. A Libras utiliza diferentes configurações de mão para representar diferentes conceitos;
- **Ponto de Articulação (PA):** indica o local no espaço onde o sinal é produzido. Os sinais podem ser feitos próximos ao corpo do sinalizador em diferentes pontos no espaço ao redor do corpo;
- **Movimento (M):** refere-se ao movimento das mãos ao fazer um sinal. Alguns sinais envolvem movimento, enquanto outros são asiáticos;
- **Orientação da Palma da Mão (OP):** a direção para a qual a palma da mão está voltada ao fazer um sinal pode influenciar o significado do sinal;
- **Expressão Facial e Corporal (EFC):** a expressão facial e corporal desempenha um papel crucial na comunicação em língua de sinais. Mudanças na expressão facial e movimentos corporais podem modificar ou enfatizar o significado de um sinal. Além disso, a expressão não-manual, ou seja, a expressão facial, os movimentos da cabeça, ombros e outras partes do corpo também podem desempenhar um papel importante na comunicação em língua de sinais.

Com base no estudo da fonologia da Língua de Sinais Brasileira (Libras), foi elaborada uma tabela que sistematiza os principais parâmetros dos sinais: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial/corporal. Essa organização serve como base metodológica para a análise e formação de sinais relacionados ao sistema reprodutor humano, ao abranger mais especificamente, os órgãos genitais masculinos e femininos e seus respectivos parâmetros na Libras. Entre as referências utilizadas para compor a tabela de configurações de mãos, destacam-se:

1. **Lucinda Ferreira Brito (1995)**, que identificou 46 configurações de mãos (CMs);
2. **Cartaz do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2011)**, que ampliou o número para 79 CMs;
3. **Projeto TAS (Tecnologias Assistivas para Surdos)**, desenvolvido por Costa, Ângelo e Kumada (2015, p. 48), que identificou um total de 91 CMs.

A seguir, apresentamos três exemplos representativos dessas configurações, com base nos conjuntos mencionados. Essa sistematização não apenas organiza os parâmetros fonológicos da Libras, mas também facilita a criação e a padronização de sinais específicos, o que promove maior clareza e eficiência no ensino e na comunicação em contextos acadêmicos e sociais.

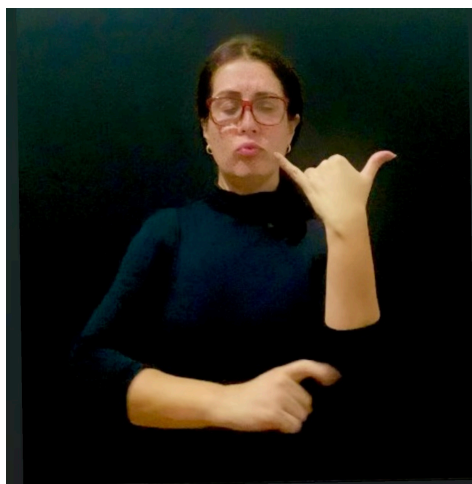
Figura 32 - Sistematização dos parâmetros das configurações das mãos

Ferreira Brito (1995) – CMs 46	INES (2011) – CMs 79	TAS – (2015) CMs 91
	<p>Configurações de mãos</p>  <p>INES Instituto Nacional de Educação de Surdos</p> <p>Secretaria de Educação Especial</p> <p>Ministério da Educação</p> <p>GOVERNO FEDERAL</p>	 <p>Tabela de Configurações de Mãos desenvolvida pelo nosso Grupo. Fonte: Projeto TAS (Tecnologias Assistivas para Surdos), elaborado por Paula D. Paro Costa, Ângelo Benetti e Kate Kumada.</p>

Fonte: retirado do google pela autora.

Ao longo das décadas, a quantidade de configuração das mãos teve um aumento significativo, são 91 configurações de mãos no Brasil. A presente pesquisa, por exemplo, busca as configurações de mãos como base para os sinais-termo para ÚTERO. Vamos entender como sinalizá-lo visualmente. Existem cinco parâmetros da Libras:

Figura 33 - Sinal-termo para ÚTERO

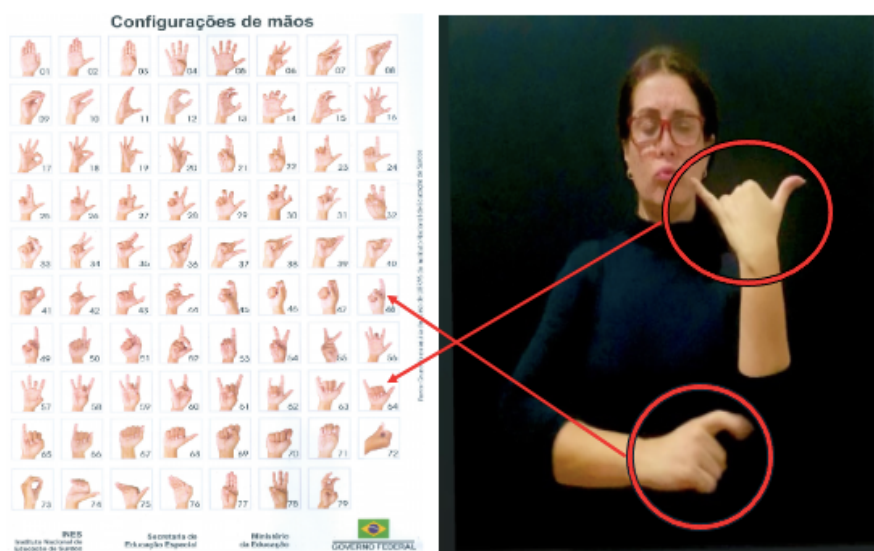


Fonte: Elaborado pela autora.

a) Configuração de mãos (CM):

Ferreira Brito (1995), a primeira linguista a pesquisar aprofundadamente estudos de configuração de mão, refere-se à forma e posição da mão ao realizar um sinal, desenvolvida pelas configurações de mãos (CMs).

Figura 34 - Configuração de mãos



Fonte: Elaborado pela autora.

b) Ponto de Articulação (PA):

Indica onde as mãos estão localizadas no espaço ao realizar um sinal. Pode ser perto do corpo, na cabeça, na frente, ao lado, no espaço do tronco e outros. Sobre esse assunto, Battison (1978, p. 49) explicou que o espaço de realização dos sinais são as quatro áreas principais de articulação dos sinais.

Figura 35- Ponto de articulação

<p>Quadros e Karnopp, 2004, p. 57</p>	<p>Espaço de sinalização para Útero</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

c) Movimento (M):

Indica se há movimento ou não durante a produção de um sinal. Alguns sinais são estáticos, enquanto outros envolvem movimentos específicos. Conforme Brito (1990) menciona, o movimento pode estar nas mãos, nos pulsos e nos antebraços; os movimentos direcionais podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais.

Figura 36 - Movimento

Tipo	Movimento (M)
<p>DIRECIONALIDADE MANEIRA FREQUÊNCIA</p>	

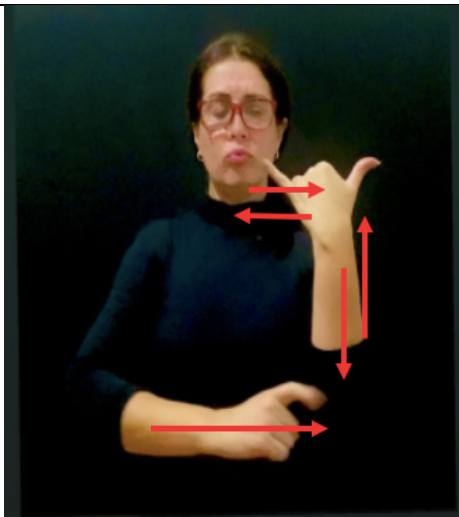
Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no estudo de Stokoe e Brito, foram identificados sinais com movimento, em um total de oito sinais-termo, enquanto o restante não apresenta movimentos.

d) Orientação da Mão (Or):

Refere-se à direção para onde a palma da mão está voltada ao realizar um sinal. A orientação da palma da mão pode influenciar o significado do sinal. Ferreira-Brito (1995) indica que existem seis tipos de orientações da palma na Língua de Sinais Brasileira: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 59).

Figura 37 - Orientação da mão


Ferreira-Brito (1995)	Orientação da Mão (Or)
1- Para cima 2- Para baixo 3- Para frente 4- Para o corpo 5- Para a esquerda 6- Para a direita	

Fonte: Elaborada pela autora.

e) Expressão facial e corporal (EFC):

Envolve a expressão facial e a postura corporal ao realizar as expressões não-manuais (movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco). Esses elementos são cruciais para transmitir nuances e emoções na comunicação em Libras. Conforme Ferreira-Brito e Langevin (1995, p. 61) são mencionados no quadro a seguir:

Figura 38 - Expressão facial e corporal

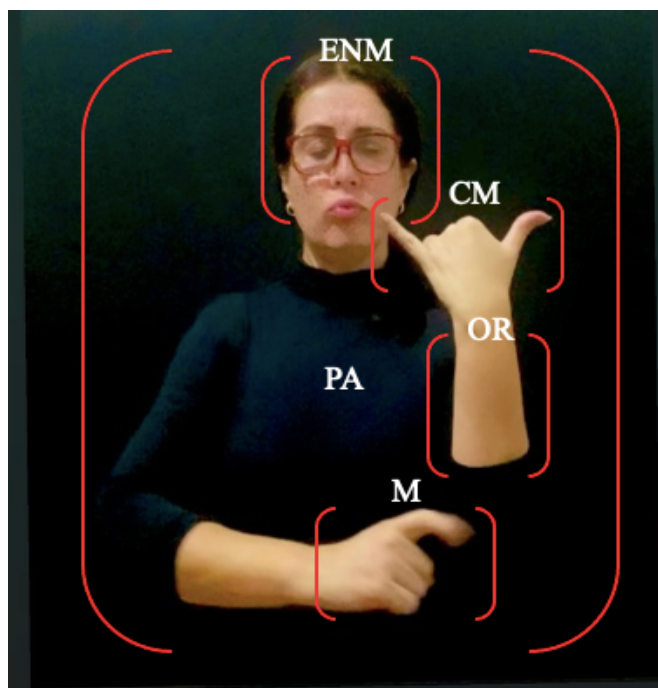
Ferreira Brito e Langevin, 1995	Expressões não-manuais
<p>Expressões não-manuais da língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)</p> <p>Rosto</p> <p><i>Parte superior</i> sobrancelhas franzidas olhos arregalados lance de olhos sobrancelhas levantadas</p> <p><i>Parte inferior</i> bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrancelhas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz</p> <p>Cabeça balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás</p> <p>Rosto e cabeça cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p> <p>Tronco para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro</p>	

Fonte: Elaborado pela autora.

É importante mostrar na tabela as expressões não-manuais, como no rosto, na cabeça e no tronco. A expressão facial pode ser neutra e pode ser utilizada para expressar o grau de intensidade, enquanto o movimento na cabeça representa o balanceamento entre movimento “sim” e “não”.


O resultado, com base no estudo fonológico, inclui os cinco parâmetros para a formação dos sinais-termo da Libras, ao totalizar 35 sinais-termo propostos para os órgãos genitais humanos na área específica. A tabela da base fonológica com parâmetros da Libras, reforça a informação de que o processo de trabalho resulta na constituição fonológica, com todos os parâmetros incluídos, ou seja, os cinco mencionados.

Figura 39 - Base fonológica com parâmetros da Libras



Fonte: Elaborado pela autora.

A elaboração de sinais-termo do sistema reprodutor humano ocorre durante a sinalização, caracterizada pelos cinco parâmetros básicos na formação de um sinal em Libras. Esses parâmetros são apresentados como configuração da mão, ponto de articulação, orientação e expressões faciais e corporais não manuais. Cada um contribui para a representação completa de um termo em sinal. Diante disso, o nosso trabalho agrega a proposta de Faustich (2012) sobre sinal-termo, bem como os aspectos conceituais envolvidos na criação e formação do sinal-termo.

Esses parâmetros fornecem os elementos paramétricos como base do sinal e complementam outros sinais de maneira derivacional. Por exemplo, o sinal para ÚTERO, com a configuração da mão (CM)  é a base principal, e a partir desse derivam sinais para OVÁRIOS, TUBAS UTERINAS e outros. É dessa forma que a morfologia da Libras é utilizada para apresentar o processo de formação derivacional dos sinais-termo em uma área específica.

Observamos que os sinais dos genitais masculinos e femininos combinam com a sinalização caracterizada pelos parâmetros da LS, que são apresentados como cinco elementos: configuração de sinais, ponto de articulação, movimento, locação, expressão facial e corporal. Esses elementos formam os sinais-termo que são expressos pelas mãos, dedos, braços e face no

espaço visual da Libras. Isso é necessário para o esclarecimento e o entendimento do sinal-termo, ao proporcionar informação precisa sobre o fenômeno em questão.

Essa descrição expressa a constituição de sinais-termo, ao apresentar informações e explicações de acordo com os parâmetros específicos e especializados em sinais. A elaboração de sinais-termo referentes ao sistema reprodutor humano é realizada durante a sinalização, caracterizada pelos cinco parâmetros básicos na formação de um sinal em Libras, o que proporciona uma representação completa de um termo em sinal.

Assim, o estudo da gramática da Libras respeita as regras de formação para sinais-termo e contém o significado que combina com a formação de um sinal. No nosso trabalho, foram criados 35 sinais-termo para os órgãos genitais masculinos e femininos em obras de léxico bilíngue.

3.3.2 Aspectos morfológico da Libras para a criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano

A morfologia geral estuda os níveis linguísticos relacionados à estrutura, formação e classificação das palavras em uma língua. No português, ela analisa os elementos mínimos com significado (morfemas) e a maneira como esses morfemas se combinam para formar palavras. Na Libras, a morfologia envolve a combinação de sinais para formar sinais-termo que representam unidades linguísticas. O estudo da morfologia da Libras, especialmente em relação aos termos do sistema reprodutor humano em português, requer o uso de ambas as línguas – a língua portuguesa (LP) e a Libras –, que coexistem em um contexto bilíngue. Vale destacar que as regras da estrutura linguística diferem entre a língua portuguesa e a Língua de Sinais Brasileira.

A morfologia da Libras refere-se ao estudo da estrutura e formação das palavras nessa língua. Assim como nas línguas orais, a morfologia da Libras envolve a análise de morfemas e suas combinações para formar palavras com significado. Os processos morfológicos na Libras, como derivação e composição, desempenham um papel fundamental ao especificar a base morfêmica dessa língua. É importante destacar que a morfologia da Libras utiliza a sinalização como meio de expressão e aproveita as características visuais e espaciais para a construção e compreensão das palavras. Essa abordagem visual-espacial é essencial na comunicação em Libras, ao refletir a riqueza e a complexidade dessa língua natural. No contexto da Libras, estudos indicam que a formação de novos sinais ou sinais-termo depende diretamente da aplicação de processos morfológicos, com destaque na derivação e na composição.

A pesquisa sobre composição na Libras, baseada na literatura, destaca contribuições significativas de Quadros e Karnopp (2004, p. 103), que propõem um processo específico para a formação de compostos na Libras. Esse processo envolve a aplicação de regras morfológicas para criar unidades com significado, ou seja, compostos. Felipe (2006, p. 207) complementa essa abordagem ao explicar que a composição ocorre por meio da justaposição ou aglutinação de itens lexicais, os quais funcionam como morfemas livres para dar origem a novos sinais.

Os estudos sobre a composição de sinais para a formação de palavras em Libras não fazem parte do escopo desta pesquisa, uma vez que esse processo se aplica apenas à formação morfológica de sinais comuns. No presente estudo, o foco está nos processos de derivação que contribuem para a criação de sinais-termo.

Os termos em Libras são formados por unidades menores. A partir da estrutura dos sinais-termo, identificamos os "pedaços do termo", conhecidos como morfemas-base (FARIA-NASCIMENTO, 2009). Nesse contexto, é importante destacar que os parâmetros, quando analisados isoladamente, não são suficientes para a plena compreensão do significado do sinal-termo. Faria-Nascimento (2013, p. 96) define o conceito de morfema-base em seus estudos como “constituente de unidades lexicais sinalizadas com o estatuto morfológico de radical, sobre o qual é possível construir uma infinidade de termos dentro do mesmo campo semântico”.

Prometi (2020, p. 105) explica que o fenômeno da criação e constituição dos sinais-termo ocorre por meio da combinação de elementos morfológicos da Libras, que estruturam o processo de formação desses sinais. Esses fenômenos seguem regras que sistematizam o processo de maneira abrangente, ao permitir a classificação de cada termo com base em seu aspecto morfológico. Dentro dessa construção, há constituições morfológicas centrais, bem como fenômenos derivacionais mediados pelas CMs, que possibilitam a emergência de novos significados para os sinais-termo dentro de uma estrutura morfológica da base maior, conforme explica a pesquisadora Surda:

Estes aspectos morfológicos são elementos mórficos que dizem respeito aos componentes das unidades mínimas da Morfologia da LSB, que são a base morfológica e se formalizam nas regras de criação dos aspectos morfológicos ou na própria construção morfológica dos novos termos resultantes do processo de formação de sinais-termo dentro das combinações linguísticas da LSB (PROMETI, 2020, p. 106).

Além disso, Prometi (2020, p. 106) explica que a base morfológica analisa os componentes estruturais que formam a ligação entre um termo já existente em Libras e o sinal-termo correspondente. Esse processo busca, na base de origem, os mecanismos para a

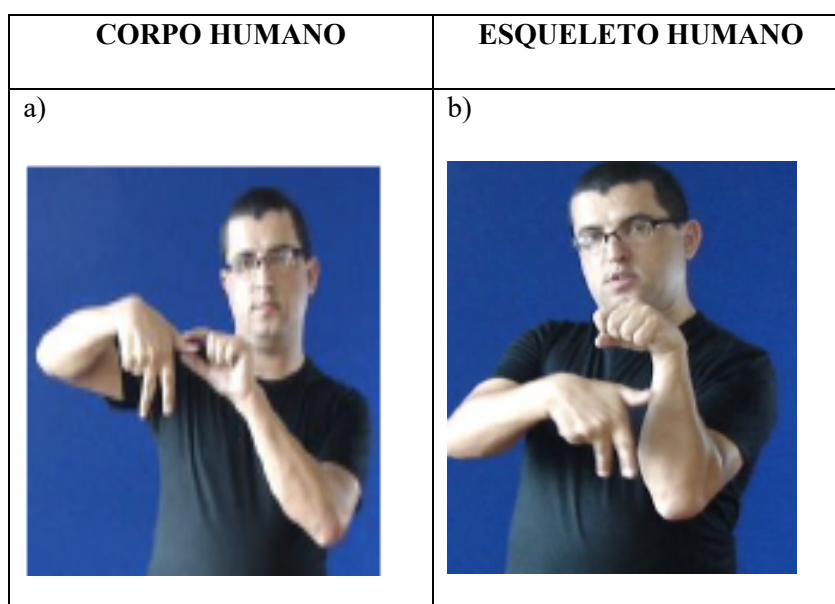
composição de novos termos em áreas especializadas da Libras que ainda não há sinais. Dessa forma, a explicação de Prometi (2020) sobre a base morfológica pode ser compreendida da seguinte maneira:

A base morfológica do sinal-termo é constituída por elementos mórficos como o morfema-base, que ativa e funciona também como auxiliar na constituição da base fonológica que são os elementos paramétricos – CM, M, Or, PA e ENM – e cria acepção bem determinada de um sinal-termo, em que os elementos paramétricos, que são a constituição morfológica do novo sinal de especialidade, resultam em um significado lexical do sinal-termo, ou seja, a simbolização do referente, uma combinação de elementos para a acepção do próprio sinal-termo correspondente (PROMETI, 2020, p. 108).

A pesquisa de Costa (2012), por sua vez, foi dedicada à criação e elaboração de sinais-termo relacionados ao tema Corpo Humano. Focada na terminologia específica da Libras nas áreas de saúde e biologia, o objetivo da investigação foi identificar e sistematizar os sinais-termo apresentados na dissertação. A construção dos dados sobre os sinais-termo relacionados ao corpo humano seguiu as regras da base morfológica e dos parâmetros da Libras, com respeito à sua estrutura linguística visual-espacial.

Como exemplo, Costa (2012) apresentou a base morfológica, que é a mesma base para CORPO HUMANO e ESQUELETO HUMANO para compreender o significado e o conceito de cada sinal dentro desse contexto. Ele utilizou as CMs diferentes, o que promoveu maior clareza e acessibilidade na comunicação de temas técnicos e científicos, como podemos ver o exemplo a seguir.

Figura 40 - Diferença entre CORPO HUMANO e ESQUELETO HUMANO



Fonte: Costa, 2012.

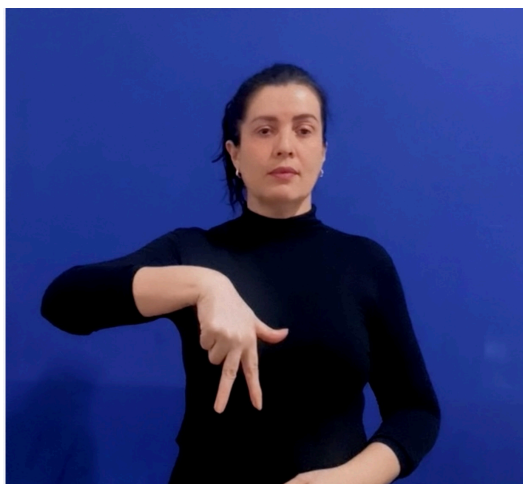
A figura e a sinalização apresentadas por Costa (2012) representam o corpo humano e o esqueleto humano. Podemos entender que cada sinal-termo a seguir possui conceitos distintos:

- a) **Sinais-termo do CORPO HUMANO**: apresenta a configuração de mão com dedos indicador e médio para significar as pernas até os pés, e o polegar para representar os braços. Esse resultado léxico conceitua o CORPO HUMANO;
- b) **Sinais-termo do ESQUELETO HUMANO**: com a mesma base morfológica da configuração de mão do sinal de CORPO HUMANO, esse foi complementado com a configuração de mão de mãos fechadas para significar a cabeça junto ao corpo esquelético.

Ao observar os sinais-termo para CORPO HUMANO e ESQUELETO HUMANO, é possível perceber que eles apresentam significados distintos. No primeiro sinal, a mão direita é apresentada como a base morfológica de um sinal para CORPO HUMANO, sem a presença da base derivacional. No segundo sinal-termo, a mesma base morfológica do CORPO HUMANO é utilizada, mas com a adição da base derivacional na mão esquerda, configurada com todos os dedos fechados, representa "cabeça". Nesse contexto, os dois sinais formam uma derivação lexical: CORPO HUMANO + CABEÇA = ESQUELETO HUMANO. Essa análise destaca como a Língua de Sinais Brasileira (Libras) emprega derivações lexicais para representar conceitos mais complexos, com a incorporação de elementos específicos para criar sinais-termo.

A análise detalhada desses sinais-termo contribui para a compreensão da riqueza morfológica e semântica presente na Libras. O estudo do desenvolvimento linguístico é essencial para entender os conceitos relacionados ao corpo, os quais são apresentados de maneira clara e visualmente estruturada na língua dos Surdos. Essa busca pelo conhecimento tem como objetivo alcançar uma compreensão científica dentro da área de especialidade.

Figura 41 - Sinal-termo CORPO HUMANO



Fonte: Elaborado pela autora.

O termo "corpo humano" é abrangente e pode se referir ao corpo humano de forma geral, sem focar em um aspecto específico. Ele inclui todos os sistemas, órgãos, tecidos e partes que compõem a anatomia humana, como o sistema esquelético, muscular, circulatório, respiratório, além de órgãos individuais como o coração, pulmões, cérebro, fígado, rins, entre outros. Também pode englobar considerações sobre fisiologia, biologia celular e molecular, e outros aspectos relacionados à saúde e ao funcionamento do organismo humano.

Neste contexto, registro o sinal-termo para CORPO HUMANO e proponho a criação do sinal-termo para SISTEMA REPRODUTOR HUMANO, com o objetivo de atribuir significado e conceito ao sinalizá-los. A proposta inclui a formação de sinais-termo para o sistema reprodutor humano, por abranger tanto os órgãos genitais masculinos quanto os femininos. O estudo na área de terminologia, especialmente no contexto da formação derivacional do sinal-termo em língua de sinais, envolve análise e compreensão dos processos pelos quais termos específicos são criados e derivados para representar conceitos dentro de um domínio específico.

Mostramos que os sinais para VAGINA INTERNA e VAGINA EXTERNA são distintos, pois representam a diferença entre o interior e o exterior, com o intuito de clarificar a sinalização. Esses sinais são formados a partir de configurações específicas das mãos e derivativos para criar os sinais-termo dentro dessa área especializada.

Figura 42 - Formação derivacional da base morfológica do sinal-termo



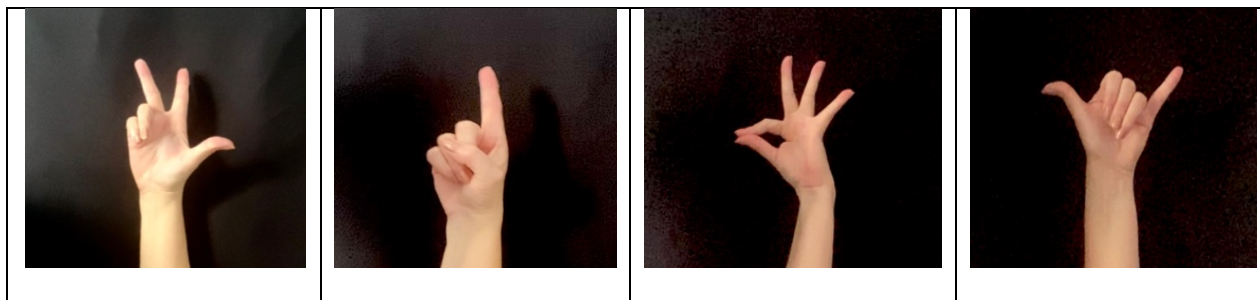
Fonte: Elaborado pela autora.

Esta abordagem visa não apenas apresentar os sinais de forma isolada, mas também conectá-los aos conceitos e significados subjacentes. A integração desses elementos linguísticos oferece uma compreensão mais profunda e abrangente do sistema reprodutor humano na Libras.

Nosso estudo de terminologia da Libras está centrado na elaboração e organização de dados terminológicos relacionados aos órgãos genitais masculinos e femininos, com o objetivo de sistematizar conceitos lexicais sobre o sistema reprodutor humano. O processo envolve a coleta de dados sobre esses órgãos, com vistas à construção de sinais-termo específicos. Observamos como as bases morfológicas são combinadas para formar novos termos, com o uso de parâmetros linguísticos da Libras, como configurações de mão, movimentos específicos e outros elementos visuais e espaciais.

A base morfológica das configurações de mão desempenha um papel fundamental na criação de sinais-termo voltados ao sistema reprodutor masculino e feminino, o que evidencia a riqueza e a complexidade dessa língua na abordagem de conceitos técnicos e científicos.


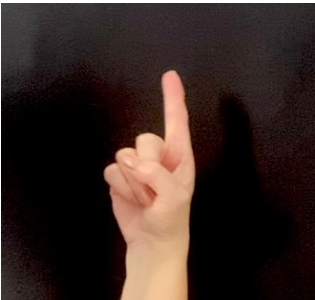
Figura 43 - As configurações de mãos dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos





Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no estudo de Ferreira Brito (1995), foram analisadas a base morfológica para os sinais-termo apresentados, principalmente com as quatro configurações de mãos para os órgãos genitais masculino e feminino. Veja a seguir:

Tabela 11 - As bases morfológicas para a formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais masculino e feminino na área específica

CM - BASE MORFOLÓGICA DOS SINAIS	CM - SINAL-TERMO (MASCULINO)	CM - SINAL-TERMO (FEMININO)
	Sinais-termo: <ul style="list-style-type: none"> • CORPO HUMANO • SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO 	Sinais-termo: <ul style="list-style-type: none"> • CORPO HUMANO • SISTEMA REPRODUTOR FEMININO
	Sinais-termo: <ul style="list-style-type: none"> • PÊNIS • TESTÍCULOS • URETRA • BEXIGA • EPIDÍDIMO 	Não há
		Sinais-termo: <ul style="list-style-type: none"> • VAGINA (EXTERNA)

	Não há	<ul style="list-style-type: none"> • VAGINA (INTERNA) • PEQUENOS LÁBIOS • GRANDES LÁBIOS • CLITÓRIS • URETRA
	Não há	<p>Sinais-termo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ÚTERO • COLO DO ÚTERO • ÓVULO • OVÁRIOS • TUBAS UTERINAS • BEXIGA • ESPERMATOZOIDE VAI PARA O ÚTERO

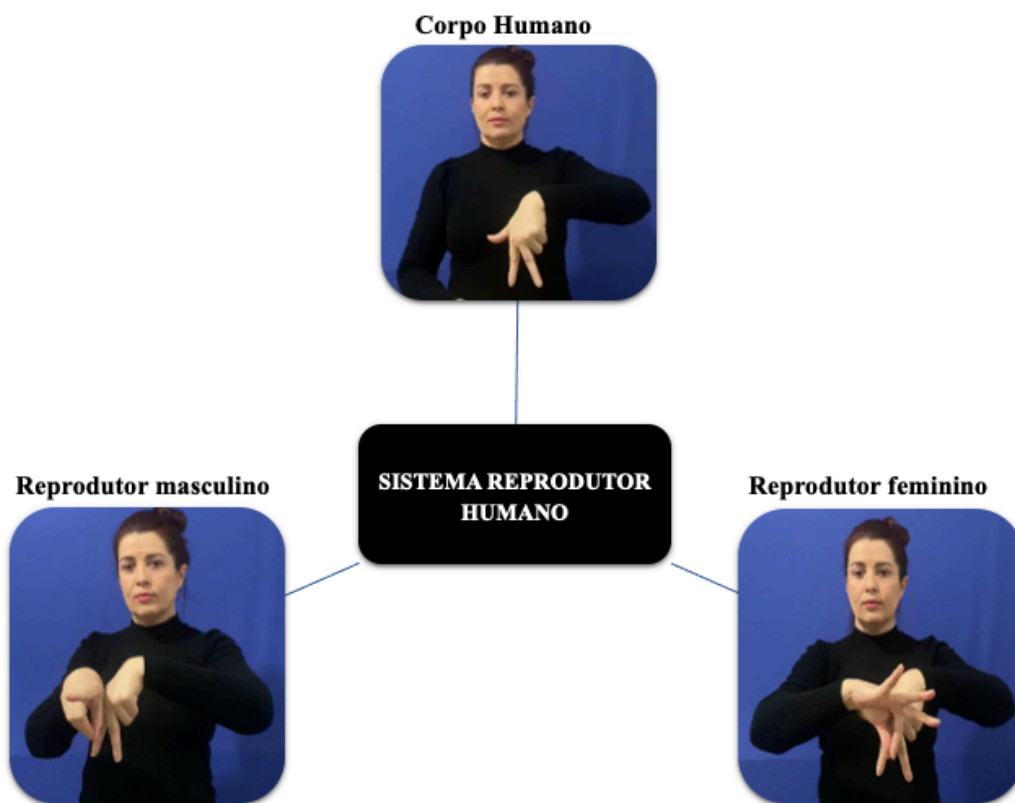
Fonte: Elaborado pela autora.

A partir disso, vamos esclarecer alguns detalhes sobre sinais-termo. Ao realizar o referido processo segundo os parâmetros, classificadores e espaço do corpo do sinalizador em Libras, o conhecimento se torna rico e explorado. A criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano, com foco nos órgãos genitais masculino e feminino, envolveu a gramática da Libras nos níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Analisamos que os sinais dos genitais masculino e feminino combinam com a sinalização caracterizada pelos parâmetros da Libras, que são apresentados como cinco elementos: configuração de sinais, ponto de articulação, movimento, locação, expressão facial e corporal. Esses elementos formam os sinais-termo expressos pelas mãos, dedos, braços e face no espaço visual da Libras. Isso é necessário para o esclarecimento e o entendimento desse assunto, a fim de proporcionar informação precisa sobre o fenômeno em questão.

Ao explorar os processos de derivação, a pesquisa pode evidenciar como a sinalização desempenha um papel essencial na formação de novos termos e como esses mecanismos fortalecem a riqueza linguística e a capacidade de expressão da Libras. Nesse contexto, foi analisada a base morfológica que apresenta a base dos sinais-termo relacionados ao tema “corpo

humano”, com a inclusão das sinalizações para SISTEMA REPRODUTOR HUMANO e ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINO e FEMININO.

Figura 44 - Base morfológica para CORPO HUMANO e as suas bases derivacionais



Fonte: Elaborado pela autora.

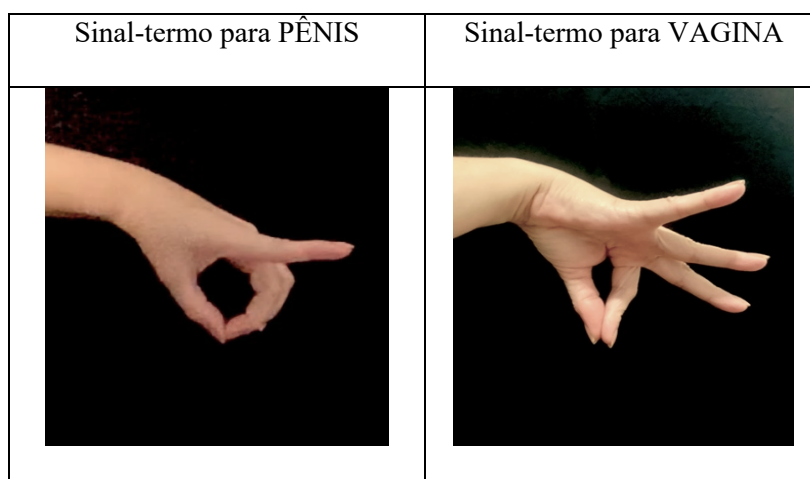
Investigamos o sinal relacionado ao CORPO HUMANO e, mesmo com a contextualização existente, destacou-se a possibilidade de se criar um sinal específico para o SISTEMA REPRODUTOR HUMANO. Durante o estudo, apresentamos essa proposta a equipes de pesquisadores Surdos, a fim de promover discussões sobre a adequação e aceitação dos sinais propostos.

Na figura seguinte, é demonstrada a possibilidade de sinalizar o SISTEMA REPRODUTOR HUMANO, embora seja evidente a necessidade de um neologismo: um sinal científico específico que permita a criação de sinais-termo contextualizados. Isso é especialmente relevante para designar os órgãos genitais masculinos e órgãos genitais femininos, uma vez que o enfoque terminológico contemple seus significados e conceitos. Para

esses termos, seria indispensável desenvolver um conjunto de sinais específicos, de forma a enriquecer o léxico da Libras e garantir uma compreensão precisa e consistente.

Na contextualização apresentada, a sinalização abrange os sinais-termo correspondentes a PÊNIS e VAGINA, com ênfase na distinção clara entre os genitais masculinos e femininos. Confira a seguir:

Figura 45 - Sinais-termo correspondentes a PÊNIS e VAGINA



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a apresentação das sinalizações relacionadas aos genitais masculinos e femininos, destacamos a importância desses sinais para o corpo humano, ao enfatizar que sua clara representação visual atrai a atenção da comunidade Surda. Essa característica reflete a conexão direta entre a forma dos sinais e os conceitos que representam, o que favorece a compreensão e a memorização.

Este estudo, inserido no contexto terminológico da Libras, destaca a importância da abordagem visual no campo do conhecimento linguístico, especialmente em áreas específicas como a representação do corpo humano. Estruturar o sinal para CORPO HUMANO representou um desafio no processo de criação terminológica de sinais.

O CORPO HUMANO foi representado por uma configuração de mão (CM) com os dedos indicador e médio estendidos para simbolizar as pernas até os pés, orientados para a lateral esquerda. No estudo, desenvolvemos uma configuração de mão distinta para representar o sinal do pênis: dedos indicador e médio juntos e curvados, enquanto os demais dedos formam um círculo para simbolizar os testículos, com a mão voltada para a lateral direita. Além disso, o sinal de CORPO HUMANO interage diretamente com o sinal de PÊNIS para representar o órgão completo.

De maneira semelhante, para a representação de VAGINA, foi utilizada uma configuração de mão com os dedos indicador e polegar fechados, em forma de um círculo, enquanto os outros dedos permanecem abertos para indicar o formato do órgão. Esses sinais foram combinados com uma base morfológica no processo de formação derivacional dos sinais-termo.

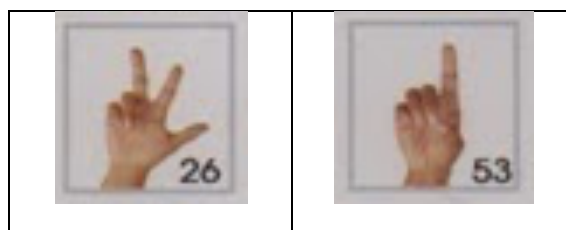
Ao longo do estudo, foram discutidos e avaliados 35 sinais-termo, registrados em vídeo em Libras. Esses sinais foram analisados com base nas regras linguísticas, significados e conceitos terminológicos, a fim de garantir sua clareza e adequação. Após a avaliação, foram aprovados e devidamente registrados cada um dos sinais-termo. Essa abordagem demonstra como a gramática da Libras é expressa de forma natural no espaço visual, por meio da formação de sinais fundamentados nos parâmetros linguísticos da Língua de Sinais. Esse processo reflete a aplicação consistente das regras linguísticas na construção do léxico em diferentes áreas do conhecimento.

Por meio do trabalho colaborativo e pesquisa aprofundada na morfologia, os sinais-termo dos órgãos genitais humanos foram criados com base nas estruturas morfológicas lexicais, com a formulação de conceitos claros para o registro. A organização dos sinais seguiu a seguinte ordem: genitais masculinos e genitais femininos.

A) GENITAL MASCULINO

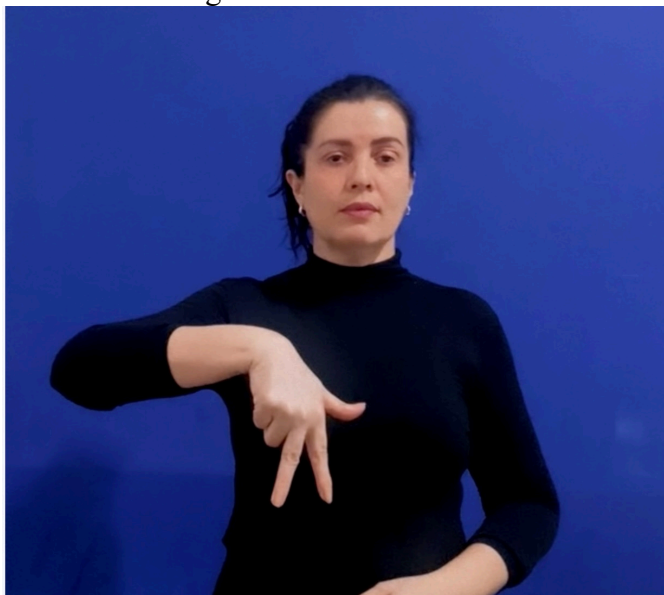
Na tabela, as Configurações de Mãos (CMs) e as bases morfológicas relacionadas aos genitais masculinos incluem as configurações (26) e (49). Essas configurações desempenham um papel fundamental na formação dos sinais-termo associados aos órgãos genitais masculinos. Esse processo destaca como a formação derivacional atua na Libras e mostra como os parâmetros linguísticos, como a configuração das mãos, complementam o sinal com conceitos e significados claros.

Figura 46 - As CMs das bases morfológicas de GENITAIS MASCULINAS



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 47 - Base morfológica do sinal-termo CORPO HUMANO



Fonte: Elaborado pela autora.

A formação derivacional dos sinais-termo relacionados aos órgãos genitais masculinos abrange tanto os órgãos externos – pênis, testículos e epidídimo – quanto os internos, com a inclusão da bexiga, do canal deferente, da uretra e do ânus.

Tabela 12 - Formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos

Nº	Base morfológica	Formação das configurações das mãos - Derivacional	Sinal-termo
01		 <p data-bbox="596 1693 885 1738">CORPO HUMANO + SISTEMA + ORGÃO MASCULINO</p>	 <p data-bbox="1038 1939 1409 1962">SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO</p>



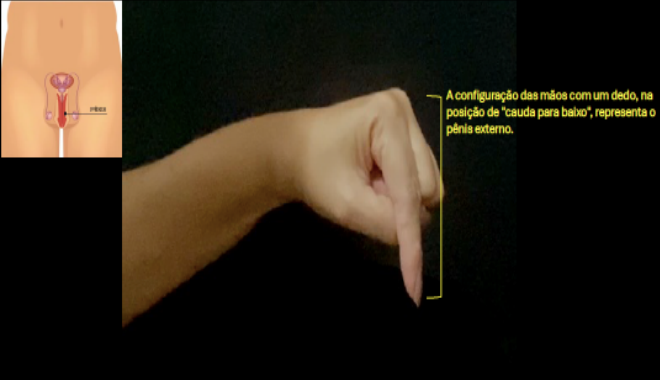
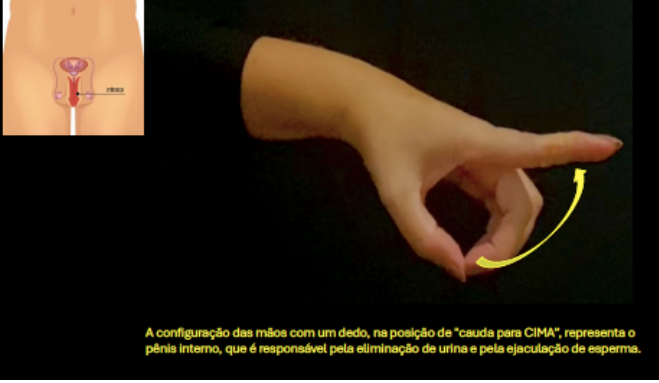


02		 <p>CORPO HUMANO + ORGÃO ÉREtil + FUNÇÕES</p>	 <p>GENITALIA MASCULINA (EXTERNA E INTERNA)</p>
----	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 12, na Libras, as bases morfológicas podem ser expressas por meio de configurações de mãos, o que permite a formação de sinais-termo relacionados ao corpo humano. A identificação das bases morfológicas é exemplificada pelo sinal de CORPO HUMANO, que combina com as configurações dos sinais: CORPO HUMANO (26), SISTEMA (37) e ORGÃOS MASCULINO (53). Isso resulta na formação derivacional das configurações das mãos para o SISTEMA REPRODUTOR MASCULINO.

Além disso, os sinais para CORPO HUMANO (26), ÓRGÃO ERÉTIL (53) e FUNÇÕES (05), são usados para representar especificamente os órgãos genitais masculinos (tanto externos quanto internos). Esse processo de formação das configurações das mãos integra diferentes elementos linguísticos para criar termos claros e funcionalmente específicos. A tabela a seguir descreve os órgãos genitais masculinos organizados em duas categorias, órgãos externos e órgãos internos, no intuito de proporcionar uma divisão clara que facilita a compreensão e aplicação em áreas específicas do conhecimento. Os órgãos genitais masculinos são compostos por um conjunto de órgãos internos e externos, organizados dentro de uma área específica.

Tabela 13 - Órgãos genitais masculinos

Base morfológica do sinal-termo: PÊNIS EXTERNO	Base morfológica do sinal-termo: PÊNIS INTERNO
	
<p>2.SINAL-TERMO PARA PÊNIS EXTERNO</p> 	<p>SINAL-TERMO PARA PÊNIS INTERNO</p> 
	

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos exemplos (3) e (4) da Tabela 13, são apresentados, como parte da pesquisa, os sinais-termo referentes o PÊNIS, com a diferenciação de suas representações externa e interna, que possuem significados distintos. Os órgãos genitais masculinos estão divididos em órgãos externos – pênis, testículos e epidídimo – e órgãos internos – bexiga, canal deferente, uretra e ânus.

a) Órgãos genitais externos:


Figura 48 - Base morfológica do sinal-termo PÊNIS EXTERNO



ÓRGÃO ERÉTIL + SACO ESCOTRAL = PÊNIS EXTERNO

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 14 - Formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos

Nº	Base morfológica	Formação das configurações das mãos - Derivacional	Sinal-termo
03		 <p>ÓRGÃO ERÉTIL + SACO ESCROTAL (fechado flácido)</p>	

04		 <p style="text-align: center;">+</p> <p style="text-align: center;">ÓRGÃO ERÉTIL + SACO ESCROTAL + SACO ESCROTAL (fechado flácido)</p>	 <p style="text-align: center;">ESCROTO (flácido)</p>
----	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Na tabela 14, é mostrado o sinal-termo para PÊNIS EXTERNO. A configuração da mão é feita com um dedo na posição de "cauda para baixo", e o "saco escrotal" é representado pela configuração da mão com a palma fechada, para simbolizar o estado flácido, o que representa o pênis externo.

b) Órgãos genitais internos:




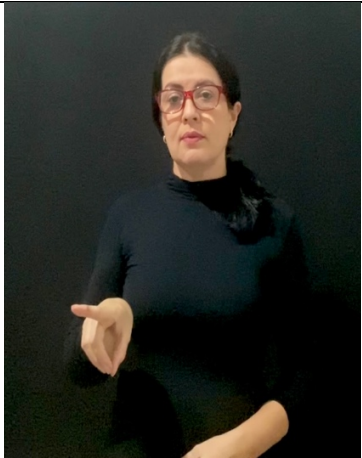
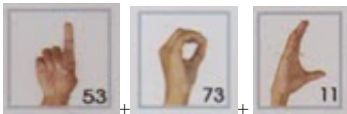

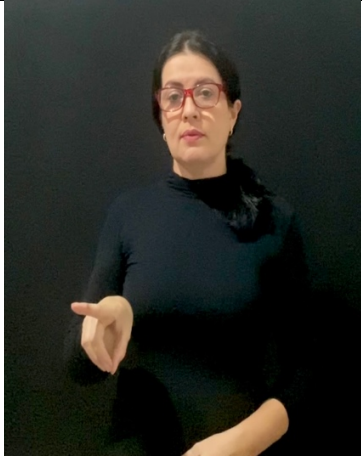

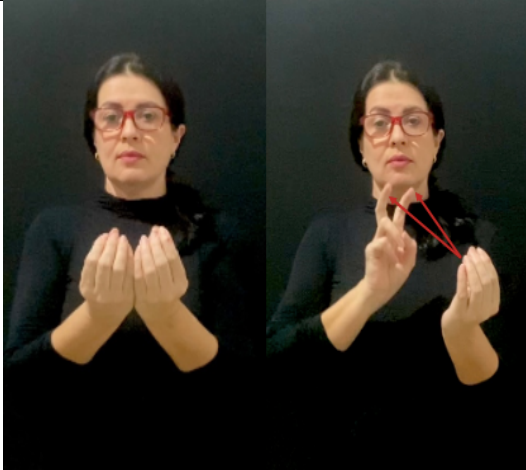
Figura 49 - Base morfológica do sinal termo PÊNIS INTERNO



ÓRGÃO ERÉTIL + SACO ESCROTAL (aberto duro) = PÊNIS INTERNO

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 15- Formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos

Nº	Base morfológica	Formação das configurações das mãos - Derivacional	Sinal-termo
05		 <p>ERÉTIL + SACO ESCROTAL + SACO ESCROTAL (aberto ereto)</p>	 <p>TESTÍCULOS (ereto)</p>
06		 <p>ERÉTIL + SACO ESCROTAL + CABEÇA DO EPIDÍDIMO</p>	 <p>EPIDÍDIMO</p>
07		 <p>ERÉTIL + SACO ESCROTAL + FIOS DE ESPAGUETES</p>	 <p>CANAL DEFERENTE</p>

08		 ERÉTIL + ESPONJOSA	 URETRA
----	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 15, nos exemplos numerados (05), (06), (07) e (08) são apresentados sinais-termo relacionados a PÊNIS, e mostra como as bases morfológicas podem ser expressas na Libras por meio de configurações de mão. A identificação das bases morfológicas é ilustrada no sinal para PÊNIS, que inclui combinações de dois ou três sinais para representar diferentes partes do sistema genital masculino:

- Órgão erétil (53) + saco escrotal (73) + saco escrotal (73) = TESTÍCULOS
- Órgão erétil (53) + saco escrotal (73) + cabeça do epidídimo (11) = EPIDÍDIMO
- Órgão erétil (53) + saco escrotal (73) + fios de espaguete (54) = CANAL DEFERENTE
- Órgão erétil (53) + esponjosa (66) = URETRA

Esses sinais se combinam para formar a configuração das mãos que possibilitam a derivação de novos sinais, e criam significados adicionais, como “lábios maiores e menores”, “clitóris” e “uretra” no contexto feminino. O processo de configurações das mãos une diferentes elementos linguísticos para formar palavras, utilizadas na construção de termos técnicos, o que amplia o léxico da Libras de forma estruturada e coerente.

B) GENITAL FEMININO

Na figura a seguir, as configurações de mãos (CMs) com base morfológica para os genitais femininos incluem as configurações (26), (18) e (64), que servem como principais bases na formação dos sinais-termo relacionados aos órgãos genitais femininos.

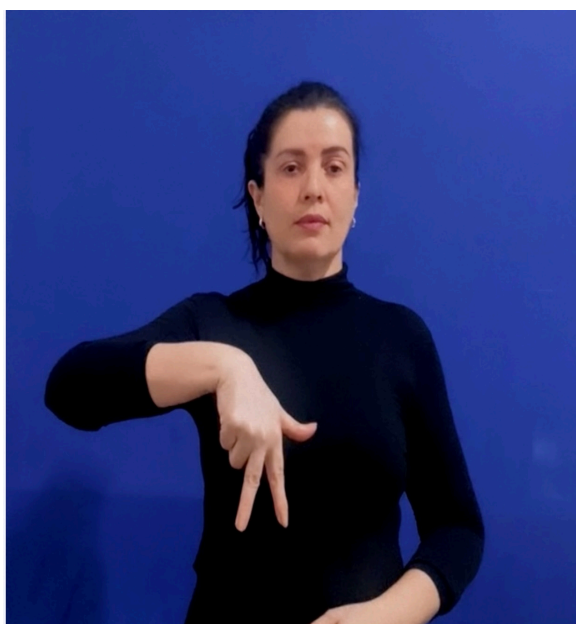
Figura 50 - Base morfológica do sinal-termo VAGINA



Fonte: Elaborado pela autora.







Isso evidencia o funcionamento da formação derivacional na Libras e como seus parâmetros contribuem para complementar um sinal com conceito e significado claros. A formação derivacional dos sinais-termo relacionados aos órgãos genitais femininos abrange elementos como “vagina externa”, “vagina interna”, “clitóris”, “pequenos lábios”, “grandes lábios” e “uretra”.

Figura 51 - Base morfológica do sinal-termo CORPO HUMANO



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 16 - Formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais femininos

Nº	Base morfológica	Formação das configurações das mãos - Derivacional	Sinal-termo
09		 CORPO HUMANO + SISTEMA + ÓRGÃO FEMININO	 SISTEMA REPRODUTOR FEMININO
10		 CORPO HUMANO + ÓRGÃO VAGINA + FUNÇÕES	 GENITÁLIA FEMININA (EXTERNA E INTERNA)

Fonte: Elaborado pela autora.







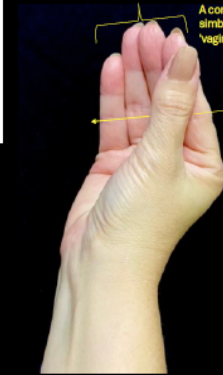

Na tabela 16, a base morfológica dos exemplos de número (9) e (10) pode ser representada por configurações de mão que permitem a formação de sinais-termo relacionados ao corpo humano.

A identificação das bases morfológicas é exemplificada pelo sinal para CORPO HUMANO, que combina as configurações de três sinais: CORPO HUMANO (26), SISTEMA (37) e VAGINA (18). Esses sinais se unem em um processo de derivação, que possibilita a derivação de novos sinais com o significado de “sistema reprodutor feminino”. Além disso, os sinais CORPO HUMANO (26), ÓRGÃO VAGINA (18) e FUNÇÕES (5) são utilizados para

criar representações específicas da genitália feminina. Esse processo de derivação une diferentes elementos linguísticos para formar termos técnicos, e, assim, garantir clareza e precisão semântica.

A tabela 17 organiza os órgãos genitais femininos em duas categorias: órgãos internos e órgãos externos e divide-os em áreas específicas para facilitar o entendimento e a aplicação no contexto terminológico.

Tabela 17 - Órgãos genitais femininos incluem um conjunto de órgãos internos e de órgãos externos

Base morfológica do sinal-termo: VAGINA EXTERNA	Base morfológica do sinal-termo: VAGINA INTERNA
	
<p>SINAL-TERMO PARA VAGINA EXTERNA</p>   <p>A configuração das mãos com três dedos representa a 'vagina externa' com PÊLOS externos.</p>  <p>A configuração das mãos com dois dedos é usada para representar "vagina externa" ou "vulva".</p>	<p>SINAL-TERMO PARA VAGINA INTERNA</p>   <p>A configuração das mãos com quatro dedos fechados simboliza o canal vagina e é usada para representar a 'vagina interna' na direção do colo do útero.</p> <p>A configuração das mãos com os dois dedos na posição de "abertura vaginal" representa a entrada para a vagina interna.</p> 



Fonte: Elaborado pela autora.

Nos exemplos da Tabela 17, apresentamos, como parte da nossa pesquisa, os sinais-termo referentes à vagina externa (por fora) e à vagina interna (por dentro), cada um com significados distintos. Os órgãos internos incluem: vagina interna, útero, ovários e tubas uterinas. Os órgãos externos relacionados à vagina, por sua vez, abrangem: vulva, clitóris, grandes lábios, pequenos lábios e uretra.





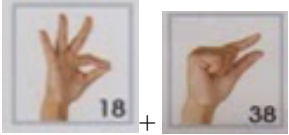

c) **Órgãos genitais externos:**


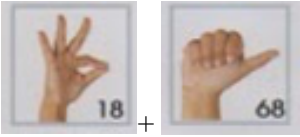




Figura 52 - Base morfológica do sinal-termo VAGINA EXTERNA



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 18 - Formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos externos femininos

Nº	Base morfológica	Formação das configurações das mãos - Derivacional	Sinal-termo
11		 <p>VAGINA EXTERNA + VULVA (grandes)</p>	 <p>GRANDES LÁBIOS</p>
12		 <p>VAGINA EXTERNA + VULVA (pequenos)</p>	 <p>PEQUENOS LÁBIOS</p>

13		 <p>VAGINA EXTERNA + GLANDE DO CLITÓRIS</p>	 <p>CLITÓRIS</p>
14		 <p>VAGINA EXTERNA + ABERTURA DA URETRA</p>	 <p>URETRA</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos exemplos (11), (12), (13) e (14) da Tabela 18, as bases morfológicas são expressas por meio de configurações de mão para ilustrar a formação de um sinal-termo para VAGINA EXTERNA.

A identificação das bases é apresentada no sinal para VAGINA EXTERNA, que envolve combinações de dois ou três sinais distintos. A formação do sinal utiliza processos derivacionais variados, que resultam em significados específicos e bem definidos.

- Vagina externa (18) + Vulva (grandes) (37) = GRANDES LÁBIOS
- Vagina externa (18) + Vulva (pequenos) (38) = PEQUENOS LÁBIOS
- Vagina externa (18) + Glande do Clitóris (68) = CLITÓRIS
- Vagina externa (18) + Abertura da Uretra (67) = URETRA





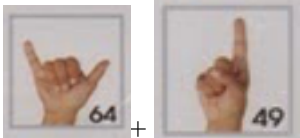

d) Órgãos genitais internos:


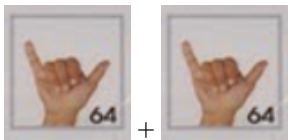
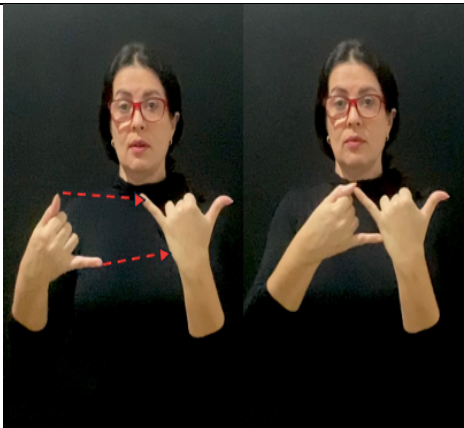

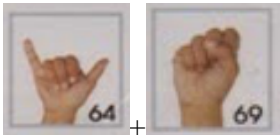

Figura 53 - Base morfológica do sinal-termo VAGINA INTERNA (dentro do ÚTERO)



Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 19 - Formação derivacional dos sinais-termo dos órgãos genitais femininos

Nº	Base morfológica	Formação das configurações das mãos - Derivacional	Sinal-termo
15		 ÚTERO + ENTRADA DA VAGINA (interna)	 CANAL VAGINAL (interna)
16		 ÚTERO + FÍMBRICA OVÁRICA	

			TUBAS UTERINAS
17		 ÚTERO + VEIA OVÁRICA	 OVÁRIOS
18		 ÚTERO + BURQUINHO	 COLO DO ÚTERO

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos exemplos (15), (16), (17) e (18) da Tabela 19, as bases morfológicas são representadas por configurações de mão (64) que ilustram a formação de um sinal-termo para ÚTERO. A identificação dos morfemas-base é apresentada no sinal para ÚTERO, que combina com as seguintes configurações para formar diferentes significados apresentados a seguir.

A identificação dos morfemas-base é apresentada no sinal para VAGINA INTERNA, que envolve combinações de dois ou três sinais distintos. A formação do sinal utiliza processos derivacionais variados, além de composições que resultam em significados específicos e bem definidos.

- Útero (64) + Entrada da vagina (08) = CANAL VAGINAL
- Útero (64) + Fímbria ovárica (49) = TUBAS UTERINAS
- Útero (64) + Veia ovárica (64) = OVÁRIOS
- Útero (64) + Buraquinho (69) = COLO DO ÚTERO

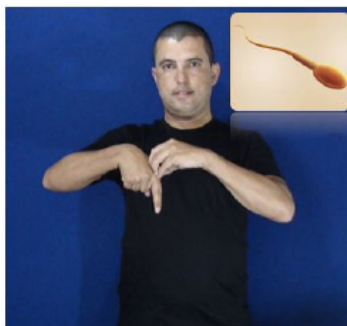
Vale contextualizar que os genitais masculinos e femininos compartilham semelhanças anatômicas na região do ânus, das nádegas e das bexigas urinárias. O sistema genital humano desempenha funções essenciais, entre as quais a produção de gametas: o espermatozoide, no caso masculino, que se direciona ao útero, e o óvulo, no caso feminino. A explicação e a descrição dos sinais-termo têm como objetivo esclarecer os seguintes conceitos específicos:

- A) Espermatozoide e Óvulo
- B) Nádegas e Ânus
- C) Bexigas Urinárias e Uretra

C) SINAIS-TERMO: ESPERMATOZOIDE E ÓVULOS

Para uma melhor compreensão do processo que envolve o espermatozoide e o óvulo, é importante entender a função dos testículos, que são os órgãos do sistema genital masculino responsáveis pela produção dos espermatozoides. Esses gametas masculinos possuem mobilidade ativa, o que permite que se desloquem em direção ao útero em busca do óvulo. Quando o espermatozoide encontra e penetra o óvulo, ocorre a fecundação e dá início ao desenvolvimento do embrião. Esse embrião recém-formado percorre as trompas de Falópio (ovidutos) até alcançar o útero, onde ocorre a implantação na parede uterina, o que marca o início da gravidez e o desenvolvimento do bebê.

Figura 54 - Neologismo da EncicloLibras: sinal-termo ESPERMATOZOIDE



Fonte: Costa, 2012.

Isso pode ser explicado por meio da sinalização na Língua de Sinais Brasileira (Libras), que utiliza classificadores no espaço visual para representar o conceito e a forma do corpo. A dissertação de Costa (2012) introduziu o sinal-termo para ESPERMATOZOIDE, ao representar esse gameta masculino de maneira detalhada. De acordo com Costa (2012), duas formas de sinalização foram apresentadas:

1. Na primeira, o sinal é estático, sem movimento, para representar o espermatozoide em repouso.
2. Na segunda, o sinal incorpora movimento e funciona como um verbo que representa o deslocamento do espermatozoide em direção ao óvulo ao percorrer o espaço à frente, por fora.

Essas representações são demonstradas a seguir, com destaque na importância do movimento no contexto visual-espacial da Libras.

Figura 55 - ESPERMATOZOIDE (sinal-termo) e ESPERAMTOZOIDE (CL) em direção ao óvulo



Fonte: Costa, 2012.

Diante do exposto, observamos que os sinais-termo para ESPERMATOZOIDE e ÓVULO utilizam classificadores associados a verbos de movimento que representam a localização fora do corpo. Contudo, esses sinais não indicam diretamente a posição exata dos órgãos genitais no espaço corporal. Costa (2012) explica a formação dos sinais-termo para espermatozoide e óvulo, ao destacar a dinâmica de seus movimentos e representações visuais:

É o que acontece com o classificador presente no sinal-termo ESPERMATOZOIDE, composto por um CL que se pode ser encontrado também na constituição de outros sinais, como no caso de se representar (a) ‘um espermatozoide ‘procurando’ pelo óvulo’ ou (b) ‘vários espermatozoides numa corrida em que só um consegue fecundar o óvulo’ (no caso, os dedos ficam apontados para frente, movimentando-se, como quem procura) ou ainda (c) ‘um espermatozoide’, como sinal-termo, representado pelas CMs “mão esquerda em CM08, representando a 40 cabeça do espermatozoide (acrossomo) e sua cauda representada pelo indicador da mão direita (em CM26), movimentando-se” (COSTA, 2012, p. 39).

Por meio de análise, desenvolvemos o sinal-termo para ÚTERO, ao incorporar um movimento visual que representa sua localização dentro do corpo. O sinal-termo para espermatozoide, conforme descrito por Costa (2012), mantém o movimento direcionado ao

útero, com o posicionamento desse espermatozoide dentro do espaço representado pelo sinal do próprio útero. Essa construção envolve o uso de verbos e classificadores na Língua de Sinais Brasileira (Libras). A formação derivacional do sinal-termo para ÚTERO, combinada com os sinais para ESPERMATOZOIDE e ÓVULO, foi cuidadosamente explicada para esclarecer os diferentes conceitos e significados envolvidos. A seguir, apresentamos a sinalização que utiliza o verbo e o classificador em Libras:

Figura 56 - Os sinais-termo para ESPERMATOZOIDE e o ÓVULO com movimento para dentro



Fonte: Elaborado pela autora.

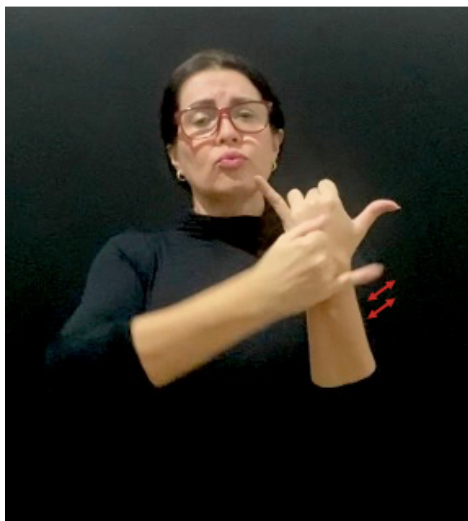
Desenvolvemos um sinal-termo que incorpora o movimento de localização do corpo por dentro, com o uso de classificadores com parâmetros completos para representar com precisão os processos reprodutivos. No sinal-termo para ESPERMATOZOIDE, o movimento foi integrado ao sinal-termo para VAGINA INTERNA, com indicação do percurso pela mão direita, que segue o caminho até o útero, avança para as tubas uterinas e chega aos ovários. Ainda na mão direita, houve uma modificação no sinal-termo para ÓVULO, atualmente, representa o processo de ovulação.

Quando o óvulo é liberado pelo ovário, o movimento retorna ao útero, que se prepara para o desenvolvimento de um embrião fertilizado durante a gravidez. O crescimento do embrião ocorre no útero por aproximadamente nove meses, até a passagem pela vagina para o exterior.

Além disso, elaboramos o sinal-termo e a sinalização de classificador para ÓVULO, com um movimento direcionado ao ÚTERO. A sinalização representa o interior do órgão genital,

ou seja, conecta o sinal-termo para ÚTERO ao de GRAVIDEZ para indicar o desenvolvimento e o crescimento do bebê dentro do útero.

Figura 57 - Sinal-termo ÚTERO - GRAVIDEZ



Fonte: Elaborado pela autora.

No contexto apresentado, já estão estabelecidos os sinais-termo para EMBRIÃO e BEBÊ, conforme descrito na dissertação de Costa (2012). Esses sinais são representados de forma clara e detalhada, como ilustrado na imagem a seguir.

Figura 58 - Sinal-termo EMBRIÃO E CORDÃO UMBILICAL



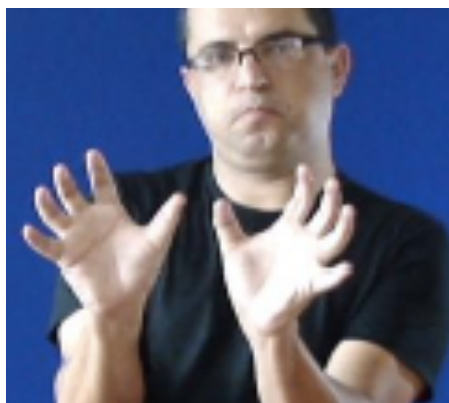
Fonte: Costa (2012).

Nas ilustrações de Costa (2012), o contexto da sinalização é por fora do corpo, sem órgão genital, com classificador e os sinais-termo para EMBRIÃO e BEBÊ. Assim, os novos sinais-termo são criados para representar o crescimento do bebê, da criança, do adolescente e do adulto em uma área específica por meio de representação visual.

D) SINAL-TERMO ESPECIFICOS: NÁDEGA E ÂNUS

No contexto mencionado, já existe o sinal-termo para NÁDEGA, conforme abordagem na dissertação de Costa (2012), conforme ilustração na imagem a seguir:


Figura 59 - Sinal-termo para NÁDEGA



Fonte: Costa (2012).

Veja na sequência, o esclarecimento da sinalização do sinal-termo para NÁDEGA e ÂNUS.

Figura 60 - Sinais-termo para NÁDEGA e o ÂNUS.

NÁDEGA	ÂNUS
	

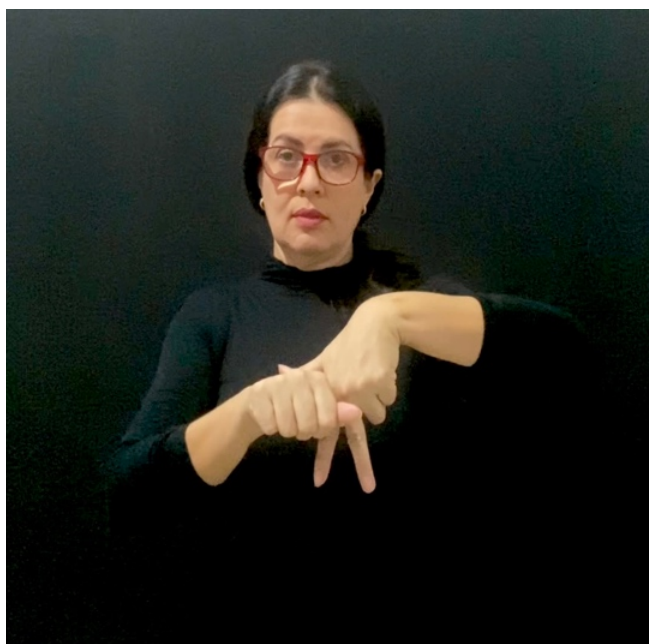
Fonte: Elaborado pela autora.

A identificação das bases morfológicas é apresentada no sinal-termo para NÁDEGA, bem como a sinalização com configurações de mãos: as mãos com as palmas e os dedos abertos direta, uma na direita e outra na esquerda mantém a simetria. No mesmo sinal-termo para NÁDEGA, na mão direita e na esquerda, ocorre uma alteração na configuração de mãos: a mão e os dedos ficam fechados e resulta no sinal-termo para ÂNUS. Isso evidencia a configuração das mãos de dois sinais diferentes, cada um com significados específicos.

As regiões do ânus e das nádegas são áreas compartilhadas por ambos os sexos, masculino e feminino, ou seja, não são exclusivas dos órgãos genitais. Essas áreas são parte do sistema digestivo e não estão diretamente relacionadas à função reprodutiva. É importante reconhecer e respeitar as diferenças anatômicas e funcionais entre os corpos masculino e feminino. Portanto, a afirmativa é precisa ao destacar a semelhança nessa região específica entre os genitais masculinos e femininos.

E) SINAIS-TERMO ESPECÍFICOS: BÉXIGA URINÁRIA E URETRA

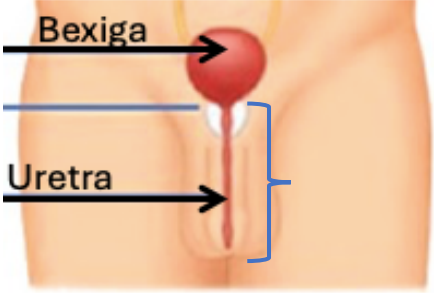
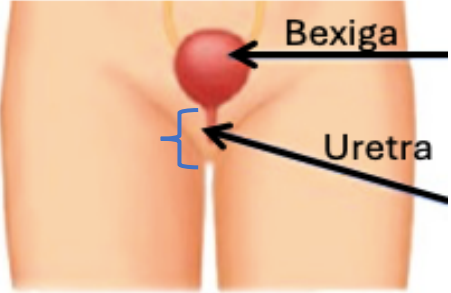
Figura 61 - Sinais-termo para SISTEMA GENITURINÁRIO



Fonte: Elaborado pela autora.

A bexiga urinária e a uretra são parte do sistema urinário humano, e existem diferenças entre as estruturas masculina e feminina. Veja ilustração a seguir:

Tabela 20 - A bexiga urinária e a uretra são parte do sistema masculino e feminino


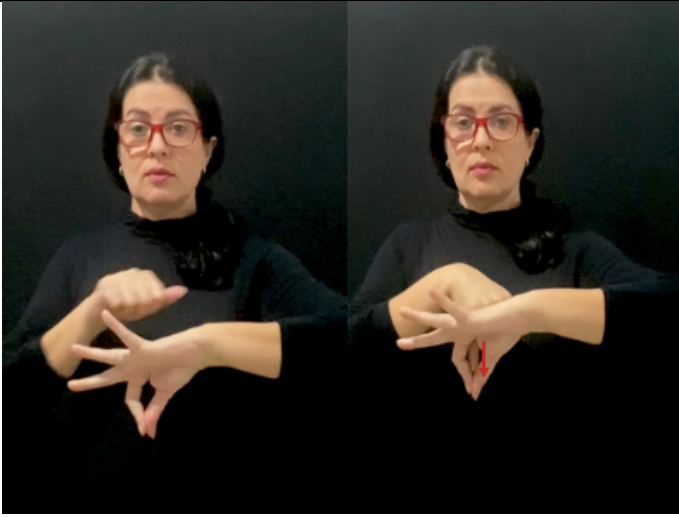


<p>Masculino</p> <p>Bexiga e Uretra</p>	<p>Feminino</p> <p>Bexiga e Uretra</p>
	
<p>Bexiga urinária: a bexiga urinária é um órgão muscular oco que armazena a urina antes de ser eliminada do corpo.</p> <p>Uretra: a uretra do pênis é mais longa que a uretra feminina.</p>	<p>Bexiga urinária: a bexiga está localizada na pelve, anterior à vagina.</p> <p>Uretra: a uretra é mais curta e está localizada entre o clitóris e a vagina.</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

As diferenças nas estruturas urinárias entre homens e mulheres decorrem principalmente das distinções na anatomia reprodutiva e nas necessidades fisiológicas específicas de cada gênero. Diante disso, após análise, criamos os sinais-termo para BEXIGA URINARIA e URETRA. Veja o esclarecimento da sinalização a seguir

:

Figura 62 - Os sinais-termo para BEXIGA URINÁRIA e URETRA

MASCULINO Sinais-termo: BEXIGA e URETRA	FEMININO Sinais-termo: BEXIGA e URETRA
	
Verbo: SINAL-TERMO PARA URINAR	Verbo: SINAL-TERMO PARA URINAR
	

Fonte: Elaborado pela autora.

Vale esclarecer que a primeira representação sinalizada do genital masculino utiliza um classificador para contextualizar a sinalização, combinado com a expressão de intensidade e três sinais-termo: BEXIGA URINÁRIA, PÊNIS e URETRA. A sinalização é acompanhada por configurações específicas das mãos: para BEXIGA, utiliza-se as mãos fechadas; para URETRA, mantém-se configuração de mãos, mas com o dedo mínimo estendido para indicar o movimento associado ao pênis durante a liberação da urina.

Já a segunda representação sinalizada do genital feminino também utiliza um classificador para contextualizar a sinalização, expressão de intensidade e três sinais-termo:

BEXIGA URINÁRIA, VAGINA INTERNA e URETRA. A configuração das mãos segue o mesmo padrão: para BEXIGA, as mãos são fechadas; para URETRA, repete-se a configuração com o dedo mínimo estendido para representar o movimento associado à vagina durante a liberação da urina. Essas sinalizações resultam no sinal-termo derivacional para BEXIGA URINÁRIA e URETRA, e evidencia a combinação de três sinais distintos, cada um com significados específicos, o que contribui para uma representação detalhada e precisa.

Para concluir este contexto sobre a criação de sinais-termo no estudo da morfologia da Libras, foram organizadas tabelas separadas para os genitais masculinos e femininos, com o objetivo de expressar diferentes nuances de significado. Todas as tabelas relacionadas a esses termos foram descritas em função da derivação, ao destacar elementos como as bases morfológicas que são transformadas para formar novos sinais. Esse processo pode incluir a combinação de configurações de mãos, movimentos específicos, classificadores e outros parâmetros característicos da língua de sinais.

O estudo da formação derivacional dos sinais-termo na área de terminologia busca analisar os processos de derivação pelos quais novos termos são criados a partir de elementos já existentes, por meio da modificação de base morfológica. Essa análise envolve uma abordagem cuidadosa dos elementos linguísticos e gramaticais utilizados na criação e modificação dos termos, de modo que assegure que a linguagem seja precisa e eficiente.

Esse esforço é essencial para adaptar a Libras às demandas de novos contextos e áreas específicas do conhecimento, bem como ampliar sua capacidade de expressar conceitos técnicos de forma clara e acessível.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1 Tipo de pesquisa e procedimentos metodológicos

A pesquisa, com abordagens qualitativa, de natureza exploratória, e descritiva, apresenta uma metodologia de pesquisa-ação, que se concentra na compreensão aprofundada e na descrição detalhada de fenômenos e processos específicos, especialmente na criação dos sinais-termo e conceitos visuais na área do sistema reprodutor humano, com foco nos órgãos genitais masculino e feminino para a elaboração de um léxico bilingue nas duas línguas, a língua portuguesa (LP) e a Língua de Sinais Brasileira (Libras).

Com base na compreensão supracitada, nós, pesquisadores terminógrafos da Libras, entendemos a importância de estar presentes em campo, onde ocorrem interações e práticas essenciais para a coleta de dados observacionais que refletem fenômenos específicos dessa área. Esses detalhes são cruciais para entender os contextos em que esses fenômenos acontecem, o que é bastante relevante na criação de sinais-termo e na elaboração de um léxico bilíngue voltados para a saúde reprodutiva.

Cada registro detalhado contribui significativamente para o avanço dos estudos e para a melhoria da comunicação entre profissionais de saúde, pacientes Surdos e especialistas em reprodução humana. Em nosso trabalho, baseamo-nos em dados de campo que nos auxiliam na criação de terminologias apropriadas para promover uma comunicação mais efetiva entre profissionais da área e pacientes Surdos, além de facilitar o entendimento de informações complexas para o público-alvo e melhorar o atendimento humanizado.

Quanto à pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) menciona: “está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. De acordo com o que Gil (2002) explica, a pesquisa exploratória tem a função de:

Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2002, p. 41).

Dessa forma, as análises exploratória e descritiva atendem aos objetivos propostos em nossa pesquisa, que diz respeito ao desenvolvimento de terminologia e lexicologia na área da saúde em Libras do sistema reprodutor humano, com o intuito de elaborar, organizar, registrar e criar um léxico ilustrado bilíngue em língua portuguesa (LP) e Língua de Sinais Brasileira (Libras) na área de Ciências e de Biologia para melhor atender às necessidades dos pacientes Surdos e profissionais. O método de pesquisa para a coleta de dados visa identificar e registrar as diferentes expressões e terminologias usadas por pacientes Surdos e profissionais de saúde, com especial atenção às especificidades e aos contextos clínicos.

Com base nessa abordagem, a pesquisa visa desenvolver um léxico ilustrado bilíngue – LP e Libras – dos órgãos do sistema genital masculino e feminino do corpo humano para a criação de sinais-termo, em busca de uma melhor organização durante a elaboração desta obra. Para isso, foi necessário procurar os termos em português referentes aos órgãos genitais masculinos e femininos e listá-los separadamente para análise. Essa busca garantiu uma compreensão detalhada dos conceitos e dos significados encontrados. Posteriormente, o processo metodológico envolveu a formação dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos para a modalidade visual-espacial da Libras.

Em seguida, foi agendada uma reunião com os especialistas em linguística da Libras, nas áreas de Lexicologia e Terminologia. Todos participaram por meio da plataforma ZOOM, em ambiente online, para desenvolver atividades no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), localizado no Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras), da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo dessas atividades foi discutir, analisar e avaliar novos sinais-termo propostos para designar órgãos genitais masculinos e femininos, com vistas à sua aprovação.

Para fins práticos da pesquisa, todos os termos dos sinais-termo especializados foram validados e registrados de forma organizada, com o uso de recursos como câmera de filmagem, luz, camisa preta e fundo de parede preto ou azul para a gravação de vídeos vinculados a códigos de QR Code, a fim de permitir o acesso e a consulta às sinalizações de sinais-termo para a compreensão da língua (Libras).

Baseados nas abordagens metodológicas mencionadas, apresentamos a seguir os procedimentos adotados para a execução desta pesquisa, que visou criar um léxico visual acessível e bilíngue dos sinais-termo da área da saúde. Os procedimentos foram divididos nas seguintes etapas:

- 1) Selecionar os termos em português para a criação dos sinais-termo da área do sistema reprodutor humano;
- 2) Selecionar e preparar os recursos visuais do léxico bilíngue para apresentá-los ao grupo de pesquisa;
- 3) Discutir no grupo de pesquisa os conceitos dos termos escolhidos em português para a criação dos sinais-termo da área do sistema reprodutor humano;
- 4) Criar os sinais-termo do sistema reprodutor humano;
- 5) Gravar em vídeo e registrar em fotos os verbetes do léxico ilustrado bilíngue – LP e Libras – dos órgãos do sistema reprodutor humano masculino e feminino;
- 6) Validar os sinais-termo do sistema reprodutor humano;
- 7) Organizar e estruturar o verbete para compor o léxico ilustrado bilíngue.

Essas etapas compõem uma abordagem sistemática para o desenvolvimento do léxico bilíngue e, assim, garantir uma base sólida para a compreensão e a comunicação efetiva dos conceitos na área de Ciências e Biologia em ambas as línguas – LP e Libras.

4.2 Seleção de termos em português para compor o corpus da pesquisa para a criação de sinais-termo do sistema reprodutor humano

A primeira etapa, que consiste na seleção de termos em língua portuguesa para compor o corpus da pesquisa, envolve a escolha e a identificação dos termos específicos que farão parte do conjunto de dados a ser analisado. Iniciamos esse processo com foco na criação de sinais-termo para o sistema reprodutor humano, especialmente os órgãos genitais masculino e feminino.

Essa fase incluiu uma extensa pesquisa bibliográfica, com o objetivo de identificar e consultar obras já registradas e publicadas como dicionários, glossários e vocabulários que contenham termos específicos da área de especialidades. Durante essa pesquisa, foram analisados diversos livros que exploram temas relacionados ao corpo humano, com atenção especial para termos anatômicos, médicos, científicos e técnicos relevantes para o escopo do estudo.

A seleção foi guiada pela identificação de termos específicos do sistema reprodutor humano, com foco nos órgãos genitais masculino e feminino em língua portuguesa. O objetivo principal foi observar a organização dos conceitos e os significados atribuídos nos livros

consultados. A seguir, são apresentados os tipos de dicionários sobre o corpo humano que foram considerados nessa etapa da pesquisa.

Tabela 21 - Diferentes tipos de dicionários sobre o tema do corpo humano em língua portuguesa

Dicionário ilustrado de saúde	Dicionário visual o corpo humano	Corpo Humano: Órgãos, sistemas e funcionamento	Anatomia Humana
			

Fonte: Elaborado pela autora.

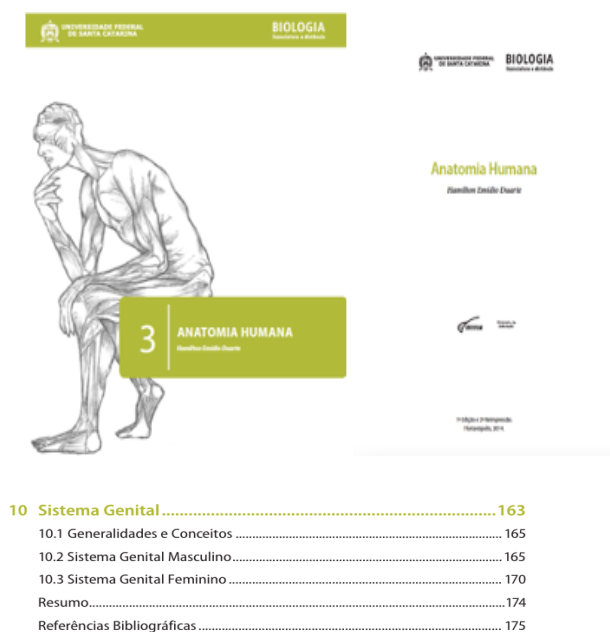
Vale destacar que a tabela apresentada com os exemplos de dicionários do corpo humano com terminologia na área de especialidade são escritos apenas em língua portuguesa, que é a língua oficial no Brasil destinada aos ouvintes da língua. Isso difere dos livros de dicionários em Libras, que são apresentados apenas em sinais e imagens de sinalização, além de vídeos em Libras disponíveis na internet por meio de sites, uma vez que a comunidade Surda utiliza predominante a língua visual.

Além disso, percebemos no ambiente entre os professores ouvintes falantes do português que existem diversos tipos de materiais em português para esses espaço e cotidiano. Por outro lado, os professores Surdos falantes de língua de sinais, em sua maioria, enfrentam a ausência de materiais específicos para disciplinas das áreas de ciências, do corpo humano, da saúde em Libras, especialmente no que diz respeito a sinais-termo. Portanto, é necessário utilizar modelo de léxico ilustrado bilíngue em português (LP) e Língua de Sinais Brasileira (Libras) para atender às necessidades das pessoas Surdas no Brasil. De acordo com Costa (2021):

A ciência Linguística precisa ter o vocabulário acessível para a comunicação, para que conceitos, definições e significados sejam entendidos como processos, observados na formação de sinais e de sinais-termo, em sistemas complexos de comunicação (COSTA, 2021, p. 26).

Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, foi escolhido como exemplo o livro *Anatomia Humana* em formato PDF, disponível gratuitamente na internet. O arquivo foi salvo para consulta, pois a obra aborda de forma detalhada a relação entre conceitos e termos específicos da anatomia. Publicado em 2014, o livro foi escrito pelo professor Dr. Hamilton Duarte, que possui doutorado em ciências biológicas, e oferece uma base sólida para o estudo dessa área.

Figura 63- Livro da Anatomia Humana na área de biologia



Fonte: Ministério da Educação, 2014.

De acordo com o sugerido por Duarte (2014), foi feita uma análise sobre a importância desse material para os estudantes acadêmicos do curso. E os destaques são o processo de trabalho, o recurso dos materiais, a organização do conteúdo, as figuras com imagens, os conceitos e significados, que proporcionam informações e explicações sobre cada aspecto específico na área das especialidades linguísticas.

Além disso, neste estudo, direcionamos nossos esforços para aprimorar a qualidade do ensino para professores Surdos formados na área da linguística da Libras que atuam com

acadêmicos nas áreas de ciências biológicas e saúde. Nosso objetivo é contribuir para o desenvolvimento de seus conhecimentos e práticas pedagógicas. A temática central é o corpo humano, com ênfase na criação de sinais-termo, especialmente nos sistemas genitais feminino e masculino, com a finalidade explícita de esclarecer e fornecer informações claras. A partir desse objetivo, foi realizada uma busca pelos termos e vocabulários em português, com vistas a conceituar e compreender os significados pertinentes. É crucial que os acadêmicos do curso compreendam de maneira eficaz essa terminologia específica.

Para a coleta de dados, os termos em português foram organizados em uma tabela em ordem alfabética para facilitar a busca de conceitos em dicionário. A escolha foi feita a partir da seleção de 35 termos do léxico de especialidade, os mais relevantes e utilizados da ciência biológica. Inicialmente, obtivemos termos que correspondiam à área do sistema reprodutor humano.

O processo de seleção pode ser orientado pelos objetivos da pesquisa, pela revisão da literatura, pela relevância dos termos para o tema específico e pela expertise da pesquisadora. Uma vez selecionados, esses termos compuseram o corpus linguístico analisado para desenvolver os sinais-termo na Libras e, assim, construir o léxico ilustrado bilingue para a área em questão.

Na área de sistema reprodutor humano, a seguir, apresentamos na tabela a quantidade de termos e a listagem dos termos da língua portuguesa referentes à genitália masculina e feminina para a criação dos sinais-termo. Veja a seguir:

Tabela 22 - Corpus dos termos em português

01 - Sistema Reprodutor Humano			
02	Sistema Reprodutor Feminino	23	Sistema Reprodutor Masculino
03	Genitália Feminina	24	Genitália Masculina
04	Órgãos externos:	25	Órgãos externos:
05	Vagina externa ou vulva	26	Pênis
06	Grandes Lábios	27	Escroto
07	Pequenos Lábios	28	Órgãos internos:
08	Clitóris	29	Testículos
09	Órgãos internos:	30	Epidídimos
10	Vagina interna	31	Canais deferentes
11	Útero	32	Uretra
12	Ovários	33	Sistema Geniturinário:
13	Cérvix (colo do útero)	34	Bexiga
14	Uretra	35	Urina

15	Espermatozoide	
16	Óvulos	
17	Embrião/Gravidez	
18	Sistema Geniturinário:	
19	Bexiga	
20	Urina	
	Ambos, masculino e feminino:	
21	Nádega	
22	Ânus	

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela consiste em uma lista dos termos selecionados, em um total de 35 termos divididos entre os grupos A e B, separados em genitais femininos e genitais masculinos na língua portuguesa (LP). Desses, o Grupo A totaliza 11 termos relacionados aos genitais femininos, enquanto o Grupo B possui oito termos relacionados ao órgão genital masculino.

Nos dicionários de terminologia, foram selecionados e organizados dados para compreensão das bases conceituais e os significados. Os dados coletados dos termos referentes aos órgãos genitais masculino e feminino foram selecionados com base em áreas específicas do conhecimento.

4.3 Seleção dos sinais já existentes na área do sistema reprodutor humano

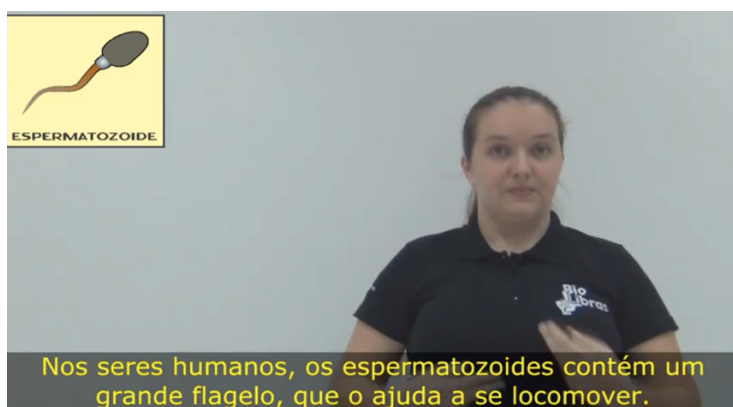
Na segunda etapa, foi realizada uma busca na área de ciências biológicas e da saúde com o objetivo de explorar dicionários, glossários, vocabulários e outros materiais relacionados ao sistema reprodutor humano ou ao corpo humano em Libras. O propósito foi analisar a relação entre conceitos e termos específicos nessas áreas do conhecimento. A revisão de literatura foi conduzida para identificar a quantidade e a variedade de sinais existentes que representam termos específicos no campo das ciências biológicas. Durante essa análise, foram encontrados materiais como dicionários, glossários, vocabulários, manuais e sinalários com sinais específicos. A seguir, apresentamos uma tabela com os resultados obtidos.

Tabela 23 - Obras em Libras publicadas na área de biologia, saúde e ciências

Obras em Libras	Publicação Acessíveis em Libras?	Análise Existem sinais?
1. Dicionário da Bióloga (2015)	O Dicionário da Bióloga pode ser acessado pelo	Existem sete sinais: de ovários, de pênis, de útero,

 <p>Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCP_FCqS6iCIfaHbGaSZ9cKQ>. Acesso em: 16/06/23.</p>	<p>YouTube do Grupo de Estudos de Pequenas Empresas e Empreendedorismo.</p> <p>Descrição: há 362 vídeos em Libras.</p>	<p>de vagina, de fertilização, de zigoto e de espermatozoide em Libras.</p> <p>Resultado: dos sete sinais encontrados, não foram localizados os sinais-termo. Ausência de conceitos.</p>
<h2>2. Glossário de Libras UFSC (2006)</h2>  <p>Fonte: <https://glossario.Libras.ufsc.br/glossario/ciencias-biologicas/>. Acesso em: 16/06/23.</p>	<p>O Glossário pode ser acessado pelo site da UFSC.</p> <p>Descrição: glossário é uma lista de unidades lexicais específicas de um domínio de uma língua e geralmente surge como apêndice de uma obra temática.</p> <p>Áreas com sinais:</p> <p>Arquitetura: 78</p> <p>Cinema: 91</p> <p>Informática: 10</p> <p>Letras Libras: 209</p> <p>Literatura: 225</p> <p>Psicologia: 56</p> <p>Ciências Biológicas: 94</p>	<p>O acesso na área de ciências biológicas apresenta um total de 94 sinais, mas não aparecem os vídeos em Libras.</p> <p>Resultado: ausência de sinais-termo e conceitos.</p>

3. Dicionário da BioLibras da IFPR (2015)



Fonte: <<https://www.youtube.com/@bioLibras5804/videos>>.

O Dicionário da BioLibras pode ser acessado pelo site da IFPR.

Descrição: este canal é utilizado para publicar os vídeos do Projeto BioLibras. O projeto visa à tradução de termos específicos da biologia para a Língua Brasileira de Sinais, por meio da criação de um dicionário visual de sinais, a ser construído com a participação de um aluno Surdo, bem como de alunos ouvintes da licenciatura em biologia.

Há 43 sinais em vídeo de Libras, com legenda em língua portuguesa e imagem.

Resultado: foi encontrado um vídeo do sinal de espermatozoide, acompanhado de conceito, mas não foi encontrado o respectivo sinal-termo. Não há sinais sobre o sistema reprodutor humano.

4. Glossário



Fonte: <<https://www.youtube.com/@projetosurdos/featured>>.

Descrição: o Projeto Surdos é um trabalho realizado na UFRJ de educação e pesquisa científica voltado para os Surdos. Há vídeos de 318 sinais.

Existem sete sinais: de pênis, de útero, de vagina, de espermatozoide, de epidídimo, de testículos e de tubas uterinas em Libras.

Resultado: não foram encontrados os sinais-termo desses sinais. Ausência de conceito.

5. Dicionário de Libras (2015)

<p>Dicionário de Libras</p> <p>A obtenção de vocabulário é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Este dicionário é constituído por sinais regionais básicos.</p> <p>Comece por aqui</p> <p>Busque a palavra desejada a partir das seguintes opções: Pesquisa geral, tema, sinalário ou configuração de mão ou filtro através de um sinal ou configuração de mão</p> <p>Pesquisar</p> <p>Busque sinais por tema:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alimentação Animais e Insetos Comunicação e Interacção Corpo Humano Educação Esportes e Lazer Geografia e Paisagem Matemática Natureza Profissões Transporte Tempo e Calendário Verbo Verbo <p>Dicionário de Libras</p> <p>A obtenção de vocabulário é indispensável para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Este dicionário é constituído por sinais regionais básicos.</p> <p>Resultado da pesquisa</p> <p>PÊNIS</p> <p>Exemplo em português O pênis é um órgão masculino.</p> <p>Exemplo em Libras HOMEM TER PÊNIS.</p>	<p>O Dicionário é uma inovação didática tecnológica voltada para pessoas Surdas. O Dicionário pode ser acessado pelo site da Universidade Federal de Viçosa. Esse dicionário contém sinais regionais e sinalários acadêmicos da área de biologia, letras e matemática.</p>	<p>Há sete sinais em Libras: de pênis, de útero, de vagina, dos ovários, de bexiga e de ânus.</p> <p>Resultado: não foram encontrados os sinais-termo dos sete sinais. Ausência de conceito.</p>
<p>6. Manual de Libras para Ciência: A célula e o Corpo Humano</p> <p>Manual de Libras para Ciências: A Célula e o Corpo Humano</p>  <p>Fonte: <https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EBOOK_MANUAL_DE_LIBRAS_PARA_CIENTIA_A_C%C3%ABLULA_E_O_CORPO_HUMANO20200727155142.pdf>.</p>	<p>O Manual de Libras é uma inovação pelo acesso.</p> <p>Esse manual tem como objetivo criar sinais para os termos de ciências que não existem em Libras, para melhorar o ensino e a aprendizagem nesse campo do conhecimento.</p>	<p>Foram encontrados 12 sinais dos órgãos genitais femininos: de tubas uterinas, de óvulos, de estrogênio, de progesterona, de útero, de ovário, de vagina, de fertilização, de embrião e de zigoto.</p> <p>Os órgãos genitais masculinos são esses cinco sinais: de próstata, de canais deferentes, de pênis, de testículos e de espermatozoide.</p> <p>Resultado: não foram encontrados os sinais-</p>

		termo dos 17 sinais dos órgãos genitais masculinos e femininos.
--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela evidencia que a pesquisa está predominantemente focada nas áreas de ciências e saúde, pois a quantidade de materiais específicos publicados é mais ampla e apresenta resultados concretos. A partir dessa busca por obras, foram selecionadas as publicações numeradas de (1) a (6), que abordam principalmente temas relacionados aos órgãos genitais masculinos e femininos, embora também existam materiais em outras áreas. Até 2019, por exemplo, foi lançada uma inovação intitulada Manual de Libras para Ciência: A Célula e o Corpo Humano.

No entanto, ao utilizar essa pesquisa, não foram identificados sinais-termo específicos. Essa ausência na Libras dificulta a compreensão linguística e teórica nas aulas. A falta de equivalentes em Libras evidencia a necessidade de desenvolvimento de sinais-termo para conceitos científicos em suas áreas correspondentes.

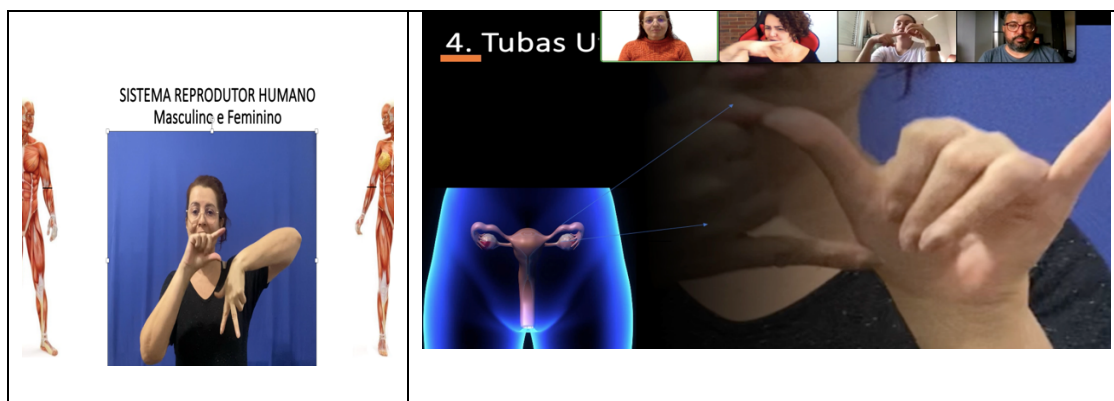
4.4 Criação dos sinais-termo do sistema reprodutor humano e os participantes da pesquisa

Para a criação dos sinais-termo relacionados ao sistema reprodutor humano nas áreas de ciência e biologia, foram utilizados termos dos órgãos genitais masculino e feminino em língua portuguesa (LP) como base para a elaboração de novos sinais-termo em Libras.

Inicialmente, foram consultados pesquisadores Surdos, com interesse em Lexicologia e Terminologia, que se voluntariaram para participar do Laboratório de Linguística de Língua de Sinais Brasileira (LabLibras). Uma conferência via plataforma Meeting foi agendada para o dia 28 de novembro de 2023. Esse encontro online, facilitado pelo acesso por computador, permitiu a comunicação eficaz por meio de expressões faciais e corporais em Libras, o que enriqueceu os esclarecimentos visuais. A reunião ocorreu pontualmente às 17h.

Durante o encontro virtual, apresentamos o objeto de estudo, o sistema reprodutor humano, por meio de slides que incluíam uma lista de termos organizados por órgão genital feminino e masculino, com ilustrações e conceitos em LP. Foram propostos vídeos com sinais-termo específicos para explicar detalhadamente a estrutura gramatical em Libras, e a equipe discutiu a validação dos sinais. As figuras exibidas nos slides estão disponíveis a seguir.

Figura 64 - Os participantes e pesquisadores Surdos do LabLibras



Fonte: Elaborado pela autora

Os pesquisadores Surdos participantes se reuniram com os pesquisadores Surdos do curso de linguística da Universidade de Brasília (UnB): entre os pesquisadores Surdos, uma doutora, um doutor e uma mestre. Após um estudo aprofundado de mais de três horas, conseguimos criar 35 sinais-termo específicos, ao levar em consideração a gramática da Libras, juntamente com os conceitos e significados necessários para novos sinais dos órgãos genitais masculinos e femininos.

Todo o processo foi gravado do início ao fim, e os sinais-termo provisórios foram criados para futuras etapas de validação e aprimoramento. Esse resultado reflete a verdadeira estrutura linguística da Libras, sem desvios conceituais e em contribuição para o entendimento claro do conteúdo, com vistas à sua apresentação em materiais impressos que serão publicados. Na próxima etapa, foi iniciado o processo de gravação final dos sinais-termo do sistema reprodutor humano.

4.5 Gravação dos sinais-termo do sistema reprodutor humano para o léxico bilíngue

Após a criação dos sinais, foi realizada a filmagem para registrar cada um desses de forma sinalizada. Em seguida, foi preparado um léxico bilíngue, que incluiu a organização de vídeos em Libras, fotografias dos sinais-termo e imagens dos órgãos genitais masculino e feminino correspondentes aos sinais desenvolvidos. Os materiais em vídeo foram cuidadosamente editados, e seguiu um padrão visual adequado: vestimenta preta, fundo claro, parede escura ao fundo e iluminação intensa. Esse padrão foi adotado em conformidade com as diretrizes visuais recomendadas para a comunidade Surda e Surdocega, a fim de garantir maior acessibilidade e clareza na apresentação dos sinais.

Figura 65 - Filmagem e gravação em Libras



Fonte: Macêdo, 2023.

O trabalho com a câmera para gravação focou na posição do corpo ajustada da cabeça até a cintura, ao considerar o espaço-visual. Houve atenção ao movimento das mãos, com foco na configuração de mãos, dedos e pulso, para evitar cortes ou perda de elementos importantes durante a filmagem. Os vídeos dos sinais-termo dos genitais masculinos e femininos foram organizados e armazenados em pastas separadas em arquivo. Após isso, todos os sinais-termo postados no YouTube, acessados por meio do QR Code para os registros, foram filmados e incluídos no banco de dados do léxico bilingue. Posteriormente, esses sinais foram validados e estão prontos para a impressão, com vistas à publicação.

4.6 Validação dos sinais-termo já criados do sistema reprodutor humano

A validação dos sinais-termo é necessária para garantir que estejam em conformidade com a gramática e a estrutura linguística da Libras, além de assegurar que sejam compreendidos corretamente em contextos reais.

Os tipos de validação seguem regras estabelecidas e incluem: validação acadêmica em Libras, validação especializada e validação técnica dos sinais-termo criados em áreas científicas ou técnicas. Esses sinais precisam ser validados ao final do processo, com a participação de pesquisadores do LabLibras, da UnB.

De acordo com Prometi (2020), a pré-validação acadêmica da Libras envolve a análise dos sinais-termo após sua criação. Essa validação é realizada por pesquisadores linguistas, Surdos ou ouvintes fluentes em Libras, que verificam se os sinais estão em conformidade com critérios linguísticos, como parâmetros estruturais, formação do sinal-termo e adequação ao contexto de uso.

A participação de especialistas, entre os quais pesquisadores linguistas das áreas de Lexicologia e Terminologia, bem como acadêmicos das áreas técnicas e científicas, é essencial para garantir a validação dos sinais dentro de sua respectiva especialidade.

Durante a apresentação dos slides, exibimos uma tabela ilustrativa dos órgãos genitais masculinos e femininos, acompanhada de vídeos com os sinais-termo do sistema reprodutor humano. Foram explicados os termos, seus conceitos e significados, para assegurar a clareza e a precisão na comunicação. No decorrer das discussões, alguns sinais foram ajustados para melhorar sua compreensão e, assim, resultar na validação de um total de 19 novos sinais-termo para registro.

O processo envolveu a revisão, avaliação e verificação da combinação dos elementos paramétricos dos sinais-termo em diferentes níveis linguísticos, com a consideração sua formação e estrutura. O principal objetivo foi garantir que os sinais estivessem alinhados com a gramática da Libras, a fim de que transmitissem os conceitos com clareza, fossem distintos, culturalmente sensíveis e eficazes na comunicação de informações específicas.

4.7 – Elaboração do Formulário Google Drive para validação

A proposta apresentada visa estabelecer um processo eficaz para a validação dos sinais-termo, com foco na inserção e no uso correto de termos específicos dentro do contexto acadêmico. Para garantir a ampla participação de professores Surdos em universidades federais e privadas no Brasil, a metodologia sugere a utilização de formulários digitais, organizados e disponibilizados por meio do Google Drive. Essa abordagem foi pensada para otimizar a coleta de dados, e tornar o processo de validação mais acessível e eficiente, sem sobrecarregar os participantes.

A escolha do Google Drive como plataforma para o envio dos formulários teve como principal objetivo facilitar o acesso e a participação dos professores Surdos, independentemente da instituição de ensino em que atuem. Por meio dessa ferramenta, os formulários puderam ser distribuídos e acessados de maneira simples, sem a necessidade de grandes recursos

tecnológicos. Além disso, o uso de uma plataforma digital garantiu maior agilidade na coleta e na organização das respostas, o que permitiu uma análise mais precisa e sistemática.

A participação de professores Surdos que estão diretamente envolvidos no ensino de Libras em salas de aula é crucial para garantir a validade e a autenticidade dos sinais-termo propostos. Esses professores, como especialistas em Libras, possuem uma compreensão profunda das nuances e das particularidades linguísticas da língua de sinais, o que os torna essenciais para a validação de termos técnicos ou específicos, especialmente em contextos acadêmicos. Ao envolver esses profissionais na validação, asseguramos que os sinais-termo sejam não apenas linguisticamente corretos, mas também culturalmente apropriados e contextualizados.

Em suma, a proposta de utilizar formulários digitais enviados via Google Drive visa facilitar o processo de validação, promover a colaboração entre professores Surdos e garantir a precisão e adequação dos sinais-termo criados. Essa abordagem contribui para a construção de um processo mais inclusivo e eficaz, ao assegurar que a Libras se torne ainda mais rica e precisa, especialmente em contextos acadêmicos e científicos.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE E RESULTADO

5.1 Análise dos sinais-termo validados

Por ser Surda, enfrentamos dificuldades para identificar a origem dos sinais. Esse desafio nos levou a aprofundar estudos de mestrado na UnB. Durante as entrevistas, os relatos evidenciaram que houve, ao longo da história humana, evolução da língua de sinais.

A partir de uma constatação coletiva social e acadêmica, percebemos que os sinais selecionados não continham a informação de suas origens. Em outras palavras, a falta de dados mais completos nos levou a investigar esse grupo de termos do contexto biológico do sistema reprodutor humano masculino e feminino, a fim de colaborar com a evolução da língua de sinais na área de termos especializados.

Na comunidade Surda, a criação de sinais ocorre por meio da iconicidade semântica, ou seja, busca-se no mundo concreto referências visuais como círculos, bolas, espessuras (grosso, fino) e outros elementos para representar conceitos. Ainda assim, muitos sinais amplamente utilizados são registrados em dicionários e livros de Libras em todo o Brasil.

Compreende-se a visão da comunidade Surda durante um período de cem anos em que o uso da língua de sinais era proibido e, em substituição, eram mais utilizados os métodos oralistas em sala de aula. Devido ao isolamento e preconceito, os Surdos não tinham acesso à educação formal, nem à ampla comunicação social/cultural, pois não tinham acesso à língua portuguesa como segunda língua. Eles conheciam apenas um vocabulário básico muito limitado. Por consequência, a comunidade Surda, minoritária, criava sinais icônicos sem conceito definido.

Observamos que esses sinais comuns ainda são utilizados pela comunidade Surda, muitas vezes aprendidos com instrutores Surdos que trabalham voluntariamente cursos básicos de Libras focados em comunicação social e familiar com vocabulário simples e básico. Por isso, esses tipos de sinais criados – sinais com iconicidade e sinais arbitrários – não têm explicações e não possuem uma origem definida.

Hoje, muitos recursos de materiais continuam a usar vocabulários sem conceitos aprofundados, e os dicionários de Libras, desde a época mais antiga até o tempo atual, refletem o senso comum no Brasil. Para os professores Surdos, cuja primeira língua, a natural, é a visual, os sinais icônicos e cotidianos se tornaram normais, mesmo sem um embasamento científico.

Durante a análise das informações, notamos a falta de terminologias específicas, tanto na prática quanto na teoria em sala de aula, o que leva ao uso de datilologia e, às vezes, à criação de “sinais provisórios” em colaboração com estudantes Surdos, o que prejudica a transmissão de informações nas áreas de ciências da natureza/biologia. De acordo com a dissertação de Araújo (2019, p. 36 e 37) intitulada Ensino de Ciências/Biologia para alunos Surdos: uma proposta de termos específicos em Libras, que entrevistou dez desses profissionais:

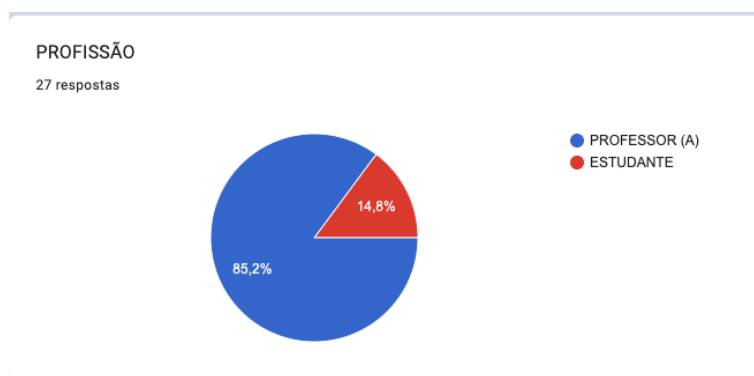
A datilologia é utilizada em momentos em que o profissional desconhece sinal. Por ser uma resolução “provisória”, visto que o aluno Surdo só terá acesso à palavra e não ao seu significado, esta ação poderá acarretar a limitação da compreensão da temática desenvolvida naquele momento, principalmente se a datilologia utilizada for de alguma terminologia muito específica e imprescindível para aquela discussão.

Portanto, é urgente a necessidade de criar sinais-termo mais precisos e adequados para acadêmicos e alunos Surdos.

Em 2012, há 11 anos, ocorreu um marco pioneiro na Universidade de Brasília (UnB) com o surgimento da terminologia, terminografia, lexicologia e lexicografia da Libras. Desde então, houve um crescimento significativo no número de professores Surdos com mestrado e doutorado nas áreas de linguística. Isso impulsionou o desenvolvimento de novos sinais-termo utilizados por acadêmicos nas universidades.

Durante esta pesquisa, organizamos, no Google Drive, formulários com vídeos de sinais-termo dos órgãos genitais femininos e masculinos em Libras, juntamente com seus conceitos e significados para facilitar a compreensão. Esses formulários foram enviados a professores Surdos especialistas, mestres e doutores que atuam nas universidades, bem como a estudantes Surdos dos cursos de Letras-Libras e de outras áreas no Brasil.

Figura 66 - Organização dos formulários com vídeos de sinais-termo no Google Drive

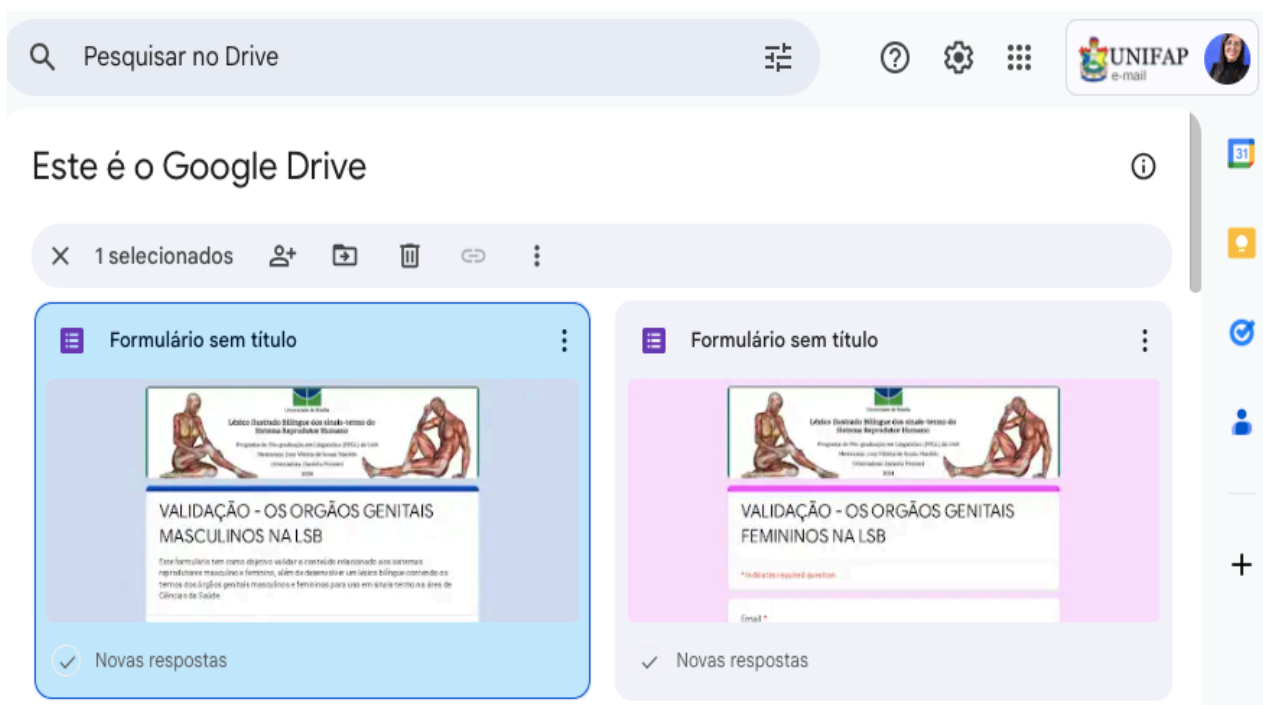


Fonte: Macêdo (2025).

Na figura 66, observamos que 85,2% dos respondentes são professores Surdos, enquanto 14,8% são estudantes Surdos, todos participantes da pesquisa sobre sinais-termo.

Os formulários utilizados para a validação dos sinais-termo referentes aos órgãos masculinos e femininos foram disponibilizados por meio do Google Drive e organizados de forma separada para facilitar o processo. A seguir, encontram-se as figuras correspondentes:


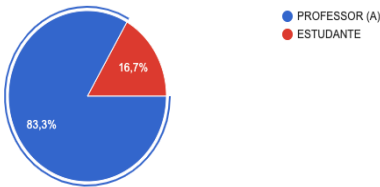
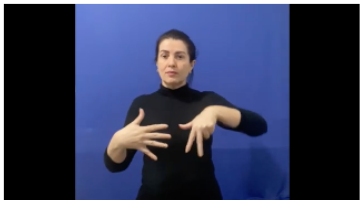
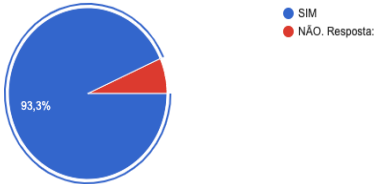
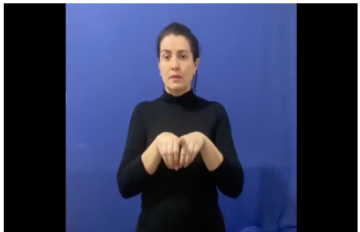
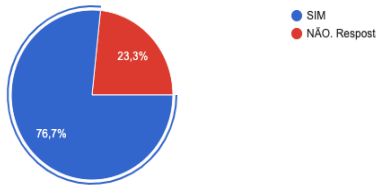
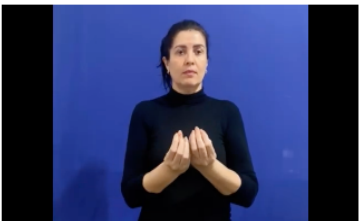
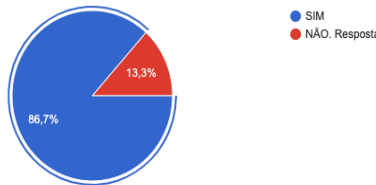
Figura 67 - Organização dos formulários dos sinais-termo para órgãos masculinos e femininos para validação


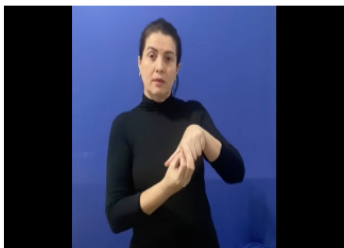
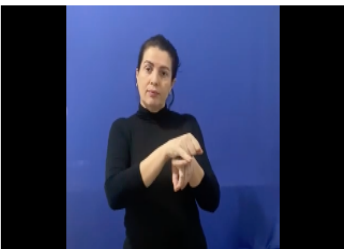
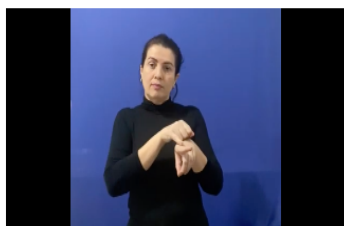


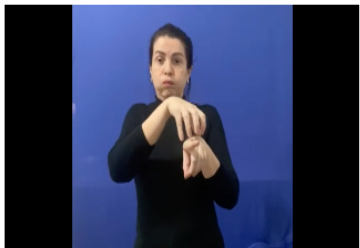
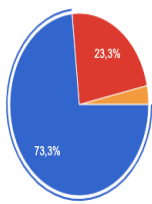
Fonte: Elaborado pela autora.

Os formulários foram enviados para 30 professores Surdos e para os estudantes Surdos participantes da pesquisa. A seguir, encontram-se as tabelas separadas, com os resultados relacionados aos sinais-termo dos órgãos masculinos e femininos:

Tabela 24 - Formulário de validação dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos

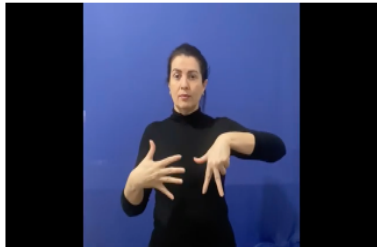
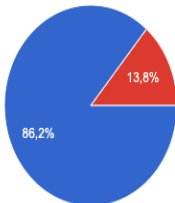

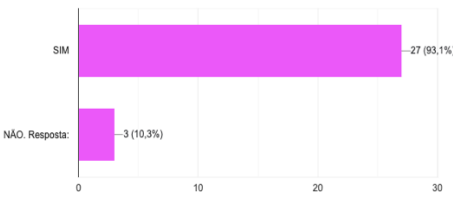
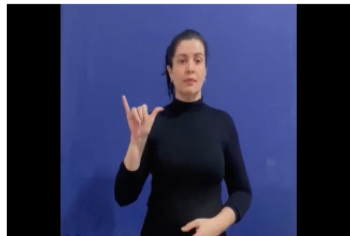
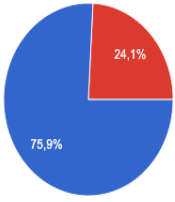
N	Sinais-termo	Validação dos sinais-termo	Resultados
01	1. SINAIS-TERMO: SISTEMA REPRODUTOR HUMANO 	PROFISSÃO 30 respostas 	83,3% concordaram. 16,7% não concordaram em utilizar ambas as mãos para representar o sistema reprodutor humano. Eles preferem utilizar apenas a mão direta para realizar o sinal.
02	2. SINAIS-TERMO: GENITAL MASCULINO 	Analisado o sinal-termo acima, você aprova? 30 respostas 	93,3% concordaram. Apenas um respondente não concordou com o uso da mão aberta para representar os genitais. Explicamos que a mão aberta e os cinco dedos estendidos são necessários para especificar o termo que dá a ideia de conjunto que compõe os ORGÃOS genitais externos e internos. Foi esclarecido.
03	3. SINAIS-TERMO: PÊNIS 	Analisado o sinal-termo acima, você aprova? 30 respostas 	76,7% concordaram. 23,3%, não concordaram. Eles pensaram que o sinal comum poderia substituir o sinal-termo. Além disso, expressaram a opinião de usar apenas uma mão direta para economizar espaço. Explicamos que o sinal para PÊNIS representa a forma EXTERNA que é a pele por fora. Essas questões foram esclarecidas durante a pesquisa.
04	4. SINAIS-TERMO: TESTÍCULOS 	Analisado o sinal-termo acima, você aprova? 30 respostas 	86,7% concordaram. 13,3% não concordaram em usar duas mãos para representar o pênis e os testículos. Explicamos que o sinal pode ser feito com uma ou duas mãos. No primeiro caso, é sinalizado o pênis e o local dos testículos. As dúvidas foram esclarecidas.

05	<p>5. SINAIS-TERMO: CANAL DEFERENTES</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>30 respostas</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>93,3% concordaram.</p> <p>6,7%, não concordaram; expressaram que o sinal atual é bom, mas pode ser confundido com alguém sentado em cima de um cavalo. Sugeriram que o sinal fosse modificado ligeiramente para evitar essa associação.</p>
06	<p>6. SINAIS-TERMO: EPIDÍDIMOS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>30 respostas</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>86,7% concordaram.</p> <p>13,3%, sugeriram que o sinal não estava claro e propuseram uma forma alternativa para melhorá-lo.</p> <p>As sugestões foram estudadas, e o sinal-termo, modificado para uma versão melhorada. Em seguida, foi novamente submetido ao grupo, que concordou com a mudança.</p>
07	<p>7. SINAIS-TERMO: URETRA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>30 respostas</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta: ● bexiga e uretra são sinais iguais? qual diferença entre bexiga e uretra?</p>	<p>87,5% concordaram.</p> <p>Os professores Surdos mencionaram que os vídeos estavam repetindo os sinais para uretra, bexiga e urinar.</p> <p>Explicamos que esses sinais são distintos e também mostramos como podem ser utilizados classificadores para representá-los separadamente ou em conjunto. Esse ponto foi esclarecido durante a pesquisa.</p>
08	<p>8. SINAIS-TERMO: BEXIGA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>30 respostas</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>91,7% concordaram.</p> <p>O número sete é o sinal para uretra, mesmo após a explicação da pesquisadora.</p>


09	<p>9. SINAIS-TERMO: URINAR</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>30 respostas</p>  <p> ● SIM ● NÃO. Resposta: esse parece de espermatozoide pois urinar pode ser mulher e homem </p>	<p>73,3% concordaram.</p> <p>23,3%, não concordaram, pois acharam que o sinal de urinar parece indicar esperma ou ejaculação. Sugeriram excluir esse sinal completamente. Estudamos outras opções e fizemos mudanças e melhorias com base nesse feedback.</p>
----	--	--	---


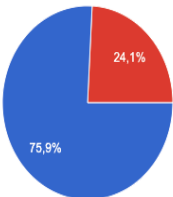

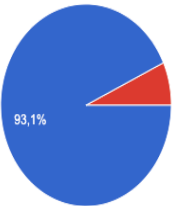
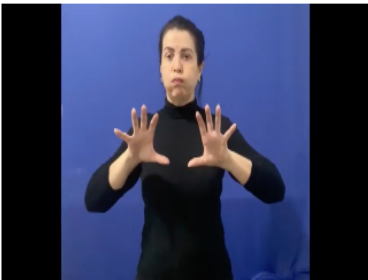



Fonte: Elaborado pela autora.


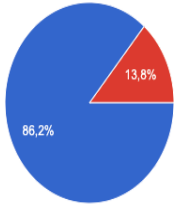
Tabela 25 - Formulário de validação dos sinais-termo dos órgãos genitais femininos

Nº	Sinais-termo	Validação dos sinais-termo para aprovação	Resultados
10	<p>10. SINAIS-TERMO: GENITAL FEMININO</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p> ● SIM ● NÃO. Resposta: </p>	<p>86,2% concordaram.</p> <p>13,2%, apenas três, não concordaram com o uso da mão aberta para representar os genitais.</p> <p>Explicamos que esse sinal é para os órgãos genitais em geral, e estão incluídos os órgãos internos e externos específicos do sistema reprodutor humano. As dúvidas foram esclarecidas.</p>
11	<p>11. SINAIS-TERMO: VAGINA INTERNA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p> SIM NÃO. Resposta: </p>	<p>93,1 % concordaram.</p> <p>10,3%, apenas dois respondentes, não concordaram com o uso do toque no corpo humano para o sinal da VAGINA INTERNA. Explicamos que esse sinal indica o toque no local onde está a vagina externa e interna para facilitar a compreensão. Se eles souberem, podem usar diretamente o sinal-termo. O assunto foi esclarecido.</p>
12	<p>12. SINAIS-TERMO: ÚTERO</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p> ● SIM ● NÃO. Resposta: </p>	<p>75,9 % concordaram.</p> <p>24,1%, apenas seis, não concordaram. O sinal utiliza a palma da mão para trás. Sugestões: esse sinal devia mudar para frente do corpo, pois, assim, fica mais confortável e esclarecedor. Concordamos com eles e resolvemos mudar para a frente do corpo.</p>

13	<p>13. SINAIS-TERMO: TUBAS UTERINAS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>82,8% 17,2%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>82,8 % concordaram.</p> <p>17,2%, apenas quatro, não concordaram com o sinal para TUBAS UTERINAS. Foi necessário explicar que o número 12 é o sinal para útero.</p>
14	<p>14. SINAIS-TERMO: OVÁRIOS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>79,3% 13,8%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta: ● Você usou sinal "Y" juntos "O" dois cada (ovários) ● palma da mão pra trás</p> <p>Copiar gráfico</p>	<p>79,3 % concordaram.</p> <p>23,3%, não concordaram.</p> <p>Foi necessário explicar que o número 12 é o sinal para útero e ovários para trás.</p>
15	<p>15. SINAIS-TERMO: COLO DO ÚTERO</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>89,7% 10,3%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>89,7 % concordaram.</p> <p>10,3%, não concordaram.</p> <p>Foi necessário explicar que o número 12 é o sinal para útero e colo do útero para trás.</p>
16	<p>16. SINAIS-TERMO: VAGINA EXTERNA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>89,7% 10,3%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>Foi necessário explicar que o número 11 é o sinal para VAGINA EXTERNA e INTERNA. Este sinal representa o toque no local onde se encontram a vagina externa e interna, e isso permite uma representação direta das duas partes.</p> <p>O assunto foi esclarecido.</p>

17	<p>17. SINAIS-TERMO: CLITÓRIS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>86.2%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta: sinal de dedo está dentro de sinal de vagina mas é diferente de forma de vagina.</p>	<p>92 % concordaram.</p> <p>8%, apenas três, não concordaram com o sinal para CLITÓRIS e sugeriram outra opção.</p> <p>Explicamos que revisariamos os dados coletados dos professores Surdos para estudar os sinais-termo em breve.</p>
18	<p>18. SINAIS-TERMO: URETRA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>75.9%</p> <p>24.1%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>75,9 % concordaram.</p> <p>24,1%, apenas sete, não concordaram com o sinal para URETRA e sugeriram outra opção.</p> <p>Informamos que revisariamos os dados coletados dos professores Surdos para estudar os sinais-termo em breve.</p>
19	<p>19. SINAIS-TERMO: GRANDES LÁBIOS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>72.4%</p> <p>27.6%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>72,4 % concordaram.</p> <p>27,6%, apenas oito, não concordaram com o sinal para grandes lábios e sugeriram outra opção, pois acharam a forma estranha.</p> <p>Nós consideramos essas sugestões com respeito e resolvemos mudar para um outro sinal melhorado. Depois, mostramos o novo sinal para eles, que concordaram. Assim, foi alcançado um consenso.</p>
20	<p>20. SINAIS-TERMO: PEQUENOS LÁBIOS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>69%</p> <p>31%</p> <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>69 % concordaram.</p> <p>31% não concordaram.</p> <p>O sinal-termo é o mesmo do número 19. Por isso, consideramos as sugestões com respeito e decidimos mudar para um outro sinal melhorado. Depois, mostramos o novo sinal-termo para lábios pequenos para eles, os quais concordaram.</p>

21	<p>21. SINAIS-TERMO: BEXIGA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>75,9 % concordaram.</p> <p>24,1% não concordaram. Eles acharam que o sinal de BEXIGA e URINAR parecem indicar esperma ou ejaculação. Sugeriram excluir esse sinal completamente. Com isso, estudamos e fizemos mudanças e melhorias com base nesse feedback.</p>
22	<p>22. SINAIS-TERMO: URINAR</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>O sinal-termo é o mesmo que o do número 21.</p> <p>93,1 % concordaram.</p> <p>6,9% não concordaram, pois acharam que o sinal de VAGINA e URINAR parecem indicar esperma ou ejaculação. Sugeriram excluir esse sinal completamente. Com isso, estudamos e fizemos mudanças e melhorias com base nesse feedback.</p>
23	<p>23. SINAIS-TERMO: NÁDEGA</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>100 % concordaram.</p> <p>Dois respondentes não concordaram com o sinal para NÁDEGA e sugeriram que esse sinal não era necessário para apresentar o corpo humano.</p> <p>Explicamos que esse sinal representa o conceito das nádegas, localizadas atrás do corpo nas costas, para facilitar a compreensão. Também mencionamos que, uma vez que entendam o conceito, podem usar diretamente o sinal-termo. Assim, o assunto foi esclarecido.</p>
24	<p>24. SINAIS-TERMO: ÂNUS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>100% concordaram.</p>
25			<p>86,2 % concordaram.</p> <p>13,8%, apenas três, não concordaram com o sinal para ESPERMATOZOIDE e ÓVULOS, pois acharam que tinham</p>

<p>25. SINAIS-TERMO: ESPERMATOZOIDE E ÓVULOS</p> 	<p>Analizado o sinal-termo acima, você aprova?</p> <p>29 respostas</p>  <p>● SIM ● NÃO. Resposta:</p>	<p>muitas configurações das mãos detalhadas. Sugeriram que esses sinais fossem separados em termos individuais.</p> <p>Explicamos que os sinais foram separados corretamente para espermatozoide, óvulos, ovários e zigoto, com contextualização de sua direção e caminho completos. Também mostramos como os classificadores em Libras ajudam na visualização desses sinais.</p> <p>Dessa forma, as questões foram esclarecidas.</p>
---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base na análise da validação dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos, foram organizadas tabelas com fotos e links no YouTube para validar os sinais e demonstrar linguisticamente o processo relacionado aos órgãos genitais na área específica.

Os resultados foram discutidos com professores e estudantes Surdos, e a maioria concordou com os sinais-termo propostos. Alguns, no entanto, expressaram discordância em relação a ajustes no espaço e na configuração das mãos, em busca de maior conforto. Ajustes foram realizados nas configurações das mãos e na posição dos sinais-termo para melhorar sua visualização no espaço corporal. A maioria dos participantes estava familiarizada com os sinais-termo. No entanto, alguns professores Surdos não os conheciam completamente, e acreditavam erroneamente que os sinais-termo substituiriam os sinais comuns. De forma semelhante, alguns estudantes Surdos não estavam familiarizados com os sinais-termo explicados por meio da terminologia específica da área.

Diante disso, é fundamental a interação com profissionais e estudantes Surdos no Brasil para garantir a compreensão e validação de pesquisas como esta. Além disso, a confiança no processo de validação é essencial para o registro dos sinais-termo e sua posterior publicação, o que aprimora os recursos educacionais para acadêmicos Surdos e ouvintes e evita desvios conceituais na área específica.

5.2 Resultados da validação dos sinais-termo

Os questionários e as entrevistas são ferramentas fundamentais na pesquisa social e permitem a coleta de dados diretamente dos participantes para compreender fenômenos sociais e opiniões individuais. De acordo com John W. Creswell (2007), renomado pesquisador que

identificou métodos quantitativos, qualitativos e mistos na investigação acadêmica, suas contribuições significativas se destacam na metodologia de pesquisa e no processo do projeto.

No campo da pesquisa sobre a língua de sinais, tanto no contexto histórico quanto no contemporâneo, os Surdos idosos foram estudantes em grande parte do Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) e em outras escolas antigas de Surdos. Os Surdos modernos, por sua vez, que são profissionais, como professores, ministram disciplinas em Libras nas universidades e escolas.

Curiosamente, percebemos que os idosos Surdos utilizam os sinais da época de seu aprendizado para realizar a comunicação entre si, ao abordar temas como ciências, biologia e saúde, ou seja, os recursos das escolas para Surdos. Os professores Surdos, diferentemente, ao ministrarem uma disciplina em Libras – optativa e/ou obrigatória no curso superior –, ou se comunicarem na prática, empregam os sinais modernos em sala de aula, tanto em universidades quanto em escolas. Isso inclui questões relacionadas à dicionarização da Libras sobre o corpo humano e os significados que envolvem toques no rosto.

Neste capítulo, abordaremos a primeira etapa, que envolve a realização de entrevistas e questionários. As perguntas e imagens dos órgãos genitais masculino e feminino, tanto antigos quanto modernos, foram apresentadas por meio de uma ferramenta disponibilizada pelo Zoom. Os questionários (Google Forms) foram organizados para obter os vídeos dos novos sinais-termo dos órgãos masculinos e femininos especializados, o que permitiu a coleta de dados. Aos participantes foi solicitado responder se concordavam ou não com os sinais-termo e justificar o motivo da resposta por meio de um vídeo em Libras.

O objetivo foi levantar informações dos questionários sobre sinais-termo específicos em Libras na área de ciências e da biologia, com vistas a melhorar a acessibilidade linguística e a comunicação prática e teórica para acadêmicos Surdos e ouvintes, e, assim, facilitar a compreensão em sala de aula nas universidades.

Na segunda etapa, os perfis selecionados foram Surdos idosos e professores Surdos que aceitaram participar das entrevistas. A tabela dos perfis idosos Surdos entrevistados foi apresentada por meio de chamadas de celular e computador via Zoom sobre sinais antigos; e a tabela dos perfis dos professores Surdos entrevistados foi organizada via Zoom. Em seguida, os questionários sobre os novos sinais-termo foram enviados.

Na terceira etapa, os resultados das informações coletadas foram apresentados e analisados, com comparações dos sinais antigos e modernos. Posteriormente, foi verificada a aprovação dos novos sinais-termo, com análise das respostas negativas e positivas dos colaboradores.

Na pesquisa, organizamos dois grupos: a primeira entrevista com idosos Surdos e a segunda, com docentes Surdos, conforme a tabela a seguir:

Figura 68 - A organização da tabela para as entrevistas que contemplam duas categorias

A) Idosos Surdos: os questionários e as entrevistas continham perguntas sobre como eram os sinais do corpo humano na época.

As perguntas:	
1. Você sabe quais são os sinais para os órgãos genitais masculino e feminino?	
2. Quem criou esses sinais?	
3. Como eram os sinais na época são os mesmos que os sinais modernos?	
4. Como eram os sinais na época para representar o pênis, vagina, ovários, útero e outros órgãos?	

B) Professores Surdos: os questionários e as entrevistas foram conduzidos a professores Surdos atuantes no ensino superior.

As perguntas:	
1. Você já ministrou cursos optativos de medicina ou outros na universidade? Utilizou os sinais para os órgãos genitais masculino e feminino?	
2. Quem criou esses sinais?	
3. Você sabe o significado de todos os sinais que envolvem tocar o rosto?	
4. Você se sente confortável com esses sinais sendo realizados na face?	
5. Os acadêmicos têm curiosidade em perguntar sobre os significados desses sinais?	

Fonte: Macêdo, 2025.

Cada um dos questionários das diferentes realizações contextuais foi preenchido durante a conversa: a sinalização foi utilizada e as respostas foram gravadas.

Durante o levantamento de dados realizado para a elaboração e apresentação dos sinais de época e os sinais modernos sobre os sistemas reprodutores humanos, foi possível oportunizar a comunicação por meio de sinalização com o uso do computador e do celular mediante gravação. Desta entrevista culminaram perguntas e respostas, cuja análise dos resultados das questões foi feita pela avaliação focada nos sinais de época e dos modernos.

Os participantes foram divididos em dois grupos: oito idosos Surdos entrevistados no primeiro grupo (A) e 30 professores Surdos entrevistados no segundo grupo (B).

Primeiramente, buscamos o presidente Antônio Abreu, da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), Surdo e ex-aluno do INES no Rio de Janeiro, pois é uma figura de referência como líder e representante na luta pela educação dos Surdos. Posteriormente, ele informou que cinco idosos Surdos ex-INES lhe forneceram os contatos e sugeriu que os chamasse por meio da câmera de celular, já que não possuíam computador e não estavam habilitados a digitar. Apenas um idoso Surdo do Rio Grande do Norte, de 73 anos, recentemente concluiu o curso de Letras Libras e aprendeu a utilizar a tecnologia.

Para a coleta de dados sinalizados em vídeo, foram filmados e entrevistados indivíduos de ambos os sexos, de várias regiões do Brasil.

Tabela 26 - Quantitativo de participantes idosos Surdos

Nº	Gênero	Idade	Instituições	Regiões
01	masculino	68	Ex-INES	RJ
02	masculino	81	Ex-INES	RJ
03	masculino	74	Ex-INES	AP
04	masculino	68	Ex-INES	RN
05	masculino	62	Ex-INES	GO
06	feminino	75	UFU	MG
07	feminino	60	Ex-INES	RJ
08	feminino	73	Ex- INES	CE
09	feminino	65	SUVAG	RN

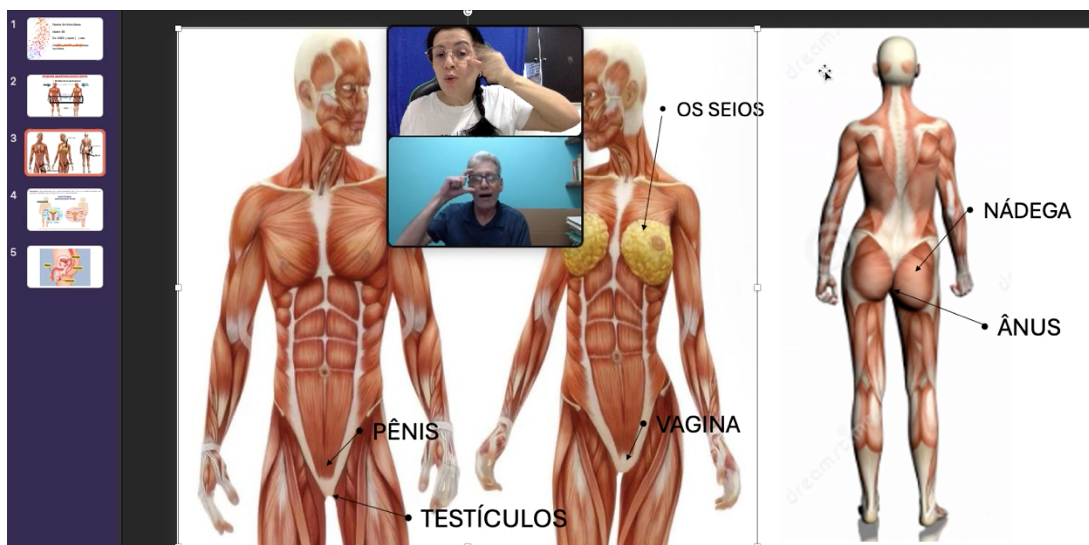
Fonte: Macêdo, 2025.

Foram escolhidos nove Surdos idosos, com idades variadas entre 50 e 80 anos.

5.2.1 Questionários e entrevistas que foram conduzidos aos idosos Surdos

A seguir, serão apresentados os Surdos idosos participantes desta pesquisa:

Figura 69 - Entrevista com o Surdo idoso



Fonte: Macêdo, 2025.

Foram entrevistados dez idosos Surdos, com idades entre 50 e 80 anos. O resultado das entrevistas revelou informações valiosas sobre os sinais utilizados em suas épocas. Os participantes demonstraram que os sinais antigos envolviam mais toques e movimentos, e abrangiam a região da cintura até o peito, como os termos para “pênis”, “vagina”, “ovários”, entre outros.

Durante as entrevistas, foi utilizada uma imagem de slide que representava o corpo humano, a fim de facilitar a compreensão. Essa abordagem foi especialmente importante, pois alguns entrevistados não conheciam determinadas palavras do vocabulário ou termos específicos. Como a acessibilidade à escrita da língua portuguesa era limitada, muitos Surdos idosos tinham um repertório reduzido tanto na Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto na segunda língua.







Um exemplo ilustrativo desse contexto ocorreu quando foi apresentada a imagem da palavra testículos associada a um sinal antigo. Um dos entrevistados perguntou: "O que são testículos?". Ao visualizar a ilustração, ele reconheceu o conceito e respondeu: "Conheço! Tem um sinal para os dois ovos ou bolinhos, mas não sei o nome". Situações semelhantes ocorreram com outras palavras: nádegas eram referidas como bumbum, seios como bolas, pênis como pau, entre outros. Esses termos foram aprendidos no convívio com a sociedade ouvinte.

Os idosos relataram que os sinais antigos diferem significativamente dos sinais modernos. Foram exibidas imagens em slides dos órgãos genitais humanos, e os participantes

demonstraram os sinais que utilizavam no passado. Posteriormente, todos os idosos foram entrevistados novamente para validar a autenticidade desses sinais.

Além disso, foi questionado aos participantes a opinião sobre a mudança dos sinais antigos, que antes envolviam a região do corpo, para sinais mais próximos à cabeça e ao rosto. A gravação em vídeo, realizada em Libras, serviu para registrar essas informações e preservar esse conhecimento histórico.

Quadro 1- Relatos das entrevistas

Nº	Idosos Surdos	Estado	Relataram				
01	Feminino	MG	<p>A mestre, uma professora Surda e doutoranda de 72 anos é efetiva na UFU e ministra aulas em Libras. Ela explicou que foi convidada a participar da equipe de trabalho sobre os dicionários de Capovilla, que foi pioneiro no Brasil. A equipe era composta por dois Surdos de MG, um de SP e ouvintes de SP que trabalhavam com sinais. A pesquisadora perguntou por que o sinal para pênis é feito com a configuração das mãos de quatro dedos abertos e um dedo polegar para morder entre os dentes, e qual era o significado desse registro no dicionário. Ela respondeu que a equipe discutiu esses sinais para PÊNIS e VAGINA, pois observava a variação linguística entre MG e SP. Em MG, preferem os sinais no espaço do corpo, enquanto em SP, preferem os sinais na face. Como Capovilla é de SP, adotaram esse sinal. Ela mencionou que não usa esses sinais que tocam a testa, e não sabe o significado, e acha que são combinações informais. Ela prefere usar outros sinais no espaço do corpo ao dar aulas.</p> <table><tr><th>Pênis</th><th>Vagina</th></tr><tr><td></td><td></td></tr></table> <p>Fonte: Macêdo, 2025.</p>	Pênis	Vagina		
Pênis	Vagina						
							

			Às vezes não usa o livro de Capovilla em sala de aula. Apenas professores ouvintes usam esse livro. São conhecidos, mas há outras variações linguísticas usadas por acadêmicos Surdos e ouvintes nas universidades.
02	Surdos idosos com idade de 50 a 80 anos.	RJ	Todos os idosos Surdos entrevistados relataram histórias semelhantes sobre os sinais utilizados na época antiga para se referir às genitálias femininas e masculinas. Naquele tempo, a comunidade Surda havia combinado sinais específicos para esses conceitos, mas não há registros formais desses sinais. Eles explicaram que os sinais utilizados naquela época eram fruto de um acordo comum. No entanto, com o passar do tempo, instrutores Surdos começaram a ministrar aulas de Libras para ouvintes. Gradualmente, professores ouvintes, Surdos mais velhos e outros instrutores Surdos iniciaram debates sobre esses sinais, o que resultou em mudanças para adaptá-los e melhorá-los. Com isso, criaram sinais para substituí-los. Atualmente, observa-se que grupos de jovens Surdos e professores Surdos modernos consideram os sinais antigos como ultrapassados ou inadequados, e muitas vezes os julgam feios ou desatualizados. Essa mudança reflete a influência da evolução da Libras ao longo do tempo, que resultou na criação de diversos sinais até os dias de hoje.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao observar as tabelas, percebemos que apenas uma pessoa idosa Surda possuía o título de mestre e atua efetivamente em uma universidade. Além disso, notamos que os demais idosos Surdos entrevistados não possuíam titulação de mestre ou doutor. A pesquisa abrange pessoas com idades entre 50 e 80 anos, provenientes de diferentes regiões.

Por fim, serão fornecidas informações relevantes sobre a linguística da época dos idosos Surdos, com base nos dados sobre os sinais antigos. No entanto, não há registros desses sinais em dicionários. Durante as entrevistas, os participantes demonstraram sinais antigos para esclarecer os resultados discutidos em comparação com os sinais modernos dos órgãos genitais masculinos e femininos.

A partir disso, os sinais antigos e modernos foram analisados para possibilitar a criação de sinais-termo.

5.2.2 Questionários e entrevistas que foram conduzidos aos professores Surdos atuantes no ensino superior

Buscamos, no WhatsApp, um grupo de Surdos linguistas e especialistas em educação do ensino superior, como mestres e doutores de universidades e escolas. O objetivo era entrar em contato para convidar professores Surdos a participarem da pesquisa. Para isso, enviamos um convite e o termo de consentimento por e-mail (ver anexo).

Os professores Surdos aceitaram participar voluntariamente do estudo e acessaram o Zoom, onde foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com indivíduos de ambos os sexos que vivem em diversas regiões do Brasil. A seguir, apresentamos o quadro com o número de professores Surdos participantes da pesquisa.

Quadro 2 - Quantitativo de participantes professores Surdos

Nº	Gênero	Idade	Instituição	Formação	Região
01	Feminino	53	UFRJ	Doutora em Linguística	Rio de Janeiro - RJ
02	Feminino	56	USP	Doutora em Linguística	São Paulo - SP
03	Feminino	60	UFRJ	Doutora em Linguística	Rio de Janeiro - RJ
04	Feminino	42	UFSC	Doutora em Linguística	Santa Catarina - SC
05	Feminino	48	UFJR	Doutora em Linguística	Rio de Janeiro - RJ
06	Feminino	47	UFG	Doutora em Linguística	Goiânia - GO
07	Feminino	40	UFPA	Mestre em Educação	Goiânia - GO
08	Feminino	50	UFG	Doutora em Linguística	Mato Grosso - MT
09	Feminino	44	UFG	Doutora em Estudos de Tradução	Goiânia - GO
10	Feminino	66	INES	Pós-doutorado em Linguística	Rio de Janeiro - RJ
11	Feminino	42	Unb	Doutoranda em Linguística	Brasília - DF
12	Feminino	34	UFG	Doutoranda em Linguística	Tocantins - TO
13	Feminino	35	UFRA	Doutoranda em Linguística	Belém - PA
14	Feminino	44	IFCE	Mestre em Educação	Fortaleza - CE
15	Feminino	45	UFCG	Mestre em Educação	Campina Grande - PB
16	Feminino	46	UFAM	Mestre em Letras	Manaus- AM
17	Feminino	35	UFPE	Mestranda em Linguística	Recife - PE
18	Masculino	37	UnB	Mestrando em Linguística	Brasília - DF
19	Masculino	55	UFRA	Doutor em Linguística	Belém - PA
20	Masculino	43	UFMG	Doutor em Linguística	Belo Horizonte - MG
21	Masculino	37	UNIFAP	Especialista	Macapá - AP

22	Masculino	37	IFSC	Doutorando em Linguística	Santa Catarina - SC
23	Masculino	29	UFJF	Mestre em Educação	Juiz de Fora - MG
24	Masculino	49	UFAM	Mestre em Letras	Manaus - AM
25	Masculino	30	UFPR	Mestre em Linguística	Curitiba - PR
26	Masculino	40	UFCAT	Mestre em Linguística	Catalão - GO
27	Masculino	26	estudante	Mestrando em Letras	Belém - PA
28	Masculino	24	IFPA	Especialista	Belém - PA
29	Feminino	40	estudante	Especialista	Belém - PA
30	Masculino	39	IFCE	Mestre	Fortaleza - CE

Fonte: Elaborada pela autora.

Foram selecionados 30 professores Surdos, entre esses 18 mulheres e 12 homens, com idades entre 30 e 70 anos.

No total, os 30 professores Surdos foram entrevistados, e, nos formulários, 19 linguistas responderam aos questionários sobre novos sinais-termo em diversas regiões. Foram aplicados os questionários de (1) a (5), e ambos os grupos de professores Surdos responderam respeitosamente. As respostas foram registradas em vídeo durante sessões no Zoom. Posteriormente, as reações e respostas dos professores Surdos especialistas, mestres e doutores atuantes nas universidades foram analisadas.

Em seguida, foram avaliadas e analisadas as respostas dos professores Surdos no Brasil a partir das gravações em Libras. A seguir, apresentamos o quadro 3:

(A) Quantidade de professores Surdos com experiência no ensino de ciências, biologia e saúde em universidades.

(B) Quantidade de professores Surdos com experiência no ensino de Libras em geral.

A imagem de slide (Figura 50, letra b) foi utilizada durante as entrevistas com os professores Surdos. A ilustração do corpo humano destacava visualmente os órgãos, para facilitar a compreensão. Como profissionais bilíngues, os professores são fluentes tanto em Língua de Sinais quanto em língua portuguesa, e demonstraram proficiência na leitura e escrita em português.

Quadro 3 - Número de professores Surdos que ministram aulas de Libras no Brasil













Questões	Experiências	Quantidade
A)	Professores Surdos que têm experiência em ministrar aulas sobre ciências, biologia e saúde nas universidades	08
B)	Professores Surdos com experiência em ministrar aulas de Libras, com foco básico.	22

Fonte: Macêdo, 2025.

Mostramos o quadro, na qual se observa a quantidade de professores Surdos (oito) que têm experiência em ministrar aulas sobre ciências, biologia e saúde nas universidades. Além disso, destacam-se os 22 professores Surdos que têm experiência em ministrar aulas de Libras, com foco básico no corpo humano, sem abordagens específicas.

Quadro 4 - Quantidade de professores Surdos que têm experiência em ministrar aulas sobre ciências e saúde nas universidades

Nº	Profissionais	Estado	Relatos das respostas
01	Doutora em Linguística	SP	A doutora, uma professora Surda em Linguística tem mais de 16 anos de experiência em ministrar aulas de Libras para acadêmicos de cursos como medicina, enfermagem e outros na área da saúde na USP, em São Paulo. Ela explicou que o curso de conversação sobre o corpo humano em Libras é apenas básico para os acadêmicos que frequentemente perguntam por que esses sinais envolvem toques na face e, por vezes, por achar os sinais estranhos, ela não se sente confortável ao ensinar esses sinais relacionados a sexo. Por isso resolveu criar outros sinais provisórios – ela usa espaços do corpo para evitar toques na face. Além disso, ela utiliza a mesma abordagem para ensinar para Surdos. Sua estratégia é agregar classificadores, graus de intensidade e outras técnicas para esclarecer os alunos Surdos. Ela procurou a associação dos Surdos para perguntar sobre a origem desses sinais, mas ninguém soube responder.
02	Doutora em Linguística	SC	A doutora, uma professora Surda em Linguística, tem experiência em ministrar aulas de Libras na UFSC, em Santa Catarina. Ela foi convidada para um projeto de curso de saúde em Libras em Brasília-DF, em parceria com a Secretária de Saúde, para dar aulas para funcionários como médicos, enfermeiras, farmacêuticos e

			<p>outros que trabalham em postos de saúde e hospitais. Também foi convidada para participar de curso de extensão para acadêmicos de nutrição, medicina, enfermagem e outros. Ela explicou que ensinava sinais que envolvem toques na face, mas mudou para sinais no espaço do corpo, com o uso de sinais específicos com configurações de mãos e classificadores para explicar os detalhes de forma clara, embora não haja registros ou compartilhamento desses sinais. Perguntamos quem foi que criou os sinais com toques na face e qual era a sua origem. Ela respondeu que não sabia de nada e ficou angustiada, pois várias vezes os ouvintes perguntavam sobre o conceito desses sinais. Os Surdos precisam romper com essa situação e entender a importância de se buscar conhecimento sobre a origem desses sinais. Precisamos melhorar a língua para usá-la de forma mais profunda, valorizá-la tanto na prática quanto na teoria e, assim, torná-la mais segura e eficiente.</p>								
03	Doutora em Linguística e Educação	RJ	<p>A Doutora, uma professora Surda em Linguística e Educação é funcionária do Instituto de Educação de Surdos no Rio de Janeiro. Ela ensinou ciências e biologia para alunos Surdos no ensino médio supletivo durante em seis meses. Ela explicou que ensinava sobre os órgãos genitais masculinos e femininos para alunos Surdos, por meio de recursos visuais no corpo. Embora existam sinais comuns como pênis e vagina, que envolvem toques na face, não há sinais específicos para esses órgãos. Por isso, ela utilizava classificadores e graus de intensidades em todo o corpo do sinalizador de uso no espaço de iconicidade na Libras. Para representar as tubas uterinas, por exemplo, ela utilizava os dois braços; para representar os ovários e óvulos, ela apontava para os antebraços e as mãos; para apresentar o útero, ela apontava para o peito; e para representar o canal da vagina, ela apontava para as pernas. Ela aplicava essa metodologia no ensino em Libras, com o auxílio de toques no corpo para mostrar aos alunos a compreensão sobre os genitais femininos em áreas específicas.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Vagina</th><th>Ovários</th><th>Útero</th><th>Tubas Uterinas</th></tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </tbody> </table> <p>Ela explicou que, durante seus estudos de terminologia na UnB, buscou aprofundar seu conhecimento e esclarecer as diferenças entre sinais comuns e sinais específicos. Ela destacou a importância necessária dos sinais-termo nas áreas específicas. Um aluno formado em informática, ao dar aulas, enfrentou uma situação em que o intérprete de Libras utilizava a datilologia. Ele passou no</p>	Vagina	Ovários	Útero	Tubas Uterinas				
Vagina	Ovários	Útero	Tubas Uterinas								
											

			mestrado e procurou a professora, que se tornou sua orientadora sobre a terminologia em informática, com o objetivo de criar sinais-termo específicos para essa área. Graças a esse esforço, a comunicação na área de informática melhorou significativamente. Hoje, há um avanço considerável no uso de sinais-termo, que contribuem para melhorar a compreensão e o ensino nas áreas específicas de estudo.
04	Doutora em Linguística	RJ	A doutora, uma professora Surda em Linguística, tem mais de dez anos de experiência em ministrar aulas de Libras na UFRJ, no Rio de Janeiro. Ela estudou no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), onde foi utilizado o método oralista desde a infância até a vida adulta, e depois trabalhou no INES com a Libras. Perguntamos se ela sabia a origem desses sinais e se aceitaria dar aula nos cursos de medicina, enfermagem e outros. Ela respondeu que, na época do oralismo, não sabia quem criou esses sinais, surgiram naturalmente na comunidade Surda. Ela nunca deu aulas sobre o corpo humano em Libras, pois há falta de pesquisas sobre sinais na face. Por isso, ela evitou aceitar dar aulas, por temer que não houvesse sinais específicos e que os acadêmicos pudessem fazer perguntas ou se sentir ofendidos por esses sinais.
05	Mestre em Letras	AM	O Mestre, um professor Surdo em Letras, tem mais de nove anos de experiência em ministrar aulas de Libras na UFAM, em Manaus. Ele nunca esteve em cursos de medicina, enfermagem e outros. Perguntamos por que não queria dar aulas para acadêmicos ouvintes e Surdos em cursos como medicina e outros? O professor Surdo explicou que já deu aulas a acadêmicos de educação física e, durante essas aulas, os alunos queriam saber quais eram os sinais para pênis, vagina e outros. Então, ele mostrou os sinais e eles perguntaram por que o sinal para pênis tocavam na boca e o sinal para vagina tocava na testa. Ele avisou aos acadêmicos que não podia dar aulas porque não havia ementa sobre o tema do corpo humano. Mais tarde, ele descobriu que, mesmo sendo formado em informática, muitas palavras técnicas da área científicas não tinham sinais, então utilizava datilologia. Por isso, evitou aceitar dar aulas em cursos de medicina. Ele sabia que esses sinais não combinavam com o contexto da área da saúde, pois não eram científicos e faltava pesquisa para estudar e criar sinais científicos nas áreas de especialidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

Observados os quadros, notamos a presença de cinco professores Surdos, entre eles um mestre e quatro doutores, com atuação efetiva nas universidades há oito a 20 anos, em diferentes regiões do país.

Finalmente, foram fornecidas informações importantes sobre linguística de forma aprofundada por professores Surdos, com os dados deste estudo para esclarecer os resultados discutidos sobre sinais modernos dos órgãos genitais masculino e feminino na área da biologia, ciências e saúde.

Foram entrevistados professores Surdos de cinco estados diferentes, com representantes de diversas regiões. As informações mostraram que poucos professores Surdos tinham experiência em ministrar aulas de Libras para acadêmicos de cursos como medicina e enfermagem na área da saúde nas universidades brasileiras. Para dar aulas na área da ciência, biologia e saúde, utilizavam apenas vocabulário básico, sem conceitos específicos, devido à falta de sinais especializados. Por isso, recorriam à datilologia e contavam com a interpretação de intérpretes de Libras.

Alguns professores Surdos apresentaram sinais que envolvem toques na face, mas a maioria não se sentia confortável ou achavam que não combinavam, especialmente em assuntos relacionados ao sexo. Para contornar isso, adotavam estratégia como o uso de classificadores, graus de intensidade, expressões corporais e faciais e outros recursos de dentro da linguística da Libras. Além disso, os professores criavam sinais provisórios em sala de aula, combinados com os intérpretes de Libras, para evitar a datilologia e economizar tempo durante as aulas. Concluiu-se que a maioria dos professores Surdos evitava aceitar dar aulas nessas áreas devido à falta de conhecimento e à insegurança para evitar prejuízos ao aprendizado dos alunos Surdos e acadêmicos ouvintes, que poderiam não entender corretamente os conteúdos.

O quadro inclui todos os professores Surdos que ministram cursos básicos de Libras, com ênfase no vocabulário relacionado ao corpo humano, sem abordagens específicas. Todas as entrevistas ocorreram por meio do Zoom, bem como a aplicação dos questionários.

As respostas foram semelhantes e indicou que muitos não sabiam a origem dos sinais apresentados, nem seus significados precisos, mas associavam-nos ao contexto sexual. Eles ministravam aulas de Libras, com o foco apenas no vocabulário básico sobre o corpo humano, sem abordagens específicas nas áreas da Saúde, como medicina e enfermagem, nas universidades e escolas. A maioria dos professores enfrentavam dificuldade em ler na sua segunda língua, o português, já que os materiais disponíveis careciam de acessibilidade, como traduções para a Libras, o que dificultava e dificulta a compreensão da comunidade Surda.

CAPÍTULO 6

MODELO DE LÉXICO ILUSTRADO BILÍNGUE DE SINAIS-TERMO DO SISTEMA REPRODUTOR HUMANO

6.1 Organização do Léxico Ilustrado Bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano

Neste capítulo, apresentamos da organização da obra de Léxico Bilíngue em Língua Portuguesa (LP) e Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) dos sinais-termo do sistema reprodutor humano. Os dicionários têm uma estrutura que inclui tanto a macroestrutura quando a microestrutura. Essas estruturas são fundamentais para organizar as informações de maneira eficiente e tornar a obra acessível aos usuários.

Para iniciar a microestrutura e a macroestrutura do léxico bilingue LP e Libras, e para trabalhar o processo do produto, a ferramenta Microsoft Power Point é utilizada como uma ferramenta de apresentação visual. Embora seja útil para criar slides, a formatação e organização de uma obra de léxico bilíngue requerem mais recursos.

A macroestrutura possui regras essenciais para criação de uma obra terminológica e lexicográfica, sendo responsável pela organização:

1. Organizamos todos os termos em LP para estrutura do Léxico Ilustração Bilíngue;
2. Incluir fotos, imagens e vídeos;
3. Complementamos os termos em português para QR Code de vídeos dos termos em LIBRAS, junto com os parâmetros.

No início do processo, utilizamos o PowerPoint (PPT) para organizar as informações. Seguindo um conjunto de regras específicas, seguimos as etapas até a conclusão final. Após essa fase, os dados são transferidos para o Microsoft Word, onde são ajustados para a produção do formato impresso, com o objetivo de publicar e divulgar os sinais-termo dos sistemas reprodutores masculino e feminino.

6.2 Macroestrutura do léxico bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano

Neste trabalho, a macroestrutura com conceitos relacionados à organização de obras lexicográficas, como o *Léxico Ilustrado Bilingue (LS-LIBRAS)*. Ao criar reportórios lexicográficos ou terminográficos, a elaboração de regras e diretrizes é essencial para garantir consistência, precisão e utilidade do material produzido.

Essas regras geralmente se aplicam a equipes de lexicógrafos, responsáveis por criar dicionários e repertórios lexicais e aos terminógrafos, encarregados de criar reportórios terminológicos que indicam a forma de registro, bem como sua organização macroestrutural na obra do léxico bilíngue. Assim, um conjunto de informações é coletados nas obras da Libras para a seleção de palavras, estrutura de reportório, informações em entrada individuais, ilustrações e fotos. Segundo Faulstich (1995),

A macroestrutura inclui, além dos verbetes, os textos que explicam ao usuário a composição da obra para fins de facilitação de consulta. Serve também para organizar o macrodiscurso do repertório, por meio do qual se identifica quem o elaborou, para quem e com que intenção. Não pode faltar a Apresentação, porque nela aparece a composição da obra (FAULSTICH, 1995, p. 10).

A macroestrutura apresenta os termos registrados dos sinais-termos em obras, com detalhes e regras de organização pelos lexicógrafos e terminógrafos, que são responsáveis. É necessário realiza uma nova pesquisa na área de especificidade. Existem dicionários acessíveis, sendo imprescindível que a acessibilidade atenda ao seu público-alvo por meio de sinalizações visuais na língua própria dos Surdos. Os dicionários podem ser encontrados em site na internet, impressos em papéis com QR Code e em outros formatos ao redor do mundo.

O presente trabalho aborda a preparação de todos as informações da macroestrutura, organizando-os na seguinte ordem: capa da autora, apresentação, objetivos, equipes de pesquisa, sumário, obras do *Léxico Ilustrado Bilingue* e referências. Cada seção da macroestrutura fornecerá informações detalhadas dentro da área de conhecimento correspondente. Em seguida, a estrutura da macroestrutura apresenta o *Léxico Ilustrado Bilingue* do sistema reprodutor humano.

a) CAPA

A capa, intitulada "*Léxico Ilustrado Bilingue*", integra ilustrações ou imagens relacionadas aos termos, oferecendo um suporte visual enriquecedor. Suas características incluem a utilização dos termos em duas línguas: Língua Portuguesa (LP) e Língua Brasileira

de Sinais (Libras), tornando-a bilíngue. O nome completo da autora também está presente na capa. A ilustração retrata duas mãos utilizando sinais-termo para diferenciar o significado dos órgãos reprodutores masculinos e femininos. Através do QR Code, é possível acessar um vídeo em Libras sobre o sistema reprodutor humano.

A obra destaca a autora do "Léxico Ilustrado Bilíngue", responsável pela criação dos sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos. O perfil da autora, "Josy Vitória de Sousa Macêdo", é apresentado na capa, título e ilustração, conforme as informações ali contidas.

Na capa do Léxico Ilustrado Bilíngue, também está presente a logomarca que promove a acessibilidade nas duas línguas, Língua Portuguesa (LP) e Língua Brasileira de Sinais (Libras), consolidando o caráter verdadeiramente bilíngue da obra.

Figura 70 - capa do Léxico Ilustrado Bilíngue




Fonte: Macêdo (2025)

b) APRESENTAÇÃO

A apresentação contextualizar a obra e fornece informações sobre os objetivos, abordagem, metodologia ou qualquer outro aspecto relevante. Assim, ela expõe dados como mostra a quantidade de termos e sinais-termo em uma área específica, tecnologia para acessibilidade por meio de QR Code, entre outros. Esses elementos são partes essenciais da macroestrutura de dicionário.

Figura 71 - Apresentação da obra do Léxico Ilustrado Bilíngue



Apresentação do Léxico Ilustrado Bilíngue do Sistema Reprodutor Humano

O *Léxico Ilustrado Bilíngue dos Sinais-Termo do Sistema Reprodutor Humano* é fruto de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB). Idealizado pela pesquisadora **Josy Vitória de Sousa Macêdo**, sob orientação da **Prof. Dra. Daniela Prometi**, este projeto insere-se na Linha de Pesquisa *Léxico e Terminologia* e integra o projeto mais amplo *Repertórios Bilingues: Língua de Sinais Brasileira/Língua Portuguesa (LSB/LP) de Sinais-Termo das Disciplinas do Ambiente Acadêmico e Escolar*.

A obra apresenta **35 sinais-termo** bilíngues referentes aos órgãos genitais masculinos e femininos, oferecendo uma descrição detalhada dos termos específicos relacionados ao sistema reprodutor humano em **Língua de Sinais Brasileira (LSB)** e **Língua Portuguesa (LP)**. Para facilitar o aprendizado e a acessibilidade, cada termo é acompanhado de sua forma escrita em português, imagens ilustrativas e QR Codes, que permitem acessar vídeos demonstrativos dos sinais-termo correspondentes.

Além de um registro terminológico, este léxico constitui uma ferramenta essencial para a comunicação inclusiva no contexto acadêmico e da área da saúde. A obra detalha sua estrutura, metodologia de criação e validação dos sinais-termo, além da organização dos termos e sua representação visual. Dessa forma, busca atender às necessidades de pesquisadores, estudantes, profissionais da saúde, educadores e demais interessados na difusão e acessibilidade da terminologia do sistema reprodutor humano em uma abordagem bilíngue.

Com essa iniciativa, espera-se contribuir para o fortalecimento da inclusão linguística e para a ampliação do repertório acadêmico e profissional em Língua de Sinais Brasileira, promovendo um aprendizado mais acessível e eficiente.


01

Fonte: Macêdo (2025)

c) OBJETIVO

Após a escolha do Léxico Ilustrado Bilíngue dos Sinais-Termo do Sistema Reprodutor Humano, o objetivo é desenvolver novos sinais-termo para ampliar a acessibilidade linguística no ensino universitário. Esse recurso visa apoiar professores surdos na comunicação com acadêmicos ouvintes, surdos e surdocegos, garantindo uma abordagem mais inclusiva e eficaz. Além disso, o uso do QR Code permite o acesso a vídeos demonstrativos, facilitando a consulta e o aprendizado dos sinais-termo em um contexto bilíngue, promovendo maior autonomia e compreensão entre os usuários.

Figura 72 - Objetivo da obra



Objetivo do Léxico Ilustrado Bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano

O *Léxico Ilustrado Bilíngue dos Sinais-Termo do Sistema Reprodutor Humano* tem como principal objetivo oferecer uma referência abrangente e acessível para a comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa (LP), reunindo termos específicos desse campo de estudo.

Esse recurso é essencial para aprimorar a compreensão e facilitar a comunicação eficaz entre a comunidade surda, acadêmicos (ouvintes e surdos) e profissionais da área da saúde, como médicos e enfermeiros. Sua aplicação é especialmente relevante nos contextos acadêmico e clínico, onde a terminologia precisa ser clara e precisa.

Além de fortalecer a acessibilidade linguística, o léxico bilíngue contribui para a inclusão e a democratização do conhecimento, garantindo que todos tenham acesso à informação sobre o sistema reprodutor humano, independentemente da língua que utilizam para se comunicar.

02

Fonte: Macêdo (2025)

d) ESTRUTURA

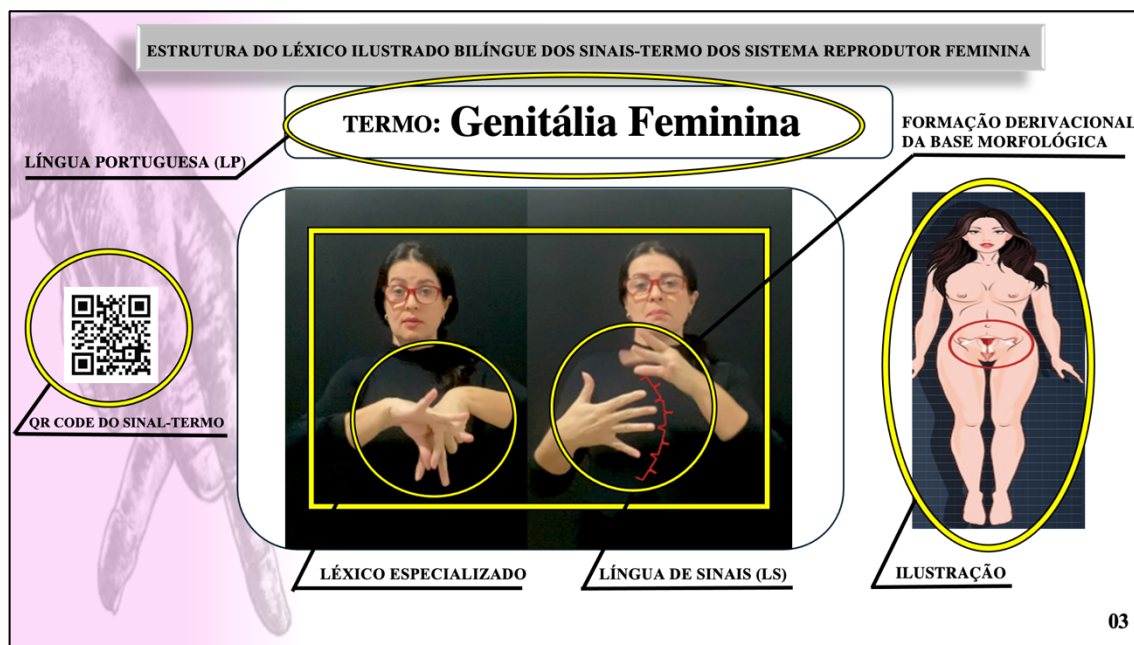
A estrutura do *Léxico Ilustrado Bilíngue* organiza de forma clara e acessível os elementos que compõem o modelo da obra. Como parte essencial da macroestrutura, essa organização está diretamente ligada ao léxico e à terminologia em Língua Brasileira de Sinais garantindo uma apresentação sistematizada dos sinais-termo para facilitar a consulta e o aprendizado.

A disposição dos sinais-termo foi planejada para atender às necessidades de diferentes usuários, como pessoas surdas, intérpretes de Libras, pesquisadores e profissionais da área da saúde. A estrutura inclui:

- **Entrada dos termos em Língua Portuguesa (LP)**, permitindo a correspondência entre as línguas;
- **Entrada do sinal-termo**
- **QR Codes** vinculados a vídeos demonstrativos dos sinais-termo em Libras, ampliando a acessibilidade;
- **Imagens ilustrativas** relacionadas ao léxico especializado, auxiliando na compreensão visual dos conceitos.

Essas características seguem o padrão dos léxicos ilustrados bilíngues já aplicados nas áreas de Biologia e Saúde, adaptando-se à Libras para garantir clareza, precisão e acessibilidade na transmissão dos conceitos específicos do sistema reprodutor humano.

Figura 73 - Estrutura do Léxico Ilustrado Bilíngue



Fonte: Macêdo (2025)

A organização da **macroestrutura dos léxicos** pode ser aprimorada para facilitar a consulta e o aprendizado por meio de um sistema de diferenciação visual. A utilização de cores distintas, por exemplo, permite uma melhor categorização dos termos e auxilia na distinção entre as áreas anatômicas. Nesse modelo, sugere-se a seguinte padronização:

- **Azul** – Sistema reprodutor masculino
- **Rosa** – Sistema reprodutor feminino
- **Verde** – Sistema geniturinário masculino e feminino

Essa abordagem não apenas melhora a navegação pelo léxico, mas também contribui para uma compreensão mais clara dos conceitos apresentados. Além disso, para garantir maior precisão e acessibilidade na Libras em contextos técnicos e científicos, é essencial realizar pesquisas contínuas na área de terminologia especializada.

Dicionários acessíveis já adotam estratégias de sinalização visual, e é imprescindível que esses recursos atendam adequadamente ao público-alvo — especialmente a comunidade surda, por meio de sinais bem estruturados e visualmente explicativos. A combinação da diferenciação por cores com representações visuais na língua própria dos Surdos pode ser uma ferramenta poderosa para a compreensão dos sinais-termo, especialmente na distinção entre os sistemas reprodutor e geniturinário.

Essa organização visual, aliada a princípios de acessibilidade, permite que as informações sejam encontradas de forma intuitiva e eficiente, promovendo um aprendizado mais acessível e inclusivo para os usuários de Libras.

e) MODO DE CONSULTA

Neste tópico, explicamos como os consulentes devem proceder para explorar a microestrutura do Léxico Ilustrado Bilíngue dos Sinais-Termo do Sistema Reprodutor Humano. Antes de visualizar os sinais-termo relacionados aos órgãos genitais masculinos e femininos, é necessário utilizar um aplicativo de leitura de QR Code no celular ou tablet.

Passos para acessar os QR Codes:

1. Baixar um aplicativo de leitura de QR Code, caso o dispositivo não tenha essa função integrada. Algumas opções são:

- Para Android: QR Code Reader, QR Droid, TapMedia, QR Reader ou Barcode Scanner.
- Para iOS (Apple): QR Code, QR Reader for iPhone, Digitalizador de Código QR e outros disponíveis na loja virtual do dispositivo.

2. Alternativa para dispositivos Apple: usuários de iPhone, iPad ou iPod touch podem utilizar a própria câmera do aparelho para escanear o código QR sem necessidade de baixar aplicativos. Para isso:

- Abra o aplicativo Câmera.
- Direcione a câmera para o código QR sem mover o dispositivo até que ele seja reconhecido.
- Uma notificação aparecerá na tela. Toque nela para abrir o link associado ao código QR.

3. Escanear o código QR presente no material para acessar vídeos demonstrativos dos sinais-termo em Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando a visualização detalhada dos sinais correspondentes aos termos do sistema reprodutor humano.

Esse recurso garante maior acessibilidade e autonomia aos usuários, permitindo uma consulta interativa e eficiente ao conteúdo do léxico bilíngue.

Figura 74 – Modos de consulta da obra Léxico Ilustrado Bilíngue

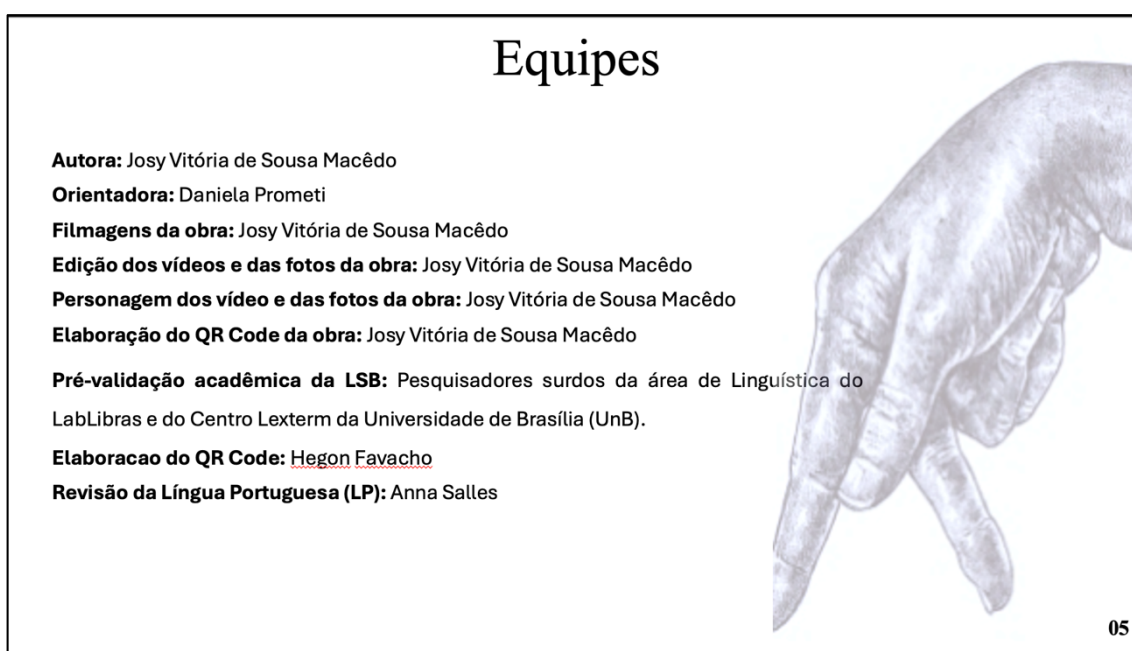


Fonte: Macêdo (2025)

f) EQUIPES

Apresenta a equipe responsável pela elaboração da obra, indicando os nomes e perfis de cada membro.

Figura 75- Equipe da obra



Fonte: Macêdo (2025)

g) SUMÁRIO

Este sumário apresenta a ordem para procurar os nomes e informações, ajudando a encontrar o número da página, do início ao final, para saber onde localizar cada tópico.

Figura 76 - Sumário da obra

SUMÁRIO

A

presentação

01

O

bjetivo

02

E

strutura do Léxico Ilustrado Bilíngue dos Sinais-Termo

03

M

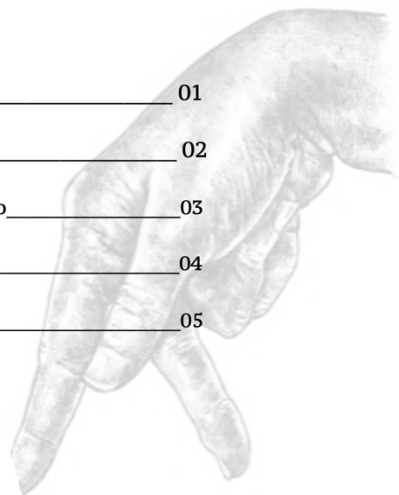
odos de Consulta

04

E

quipes

05



Fonte: Macêdo (2024)

Na próxima etapa, passaremos à estruturação da microestrutura do Léxico Ilustrado Bilíngue.

6.3 Microestrutura do léxico bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano

A microestrutura de um verbete em um léxico ilustrado bilíngue refere-se à organização detalhada e específica das informações dentro de cada entrada de termo. Diferente de um simples glossário ou lista de definições, a microestrutura inclui dados linguísticos e visuais nas duas línguas — Língua Portuguesa (LP) e Língua Brasileira de Sinais (Libras) — proporcionando uma abordagem mais rica e acessível para os usuários. Essa estrutura organiza a apresentação dos sinais-termo considerando elementos essenciais, como: Entrada do verbete em LP, acompanhada de sua respectiva tradução para Libras; Informações gramaticais relevantes sobre o uso do termo em Libras; Contextualização bilíngue, permitindo que o termo seja compreendido de maneira integrada nos dois idiomas; Vídeos demonstrativos acessíveis

via QR Code, possibilitando a visualização do sinal correspondente e sua aplicação no contexto acadêmico e profissional.

Segundo Faulstich (1995, p. 10), a microestrutura representa o verbete já estruturado, sendo "onde ocorre a organização dos dados" (FAULSTICH, 1995, p. 23). Dessa forma, cada verbete no léxico é cuidadosamente planejado para garantir uma consulta intuitiva e eficiente, tornando-se uma ferramenta essencial para usuários surdos, intérpretes, acadêmicos e profissionais da área da saúde.

Além da microestrutura, dicionários e léxicos podem conter recursos adicionais, como apêndices, notas sobre o uso correto da língua, explicações terminológicas e abreviações, dependendo do propósito e do público-alvo da obra. A macroestrutura e a microestrutura trabalham em conjunto para proporcionar um recurso organizado, acessível e eficaz, auxiliando na compreensão e no uso dos sinais-termo.

Para a elaboração do Léxico Ilustrado Bilíngue – LP e Libras, foram seguidas regras essenciais de terminologia e lexicografia, garantindo a padronização e a clareza das informações. A microestrutura do léxico apresenta os seguintes elementos organizados em uma tabela, detalhando os campos essenciais da obra e seu passo a passo na construção dos verbetes.

Esse modelo estruturado permite que o consulente tenha acesso rápido e eficiente às informações, promovendo um aprendizado mais dinâmico e acessível, além de reforçar a importância da inclusão linguística na área acadêmica e da saúde.

Tabela 27 - Microestrutura da obra

Ordem	Organização da microestrutura
01	Entrada em Língua Portuguesa - LP
02	Entrada do sina-termo em Libras
03	Ilustração do objeto
04	QR Code – vídeo de sinais-termo em Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A próxima etapa consistirá na apresentação do Léxico Ilustrado Bilíngue – LP e LIBRAS, contendo os sinais-termo do sistema reprodutor humano, ao final da pesquisa.

6.4 Apresentação do Léxico ilustração Bilingue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano

Na seção anterior, foram apresentadas as orientações sobre como acessar o Léxico Ilustrado Bilingue por meio dos QR Codes. Agora, os consulentes — sejam surdos, ouvintes, acadêmicos, tradutores e intérpretes de Libras, pesquisadores ou professores bilíngues — poderão utilizar este material como uma ferramenta eficaz para a comunicação e o aprendizado dos sinais-termo relacionados ao sistema reprodutor humano.

Com este recurso, é possível consultar e aprofundar o conhecimento sobre os sinais-termo dos órgãos genitais masculinos e femininos, contribuindo para a acessibilidade linguística e para a disseminação de informações científicas em Libras e Língua Portuguesa (LP). Esse material inovador possibilita um aprendizado mais dinâmico e inclusivo, atendendo às necessidades da comunidade acadêmica e profissional da área da saúde.





Apresentação do Léxico Ilustrado Bilingue do Sistema Reprodutor Humano

O *Léxico Ilustrado Bilingue dos Sinais-Termo do Sistema Reprodutor Humano* é fruto de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB). Idealizado pela pesquisadora **Josy Vitória de Sousa Macêdo**, sob orientação da **Prof. Dra. Daniela Prometi**, este projeto insere-se na Linha de Pesquisa *Léxico e Terminologia* e integra o projeto mais amplo *Repertórios Bilingues: Língua de Sinais Brasileira/Língua Portuguesa (LSB/LP) de Sinais-Termo das Disciplinas do Ambiente Acadêmico e Escolar*.

A obra apresenta **35 sinais-termo** bilingues referentes aos órgãos genitais masculinos e femininos, oferecendo uma descrição detalhada dos termos específicos relacionados ao sistema reprodutor humano em **Língua de Sinais Brasileira (LSB)** e **Língua Portuguesa (LP)**. Para facilitar o aprendizado e a acessibilidade, cada termo é acompanhado de sua forma escrita em português, imagens ilustrativas e QR Codes, que permitem acessar vídeos demonstrativos dos sinais-termo correspondentes.

Além de um registro terminológico, este léxico constitui uma ferramenta essencial para a comunicação inclusiva no contexto acadêmico e da área da saúde. A obra detalha sua estrutura, metodologia de criação e validação dos sinais-termo, além da organização dos termos e sua representação visual. Dessa forma, busca atender às necessidades de pesquisadores, estudantes, profissionais da saúde, educadores e demais interessados na difusão e acessibilidade da terminologia do sistema reprodutor humano em uma abordagem bilingue.

Com essa iniciativa, espera-se contribuir para o fortalecimento da inclusão linguística e para a ampliação do repertório acadêmico e profissional em Língua de Sinais Brasileira, promovendo um aprendizado mais acessível e eficiente.

01



Objetivo do Léxico Ilustrado Bilingue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano

O *Léxico Ilustrado Bilingue dos Sinais-Termo do Sistema Reprodutor Humano* tem como principal objetivo oferecer uma referência abrangente e acessível para a comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Língua Portuguesa (LP), reunindo termos específicos desse campo de estudo.

Esse recurso é essencial para aprimorar a compreensão e facilitar a comunicação eficaz entre a comunidade surda, acadêmicos (ouvintes e surdos) e profissionais da área da saúde, como médicos e enfermeiros. Sua aplicação é especialmente relevante nos contextos acadêmico e clínico, onde a terminologia precisa ser clara e precisa.

Além de fortalecer a acessibilidade linguística, o léxico bilingue contribui para a inclusão e a democratização do conhecimento, garantindo que todos tenham acesso à informação sobre o sistema reprodutor humano, independentemente da língua que utilizam para se comunicar.

02

ESTRUTURA DO LÉXICO ILUSTRADO BILÍNGUE DOS SINAIS-TERMO DOS SISTEMA REPRODUTOR FEMININA

TERMO: Genitália Feminina

LÍNGUA PORTUGUESA (LP)

QR CODE DO SINAL-TERMO

LÉXICO ESPECIALIZADO

LÍNGUA DE SINAIS (LS)

FORMAÇÃO DERIVACIONAL DA BASE MORFOLÓGICA

ILUSTRAÇÃO

03

MODOS DE CONSULTA

Preparação: Antes de começar, baixe o aplicativo QR Code em seu celular. Em seguida, consulte o léxico ilustrado bilíngue sobre os sinais-termo dos genitais masculinos e femininos, conforme as instruções abaixo:

1. Abra o QR Code no celular, e ele exibirá o léxico ilustrado com os termos correspondentes.

2. Assista ao vídeo com a sinalização dos sinais-termo dos genitais masculinos e femininos.

Este conteúdo visa promover a acessibilidade e comunicação, permitindo a visualização dos sinais-termo junto com as ilustrações localizadas dos genitais masculino e feminino, facilitando a compreensão por meio do vídeo.

04

Equipes

Autora: Josy Vitória de Sousa Macêdo

Orientadora: Daniela Prometi

Filmagens da obra: Josy Vitória de Sousa Macêdo

Edição dos vídeos e das fotos da obra: Josy Vitória de Sousa Macêdo

Personagem dos vídeo e das fotos da obra: Josy Vitória de Sousa Macêdo

Elaboração do QR Code da obra: Josy Vitória de Sousa Macêdo

Pré-validação acadêmica da LSB: Pesquisadores surdos da área de Linguística do LabLibras e do Centro Lexterm da Universidade de Brasília (UnB).

Elaboracao do QR Code: Hegon Favacho

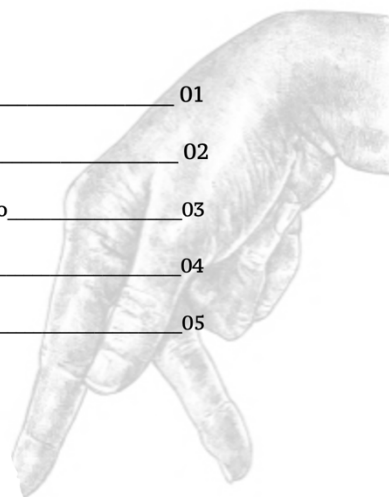
Revisão da Língua Portuguesa (LP): Anna Salles

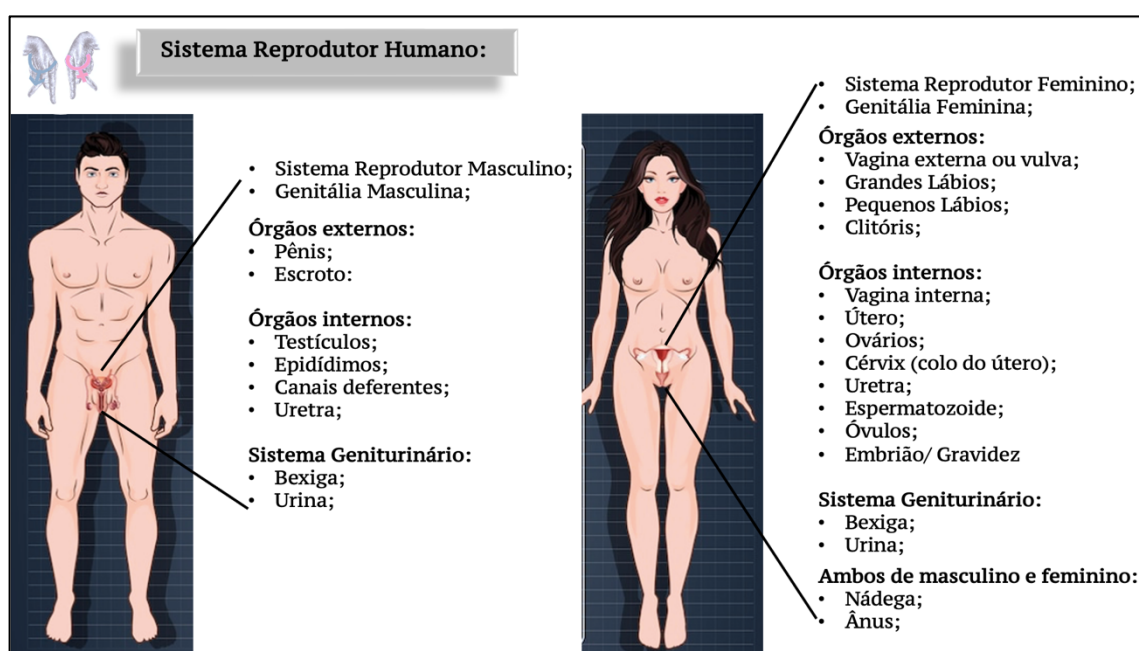


05

SUMÁRIO

A presentação	01
O bjetivo	02
E strutura do Léxico Ilustrado Bilíngue dos Sinais-Termo	03
M odos de Consulta	04
E quipes	05





TERMO: Sistema Reprodutor Masculino



QR CODE DO SINAL-TERMO



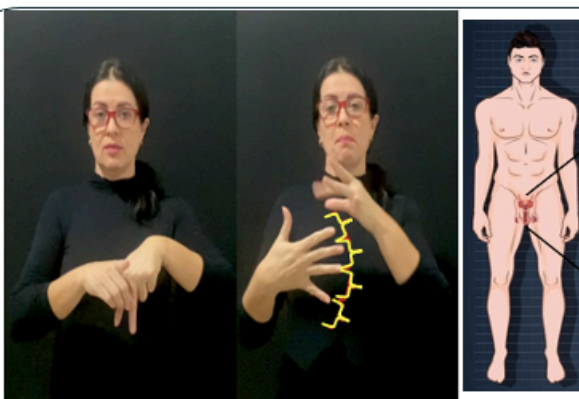
SINAL-TERMO

ILUSTRAÇÃO

TERMO: Genitália Masculina



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO

ILUSTRAÇÃO

Órgãos externos:

- Pênis;
- Escroto;

Órgãos internos:

- Testículos;
- Epidídimos;
- Canais deferentes;
- Uretra;

Sistema Geniturinário:

- Bexiga;
- Urina;

Ambos de masculino e feminino:

- Nádega;
- Ânus;

Órgãos externos

TERMO:

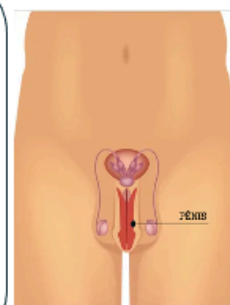
Pênis externo



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: **Escroto**

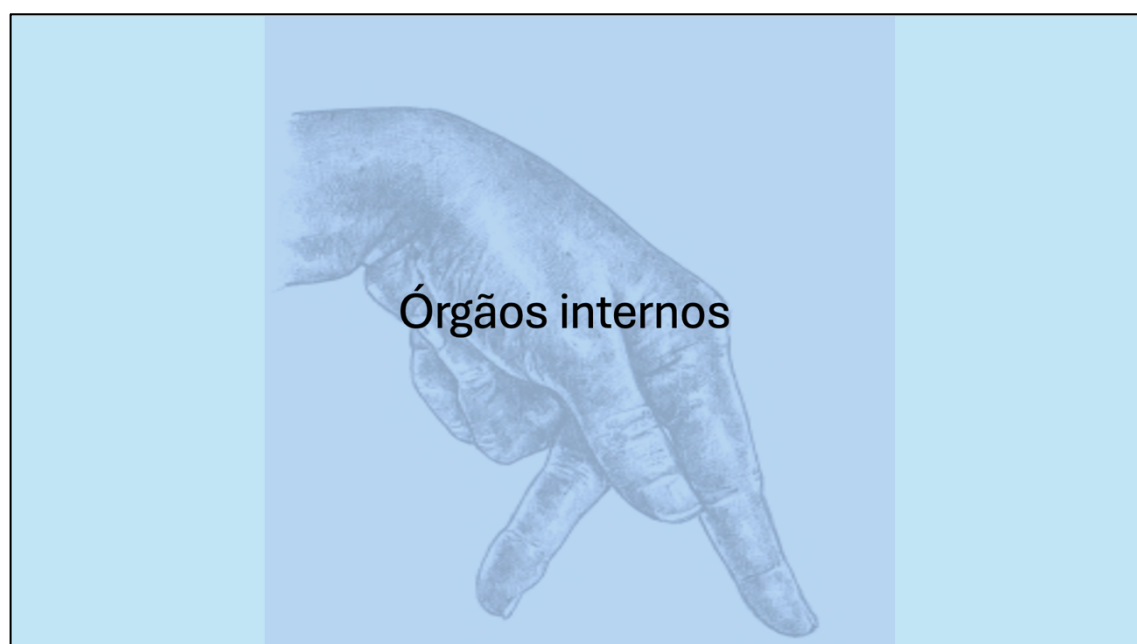

QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO



TERMO: Pênis interno



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: Testículos



QR CODE DO SINAL-TERMO




SINAL-TERMO




ILUSTRAÇÃO

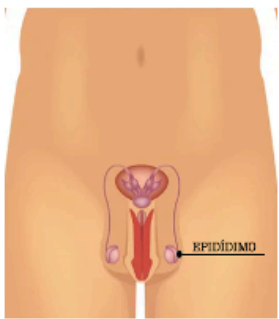
TERMO: Epidídimo



QR CODE DO SINAL-TERMO




SINAL-TERMO

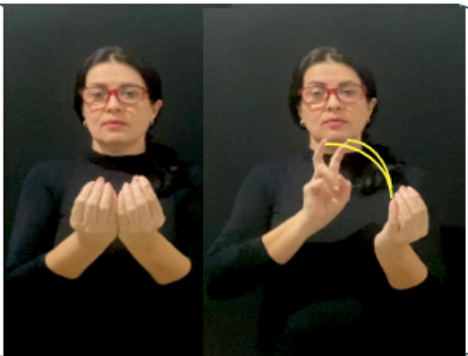


ILUSTRAÇÃO

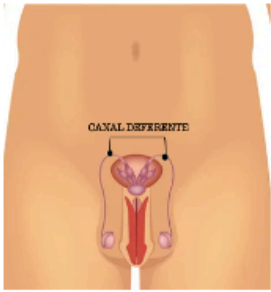
TERMO: Canal deferente



QR CODE DO SINAL-TERMO





SINAL-TERMO



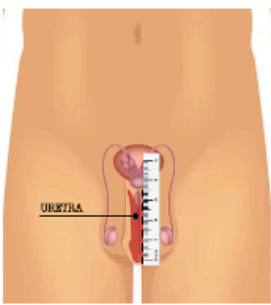
ILUSTRAÇÃO

TERMO: Uretra



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO



Sistema Geniturinário

TERMO: Sistema Geniturinário



QR CODE DO SINAL-TERMO




SINAL-TERMO




ILUSTRAÇÃO

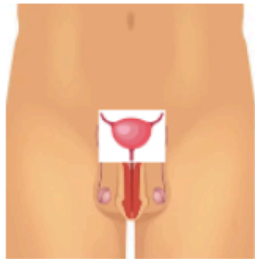
TERMO: Bexiga



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: **Urina**


QR CODE DO SINAL-TERMO

SINAL-TERMO

ILUSTRAÇÃO



Órgãos externos



TERMO: Sistema Reprodutor Feminino



QR CODE DO SINAL-TERMO




SINAL-TERMO

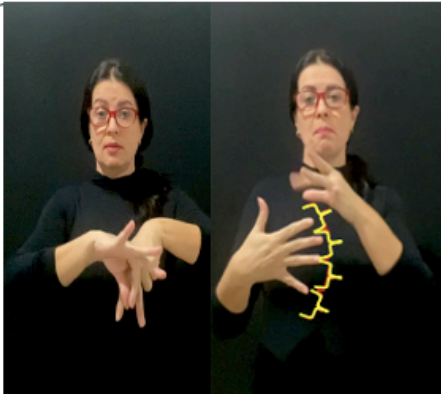


ILUSTRAÇÃO


TERMO: Genitália Feminina



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

Órgãos externos:

- Vagina externa ou vulva;
- Grandes Lábios;
- Pequenos Lábios;
- Clitóris;

Órgãos Internos:

- Vagina interna;
- Útero;
- Ovários;
- Cérvix (colo do útero);
- Uretra;
- Espermatozoide e Óvulos;

Sistema Geniturinário:

- Bexiga;
- Urina;

Ambos de masculino e feminino:

- Nádega;
- Anus;

TERMO: Vagina externa



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: Grandes Lábios



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: Pequenos Lábios



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



PEQUENOS LÁBIOS

ILUSTRAÇÃO

TERMO: Clitóris



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



CLITÓRIS

ILUSTRAÇÃO

TERMO: Uretra



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO



TERMO: Vagina interna


QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO


ILUSTRAÇÃO

TERMO: Útero


QR CODE DO SINAL-TERMO

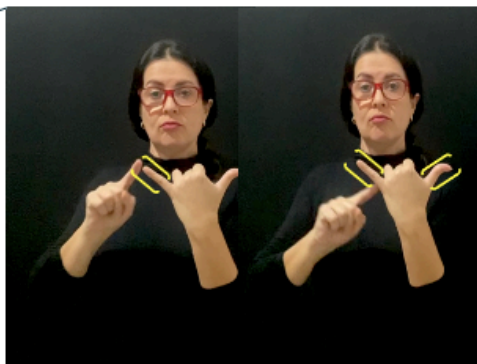


SINAL-TERMO

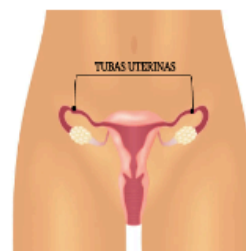

ILUSTRAÇÃO

TERMO: Tubas uterinas

QR CODE DO SINAL-TERMO



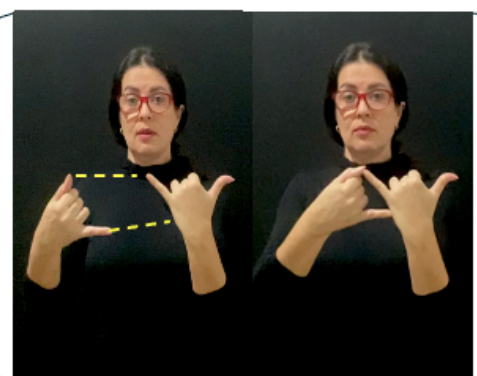
SINAL-TERMO



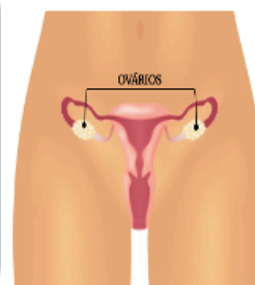
ILUSTRAÇÃO

TERMO: Ovários

QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: Colo do útero


QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: Espermatozoide


QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO

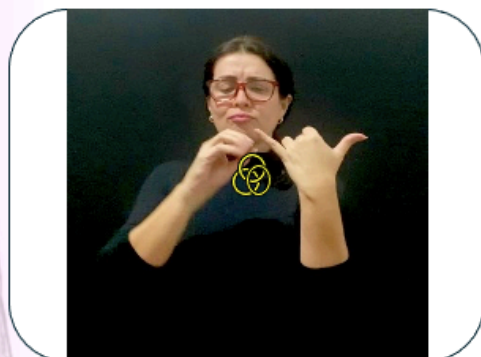


ILUSTRAÇÃO

TERMO: Óvulos



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

TERMO: Embrião/Gravidez



QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO



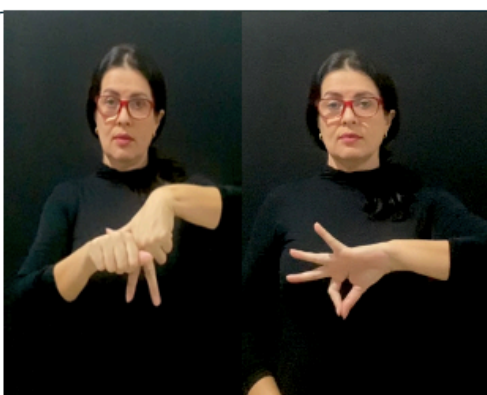
ILUSTRAÇÃO

Sistema Geniturinário

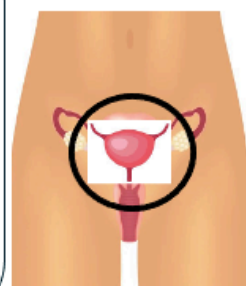
TERMO: **Sistema Geniturinário**




QR CODE DO SINAL-TERMO



SINAL-TERMO




ILUSTRAÇÃO

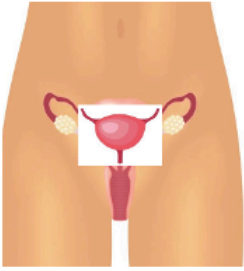


QR CODE DO SINAL-TERMO

TERMO: **Bexiga**



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO



QR CODE DO SINAL-TERMO

TERMO: **Urina**



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO




QR CODE DO SINAL-TERMO

TERMO: **Nádega**


SINAL-TERMO

ILUSTRAÇÃO



QR CODE DO SINAL-TERMO

TERMO: **Ânus**



SINAL-TERMO



ILUSTRAÇÃO

REFERÊNCIAS

FREEPIK. *Anatomia masculino e feminino*. Disponível em:
https://br.freepik.com/search?format=search&last_filter=query&last_value=anatomia+masculino+e+feminino&query=anatomia+masculino+e+feminino. Acesso em: 12 fev. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, desenvolvemos um estudo terminológico e lexicológico sobre sinais-termo do sistema reprodutor humano, ao considerar a necessidade de comunicação e compreensão de novos conceitos específicos nas áreas da ciência, biologia e saúde. O estudo, intitulado Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: Léxico Ilustrado Bilíngue dos sinais-termo do Sistema Reprodutor Humano, apresenta, de forma detalhada, aspectos fundamentais dessa temática.

Ao longo do trabalho, a coleta e a criação de sinais-termo permitiram observar a importância da sistematização da terminologia relacionada aos sistemas reprodutores masculino e feminino, com foco nos órgãos genitais. A pesquisa demonstrou que, para um ensino e aprendizado eficazes, é essencial que os sinais-termo estejam acessíveis em Libras, a fim de possibilitar que Surdos e ouvintes compreendam e expressem conceitos específicos de maneira clara e precisa. Esse aspecto reforça a necessidade de ampliar a acessibilidade da comunicação em escolas, universidades e na área da saúde.

Ao investigar materiais didáticos de ciências e biologia, identificamos a ausência de sinais-termo específicos para muitos conceitos relacionados aos órgãos genitais masculino e feminino. Essa lacuna evidencia a necessidade da criação de novos sinais-termo para aprimorar a compreensão e a comunicação na área da saúde. Para isso, realizamos um estudo aprofundado dos aspectos linguísticos da Libras, de suas regras fonológicas e morfológicas. A partir dessa análise, desenvolvemos e validamos 35 novos sinais-termo, com a colaboração de especialistas das áreas de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia em Libras da Universidade de Brasília (UnB).

A proposta de um Léxico Ilustrado Bilíngue foi estruturada de maneira a facilitar o aprendizado, ao organizar os sinais conforme suas categorias anatômicas. O uso de recursos visuais, como imagens e vídeos, e a diferenciação temática por cores (para os sistemas reprodutores masculino, feminino e geniturinário) contribuem significativamente para a melhor retenção e compreensão das informações pelos usuários de Libras.

Além disso, esta pesquisa reforça a necessidade urgente de estudos contínuos sobre terminologia científica e técnica em Libras, especialmente nas áreas da saúde e biologia, a fim de garantir a inclusão e o acesso pleno à informação para a população Surda.

Portanto, este trabalho não só contribui para o avanço da terminologia científica em Libras, mas também ressalta a importância de metodologias pedagógicas inovadoras para

promover uma educação bilíngue de qualidade. Os resultados alcançados beneficiam diretamente Surdos, profissionais da educação, intérpretes de Libras e especialistas da área da saúde ao ampliar a acessibilidade e a equidade na disseminação do conhecimento.

Adicionalmente, é importante destacar que ainda existem muitos termos específicos na área da saúde que necessitam ser criados e desenvolvidos em Libras. Contudo, acreditamos ter apresentado soluções significativas para o aprimoramento do Léxico Ilustrado Bilíngue, especialmente no que diz respeito ao uso adequado dos sinais-termo, o que favorece o aprendizado de conteúdos específicos de saúde para a população Surda.

Esta pesquisa não se encerra aqui; ela será aprofundada e expandida nos estudos de doutorado, com o objetivo de continuar a contribuir para o desenvolvimento e a inclusão de novos termos no campo da Terminologia em Libras.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, B. L. L. **Estudo terminológico em Língua de sinais-termo na área de nutrição e alimentação.** Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação, Florianópolis, 2019.

ARAUJO, N. R. **Ensino de Ciências/Biologia para alunos Surdos: uma proposta de termos específicos em Libras.** Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu de Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. 2019.

ALMEIDA, F. M. de. **Léxico bilíngue de sinais-termo de equipamentos agrícolas.** 2020. 149 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

BARBOSA, L. S. **Educação inclusiva: o ensino de Biologia para alunos surdos.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Espírito Santo Campus Alegre, 2022.

BATTISON, R. **Phonological deletion in American Sign Language.** Sign Language Studies, v. 5, p. 1-19, 1974.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 abr. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2015/113146.htm. Acesso em: 22 nov. 2022.

BRITO, L. F., **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de linguística e Filologia, 1995.

CAMPELLO, A. R. S. A constituição histórica da Língua de Sinais Brasileira: século XVIII a XXI. **Revista Mundo & Letras**, José Bonifácio/SP, v. 2, p. 8-25, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais.** Volume I: Sinais de A a L e volume II: Sinais de M a Z. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2001a.

CHAVEIRO, N. et. al. Instrumento em Língua Brasileira de Sinais para Avaliação da Qualidade de Vida da População Surda. **Revsauúde pública**, v.47, n.3, p.616-23, 2013

COSTA, M. R. **EncicloLibras: Produção sistematizada de sinais-termo em língua de Sinais brasileira em novos eixos temáticos: LSB e LGP ("Proposta Enciclopédica: EncicloSigno em contexto")**. Tese (Doutorado em Linguística). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Brasília-DF: UnB, 2021.

COSTA, M. R. **Proposta de Modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil: EncicloLibras**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília - UnB, Brasília-DF, 2012.

CRESWELL, J. W. **Fie Qualitative Approaches to Inquiry**. In J. W. Creswell (Eds.), *qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among five Approaches* (pp. 53-83). 2007.

DAWES, T. P. **Validação de sinais em contexto institucional específico: sinais-termo para biologia**. 2021. 196 f. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/25130>. Acesso em: 20 abril. 2023.

DINIZ, H. G. **A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina – CCE/UFSC, 2010.

DUARTE H. E. **Anatomia Humana** - 1. ed. 2. reimp. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 175 p. Disponível em: <https://morfologia.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Livro-Novo-Anatomia.pdf>. Acesso: 10/05/2023.

EPEEM, **Grupo de Estudos de Pequenas empresas e Empreendedorismo**. 2015 Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCP_FCqS6iCIfaHbGaSZ9cKQ Acesso em: 16/06/2023

FARIA-NASCIMENTO, S. P. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: **Estudos da língua brasileira de sinais**. Ronice Müller de Quadros, Marianne Rossi Stumpf e Tarcísio de Arantes Leite (orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular. 2013.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 290f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FAULSTICH, E. A Socioterminologia na comunicação científica e técnica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 12-15, abr./jun. 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000200012. Acesso em: 22 out. 2022.

FAULSTICH, E. Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade. in: Odair Luiz Nadin, Claudia Zavaglia, (organizadores). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. p. 13-36.

FAULSTICH, E. **Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários.** Brasília, 2001. Disponível em: http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/ja_disponiveis.htm. Acesso em: 22 dez. 2024.

FAULSTICH, E. **Sinal-Termo.** Nota Lexical, Brasília. Centro LexTerm, 2014. Disponível em: <https://www.centrolexterm.com.br/>.

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995.

FAULSTICH, E. Terminologia da criança na conversa do dia a dia. In: MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo; NADIN, Odair Luiz (orgs.). **Terminologia: uma ciência interdisciplinar.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

FAULSTICH, E. Terminologia: a disciplina da nova era na formação profissional de língua de sinais. **Revista Espaço.** Número 49, edição: jan-jun, 2018. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/424>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação.** Brasília: Centro Lexterm, 1995.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavras na LIBRAS. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

FELIPE, Tanya Amara. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB.** Espaço: Informativo Técnico-Científico do INES, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 20-43, 1990.

FRANCISCO, G. S. A. M. **Glossário multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de biossegurança.** 2022. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

GAMA, Flausino José da Costa. **Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos.** Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1875. Disponível em: <https://dami.museuimperial.museus.gov.br/handle/acervo/7399>. Acesso em: 26 mar. 2025.

GANDRA, Alana. País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, diz estudo: Entre os que têm deficiência auditiva severa, 15% já nasceram surdos. **EBC – Empresa Brasil de Comunicação-Agência Brasil.** Rio de Janeiro, 13/10/2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GARCIA, Renata Rodrigues de Oliveira. **Sinais-termo da área de Traumatologia e Ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira**. 2021. 277 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: EDITORA ATLAS, 2002.

GLOSSÁRIO DE LIBRAS. **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**. 2006. Disponível em: <https://glossario.libras.ufsc.br/glossario/ciencias-biologicas/> Acesso em: 25/06/2023.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Editora Autores. Associados. 1996. Ponto de Vista, Florianópolis, n.05

KUMADA, K.M.O, BENETTI, A. COSTA, P. D. P. **Anais do I Encontro do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Educação de Surdos e Libras (Ceslibras)**. Universidade de São Paulo: s. n., São Paulo. 2015. Disponível em: <https://katekumada.com.br/#glossary-section>. Acesso em: 19/03/2025.

LADICS - PROJETO SURDOS. **Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis**. Universidade Federal de Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/@projetosurdos/featured>. Acesso em: 16 jul. 2023.

LEÔNCIO, Érika Lourrane; ZAVAGLIA, Claudia. Lexicografia das línguas de sinais: resgate histórico e estudo descritivo. **Signótica**, v. 32, e63091, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/63091>. Acesso em: 26 mar. 2025.

LIBRASPRO. Disponível em: <https://Libraspro.com.br>. Acesso em: 22 mar. 2025.

LIRA, Guilherme A.; SOUZA, Tanya A. F. **Dicionário de Língua Brasileira de Sinais. Acessibilidade Brasil**. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/> Acesso em: 10 set.2023.

MARTINS, E. S. A Etimologia de alguns vocábulos referentes à educação. **Revista Olhares e Trilhas**. Uberlândia, ano Vi, n. 6, p. 31-36.2005.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Libras para Ciencia: A célula e o Corpo Humano**. Universidade Federal do Piauí (UFPI) 2019. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/EBOOK_MANUAL_DE_LIBRAS_PARA_CENCIA_A_C%C3%ABLULA_E_O_CORPO_HUMANO20200727155142.pdf Acesso em: 27/06/2023

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. GOV.BR **Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES**. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br>. Acesso em: 10 dez. 2022.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia da Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente**, em mídia digital. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016. 53 p.

OATES, Eugênio. **Linguagem das Mãos**. Rio de Janeiro: Livro, 1969.

PEREIRA, C. S. **Para um Glossário Bilingue (português-Libras) de ortodontia**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD da Universidade de Brasília (UnB). Brasília 2021.

PIRES, H. F.; TIGRE ALMEIDA, M. A. P. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 15-22, ago. 2016. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/912>. Acesso em: 4 fev. 2025.

PROJETO BIOLIBRAS. 2015 **Instituto Federal Paraná** – Campus Umuarama (IFPR). Paraná. Disponível em: <https://www.youtube.com/@bioLibras5804/videos>. Acesso em: 25/06/2023.

PROJETO INOVAR. **Dicionário Online Libras-Português**. 2015. Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa. Minas Gerais. Disponível em: <https://sistemas.cead.ufv.br/capes/dicionario/>. Acesso em: 27/06/2023

PROMETI, D. **Glossário Bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Criação de Sinais dos Termos da Música**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília - UnB, 2013.

PROMETI, D. **Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: Léxico visual Bilíngue da Língua dos Sinais-termo musicais – um estudo contrastivo**. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP – Universidade de Brasília - UnB, 2020.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

SANTANA DOSE, G.; VIEIRA DOS SANTOS, H. V.; DE ANDRADE, M. E. Importância da utilização das metodologias ativas no ensino da LIBRAS para profissionais da saúde. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 11, n. 11, 2018. Recuperado de: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/8765>.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ (SESA) Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). **TeleSaúde passa a contar com intérprete de Libras para dar suporte a pessoas surdas**. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2020/12/02/telesauade-passa-a-contar-com-interprete-de-Libras-para-dar-suporte-a-pessoas-surdas/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, B. B. **Construção de um Glossário acadêmico de Libras: Sinais-termo da área de Fisioterapia.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística, Português e Línguas Clássicas do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2023.

SILVA, K. C. A. **Elaboração de Glossário sobre os sistemas do corpo humano em Libras.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planatina, 2021.

STOKOE, William C. **Sign language struture.** Silver Spring: Linstok Press [1960] 1978.

TIGRE ALMEIDA, M. A. P. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 15-22, ago. 2016. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/912>. Acesso em: 4 fev. 2025.

TUXI, Patrícia. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue.** 278f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Conceito de acessibilidade.** S.d. Disponível em: <https://www.ufc.br/acessibilidade/conceito-de-acessibilidade>. Acesso em: 26 mar. 2025

Vieira dos Santos, H. V. dos S., Santana Dosea, G., & de Andrade, M. E. (2018). **Importância da utilização das metodologias ativas no ensino da libras para profissionais da saúde.** Encontro Internacional De Formação De Professores E Fórum Permanente De Inovação Educacional, 11(11). Recuperado de <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/enfope/article/view/8765>

Wikipedia. **Moda na década de 1870.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1870. Acesso em: 26 mar. 2023.

Wikipedia. **Moda na década de 1960.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moda_na_d%C3%A9cada_de_1960. Acesso em: 26 mar. 2023.

ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do estudo: LÉXICO BILINGUE DE SINAIS-TERMO DOS SISTEMAS REPRODUTORES HUMANOS

Pesquisadora responsável: Josy Vitória de Sousa Macêdo

Instituição/Departamento: Universidade de Brasília – Mestrado Acadêmico em Linguística

E-mail para contato: josy.macedo@unifap.br

Prezado/a Senhor/a:

Sou discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade de Brasília - UnB, na linha de pesquisa de Léxico e Terminologia. Você está sendo convidado/a para participar, como voluntário(a) da minha pesquisa intitulada: LÉXICO BILINGUE DE SINAIS-TERMO DOS SISTEMAS REPRODUTORES HUMANOS.

Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder às questões, quero que você compreenda as instruções informadas contidas neste termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Ele será aplicado pela pesquisadora. A pesquisadora deverá apresentar a proposta de criação de sinais-termo antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da minha pesquisa, no momento, sem nenhuma penalidade e além de não perder os benefícios.

Objetivo da pesquisa: Fazer um levantamento de sinais-termo e apresentar a proposta de criação de sinais-termo na área dos sistemas reprodutores humanos e, outro objetivo que está ligado à validação especializada e técnica dos sinais-termo criados juntamente com comunidade surda.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa será voluntária, e consistirá no preenchimento de um questionário, filmagem ou captação de imagem individual ou em grupo. Você deve ser informado (a) pela pesquisadora dos momentos de filmagem. Assim pedimos neste documento a sua autorização para observação e registro das imagens individuais ou em grupo.

Benefícios: Você poderá conhecer o tema abordado, não tem benefício a você, apenas para o estudo terminológico da LSB.

Riscos: O preenchimento do questionário, ou as suas imagens captadas não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você. A apresentação de imagens ilustrativas e de proposta de sinais-termo criados, não representará qualquer risco físico ou psicológico para você. Os participantes(as) não deverão gravar os vídeos incluídos do Zoom Meeting. Somente a pesquisadora gravará.

Sigilo: Para o(a) participante, as informações terão sua privacidade garantida e responsável pela pesquisadora, qual seja, a validação dos sinais-termo da Língua de Sinais Brasileira (LSB), sob pena da lei se violada. A identidade dos participantes da pesquisa será mantida em sigilo, sempre no anonimato, quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Brasília _____, de _____ de 2024

Assinatura do participante



Documento assinado digitalmente
JOSY VITORIA DE SOUSA MACEDO
Data: 05/06/2024 00:13:15-0300
Verifique em <https://validar.jti.gov.br>

Josy Vitória de Sousa Macêdo – Pesquisadora Responsável